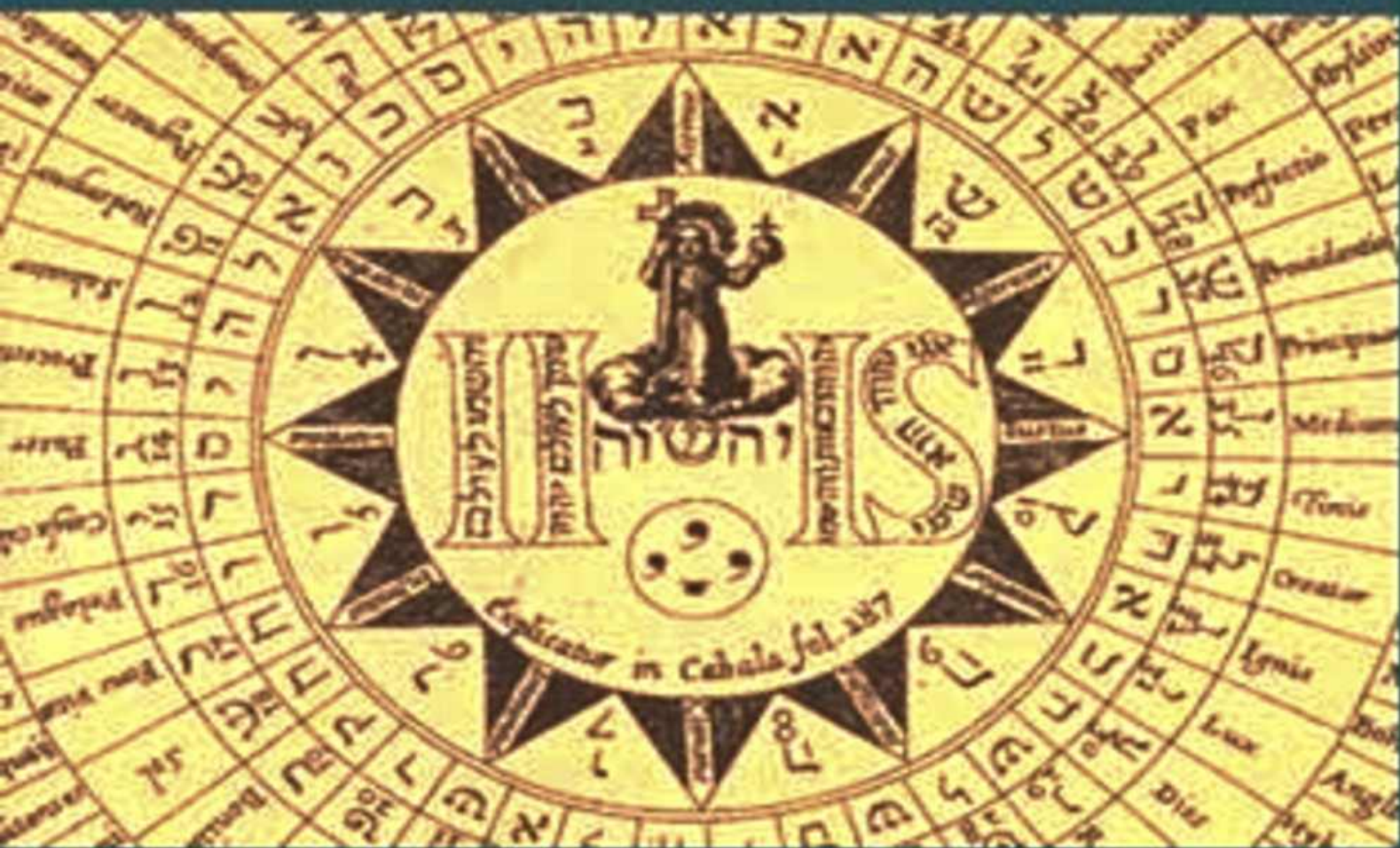
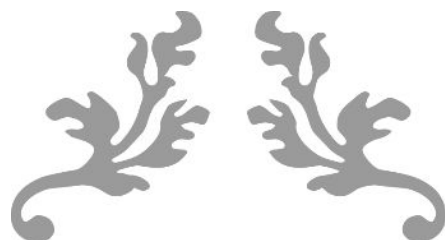


FRANCISCO STIGLICH

MANUAL DE ALTA MAGIA



VERSÃO EM PORTUGUÊS
GILSON MOURA



MANUAL DE ALTA MAGIA

Francisco Stiglich

2019

TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS

GILSON MOURA



Sobre o autor

Gilson Moura

. Autor desde o ano de 2009, possuindo até o momento 11 livros publicados no formato ebook nos sites amazon, clube de autores e saraiva

. Livro mais lido: “prevenção de perdas no mercado varejista” com 40.490 views no slideshare.

. Palestrante

. Agente literário

. Livro “Benzedeiras do Divino”, foi semifinalista do Prêmio Kindle de literatura 2017

. Escritor “Amigo da Apae/SP” com doação de parte de seus royalties àquela instituição.



NOVA JUDEIA
Gilson Moura



BENZEDEIRAS DO DIVINO
Gilson Moura



OVNIS HEBREUS
Gilson Moura



REIS MAGOS
GILSON MOURA



PREVENINDO PERDAS
GILSON MOURA



CONEXÃO AMÉRICA DO SUL
GILSON MOURA



CONTOS DA GUARDA PRETORIANA
Gilson Moura



PARÁGRAFOS DE UMA VIDA
GILSON MOURA



MANUAL DE PREVENÇÃO DE PERDAS
Gilson Moura



RELIGIÕES NO BRASIL
GILSON MOURA



A IMIGRAÇÃO NO BRASIL
Gilson Moura

E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

[João 8:32](#)

FRANCISCO STIGLICH

MANUAL DE ALTA MAGIA



VERSÃO EM PORTUGUÊS
GILSON MOURA

Prólogo

Caro amigo leitor: antes de chegar à frente e entrar nas páginas deste livro, peço-lhe para perder o medo e ressentimento que a palavra "magia" pode causar.

Este não é um livro de bruxaria.

É o momento que a palavra magia deve perder a auréola da escuridão e superstição que parece ter incorporado ao longo dos séculos e recuperar a dignidade que os antigos deram-lhe considerando-a ciência mais elevada que poderíamos praticar. Um mago não é um bruxo e está longe de sê-lo.

Portanto, neste livro você não vai encontrar fórmulas, ferramentas ou qualquer outra coisa com a qual poderá fazer o mal, muito pelo contrário, este livro é uma tentativa de trazer-lhe os instrumentos de magia, com que você poderá de alguma forma, fazer o bem a seus irmãos e a si mesmo.

Se você se sente chamado para fazer o bem, este livro é para você.

Como disse o famoso espanhol mágico Pappus: "A assistência social é resumida nestas três palavras: curar, semear e consolar.

Tal é a tríplice missão do verdadeiro seguidor da ciência dos Magos".

Este livro é fruto de longos anos dedicados ao estudo e prática desta ciência antiga e bonita que se chama magia.

A maneira de se entender a magia expressas neste livro não é única, mas se aproxima dos magos da Idade Média e do Renascimento, e seus herdeiros mais próximos a nós, especialmente os grandes magos do século XIX.

Francisco Stiglich

Capítulo I

Magia e Religião

A realidade é que a magia e a religião têm coexistido uma vez que em sempre apoiada pela própria Bíblia. Mesmo no Novo Testamento (junto com sua ciência irmã, a astrologia) adquire uma gama de dignidade indiscutível que é muitas vezes ignorada pelos estudiosos religiosos. A segunda parte do Evangelho de Mateus começa com uma referência à magia e a astrologia; de forma clara e contundente, que pode ser tomado por aqueles que praticam estas ciências como um argumento contra os preconceituosos.

Na passagem da "Adoração dos Magos", descreve: "Jesus nasceu em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, magos do Oriente chegaram à Jerusalém, dizendo: Onde está o rei dos judeus que nasceu? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo". (Mateus 2. 1 e 2)

O preconceito que a religião dominante sustenta é o de que a magia não permite que você tome conhecimento de que, por um misterioso desígnio da Providência, os primeiros adoradores de Jesus não eram judeus religiosos de seu tempo, nem os sacerdotes hebreus, se não magos misteriosos pagãos.

Neste Evangelho está claro: os primeiros a adorarem Jesus em Belém eram magos do Oriente, que também eram astrólogos, porque viram no céu e identificaram a estrela representando a divindade que estava por nascer.

O desprezo atual para com a magia, nem sempre esteve presente no cristianismo. Houve um momento em que os grandes pensadores desta tradição religiosa eram adeptos e iniciados na ciência mágica. De acordo com o cristão cabalista Pico Della Mirandola, a palavra "magia" significa "intérprete e cultor das coisas divinas". Isso nada mais é o que foram os Magos do Oriente.

Blaise de Vigenère, cristão cabalista e alquimista do século XVI, define magia como um "remédio para a alma". Diz que o prestígio atribuído a esta ciência sagrada define como santa e venerável, definindo-a como uma união entre o céu e a terra.

Ele também definiu a magia como sendo um contato vinculado entre entidades ocultas a ser praticado. Tenha em mente que a prática da magia necessariamente envolve não ser lidar com estes tipos de prática.

Podemos dizer que a magia opera sem a colaboração de demônios, a maioria dos quais são malignos, falsos e decepcionantes, alguns mais que outros, com os quais não é lógico acreditar que estes três reis e magos, que vieram de longe para adorar a Jesus Cristo, teriam gostado de ter com estes seres qualquer negócio.

Francis Barreth muito famoso mago e divulgador Inglês do século XIX, diz que o mago não deve e nem deseja ter com os espíritos das trevas qualquer contato ou comunicação.

No entanto, as tradições herméticas, juntamente com os pontos de vista de grandes mestres da tradição sobre o valor espiritual destas ciências, não conseguiram empurrar para trás ou exterminar o imenso preconceito que ainda existe sobre essas duas ciências sagradas na esfera religiosa cristã.

Preconceito é a lente de como você enxerga a partir de sua visão religiosa as ciências sagradas seculares, rotulando-as como negras e perigosas.

É a partir desse mesmo preconceito que muitas vezes se tenta desacredita-las como uso das escrituras sagradas.

Magia e astrologia são frequentemente citadas em certas passagens das Escrituras, nas quais essas ciências são criticadas pelo Divino, como uma forma de demonstrar que são práticas que são contra Deus, ou que Deus está contra elas.

Mas não se coloca na balança, as passagens em que essas ciências são endossadas dentro da mesma Sagrada Escritura, como acontece com o texto já citado no Evangelho de Mateus sobre a "Adoração dos Magos".

A pergunta então é necessária ser feita: Se fossem magia e a astrologia negras e malélicas como se costuma acreditar, como se explica o fato de que Jesus aceitou os presentes de astrólogos misteriosos, que lhe ofereceram presentes em seu nascimento?

Como podem sustentar esta atitude de extrema negatividade para magia e astrologia sem considerarem o peso que tem esta história, entre muitas da Bíblia?

Eles dizem que Deus desaprova nas Escrituras a magia, sem pensar sobre o fato de que Jesus, nas mesmas Escrituras, aceita das mãos dos magos os presentes que eles lhe oferecem, e ainda mais: aceita ser adorado por eles, portanto, de acordo com a história do próprio Evangelho já mencionado, no texto de Mateus, esta foi a principal função a sua viagem: adorar o menino que reconheceu como a encarnação de um Deus.

Desta questão surge uma obrigação.

Como é que o Menino Jesus pôde ser adorado por esses seres, se não fossem seres de luz? E também, como eles poderiam ser seres negros e adorarem a luz?

É verdade que em passagens bíblicas você pode encontrar críticas sobre a magia e astrologia.

Tais críticas usam a Bíblia como autoridade também deve de acordo com a própria Bíblia ser criticado, por exemplo, o sacerdócio, como vemos muitas vezes nas Escrituras Sagradas com enorme gravidade.

Ninguém ousaria, em áreas onde a magia é insultada, dizer que o sacerdócio deve ser abolido, mesmo Jesus disse aos sacerdotes de seu tempo, estes seriam aqueles que o negam e o entregam à morte e sofrimento na cruz.

Nos textos sagrados encontramos crítica inexorável e poderosa, não contra as práticas mágicas, ou para o sacerdócio, mas até mesmo para a piedade religiosa.

Podemos ver nos Evangelhos, as palavras mais severas que Jesus falou foi aos fariseus, que eram pessoas que estavam focados na estrita observância das leis judaicas e que tinham tremenda tenacidade.

Esta atitude de Jesus para com os judeus religiosos de seu tempo, não nos leva a condenar as práticas de um culto ou religião, mas uma maneira de praticar o perdão.

Esta forma de religiosidade é que, nos Evangelhos, Jesus chama de "autojustiça".

Os fariseus, a quem Jesus compara com túmulos puros por fora e impuros por dentro, também foram advertidos severamente por João "O Batista", chamando-os de "raça de víboras".

Estes, por sua vez, chamam Jesus de "bruxo", dizendo que estava a mando do príncipe dos demônios expulsos eles.

Jesus diz que os sacerdotes da sua época, seriam tirados do reino de Deus, que estes deviam ser condenados; de fato, sacerdotes e "fariseus" eram aqueles a que o povo acreditava possuírem as "chaves do reino".

Da mesma forma que não é lícito condenar o sacerdócio e a piedade religiosa com base nessas passagens da Bíblia entendemos, também, que não é lícito condenar a magia e a astrologia.

Devemos entender se são verdadeiras, as condenações bíblicas a magia, mais a uma forma de magia; não piedade religiosa ou o sacerdócio, mas para certos modos de sacerdócio e piedade.

O Evangelho condena magia "simonia", que está a serviço do ego, representada pela personagem bíblico famoso "Simão o mago".

O velho, o homem bíblico, totalmente acreditava nos poderes de magia. A magia fazia parte da realidade desta. No Antigo Testamento, a magia é permanentemente presente, e nunca se duvida de sua força ou eficácia.

A tradição bíblica sustenta a ideia de que há um poder real em magia. Mesmo quando a exclui, ela reconhece a sua eficácia e poder.

Esta atitude é a sua própria garantia no que diz respeito ao seu poder real.

Os antigos hebreus e os primeiros cristãos não contestavam o poder destas artes, mas com elas comungavam.

Quando a Escritura condena a magia, sempre a tem feito nos casos em que está associada com práticas antiéticas ou a adoração de outros deuses.

Estas práticas colocam as pessoas sob a influência de entidades e divindades consideradas escuras como Astarté e Baal.

Para o historiador francês Adolphe Lods, em seu livro sobre a religião de Israel, os israelitas tinham a magia perfeitamente legal e praticada.

De acordo com A. LODS os antigos judeus praticavam magia e bruxaria condenando, seu uso para fins moralmente indignos.

Está claramente demonstrado nos textos da própria Bíblia, o lugar da magia entre os hebreus com práticas sagradas de premonições e previsões, com o uso do urim e tumim, o uso ritual de palavras de poder e muitas outras práticas mágicas.

A magia não pertence a um período histórico ou um território ou um povo, mas é incorporada na humanidade como parte desta.

A. Lops diz que a magia é uma forma universal de pensar, de estar entre os mais civilizados da era moderna.

Religião como magia sagrada

Não se pode desenhar uma linha ininterrupta entre magia e religião, porque "a religiosidade é magia e seus rituais são mágicos."

Falamos de todas as religiões, incluindo cristianismo.

Para entender isso, somos obrigados a redefinir o termo "magia", dizendo a princípio que ela é a ciência sagrada que estuda as relações entre o visível e o invisível.

Magia é basicamente a ciência que permite fazer alterações em outro nível de consciência, aplicando a lei das correspondências, unindo e ligando o maior e menor.

Esta ideia é a base da magia e todos os rituais em religião.

Esta é a lei universal da analogia, aquele que Jesus ensinou e exibiu na oração do Senhor, dizendo: "assim na terra como no céu".

A função de cada ritual é precisamente para unir os vários planos da realidade.

De acordo com o exposto, podemos dizer que: todos os ritos religiosos são mágicos.

Os ritos religiosos são rituais mágicos coletivos cuja implicação é cósmica.

São obras ou operações de magia sagrada no trabalho em uma escala universal.

Entenda os ritos da religião como magia que age dentro da visão de muitos magos, antigos e contemporâneos.

Entre o último temos o famoso Eliphaz Levi, que, referindo-se, por exemplo, ao ritual da Igreja Católica, diz que o mesmo é uma representação de Alta Magia organizada e regulados pelo simbolismo e hierarquia.

É uma combinação de apoio oferecido à fraqueza humana para fortalecer a sua vontade.

Eliphaz Levi, que é considerado de alguma forma o pai da magia moderna traça uma ponte unificadora entre religião e magia especialmente em relação aos seus ritos.

Esta atitude do mágico francês, considera rituais religiosos como "magia sagrada".

Ver os ritos religiosos como meras convenções sociais e negar-lhes sua condição mágica, é ser preso nas garras da racionalidade estreita e falsa moralidade. Se as pessoas não entendem o valor mágico – espiritual das ritualidades, seus gestos são vazios.

Da mesma forma, a ênfase excessiva sobre a prática destas celebrações, sem ser isto acompanhado por um trabalho interno e pessoal nos leva ao autojustiça acima mencionado, que tem alienado muitas pessoas de boa vontade no campo da religião, para encontrar no rito apenas uma concha vazia.

Os ritos religiosos e cerimônias de culto são mágicos e cada um tem um poder específico de acordo com sua especial virtude mágica.

É impossível para a magia o desligue de suas raízes religiosas e é incompreensível uma religiosidade que não seja mágica.

Segundo a tradição, o homem adquire através da religião o estado da alma que faz com que seja semelhante ou ainda maior do que os anjos.

C. Agrippa chama os três guias que nos levam ao caminho da Verdade, que regulam toda religião.

Estes são: a fé, a esperança e o amor, as virtudes teológicas.

Através destas três guias, purificados, interna e externamente, e espiritualmente unidos à Divindade é que você pode acessar o supremo ato de magia religiosa: o milagre.

O milagre é a operação mágica suprema, é "o grande trabalho" da Magia Sagrada ou "teurgia."

Um milagre é o resultado do encontro pleno entre Deus e o indivíduo, entre Deus e o mago que neste caso, pode e deve ser chamado teurgista.

O mago que sobe através da fé, esperança e caridade, a escada das virtudes de Jacó, indo assim até a Divindade, torna-se teurgista.

Nesta linha de pensamento é que Pappus continua a dizer que "a magia é a ciência do amor", uma definição que se encaixa em alguma medida a Teurgia.

Seguindo este sentido, pode-se dizer que aqueles que operam milagres através da fé na Divindade, são magos sagrados, são teurgistas.

As pessoas de fé, os santos milagrosos são, nesse sentido, teurgistas que ignoram sua condição de magos.

Para a magia tradicional, como para C. Agrippa, um mágico é sempre uma pessoa religiosa.

Assim, em tempos antigos, o sacerdote era o mago ou o mago era o sacerdote.

C. Agrippa considera não só aconselhável, mas essencial que um mago participe de ritos religiosos.

Uma razão para isso é a proteção.

Força e virtudes mágicas de cerimônias religiosas são altamente eficazes contra os ataques de espíritos malignos.

Demônios muitas vezes enganam aqueles que negligenciam a religião e se ateam apenas na natureza.

Desprezar a religião é desprezar o remédio contra vícios e a proteção de demônios.

Para C. Agrippa, a religião desempenha nos seres humanos, papel semelhante ao "adubo" na terra, enriquecendo e capacitando nossa força física.

Disse ele ainda que a religião fortalece suas forças como a medicina fortalece a saúde do corpo ou como o agricultor aumenta a fertilidade do solo.

Devemos lembrar que o mágico, em virtude de estar em contato regular com o mundo invisível, está mais exposto do que outros a ser atacado por espíritos escuros.

Além disso, mais ainda, deve ser protegido, pois como operador da magia sagrada, irá ser objeto de ataque por forças que desejam danos a ele e a seu trabalho.

Quanto mais intenso, seu envolvimento, maior será a força de escuridão que se opõe.

Práticas religiosas não só nos preserva de energias e entidades malignas, mas também nos eleva à um estado mais elevado de dignidade.

Agrippa acredita que as pessoas espirituais que se permitem ser iluminadas pelos mistérios da religião estão tão acima de outros homens que só os deuses imortais estão acima dele.

Também afirma, de acordo com a tradição, que não é a razão que distingue os seres humanos de outras criaturas, mas a capacidade de adorar a Deus.

Entre os magos ocultistas do século XIX, houve uma forte disputa sobre o valor mágico de rituais religiosos e o fato de que, se um mago tinha ou não de aderir a uma religião em particular.

Muitos deles declararam-se a favor de que um mago abrace uma religião específica, outros, pelo contrário, se opuseram a esta ideia. Entre aqueles que abraçaram a ideia de que um mago deve ser uma pessoa religiosa, aderir a uma religião e praticar seus ritos, são, entre outros, Pappus e E. Levi, mágicos e professores de grande autoridade no pensamento esotérico de seu tempo que influenciaram todo esoterismo ocidental.

Eles se opuseram fervorosamente a posição de muitos ocultistas que consideravam que a fusão entre magia e religião não seria apenas negativo, mas também impossível.

Magia Cristã o cristianismo mágico

Temos dito que o ritual cristão é mágico.

Também temos de dizer que não é, com certeza, uma magia cristã. Magos antigos não hesitaram na crença do poder dos rituais religiosos. Além disso, eles entendiam que poderiam ser um "cristão perfeito" e um mago praticante.

Magia Cristã existiu e existe. O lugar que a figura de Cristo ocupa na doutrina de magia tradicional está expressa nas declarações de Agrippa.

Ele, como muitos magos de seu tempo, adere a uma "ortodoxia católica" clara em relação à fé em Jesus Cristo e da Trindade.

Podemos ver aqui uma referência do autor alemão sobre a figura de Cristo, que é retirado do Credo.

E isso é o que ele fala que deve acreditar um mago:

"Devemos, portanto, acreditarmos que o nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, é Deus e homem, uma pessoa, duas naturezas: a de que é gerado antes de todas as idades, Deus sem mãe, que o tempo se fez homem, sem pai, um virgem, puro, antes e após o nascimento: ele sofreu na cruz e morreu ali, mas restaurou a vida na cruz e destruiu a morte com a morte; que foi sepultado desceu ao inferno, mas libertou as almas dos patriarcas e ressuscitou ao terceiro dia à sua própria virtude; ele subiu ao céu e enviará o Paráclito, e virá após para julgar os vivos e os mortos, e na sua vinda todos os homens ressuscitarão em sua carne e serão responsabilizados por suas próprias ações. "

C. Agrippa insere na tradição da magia tradicional a definição de magia judaico-cristã.

Significa que Jesus não veio para negar o poder de culto hebraico antigo, mas sim em completá-lo.

É notável aqui, a dignidade que o mestre alemão atribui ao nome de Jesus, após sua paixão, morte e ressurreição, e seguindo a tradição paulina sobre o "nome que está acima de todo nome" que ele classifica como nome de topo a todo o nome sagrado e que deriva o poder de tudo isso, e (citando aqui Pedro) considera também como sendo o nome da salvação.

Na doutrina exposta por C. Agrippa nos deparamos com a teologia cristã tradicional aplicada à magia.

"Os céus por causa dos anjos recebem suas influências, e os anjos representam o grande nome de Deus IHVH, cuja virtude se expandiu em dezenove anjos cujo ministério é derramado sobre os doze signos e sete planetas, e de lá sobre todos os outros ministros e instrumentos de Deus".

Por que Cristo disse: "Tudo o que pedir a meu Pai em meu nome, ele voz concederá."

E, levantando ele disse: "Em virtude do meu nome afastareis os demônios do corpo possuído".

Então, depois disso, não é necessário mais uma vez, o nome de quatro letras IHVH cuja virtude total é transferida para o nome JESUS pelo qual todos os milagres são operados e não há outro nome, diz Pedro, dado aos homens pelo qual podem ser salvos.

O muito famoso Francis Barreth, no início do século XIX, publicou seu livro "The Wizard", que é uma compilação de textos tradicionais de magia cristã, tomadas a partir de várias fontes, entre quais o renomado P. C. Agripa e Abanno, entre outros.

Barreth levanta claramente a necessidade de voltar à ideia primordial da magia como um caminho espiritual, um caminho que, por outro lado, de acordo com seu ponto de vista, foi autenticamente cristã.

Diz Barreth que a palavra magia é originalmente significativa sem o mal, a palavra de toda a ciência louvável e positiva que um homem pode aproveitar para se tornar um homem sábio como também feliz, e cuja prática está tão longe de ofender a Deus ou os homens, porque a raiz de toda a magia emerge das escrituras que dizem: "o temor de Deus é o princípio da sabedoria ..." e a caridade seu final: o princípio da magia é o temor de Deus, porque magia é a sabedoria, e é com base nesta premissa que os magos foram chamados Magis.

Magos foram os primeiros cristãos que, graças ao seu alto conhecimento, aprenderam que o Salvador prometido havia encarnado no homem, o Cristo, nosso Redentor, nosso advogado e mediador,

Eles foram os primeiros a reconhecer a sua majestade e glória; portanto, ninguém deve se ofender ao título sagrado de Mago.

Um título que todo homem sábio merece seguir com o caminho traçado por Cristo; a humildade, a misericórdia, jejum, oração, etc.

Por que o mágico real é o verdadeiro cristão, um discípulo próximo do nosso bendito Senhor, que deu o exemplo para nós seguirmos.

Entre mágicos e mestres contemporâneos E. Levi e Pappus são talvez aqueles maiores entre os magos para os cristãos.

De acordo com Pappus, o ensino da tradição cristã: "devem formar a base de toda a iniciação ocidental".

Pappus, como outros professores, considera o cristianismo como "a tradição do Ocidente" sem desacreditar assim as várias tradições do Oriente.

Pappus diz: "como discutir a primazia de uma ou outra tradição, isto é o trabalho da ignorância e o sectarismo".

Voltar no tempo destes mestres é interessante analisando a posição de uma figura como o "teorista" Martinez de Pasqually, que exigiu de seus discípulos, não só uma atitude positiva em relação à religião, mas a participação nos ritos da igreja Católica Romana.

Além disso, os rituais usados por M. Pasqually são baseados em adaptações de orações tradicionais de catolicismo.

Como tradição tende, como expresso E. Levi, duas igrejas, as quais formam uma unidade, uma parte da outra.

A primeira é a igreja que chamamos de "oficial" e a outra é chamada "Joanista".

E. Levi diz sobre isso que existe dentro do cristianismo uma igreja escondida ou Joanista, que respeita a necessidade da Igreja oficial e mantém uma interpretação muito diferente do dogma.

O que dá um caráter distinto a esta escola é o fato de evitar a publicidade e nunca se tornar uma seita dissidente.

Para entender completamente este mistério se referia as "duas igrejas" lendo se história do Evangelho em que João, o discípulo chamado de "querido", encontra-se sobre o peito de Jesus na Última Ceia.

Este ato implica uma proximidade com o coração, o centro espiritual do Mestre, o que indica que a figura de João está ligada ao conhecimento íntimo do mais oculto e sagrado; experiência no plexo cardíaco da manifestação do próprio Cristo.

Então, dentro de uma igreja há outro, que é o definir aqueles que entraram no "Santo dos Santos", aqueles que tocaram o coração do Mestre e que esta, por sua vez tocou-os.

Para isso, não basta o mero envolvimento de ritos religiosos e iniciações, é necessário que o amor de Deus habite em nós.

Uma das características daqueles que pertencem a esta igreja Joanista ou interior, é o fato de estar longe de uma atitude "farisaica", para permanecer oculta levando o sinal de humildade.

O selo identificatório não são escudos e medalhas, e não são notas altas ou ordenações, mas sim são as suas virtudes espirituais, que afirmam ter passado nos testes que forjaram neles pessoas de características especiais.

Assim, refere-se E. Levi nisto:

"Um iniciado pode, dentro da simplicidade e sinceridade, praticar a religião em que ele nasceu, uma vez que todos os ritos são representativos de um único dogma. Mas ele deve abrir as profundezas de sua consciência somente a Deus, e ninguém deve dar conta de suas crenças mais íntimas. O sacerdote não pode julgar o que nem o Papa compreende.

Iniciados tem como seus sinais exteriores a modéstia, a filantropia sem buscar fama ou holofotes, a equidade de caráter imutável e bondade".

Magia Profana

Esta relação harmoniosa entre religião e magia cristã não é tão clara na era moderna.

A magia e a religião, assim como o cristianismo e a magia, não devem ter nenhum conflito porque elas estão intimamente ligadas.

Este ponto de vista da magia é separado do que pode ser definido como "antitradicional", para os quais os elementos acima: magia, religião, cristianismo, deve continuar a ser separada; ou seja, em contraste com aqueles mestres que consideram o fato religioso como positivo e importante para o desenvolvimento espiritual do mago, importantes escolas de ocultismo e, mais especificamente certas escolas de magia século XIX, tem se afastado do apego à religião e especialmente da tradição religiosa ligada à igreja Católica romana.

Os primeiros são aqueles que acreditam que a força da magia não está no poder de entidades ou forças espirituais como anjos ou deuses, se não que sua virtude está ligada à capacidade humana de gerar fenômenos mágicos, seja por meio da força de vontade ou imaginação entre outros.

Esta linha de pensamento magico pode ser denominada como "magia impessoal."

Estamos aqui, de alguma forma diante de uma magia desconectada, de uma "magia sem deuses" onde as forças espirituais são despersonalizadas.

Todas estas correntes de pensamento magico são certamente muito modernas.

A ideia de que rituais de magia não tem outra virtude do que para alterar ou promover a consciência de quem opera é predominante na maioria das escolas mágicas modernas.

Dion Fortune - que é talvez uma das maiores referências da magia contemporânea- é a favor desta ideia antitradicional dizendo: *"O ritual é de valor simples por causa do seu efeito na consciência dos participantes. Eu nunca vi provas para apoiar a hipótese de que o ritual é eficaz para outra coisa senão para um trabalho mental que está se dirigindo".*

Magia moderna, ao contrário da velha magia, dá um prestígio desproporcional ao lugar da mente e vontade.

Esta é a magia que também tem sido referida como "magia pessoal."

Esta é a magia que os mestres tradicionais nos colocam em guarda contra seus riscos de ser aquela em que "a vontade e a inteligência humana é o único exercício sem concurso da divindade."

O mago moderno tenta operar com a pura força de sua própria energia pessoal sem perceber quão terrivelmente perigoso é.

O poder das forças ocultas da mente e que não fosse ele desconhecido para o velho mago, só que, dado os perigos que isso implica, nunca atreveriam a fazer qualquer tipo de atividade mágica, com a sua própria força, com a invocação de seres espirituais.

Os riscos da prática de magia em que o operador tem apenas o poder de sua mente e sua vontade elevam à exaustão, doenças e loucura.

Além disso, o mesmo praticante está exposto e desprotegido contra as forças que poderão prejudicá-lo.

Algumas escolas de magia contemporânea, conquistaram um lugar de independência da religião, usando sinais, selos, orações e nomes sagrados tomadas a partir da mesma religião a que desprezam.

Isto certamente não é sem risco, já que o uso de símbolos sagrados fora de seu contexto ritual pode mobilizar forças para o operador incontrolável.

Em torno deste não é recomendado, por exemplo, termos em nossas casas elementos rituais que não pertencem à religião ou aqueles que deveriam estar apenas em locais sagrados ou consagrados como os altares e cálices com que algumas pessoas "adornam suas casas".

Temos aqui uma profanação real, indicando profanar algo que é de uso sagrado ou santo.

Da mesma forma, devemos lembrar que não é seguro usar orações de tradições religiosas que não pertence iniciar porque as forças invisíveis mobilizadas nesses casos não estão disponíveis para quem está atuando.

Todas as coisas santas ou sagradas são guardadas por entidades encarregadas de proteger, que são responsáveis por impedir que as mesmas sejam danificadas ou profanadas.

Estes seres são, em muitos casos anjos ou fogo elemental como no caso das gárgulas das catedrais góticas.

Quem não lidar respeitosamente com elementos ou coisas sagradas (elementos rituais, bem como elementos mais sutis como símbolos ou nomes sagrados) entra em contato com a força desses seres, que, como um protetor, irá defender essas coisas após o cumprimento da sua missão.

As consequências desta prática não são geralmente tão óbvias, mas sempre se manifestam de uma forma ou de outra, na pessoa.

Magia anticlerical

Dentro da corrente espiritual poderosa que corria nas veias do século XIX e XX, também surgiram, essas escolas de magia que pode ser chamado de "anticlerical".

Para dar uma imagem completa disto devemos ter em mente a importante perda de prestígio que a religiosidade ganhou contra muitas pessoas, que muitas vezes expressam (por exemplo) que "acreditar em Deus, mas não na igreja."

Esta ideia também é inserida no campo da magia e esoterismo em geral.

O anticlerical, na magia surge como uma reação ao abuso de uma religião cristã, que tem sido muitas vezes repressiva e cruel.

Esta linha mágica, traz outras tradições religiosas de inspiração, especialmente o hebraico e egípcio.

O que vemos aqui é que não é possível para a magia, deixar um sistema religioso, sem entrar em outro.

Olhando para os atuais sistemas mágicos, ligados às escolas que são postuladas como independente de qualquer religião, vemos que nelas e em suas práticas, elementos religiosos usados, que pertencem a diferentes culturas e tradições, que muitas vezes estão desatualizados e até mesmo energeticamente mortos.

Estas questões serão encaminhadas de forma mais clara quando falarmos das "egrégoras".

Embora você tente evitá-lo, como já dissemos, o simbolismo religioso aparece na magia que é postulada como não religiosa em toda a sua estrutura de trabalho.

Isto pode ser visto no uso dos elementos da religião e da magia cerimonial como os "nomes divinos" (tomadas a partir de diferentes religiões, especialmente o hebraico).

"Da mesma forma, a magia antirreligiosa usa termos e elementos, tais como: "consagrações, ritos, cerimônias, oração, segredos, invocações, evocações, exorcismos etc.

Tudo tirado do reino de magia cerimonial e religiosa.

Há, então, agora, o que poderia ser chamado de "magia não sagrada", que é aquela que remove elementos dos "templos" tornando-os profanos.

É a regra da magia, não use elementos rituais se seu significado e seu valor é desconhecido.

Também não é recomendado, por exemplo, usar orações se não forem traduzidas o não saber o seu significado.

Esta regra nos preserva de riscos indevidos.

Magia negra e branca

Vamos fechar este capítulo, fazendo uma distinção necessária entre o que é comumente chamado de magia negra e magia branca.

Nos tempos antigos, o termo magia, foi reservado exclusivamente para a magia da luz, utilizando-se para o que hoje chamamos de magia negra o conceito de "goetia".

De acordo com o Pico Della Mirándola, não devemos usar a palavra "magia" em vez de obras de luz:

"... a magia é dupla: uma é baseada unicamente no trabalho e autoridade de demônios coisa completamente execrável e monstruosa; e a outra, por outro lado, embora seja considerada, não é nada mais do que a consumação absoluta da filosofia natural. Uma e outra, nomeando com a palavra goesia, a primeira e, no entanto, a segunda menção com o nome magia parece adequado e peculiar, ou seja, a sabedoria perfeita e suprema."

É a partir do século XIX que a magia e seus termos negra e branca são usados para distinguir o que é tradicionalmente chamado de "goesia" e "magia".

Da mesma forma, podemos dizer que a magia negra é uma perversão da magia branca e o seu conhecimento são usados para fins negativos.

Esta é uma das razões pelas quais a magia se transformou em "secreta" para que com estas habilidades, os tesouros mágicos fossem utilizados para o bem e não por pessoas sem escrúpulos para fins negativos.

C. Agrippa refere-se a silenciar ou "stealth", dizendo que "é, portanto, o pecado profanar contra a decência pública passar por letras, o segredo que devem ser transmitidos oralmente entre um pequeno número de homens sábios".

Isto é referido no seu terceiro livro de filosofia oculta que lida com os mistérios da magia sagrada.

Lá, ele se desculpa com o leitor sobre o silêncio que mantém o livro sobre os mistérios da magia cerimonial.

Sempre, verdadeiros e profundos mistérios da magia foram ensinados por via oral para aqueles que foram capazes de aprender.

Este é o método e maneira do que conhecemos como "iniciação".

Infelizmente, os segredos comunicados oralmente entre um pequeno número de estudiosos têm sido roubados e usados de maneira profana.

Essa é precisamente a magia negra: o uso dos segredos da luz para fazer o mal.

Para estes E. Levi afirma que a bruxaria é "o abuso mais criminoso que pode ter das ciências mágicas."

Além disso, é útil para aplicar o nome magia apenas para a prática ligada aos trabalhos de luz, utilizando as obras das trevas os termos "feitiçaria", "bruxaria", que são mais precisos.

Definições de magia com Giordano Bruno

Nos aprofundaremos ao termo "magia" e seus significados, com base na caneta e filósofo italiano Giordano Bruno mágico.

Em seu livro de magia - que tem uma forte influência da "Filosofia Oculta" de C. Agrippa- expõe dez modos de compreender esta palavra.

Estes formulários estão relacionados, por um lado com a prática mágica diferente.

No final da lista explicitamente a necessidade de não cair no erro comum de seu tempo, em definir a palavra magia como bruxaria.

Bruno leva primeiro sentido clássico como um mago sábio.

O mestre italiano diz: *"Mago em primeiro lugar era um sábio: eram Trismegisto no Egito, os druidas na Gália, os gurus na Índia, cabalistas entre os hebreus, os magos da Pérsia, os sofistas entre os gregos e os sábios entre os romanos."*

Em segundo lugar, Bruno se refere ao mago como "aquele que faz maravilhas para a aplicação única de princípios ativos e passivos princípios, como fazemos em medicina e química.

É o que comumente chamamos de "magia natural".

Magia natural (que C. Agrippa dedicou o primeiro livro de sua "Filosofia Oculta") é de alguma forma o mais semelhante aos nossos "medicamentos atuais de energia ou terapias."

Em magia natural tem que se operar com o poder que possuem os elementos da natureza.

Neste sentido, uma pedra ou ramo possuem certas e definidas virtudes, que é recebida das estrelas e as "inteligências" ou espíritos superiores ao qual ele está vinculado.

Então especifica C. Agrippa: "Não é uma virtude e uma operação admirável em cada ramo e cada pedra, mas muito maior nas estrelas; além disso, cada coisa tem ou recebe uma grande quantidade de inteligências, presidem especialmente a primeira causa..."

A terceira definição de magia é a magia de prestígio.

Esta magia é realmente nosso legado atual.

Também notemos a semelhança linguística entre prestígio e prestidigitação.

Isso é extremamente importante porque define o que é "falsa magia" imitação "maravilha" ou "milagre" com o uso de artifício.

Após o trocadilho, podemos dizer que a magia de prestígio é uma prática em que a magia é feita para se ganhar prestígio.

Daí também a confusão que se manteve aos nossos tempos, da qual hoje é comum chamar "magia" para o truque de prestidigitação e "mágico" os que o praticam.

Devemos, para colocar as coisas no lugar, chamar o mágico e prestidigitador como mágico.

G. Bruno, também define esta magia como aquele que envolve "trazer admiração por ilusões."

Isto é simplesmente a arte do "ilusionismo", que, como se sabe, é antiga e não provoca mais do que uma admiração saudável na medida em que não se confunda com a verdadeira magia.

A quarta definição de mágica que G. Bruno lista é alquimia.

A arte de transmutar a natureza.

G. Bruno inclui aqui a magia natural.

Operações desta magia, diz que é o conhecimento de como substâncias transmutadas atraem outras substâncias.

G. Bruno em quinto lugar coloca a magia matemática ou "filosofia oculta."

Esta é a magia que C. Agrippa dedicou seu segundo livro "Filosofia Oculta", sob o título "Magia Celeste".

Sobre a necessidade da ciência matemática na prática mágica diz: "As ciências matemáticas são tão necessárias para a magia, e referem-se tanto a ela que as pessoas envolvidas nisto sem usar aquilo, não faz qualquer coisa de valor, eles perdem a seu tempo e nunca chegarão ao final de seus projetos; porque tudo o que existe e é feito em coisas aqui em baixo através virtudes naturais, é feita e lideradas ou governadas por número, peso, medida, harmonia, movimento e luz"

A matemática aqui estabelecida não pode ser entendida no sentido de que uma mera contagem.

A ideia de "número" que se refere à magia tradicional está longe de conhecer o homem moderno.

Como diz C. Agrippa: "tudo criado pela natureza parece formada em números, porque isso tem sido o principal modelo no espírito do Criador."

Agrippa aqui se refere à virtude espiritual do número que ele chama de "racional" ou "formal" em detrimento do número chamado "sensíveis" e que afirma que "nem o acadêmico pitagórico nem Agostinho fazem menção...".

Segundo G. Bruno, esta é a magia em que opera através de palavras, fórmulas, relações numéricas temporárias, imagens, figuras, selos, letras ou caracteres.

Ele também considera que é "... uma mágica intermediária entre a magia natural e sobrenaturais para ser chamada corriqueiramente de matemática, ou melhor, ainda: filosofia oculta."

Letras, números, imagens, personagens também estão ligados aos números e atraindo poder mágico e espiritual.

Esta prática desempenha um importante papel na astrologia, que também está ligada ao simbolismo dos números.

C. Agrippa diz: "todos os vivos subsistem através de certos números e extratos. Porque o tempo é composto de números, como movimento e ação, e tudo está sujeito ao tempo e ao movimento."

A sexta forma de magia que se refere Bruno é a magia religiosa que aqui chamamos de teurgia.

Este tipo de versão da magia está no terceiro livro do referido Filosofia Oculta de Agrippa, que chamou magia cerimonial.

G. Bruno diz: "Em sexto lugar; Estamos falando de magia que se rende ao culto ou invocação de inteligência ou potências exteriores ou superiores através das orações, consagrações, fumigações,

sacrifícios ou os ritos e cerimônias dedicadas aos deuses, espíritos e heróis: que é atrair um espírito próprio, para se tornar seu copo e seu instrumento."

É então a mágica transnatural e metafísica, apropriadamente chamado de teurgia".

Em sétimo lugar, G. Bruno fala de necromancia, que é definida como a capacidade de trazer as almas dos mortos para adivinhar ou saber eventos ausentes ou futuros.

Necromancia envolve evocando a alma do falecido através do uso de energia do mesmo presente de alguma forma em seus restos mortais.

Há outra prática deste tipo a que G. Bruno chamado Pitonica, em relação ao Python serpente e pitonisas, já que esta aplicação envolve ser "inspirada" pela alma do falecido.

Esta pratica de magia é aquela que a sessão envolve grandes riscos para aqueles que a praticam.

Estes riscos são psicofísicos pois não se deve abrir portais para o menor do reino espiritual.

Bem Pappus disse que nestas sessões, não somos nada, sem a velha necromancia com círculos mágicos, ou seja, sem proteção para o operador.

Todas estas questões nos levam a recomendar que se abstenha de qualquer prática deste tipo, mesmo que supostamente inocente conhecido como o "jogo do copo" e suas muitas versões, que são realmente perigosas em suas consequências como eles se conectam com os espíritos ou entidades que em seguida, o praticante não pode dominar.

Qualquer pessoa que pretenda aprofundar esses mistérios pode fazer isso lendo o capítulo 13 do Ritual de Alta Magia Eliphas Levi.

Oitava magia, chamada na tradição como mágica magnética ou simpática é ressaltada por Bruno:

"Em oitavo lugar, fala-se de magia quando os fragmentos de objetos, roupas, fezes, secreções, impressões digitais são utilizadas, simplesmente para liberar um poder, seduzir ou enfraquecer...".

Este tipo de magia é talvez o mais conhecido no imaginário popular.

Magia magnética avança a ideia de que há uma relação harmoniosa entre a parte e o todo.

Então, sabendo desenvolver da maneira correta a imagem de uma pessoa (como um exemplo) pode ser colocado sobre ele o bem e o mal, uma vez que tudo é feito à imagem será recebido, até certo ponto, por quem é representado.

Isso é chamado de "magia homeopática" ou magia do "similar", pois se opera por "semelhança".

Por este meio, acredita-se que Paracelsus realizou suas curas, que não operava sobre os membros doentes de seus pacientes, se não em imagens de estes.

Esta prática tinha sido feita, em princípio, para o bem, e foi "roubada" pela bruxaria para fazer o mal remotamente.

Este é um exemplo da necessidade do "segredo mágico".

G. Bruno considera, também, que estes magos que realiza estas práticas para o bem, deve ser colocado no patamar de verdadeiros médicos.

G. Bruno conta como nono significado do termo magia, a magia de adivinhação.

Em seu texto cita o mais tradicional como aqueles que dependem de elementos adivinhação práticas: Piromancia, Hidromância e geomância.

Aqui também reconhece adivinhação ligada a astrologia e as baseadas na observação do poder das letras e nomes.

De todos os pontos de vista dos significados da palavra magia, o décimo é o único que pode ser considerado estritamente negativo.

G. Bruno explica que em seu tempo, a palavra magia foi abusada e banalizada, especialmente para aqueles que querem usá-la como sinônimo de bruxaria ou feitiçaria.

É essa confusão que o mago italiano nos coloca em guarda.

Devemos considerar o contexto em que G. Bruno explica isso, o que implicou um forte peso da inquisição, que estava nas mãos da ordem Dominicana, a fim de que ele também, paradoxalmente, pertencia.

Bruno fala que o irmão de sua ordem "perverteu o nome do mago", removendo o atributo da sabedoria, para uso como um sinônimo para "aquele que mantém pacto com o diabo".

G. Bruno que chama a estes padres de ignorantes e quiméricos.

Em particular, refere-se aos irmãos dominicanos Enrique Institor e Jacobo Sprenger, autor do famoso "Martelo das bruxas" (Malleus Maleficarum) obscuridades manuais que estão tentando mostrar e demonstrar as maneiras em que operam as bruxas medievais, a fim de condená-las à Inquisição.

Poderia eu ficar aqui a fazer uma distinção sobre o que podemos entender como o papel social do mago hoje.

Muitas pessoas usam os serviços de "profissionais" que trabalham auxiliando outros por recursos espirituais.

A variedade de ferramentas e atitudes espirituais com que isso é feito é quase mágico infinito.

Atualmente, uma pessoa pratica magia em seu escritório, praticando seus conhecimentos em busca de favorecer o próximo.

Gostaria de repetir ideia de Pappus de que o papel social do mago é baseado em curar, semear e confortar.

Um mago pode ser um servidor, alguém que trabalha, trabalha para o bem dos outros.

Após o significado da palavra "operação" que envolve a ideia de trabalhar e fazer o mago ser um cooperador, alguém que trabalha "com" o outro ajudando-o, guiando-o no caminho do desenvolvimento pessoal e bem-estar.

Esta é uma magia / serviço não diferente de qualquer outro conhecimento em que a prática coloca sua sabedoria e esforços para servir o próximo.

Magia é a arte e a ciência através da qual o "benefício" da sua prática é o de fazer "operar o bem" que é o oposto da "maldição" que envolve "fazer e operar o mal", obra fundamental de bruxaria.

No nosso tempo, um mágico é um servidor espiritual que lida com praticar a ciência e a arte de fazer o bem. Pessoalmente, eu chamo essa magia / serviço: "magia operatória".

Capítulo II

O poder dos ritos religiosos

É hora de lidar com objetivos mais elevados, ajustando nossas mentes para a parte da Magia que nos ensina a investigar e conhecer as leis das religiões, e como aprendemos a verdade através da religião divina ...

E. C. Agripa.

No momento, os rituais religiosos são muitas vezes tomados por meros eventos sociais.

A grande maioria das pessoas que buscam a eles estão longe de entender que possuem um imenso poder mágico e de grande poder espiritual.

Como já dissemos todo rito religioso é mágico.

As cerimônias religiosas, analisadas sob essa luz, revelam grandes mistérios.

Os ritos realizados pelas religiões são investidos do poder que lhes dá o fato de terem sido concedidos e revelados aos homens pelos próprios deuses, depositando neles muito de seus poderes.

A crença de que as religiões e seus rituais terem uma instituição divina, é aceita pelas maiores correntes tradicionais e antigas de magia, mas não as contemporâneas.

Estas estão mais perto de uma interpretação do tipo psicológico, segundo a qual os rituais religiosos são meras invenções humanas.

Tradicionalmente, considera-se que cada culto religioso foi revelado pelos deuses e eles derivam seu poder.

Da mesma forma que acontece com a ciência mágica.

A verdadeira magia nunca pode ser uma "invenção humana", mas deve ser o resultado do encontro do homem com o sagrado.

Homem não cria, mas recebe revelação.

Aforismo XLVIII Arbatel atribuída a C. Agrippa refere-se ao seguinte:

Toda a magia é a revelação de um tipo de espírito cuja ciência própria é essa magia.

Hermes foi instruído pelo espírito da alma de altura; Moisés por Deus na sarça ardente; os três Reis Magos que vieram a Jerusalém para buscar a Cristo, o anjo do Senhor que estava dirigindo; Daniel pelos anjos do Senhor.

Assim, qualquer pessoa não se orgulhar de possuir a própria magia.

Só a misericórdia de Deus é a origem, esta é a causa do desenvolvimento de toda magia boa ou ruim.

Por Tages, o primeiro mestre da magia dos romanos, emergiu da terra e da ordem celestial declaração que seu culto era dedicado a Diana de Éfeso.

Da mesma forma Apollo; e toda a religião dos gentios fora recebida a partir desses mesmos espíritos e não é um trabalho humano como pensam os saduceus.

Como C. Agrippa explícita: ambos os mistérios e rituais de magia, como a religião, são sempre o resultado da revelação de um espírito ou um deus.

A velha magia é uma magia unidos a paradigma religioso e este é na linha de pensamento que acredita que é Deus quem cria o homem e estabelece para esta religiosidade.

A magia moderna, no entanto, mais perto de um paradigma cientificista adere à ideia de que é o homem que cria Deus e religiões estabelecidas.

Esta discrepância ocorre em duas correntes.

Uma mais tradicional e perto do divino é que a magia que um mago tira seu poder vem através de sua conexão e apoio de forças espirituais que se encontram fora dela.

Estas podem ser seres elementais, como anjos, etc., dependendo do tipo de prática que é realizada.

Dentro destas categorias está a magia cerimonial, angélica e acima de tudo Teurgia, que é aquela em que o mágico opera com o Divino.

A outra forma de magia - mais perto do paradigma moderno e ligado ao humano - é aquela em que o mago ganha o poder de sua vontade e sua própria força psíquica. Esta é a prática mágica conhecida genericamente como psicurgia.

A maioria das formas contemporâneas de magia podem ser descritas como uma forma de psicurgia.

É por isso que a magia moderna é fundada não na fé do maior, ou mais perto do invisível, mas na exaltação dos poderes humanos como a vontade, imaginação e poder mental.

A diferenciação entre a magia espiritual ou teurgia e psicurgia é certamente ancestral.

Magistas da antiguidade distinguem claramente entre as duas práticas mágicas, sem confundi-las.

Além de que existe entre a vontade e a psique humana imenso poder e devemos reconhecer que a eficácia dos rituais religiosos e mágicos não depende "unicamente" das capacidades humanas, mas a uma virtude ligada a forças externas ao homem, operacional nestes ritos, em conjunto e em conformidade com o humano.

A referência aqui é a Deus e todos os seres que servem e aqueles que operam em nosso plano.

Magia na qual o indivíduo opera pela força de vontade pessoal, foi definido no ocultismo moderno como magia faustiana ou arbitrária e é aquela em que o mágico opera aplicando o axioma "Que a minha vontade" (*voluntas fiat mea*), que é expressa através da estrela de cinco pontas ou "pentalfa" invertido.

A magia de Fausto está em oposição à magia ou teurgia sagrada, que é baseada no slogan da Oração do Senhor, "Seja feita a vossa vontade" (*fiat voluntas tua*) representada pela estrela de cinco pontas voltadas para cima.

Adoração

Segundo a Bíblia, Deus confiou a maneira correta de realizar os ritos de culto religioso, dando ao homem para este fim, as diretivas sobre: quando, onde e como realizar esses ritos.

Rituais religiosos envolvem o conhecimento da maneira correta de adorar a divindade, de acordo com a revelação. Para compreender plenamente as implicações disto, percebemos a idéia de tradição que diz que "o culto que as pessoas rendem a Deus sustenta a criação."

A lógica, o culto da divindade, é gerar um canal, um link através do qual a energia circula claramente entre a divindade, a humanidade e a natureza.

Manter, esse culto da maneira certa, é de importância extrema e vital para a vida do homem na terra.

De acordo com a Bíblia, Deus revelou ao povo de Israel como realizar a adoração correta, como indicado pelo Livro dos Números, quando ele diz que "adoraram ao Senhor, de acordo com o mandamento que o Senhor passou por Moisés ". (Números 9. 23.)

Da mesma forma, é o Senhor quem está no comando de preservar o culto guiando Moisés a Faraó para que ele permitisse o culto.

Assim, vemos, por exemplo, no capítulo quatro do Êxodo no qual Moisés escuta o Senhor dizendo: "E dirás a Faraó: Assim diz o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito. Eu lhe disse: "Deixe ir o meu filho para me dar culto ..." (Êxodo 22,23 4.)

Expressar, atender e estabelecer o bom desempenho deste culto é a obra de Cristo, que ensina que o culto próprio de Deus é aquele que é feito, não como um ato social e externo, mas a partir do coração do homem, o seu coração. Assim também Cristo, tendo uma citação de Isaías refere-se a isso dizendo: "Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram, ensinando doutrinas e preceitos dos homens". 15. Mateus 8,9.

Prescrições bíblicas

No que diz respeito ao estabelecimento de rituais religiosos, na Bíblia, tanto no Antigo e Novo Testamento, é Deus e não os homens, que determina a forma correta e ensina os rituais sagrados.

O Senhor transmite a Moisés todas as prescrições que fazem a prática religiosa e o ritual de adoração.

Regulamentos culturais dados pelo Senhor no Antigo Testamento ao povo de Israel, envolve ações que o homem deve executar como uma forma de agradar a Deus, e aqueles para evitar.

Esta combinação de imposições e tabus, encontra-se em todas as tradições mágicas e religiosas.

Nestes é a divindade que decide e determina a prática de determinados atos religiosos que passam a sensação de estar em unidade com a divindade.

Da mesma forma, essa mesma divindade que determina certas práticas que devem ser evitadas.

Estes são os "tabus ou proibições rituais".

Em todas as religiões tradicionais é a Divindade que manifesta o seu nome e determina os requisitos relacionados a como realizar os ritos, o momento em que eles devem ser consumados, a forma de instituição sacerdotal, os paramentos dos sacerdotes, etc.

É na tradição judaico-cristã, que talvez seja mais plenamente manifestada, a ideia de ritual revelado por Deus.

Como exemplo, vemos algumas citações bíblicas em que se expressa literalmente o fato de que é o próprio Deus que instrui Moisés sobre como estabelecer adequadamente rituais religiosos.

"E o Senhor disse a Moisés: Dize aos filhos de Israel: Vocês viram que eu falei com vocês do céu. Não fareis ao meu lado deuses de prata, nem deuses de ouro.

Faça-me um altar de terra para oferecer sobre ele os seus holocaustos e ofertas pacíficas, as tuas ovelhas e teus bois. Em todo lugar, venho a ti e te abençoarei ". (Ex 20. 22 a 24)

Na história mosaica, é notória a manifestação de Deus, que "tem falado do céu", indicando claramente a sua vontade de receber ofertas e a respeito de como cultuar.

O Senhor é quem determina a instituição do sacerdócio e as condições da mesma, como se encontram em Levítico.

"Os sacerdotes não rasparão sua cabeça, nem as bordas da barba cortada, nem farão incisões em seu corpo. Santos serão para seu Deus e não profanarão o nome do seu Deus, pois são eles que têm as iguarias que têm de sacrificar para Javé, a comida do seu Deus; Eles devem ser santos. " (Lv 21. 5 e 6)

É o Senhor também que estabelece o tempo ritual e estabelece o sábado como um dia santo.

"Seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia é um descanso completo, uma assembleia sagrada em que você não deve fazer qualquer trabalho. "(Levítico 23. 3 e 4)

Da mesma forma, o Deus de Israel indica um momento anual para a festa sagrada da Páscoa.

"No primeiro mês, no dia catorze do mês, no crepúsculo, é o Senhor da Páscoa ..." (Levítico 23. 5. 1)

Além de tudo isso, na Bíblia, Deus provê uma imensa quantidade de padrões rituais entre os quais encontramos: os paramentos dos sacerdotes, seus ornamentos, o altar e medidas, purificações etc.

Os ritos dos antigos hebreus

Os rituais dos antigos hebreus eram rituais de sacrifício em que ofereciam os frutos da natureza para Deus - tanto o reino vegetal e animal - como uma oferta.

Estes ritos foram a base do antigo culto ritual judaico.

Da mesma forma, há uma espécie de continuação deste conceito mágico ligado ao valor de implicações do sacrifício, através do qual é ainda na tradição cristã, a pedra angular do culto religioso, centralizado o "sacrifício de Cristo na missa."

De acordo com Levítico, para eles, os sacrifícios rituais eram quatro:

Holocaustos

Um dos mais importantes atos rituais de culto dos antigos hebreus era o abate ritual de animais.

Tal como acontece com outras questões relacionadas com a adoração, é o mesmo Senhor que determina como executá-los. Então o Senhor se refere a essa primeira forma de oferecer, em Levítico:

"O Senhor chamou Moisés e falou bem da Tenda do Encontro:

Fala aos israelitas e diz-lhes: Quando algum de vós apresentar uma oferta ao Senhor, você pode trazer seus presentes de gado, mais ou menos.

Se a oferta for holocausto de gado irá oferecer um macho sem defeito; que vai oferecer à entrada da Tenda do Encontro, para ser agradável ao Senhor". (Lv 1. 1 a 3)

Holocaustos envolviam o ritual de abate dos animais, que eram consumidas no altar como um todo.

Esta foi a oferta "sacrossanta", como foi dedicado a Deus a si mesmo como um reconhecimento da sua divindade.

Além disso, através desta oferta sagrada foi realizada em locais de culto santificados pelo sangue do animal.

As razões pelas quais este sacrifício era realizado sob estas condições são explicadas por Paul Sedit:

Podemos dizer que na vítima do Holocausto, se um touro, cabra ou ovelha, do sexo masculino e equipada com chifres, era um sinal de vitalidade. A vítima é incinerada, queimada no elemento ativo por excelência: fogo.

Primeiro o sacerdote irá colocar as mãos sobre a cabeça do animal para comunicar a alma da vítima (neste caso, o sacrifício animal) que irá subir ao Todo-Poderoso, em vez do sacerdote.

Minutos depois que a vítima tenha sido morta sobre o altar, no espaço secundário, tudo deve proceder como se o próprio sacerdote tenha sido imolado diante de Deus.

De acordo com a história bíblica, o sacerdote "põe a mão sobre a cabeça da vítima e esta será aceita para que sirva como expiação."

Nesta imposição das mãos sobre o animal que nos dá a chave para a compreensão de alguns deste grande mistério.

Colocando as mãos sobre a vítima, o sacerdote transfere até certo ponto, um pouco de sua própria vitalidade ao animal permitindo que desta forma a oferta também possa representá-lo.

Este tipo de "transferência" é, em certa medida possível pois a vítima sendo um animal, terá condições mais similares ao ser humano, especialmente por possuir sistema nervoso central.

Ofertas cerimoniais

Estes também estavam entre outros sacrifícios oferecidos a Deus e solicitados por ele; as chamadas "ofertas", que são dedicadas a certos pães cerimoniais queimados no altar, como também visto em Levítico.

"Esta é a lei da oferta: os filhos de Arão oferecerão perante o Senhor, diante do altar, um tomara da oblação um punhado de farinha (com seu óleo e todo o incenso adicionado à oblação) e gravarão no altar, um memorial, em aroma suave ao Senhor ... "(Levítico 6, 7 e 8)

De acordo com P. Sedit: Sacrifício sem Sangue consistia em farinha em flor, óleo e incenso.

Trigo e azeitonas foram considerados como o mais puro no reino vegetal.

O incenso serviu para afastar alguns espíritos invisíveis corrompidos deixando os mesmos distantes da cerimônia.

O sacerdote foi autorizado amassar e óleo de cozinha com farinha para formar uma espécie de "bolo" com a condição de não adicionar ou mel e fermento, pois substâncias fermentadas foram proibidas em usos religiosos e porque a sua assimilação destrói a regularidade das correntes magnéticas do corpo humano.

Estamos aqui na frente da segunda forma de realização de oferta em que o que é oferecido pertence ao reino vegetal.

A oferta de paz

No sacrifício de comunhão, a vítima não foi completamente consumida pelo fogo, mas parte dele era consumido pelos sacerdotes e fiéis.

Como explicado por P. Sedit: "O sacrifício de ação de graças consistiu em entranhas ardentes ou gordura animal da vítima, oferecendo bolos de diferentes espécies e a carne da vítima, que é então distribuída para consumo entre sacerdote e fiéis".

A oferta por pecado cometido

Como explicado por Agripa, que era um grande adepto, como todos os magos da Renascença, o poder mágico de valor atribuem ao ritual religioso, o poder de sacrifício na antiga tradição hebraica é que estas são um meio de "drenagem" e "reorientar" a carga de energia negativa acumulada por um indivíduo ou mais, para que estes não sejam prejudicados ou suas obras.

Este é o papel da magia religiosa que chamamos expiatório.

Os hebreus antigos consideravam que o mal poderia ser transferido a criaturas inferiores, a fim de evitar pessoas maldosas. Este é o caso do ritual hebraico do "bode expiatório".

Este ritual estava ligado ao que na magia é chamado de "transferência".

"É verdade que os médicos hebreus, mais do que outros, confirmam, dizendo que imolar nossos animais e consumir nossos produtos em sacrifício, os males que nos ameaçam são desviados para esse tipo de coisa ...

"Esta capacidade da natureza para tomar as energias negativas dos seres humanos, é verificado pelo fato de que muitas vezes, são os nossos animais de estimação ou nossas plantas, que absorvem as doenças que nos afligem, mesmo o trabalho de feitiçaria e a intenção de nos prejudicar.

Isto, por sua antiga tradição religiosa e pela prática ritual é gerado naturalmente.

Para que isso aconteça (para um animal ou uma planta absorver as energias negativas de uma pessoa) deve haver uma ligação entre a pessoa e o animal ou vegetal e este ciclo é a domesticação.

Sacrificar um animal (como entendido pela tradição) deve ser entendido como um ato de amor por seu mestre.

Também existe em magia, a possibilidade de transferir a dor de uma pessoa para um animal.

A prática de transferir as energias negativas e obra de feitiçaria de pessoas para plantas e animais, foi bem desenvolvido por mágicos do século XIX, como E. Levi e Pappus, à imitação dos magos antigos.

A este respeito diz Pappus que "o homem tem o direito de colher, comer ou pegar os frutos para a sua subsistência, também tem o direito, se necessária proteção o uso de seres inferiores, com a devida autorização prévia.

Além disso é o mesmo Pappus que recomenda o uso de animais para proteção, pois isso expõe "grandes responsabilidades espirituais" decorrente, do possível uso desta prática sem escrúpulos.

Hoje, essas práticas foram abolidas pela proibição de sangue ritual, proibição que farei referência posteriormente.

O ritual comumente chamado de "bode expiatório" vamos encontrar na Bíblia em Levítico 16:

Depois de oferecer o novilho para o pecado como expiação por si e pela sua casa, Aarão levará os dois bodes e os porá perante o Senhor, à entrada da Tenda do Encontro.

Então deitaram sortes sobre os dois bodes, uma para o Senhor e outro para Azazel.

Ele apresentará o bode sobre o qual cair a sorte "para o Senhor" oferecê-lo como um sacrifício pelo pecado.

O bode sobre o qual cair a sorte "para Azazel" vai colocar vivo perante o Senhor, para fazer expiação por cima dele e jogá-lo ao deserto para Azazel.

Então Aarão oferecerá o novilho do pecado, para fazer expiação por si e pela sua casa, e matá-lo.

De acordo com P. Sedir, o rito hebraico de "bode expiatório" foi realizada da seguinte forma:

Este sacrifício foi muitas vezes realizado através de uma oferta quádrupla: o sumo sacerdote oferecia um touro sacrificial e um carneiro para o holocausto, e as pessoas ofereciam simultaneamente dois bodes expiatórios e um carneiro sobre holocausto.

Deitaram-se à sorte os dois bodes para que um foi oferecido ao Senhor e outro para Azazel.

O sumo sacerdote imolava seu touro e começava a incensar e aspergir com o seu sangue no altar e em seguida, fazia o mesmo com o bode da comunidade.

O sacerdote através de gestos rituais, declarava a Deus os seus pecados e os de seu povo e através do vento mudava o véu do tabernáculo e do altar aspergido com o sangue da vítima que chegou ao Ser Supremo juntamente com as orações dos israelenses que eram todos perdoados.

Posteriormente o sumo sacerdote punha as mãos sobre o bode que foi deixado vivo para transmitir todos os pecados e levava-o ao deserto para ser possuído por Azazel e os espíritos malignos.

O rito do "bode expiatório" é uma condução do reino animal de "levar" energias negativas dos humanos.

P. Sedir é expresso desta forma:

"O enorme poder que possuem animais para cuidar dos pecados cometidos por homens, é revelada de uma forma ainda mais clara com o ritual do bode expiatório.

Para os antigos, o pecado foi não só uma ação má ou uma negação metafísica, mas também significou uma mancha terrível na alma vivente, o espírito vital e até mesmo a questão fisiológica.

Para esta mancha desaparecer era necessário, em sua opinião, realizar uma reparação, uma adição fluídica ao arrependimento.

De acordo com o texto bíblico, um dos animais foi oferecido a Deus como um sacrifício pelo pecado.

O primeiro animal foi dado por pessoas religiosas que ofereciam a Deus, "transportar os seus próprios males" se não como um sacrifício, santificação, como forma de mitigar o olhar divino sobre seu próprio pecado.

Por outro lado, o outro animal, foi quem levou os pecados dos fiéis.

Este é o animal sacrificial.

Um deles usava o melhor, o mais exaltado, e a outra, mais escura. Um deles era uma oferenda a Deus como digno, no segundo, têm condições naturais capazes de transportar energias humanas. Como já dissemos, os animais pela tradição que foram tomados para este fim, eram o cordeiro e cabra.

Seguindo esta linha de pensamento é que podemos entender mais claramente o mistério da igreja cristã.

Somente o sacrifício de Cristo é oferta suficiente para ser perfeita, e somente em Cristo, por ser uma pessoa humana, "a vítima" pode ser totalmente portador do pecado do outro.

O problema da antiga prática da expiação ritual reside no fato de que o animal levava as maldades, sem ter a possibilidade de cancelar ou transmutar.

Esta é a razão pela qual o animal certamente não foi oferecido a Deus, mas colocado nas mãos do demônio chamado Azazel, que então o possuía no deserto.

Tão forte era a carga de negatividade do animal, a pessoa encarregada de levar para deserto, tinha, de acordo com o relato bíblico, de lavar suas roupas e corpo antes de voltar para o acampamento.

Não é o sacrifício de Cristo, que pode ser modificado.

Este é precisamente o mistério da "redenção".

Isto implica a possibilidade de que as nossas energias negativas, o nosso pecado e nosso karma, não permanecem de alguma forma novamente disponível, como no caso do demônio Azazel, que então reutilizado essa energia são de alguma forma transmutada por Cristo, sem que estas retornem à terra como um círculo fechado.

Devemos enfatizar o significado do sacrifício da missa cristã, na qual Cristo é sacerdote e vítima.

Isto é apresentado ao Pai no céu, como oblação pura.

A relação Cristo-vítima ou Cristo oferta é expressa claramente na antiga oração litúrgica em que o padre consagra o Pai celeste, a oferta do corpo e sangue de Cristo dizendo:

"Nós, oferecemos-lhe o que é seu: esta oferta pura, esta oferta sem derramamento de sangue, esta oferta espiritual. E nós oramos e oramos, Pai recebe essa oferta de seu altar do céu das mãos de seus anjos".

Como podemos constatar neste texto, a vítima ofereceu ao Senhor, ao contrário do que se ofereceu para Azazel, destina-se a oferecer a Deus o que você já possui.

Esta oferta é um sacrifício natural da criatura ao seu Criador.

Desde que é "baixo" é em relação ao que é a religião e magia "acima" não são nada mais do que uma reunião em um sistema de relações, o que tem sido em diferentes planos de existência. Assim, o Pai recebe no "Altar do paraíso" das mãos de seus anjos, que é oferecido no "altar da terra" pelas mãos dos homens.

Isto é o que o levou a dizer E. Levi que a magia não é nada mas uma operação conjunta "no céu pelos anjos; na Terra por homens".

Tudo isso apresentado aqui sobre a questão de sacrifício está intimamente ligada à questão do sangue, tema central da espiritualidade e magia.

O sangue é o elemento vital que habita a vida.

É por esta razão que Cristo o derrama e é por isso que, pela força espiritual que isso traz, seu sangue é sagrado e cheio de mistérios profundos.

Rituais cristãos

Na tradição cristã, como na tradição hebraica, todos os rituais são também considerados como instituição divina.

Como entendido pelo cristianismo, o sacrifício de Jesus, ritualmente revivido na cerimônia da missa, exige a plena conformidade com todos os rituais anteriores ao longo do tempo. Neste sentido, a tradição cristã, o ritual da missa é o mais poderoso bem como o mais puro e perfeito.

A instituição deste rito envolve a capacidade de colocar de lado os antigos sacrifícios, e centrizar tudo em um único sacrifício que é radicalmente perfeito.

É o que diz Agripa:

"Mas nosso Senhor Jesus Cristo, verdadeiro soberano pontífice e sacerdote com pão e vinho apenas, como primeira substância da alimentação humana; não precisamos mais imolar animais ou nada, nem derramar sangue, para limpar, o que já está perfeitamente purificada em seu sangue".

O ritual da missa é um trabalho mágico de implicações cósmicas. É o sacrifício supremo e sublime que se realiza completamente todos os sacrifícios.

A este respeito P. Sedit Massa: "Podemos dizer que os antigos tinham símbolos da Verdade, mas cristãos tem somente um símbolo.

Em outras palavras, a missa é a forma terrena do sacrifício eterno".

Rituais religiosos envolvem a energia purificadora, bem como abordam a energia divina.

Os ritos religiosos operam certas mudanças na consciência e, portanto, o tipo, qualidade e quantidade de energia daqueles que delas participam.

Por sua vez, essa energia não é limitada a favorecer pessoas, mas afeta todo meio ambiente.

Aqueles lugares onde rituais religiosos são realizados corretamente, cumprindo os aspectos externos: cerimônias, rituais etc. e interna: a participação com fé, devoção e amor, são diferentes para aqueles onde estas manifestações são negligenciadas ou são feitas maneira descuidada.

Para um ritual ou uma cerimônia religiosa não é suficiente observar suas formas externas, mas é necessário que estas são consistentes com uma verdadeira atitude interior de devoção. Para o teosofista Karl von Eckhartshausen, interior e exterior na religião devem andar juntos.

De acordo com este professor, "religião externa visa culto e cerimônias, e religião interna adoração em espírito e verdade."

A verdadeira religião implica sempre e necessariamente cumprir estes dois aspectos, que como macho e fêmea, elementos do sexo, se alimentam mutuamente.

Quando esses componentes se encontram (externo e interno), os rituais tornam-se conchas poderosas e não mais vazias de significado e as práticas internas não são mais meras especulações abstratas.

Cada templo (seja da tradição religiosa que é) cumpre a função de ser "um computador na energia do lugar onde ele está" fornecendo uma força espiritual que resultará em benefícios não só para as pessoas e suas obras, mas também para seu ambiente e as criaturas que a compõem.

Em lugares onde os rituais religiosos são cumpridos, tanto interna como externamente, haverá menos violência, menos doenças e maior harmonia e saúde, tanto para as pessoas e para todas as criaturas do lugar.

Isso explica as criaturas visíveis ao invisível.

Na religião hebraica, diferentes tipos de sacrifício ritual existiam, como já mencionado; holocaustos, em que o que se sacrificavam era consumido pelo fogo no altar; a imolação, que são os sacrifícios feitos pelo derrame de sangue de animais; os que eram feitos para pedir saúde; outros que através de canções e orações a liberação de males e bençãos de mercadorias se solicitados etc.

De acordo com Agripa, ensina a tradição judaica- e os egípcios tinham, por exemplo, mais de seiscentos tipos de sacrifícios - rituais religiosos, "carregam" para um lugar e seus habitantes.

Mas também através de rituais específicos, como Páscoa, é "reciclada" a energia negativa acumulada por aqueles que vivem lá e evita gerar uma "sobrecarga", que atrai males e imensas dificuldades, dentro do qual estão incluídos desastres naturais.

De acordo com a magia, o clima não é senão a manifestação do tipo de energia que opera na consciência do grupo humano que habita um lugar particular.

Isso ocorre porque a força da energia da consciência coletiva gera um impacto sobre a energia de um determinado lugar, que por sua vez, em última análise opera sobre o "básico" daquele lugar, que são em última análise, os seres humanos ligados a atos da natureza.

A maneira de ser, de agir e pensar de uma pessoa determina o tipo de energia que vai estar presente no local onde esta mora e, portanto, isso vai influenciar o tipo de entidades ali existem e os eventos que se desenvolverão.

Isto pode ser verificado em um pequeno grupo e passar para grupos maiores, a partir do indivíduo ao grupo e este, a sociedade como um todo, e assim por diante, até chegar ao planetário ou global.

A mudança climática não seria, a partir deste lugar, um problema ecológico, mas a desordem, nada mais é que um reflexo da esmagadora falta de espiritualidade e religião mundial.

Em uma casa onde todos os membros estão -por exemplo- tristes ou sofrendo, não se surpreenda que as tubulações de água estejam danificadas ou aterros de resíduos de esgoto.

A lei espiritual não pode ser violada: o que acontece fora é um reflexo do que acontece dentro.

O destino que encontramos fora, é nada mais do que um reflexo de quem somos.

Esta lei não pode ser explicada aqui em toda sua extensão.

Tenha em mente, que a humanidade é a alma do mundo, da qual Deus é espírito.

Quando nossa alma está doente, o nosso corpo sofre.

Neste processo, a que chamamos hoje "psicossomatização".

A alma, sendo superior ao corpo, influencia para o bem e o mal.

O espírito, a centelha divina está presente em todos nós, domina a alma, porque é superior a ela.

Uma pessoa que desenvolve a sua espiritualidade, e em que este desenvolvimento se manifesta pelo aumento da aquisição de fé, amor e esperança, terá aumentado de saúde mental, sua alma será mais completa, é mais feliz, que, finalmente, ele vai afetar o corpo e saúde dela.

O espírito exerce seu domínio sobre a alma e este sobre o corpo. Se a nossa espiritualidade é pobre, a nossa alma tende a ficar doente e a doença vai chegar ao corpo.

Da mesma forma, em outro plano, a humanidade é uma só alma, que Deus é o Seu Espírito e Terra seu corpo.

Assim como a alma é um mediador na microcósmico, entre espírito e corpo; Da mesma forma, no macrocósmico, a humanidade é mediadora entre Deus e a natureza.

Uma das tarefas dos ritos religiosos, é então, não voltar para a unidade principal, que é separada.

Isto implica alguma forma o significado da palavra "religião", que como o sânscrito palavra "yoga" significa reunião, união, re-unir, re-ligação.

Isto refere-se não só a Deus e homem; esta reunificação, em essência, conecta, Deus, a humanidade e a natureza.

Para o cristianismo, religião sem a união com Deus, mas também não pode ser chamado de "religantes" essas práticas religiosas que, no macrocosmo não pesa uma certa relação com a natureza e no microcosmo para o corpo.

Este é um dos propósitos da magia religiosa e, conseqüentemente, os seus operadores mais qualificados: os sacerdotes.

Para isso, estamos nos referindo, a elevar o homem a Deus, mas também para abençoar a natureza e seus frutos.

O sacerdote é aquele que une através do rito a "mãe terra com o pai celeste" para que ambos frutifiquem.

Não é por acaso, que um grande mistério mais importante do cristianismo é aquele oferecido a Deus como uma oferta, e em seguida, irá "magicamente" transformar o corpo e sangue de Jesus; o pão e o vinho não são apenas elementos naturais, como trigo e videira, mas são energias convertidas, transmutadas em pão e vinho.

Em termos mágico-alquímico, os elementos pão e vinho são produzidos pela videira e pelo trigo e são perfeitos elementos que a natureza produz no reino vegetal.

Neles, a maior carga vibracional deste reino, razão pela qual a sua utilização é essencial (especialmente vinho).

Nós podemos passar aqui um espaço para este importante assunto, mas afirmamos que estes elementos foram predestinados pelo Divino para cumprir esta função ritual.

Da mesma forma, é importante notar que, de acordo com este critério, a qualidade do trigo e da videira em que o pão ritual e o vinho são feitos, em certa medida determina a plenitude do ato mágico.

Ecologia é muito mais que uma questão de política social ...!

É lamentável que os próprios sacerdotes, aqueles que estão em contato próximo com magia religiosa, guiados por ignorância, desprezam esta verdade.

Isso não pode ser atribuído a todos ou todas as idades.

Houve um momento em que o padre estava ciente do divino, o humano e o natural.

Quero dizer a Idade Média.

Tempo em que a modernidade chamada de "a era das trevas" foi, paradoxalmente, aquele em que no Ocidente, resplandeceu mais luz ...

O encontro entre Deus, o homem e a natureza está ligada à religiosidade, esta re-união, ideal de toda a verdadeira espiritualidade.

Von Eckhartshausen explica:

"O átrio da natureza, o templo da razão e do santuário da revelação, não formam mais do que um templo. Assim, será realizado o grande edifício, que é o encontro do homem com a natureza e com Deus".

Os sacramentos e seus poderes mágicos

Sacramentos chamados pela igreja estão em termos de magia, são maneiras através das quais os manifestos da divindade atuam em nosso plano.

Eles são sete, exatamente o mesmo que os planetas tradicionais.

De acordo com a magia, existe uma estreita relação entre os sacramentos e planetas.

Cada um dos sete sacramentos tem uma força mágica, que é administrado pelo sacerdote, que faz aqui o papel de mediador entre o maior e menor, entre o céu e a terra.

Sua função é diminuir as energias invisíveis e transferi-los para o concreto e visível.

Tal como expresso em E. Levi, há coincidência que o número dos sacramentos sejam sete, como esta é a sete vezes mágico e sagrada.

A maneira que cada um dos sacramentos está relacionado a um dos sete planetas tradicionais estão especificados no sétimo capítulo de seu mestre francês "ritual":

"Batismo, que estabelece o elemento de água refere-se à lua; rigorosa penitência esta, sob os auspícios de Samael, o anjo de Marte; Confirmação, que dá o espírito da inteligência que dá ao verdadeiro crente o dom de línguas, está sob os auspícios de Rafael, o anjo de Mercúrio; a Eucaristia substitui a realização sacramental de Deus feito homem para o império de Júpiter; união está incorporada por anjo Anael, gênio purificado de Vénus; Extrema Unção é salvaguardar o cair sob a

foice de Saturno doente, e a ordem que consagra o sacerdócio de luz é o que é especialmente marcada pelos personagens do Sol".

Cada um destes sacramentos é um ritual mágico que é estabelecido pela vontade de Deus a um anjo.

Este anjo está governando esse trabalho específico em que o sacramento, que está intimamente ligado ao planeta.

Vamos mergulhar na função mágica de cada um.

Em relação ao batismo, fazemos uma observação importante a que se refere o valor mágico do nome próprio.

É no batismo que recebemos o nosso nome que é chamado de "Nome", como é dado a nós na fonte batismal.

Nosso nome não é uma mera convenção social, mas é uma expressão da alma que encarna.

Não se carrega um nome, nós somos o nosso nome.

Nosso nome indica nosso destino porque nós incorporamos o que somos e temos vindo a esta vida.

Nunca é casual vestir um nome.

Isso se reflete no fato de que todos aqueles que encarnaram com uma missão especial dada por Deus nascem com um nome já revelada por Deus ou seus anjos.

É o caso do próprio Cristo, João Batista e muitos outros.

Os antigos tinham desenvolvido uma ciência específica para estudar o mistério dos nomes, este é o "onomástica sagrada". Na Cabala, o valor numérico que consiste nas letras dos nomes (em letras hebraicas também são números) é utilizado como um método para decifrar as condições da alma que carrega.

Como dissemos, nós não portamos um nome, mas nós somos o nosso nome.

Nomear alguém de alguma forma é trazê-lo, fazê-lo.

Nisso eles dependem fortemente de invocações de seres de luz que não pode ser invocada se não sabemos seus nomes.

Algo que o nosso próprio nome manifesta.

Isto é muito importante na prática mágica.

Ao encomendar ou operar magicamente por uma pessoa é essencial para fazê-lo, nomeando o seu nome completo, assim, a energia da nossa oração será integralmente direcionada para ele.

É muito eficaz escrever o nome da pessoa em um papel que permanecerá em nosso altar.

Assim, a pessoa é, em certa medida a ser influenciado pelo nosso altar e nossas orações e que esta irradia luz.

Na magia do nome é uma expressão da pessoa, pois é uma imagem.

Com relação a estes, como usar e aplicá-los em obras de luz, nos referimos no capítulo doze.

Como recebemos o nosso nome no batismo, na prática mágica geralmente é preciso um novo nome que chamamos de "nome mágico".

Este nome está instalado na iniciação podemos receber das mãos de um mestre.

Este novo nome não substitui os que já possuímos.

Sua função é estritamente mágica e espiritual, uma vez que nos define em relação ao nosso fazer nesta arte.

Normalmente, ele geralmente leva o nome de um mestre de magia final, que acontece de ser um espírito protetor, um assistente guia. Esta prática de adicionar um novo nome é preservado na Maçonaria, bem como as tradições religiosas como a ordenação monástica e o rito de confirmação que normalmente impõe um novo nome geralmente tomado também de um santo ou professor para que tem uma predileção especial.

Ao que pratica a magia, é essencial que o nome mágico seja conhecido apenas por aqueles com quem a operar nesta arte. Então, um ou mais dos nossos nomes são desconhecidos para aqueles que possam querer prejudicar-nos perdendo muito do seu dano a sua eficácia.

Por outro lado, aqueles com um trabalho espiritual que fazemos juntos, pode de forma mais eficaz nos favorecer com sua magia, de modo que eles têm o nosso nome mágico.

É a regra da magia, é impossível prejudicar uma pessoa que não tem nome e é muito difícil também favorecê-la.

Se possível, somente a aqueles mais próximos deve-se revelar seu nome completo.

Sacramento Solar: a ordem sacerdotal

Curiosamente, as ordens estabelecidas ou funções espirituais dentro da Igreja Católica Velha foram sete.

Em algumas igrejas hoje ainda mantem esta prática.

O sacerdote é um mago que pode operar mudanças fundamentais no plano espiritual.

Isso pode estabelecer uma nova ordem na vida das pessoas, pois tem o poder de ligar e desligar as forças espirituais.

Se prestarmos atenção para os arcanos do tarô, vemos que o arcano chamado O Mago, representa o iniciante que pratica magia e alquimia, tem imensa semelhança com o Arcano cinco O Papa que representa o sacerdote.

Tanto um quanto o outro tem a capacidade de operar mudanças na realidade.

O mago faz com que essas forças sejam invocadas através da haste que leva na mão esquerda, e o Papa através do báculo ou cruz desgastada na mesma mão.

É este atributo que pode distinguir a diferença entre mago e sacerdote.

Wand indica que ele tem o poder de "ligar" o maior e menor. Através do conhecimento e aplicação de leis universais pode gerar mudanças em diferentes níveis de ação humana.

Crozier ou cruz tripla vemos na mão do Papa, indica que a ação do padre chega à mesma divindade.

Isto pode ligar e desligar.

Você pode fazer a vontade divina e esta é precisamente a sua função espiritual expressa na Terra.



A função mágica do sacerdócio é encontrada em todas as grandes religiões.

No caso do cristianismo, ele permanece na linha da tradição judaica no qual o sacerdócio, como já dissemos é considerado criação divina.

Por causa dos enormes abusos na prática do sacerdócio, é comum que muitas pessoas possuem um forte sentimento de desprezo pelo ofício sacerdotal e tudo que está ligado ao âmbito do clero.

Esta deve ser uma crítica a aqueles que praticam esta função sagrada, mas não necessariamente à própria função.

O sacerdócio está presente em todas as religiões antigas.

O arcano cinco nos instrui sobre o significado mais profundo do sacerdócio e seus riscos.

No convés de tarô tradicional, o Papa segura na mão esquerda, enluvada uma cruz ou uma bengala, enquanto a mão direita -o que é desnuda faz um gesto de bênção.

Isto representa a ideia de "descida".

O Papa leva com a mão esquerda uma certa força, em seguida, distribuídos à mão direita.

A mão esquerda está enluvada indicando uma atitude de respeito pelo sagrado como essa energia é proveniente de Deus.

Por outro lado, o gesto da mão direita indica que o poder de representar tem um certo poder de gerir a energia divina de acordo com sua própria consciência.

Responsabilidade tremenda como expressa na Bíblia ...!

"Aqueles que perdoa os pecados são perdoados..."(Jo 20. 23)

Terrivelmente atraente são as seguintes frases, E. Levi, que se refere ao poder sacerdotal assim:

"Portanto, para aqueles que têm confiança nele, o sacerdote tem um ser divino. E atrevo-me a dizer que seu poder parece ser mais do que divino, porque dá o comando de vir e Deus vem ... "

"Necromantes evocam os mortos, o feiticeiro o diabo, mais o padre católico não tem medo de evocar o Deus vivo!"

Este privilégio imenso e poderoso concedido por Deus o torna tremendamente responsável pelo bom ou mau uso dele.

É o que diz a lei espiritual, para quem muito é dado, muito será pedido.

O poder do padre para abençoar implica no poder de distribuir a energia divina segundo a sua consciência.

Um padre sábio ou santo, vai dirigir essa luz para as coisas sábias e santas, abençoando.

O ignorante e cheio de obscuridades, orientará a luz para infames coisas, e muitas vezes, como muitas vezes visto quase cotidianamente- a coisas decididamente escuras.

Como um exemplo a bênção de armas em guerras assassinas.

Por tudo isto, antes que desejam sacerdócio, devemos nos esforçar para o estabelecimento de um sacerdócio nas mãos de pessoas sábias e brilhantes.

As ações mágicas dos sacramentos é estabelecer através de cada um deles, uma força espiritual capaz de transformar a escuridão, é para isso que existe o sacerdócio; para trazer a parte superior para baixo na parte inferior.

O sacerdote é aquele que possui este poder, graças à sua gestão.

O poder está nele para fazer uma utilização clara ou escura.

Mas não devemos esquecer que, também é possível fazer o mal ...!

Seguindo a relação entre os rituais religiosos e planetas, podemos considerar que cada sacerdote é protegido e é inspirado pelo Anjo do Sol, o grande Miguel Arcanjo.

Sacramento Lunar: Batismo

A função do batismo a purificação radical que as pessoas podem concretizar alcançando a plenitude humana e espiritual.

A criança ou o neófito é purificado com água e sal bento, depois do que imposta a ele o sinal da cruz para preservá-lo de todo o mal.

No batismo, a pessoa recebe seu próprio nome, e ao lado dele, está ligado seu "anjo da guarda".

Isto não só o protegerá, mas também lhe orientará melhor em seu destino.

É neste ritual que uma ligação entre a pessoa e seu próprio anjo é gerado, a fim de equilibrar as forças obscuras que são trazidos pelo karma.

Como se percebe, todas as outras vidas passadas, trazem uma certa inclinação para o mal ou o erro.

Essa inclinação é porque em vidas anteriores não fizemos o aprendizado necessário, por isso, somos forçados a retornar.

Isto é semelhante (valendo-nos de um exemplo simples) a uma criança que não aprendeu a lição antes de um exame e é forçado a voltar aos estudos, e repetir o teste novamente.

Cada uma de nossas encarnações serve para nos permitir fazer a aprendizagem correta e fazer o trabalho necessário.

O conjunto de inclinações cármicas que cada pessoa traz de vidas passadas é chamado pela magia de fado e daí vem o termo fatalidade.

Nós retornamos carregados com as limitações de outras vidas. Como o chumbo deve ser transmutado em ouro pelo alquimista hábil e paciente, por isso devemos usar a nossa vida como uma forma de transmutar nossa escuridão para a luz.

O ritual do batismo é uma maneira de impedir que o karma "afogue" a pessoa em sua própria escuridão e ignorância.

Limpa o destino favorecendo a ajuda de nosso anjo da guarda. Temos o nosso livre arbítrio e conseguimos superar as nossas próprias limitações, impondo-nos o fado à força, que possa ser nossas vidas não mais do que um conjunto de fatalidades.

De acordo com o Cristianismo esotérico, a vinda de Cristo permite, graças ao seu poder sobre o karma e da morte, que "uma vida é suficiente para alcançar a luz."

Como ele disse que quem crê nele não morrerá.

Favorecendo o fato de que esta encarnação é a última, seria uma das funções do batismo, o que coloca a pessoa sob o poder do anjo da Lua: Gabriel Arcanjo.

Sacramento da penitência Marciana

De acordo com E. Levi rigorosa penitência é, sob os auspícios de Samael, o anjo de Marte

Nós entendemos como o reconhecimento de penitência de seu karma e a vontade de ser livre dela por um arrependimento genuíno e um reparo sincero e real.

Isso leva à consciência ativa e coloca a pessoa sob os auspícios do anjo de Marte.

É através deste anjo que pode operar as maiores mudanças no nosso destino, como o anjo Zanael ou Sanael (também chamado Samael branco) é aquele que nos ajuda a encontrar o verdadeiro

arrependimento dos nossos erros e de difícil reparação.

Isto é conseguido graças a Sanael que pode nos ajudar a sermos fortes, corajosos e determinados; virtudes eminentemente ligadas ao planeta Marte.

Esta atitude marciana "não ficar com os braços cruzados" antes da nossa própria escuridão nos leva a colocar a nossa força vital e direcionar nossos desejos a coisas altas, lutando conosco e tornando-nos assim (como seria Saint Martin) em "homens desejados."

Sacramento Mercurial: confirmação

Confirmação é o sacramento pelo qual uma plena compreensão de Deus e seus mistérios é adquirida.

Neste rito a pessoa é levada em comunhão com o Espírito Santo, que, assistido pelo anjo de Mercúrio, Rafael, leva uma pessoa a verdadeira fé e conhecimento, porque Mercúrio é o planeta da sabedoria e da ciência.

Não menos importante o fato de que neste rito, a pessoa (como dissemos) adquirirá um novo nome.

Sacramento Jovial: A Eucaristia

A Eucaristia é o ritual mágico que o próprio Jesus instituiu na Última Ceia.

Através deste ritual, Jesus estabelece sua corda mágica.

Isto implica que pela prática do rito, entre outras coisas, é conseguido unir todos os envolvidos com o Divino através da ceia. No caso da Eucaristia, este fato é patenteado nas palavras de Jesus: Fazei isto em memória de mim ...! Tenha em mente que o Divino Mestre não se refere aqui à memória como a mídia dos tempos modernos.

Ele se refere à memória mágica, memória ritual, o que gera uma memória que na magia chama-se de atualização.

E isso significa que um evento sagrado que ocorreu em um momento histórico particular, ou tempo mítico, é atualizado através do ritual, que não desempenha o papel de recordar, mas, para que isso aconteça novamente.

Rituais não envolvem "lembrar" algo, se não "um update" através do rito, o que cria um evento mágico.

O Sacrifício da Missa é o ritual pelo qual Jesus se revela para aqueles que pertencem a sua corrente mágica, que no caso do cristianismo são os batizados.

No caso da Eucaristia, as palavras do padre pronunciadas durante a consagração, são verdadeiras "palavras mágicas", que permitem que os elementos: homem e a força da natureza, como são o pão e o vinho se transformem no corpo e sangue de Jesus.

A Eucaristia é, da mesma forma, não apenas um meio de união com o Divino (sua energia é direcionada para o plexo cardíaco), mas também se praticada corretamente, permite entre outras questões que uma pessoa seja liberada e preservada de ataques de bruxaria.

Sendo ligado ao planeta Júpiter, a Eucaristia é colocado sob os auspícios da Zachariel Arcanjo, no entanto, devemos reconhecer neste rito um elemento solar claro, o que é notável na forma circular das hóstias, que geralmente são colocadas para adorar o chamado elemento ornamental, bendito o que representa um sol. O aspecto solar da Eucaristia também se reflete na sua concepção do sacramento central, chamado por Dionísio, o Areopagita "mistério dos mistérios".

O ritual cristão da Missa é o culminar de uma série de ritos ligados ao sol, já praticada antes da era cristã.

Acredita-se geralmente que o cristianismo faz uma mera cópia destes rituais sem compreender que há realmente um início em tempos imemoriais e culmina no ritual cristão.

O fato de que existia nos antigos cultos e religiões solares não implica que o cristianismo em que o elemento solar é primordial, fez uma cópia do mesmo.

O que acontece é um "cumprimento", em Jesus da materialização das promessas de Deus.

Essas promessas eram esperadas por todas as religiões pré-cristãs, por isso, os primeiros adoradores de Jesus, os magos do Oriente, o abordaram em nome de todas as tradições antigas para oferecer os seus presentes em reconhecimento a essa conclusão, reconhecendo-o como encarnação da Divindade.

Todos os rituais solares antigos são encontrados no cristianismo tendo a figura de Cristo em sua plenitude, com todos os atributos que tem o sol no fundo ou seja a luz, calor e geração de vida.

O sol é a expressão visível do que é Deus no mundo invisível.

De um lado está a imagem de Cristo e outro da Trindade: sua essência é o Pai, o Filho a sua luz e seu calor do Espírito Santo.

Pappus entende a missa católica como um ritual mágico.

Aqui está a explicação:

"Temos dito que a missa católica era uma cerimônia mágica ...

A missa é dividida em três partes principais: a preparação, compreendendo de introito à dedicação do pão e do vinho; a Consagração e, finalmente, a conclusão, que vão desde o comungante oficiante até a conclusão do ato religioso.

Na primeira parte, o sacerdote, (imagem sintética do microcosmo), depois de fazer a confissão de seus defeitos, é oferecido como um bode expiatório em nome de todos os fiéis presentes.

De tal forma eleva a alma dos devotos, em holocausto a Deus e conclui, como um sinal visível de sacrifício, mais perfeito que a natureza produz: pão e vinho.

Isso significa a evolução do ser humano e sua natural inferioridade a Deus.

A evolução pode ser representada por um triângulo com o vértice para cima um sinal de elemento fogo.

Então o sacerdote consagra magicamente todos estes objetos simbólicos.

O Grande Mistério está realizado.

Na verdade, pão se torna carne simbólica do Filho, e o vinho torna-se produto milagroso sangue de involução do céu à terra.

A encarnação do Espírito universal, no seio da Virgem, cumpre-se em seguida.

Virando o padre de frente para os ouvintes, ele estende as mãos sobre eles e abençoando os devotos reúne no ato de recepção simbólica da Divindade.

O selo estrela de Salomão, representa com precisão esta evolução e involução duplo efeito, que a massa não é nada mais do que a expressão visível.

De acordo com o esoterista espanhol, na missa um movimento ascendente de energia (dos fiéis) que encontra um outro descendente (Divino) é exercido.

O poder crescente, pode ser representado pelo sinal de elemento fogo, que é o triângulo.

A energia espiritual que desce, pode ser simbolizada por um triângulo invertido em sinal de queda de água.

Entre as duas forças é configurado (conforme explicado Pappus) sinal conhecidos como figura "Selo de Salomão" que é a união equilibrada de duas forças opostas.

Assim entendida, a missa é um ritual que expressa o mistério mágico deste sinal.

Júpiter funciona como dissemos estão sob a tutela do Zachariel arcanjo.

Sacramento Venusiano: casamento.

O casamento como um ritual, implica que aqueles que vêm livremente diante de Deus para pedir bênçãos, recebem a proteção do Arcanjo reitor do planeta Vênus, Anael.

Este anjo permanece tentando promover os laços, tentando contrai-los e aumenta-los.

O anjo Anael nos ensina a perceber através de nossa vida a dois, o mistério do "androginia", que é uma meta de magia e alquimia.

O ritual de noivado gera um "giro" de união entre duas pessoas. Este circuito permite que a energia do desejo não tende a espalhar-se.

Por outro lado, o ritual do casamento mantém o casal protegido dos trabalhos de bruxaria ou maus desejos de quem quer separá-los.

Enquanto as pessoas ritualmente casadas permanecerem fiéis, elas serão protegidas infalivelmente de "obras atração" que alguém iria levar a cabo em um dos membros do casal, a fim de atraí-lo.

Se a pessoa é atraída ao contato sexual ou romântico e alguém quer amarrá-lo por meios mágicos, Angel da proteção e o ritual de casamento não invalida a livre vontade do casal.

Sacramento Saturnino: a extrema-unção.

Extrema Unção é o ritual cristão projetado para promover o lançamento das almas dos mortos.

Através unção com óleo dedicado para este fim e a recitação de orações específicas, o anjo Orifiel estará presente em todos os ritos funerários.

É lamentável que hoje, em muitas partes do mundo não se realiza os rituais e religiões de preparação para a transição de uma vida para outra.

Sob o conceito de "nascimento para o céu" o cristianismo antigo nomeia certas cerimônias que permitem a elevação da alma do falecido.

Da mesma forma, é importante que o corpo do falecido seja enterrado em lugares "consagrados para esse fim", como esses lugares são consagrados a Deus através do Arcanjo Orifiel e outras entidades, que guardam os corpos para que eles não sejam perturbados por certas entidades escuras que se alimentam de cadáveres e de suas energias chamadas de miasmata.

Na tradição da Cabala Hebraica, bem como na magia cristã, considerando que o nosso corpo é um pequeno osso chamado de "luz".

Este osso pode ser tratado como uma "semente de corpo o futuro". Estes corpos de sementes de humanos vão renascer no fim dos tempos. Custodiados por seres luz, os restos mortais do falecido envolvem o cuidado desta semente como diz C. Agrippa:

"No corpo humano há um osso pequeno, que os hebreus chamam Luz, do tamanho de uma ervilha, você não pode quebrar ou fogo consumir e que, se tudo permanece inteiro, como eles dizem, será o corpo reanimado na ressurreição dos mortos, como uma semente de planta".

Há uma tanatologia mágica real.

A ciência espiritual diz que a elevação da alma do sofrimento do falecido e dos enlutados será favorecida.

Todas estas questões pertencem às obras mágicas de Saturno.

Dentro do poder espiritual dos ritos religiosos, devemos lembrar que a virtude ligada aos templos e as festas sagradas, terão uma força especial que o mágico usará para suas obras.

Cada festival sagrado tem uma energia especial e permite que vários trabalhos mágicos de diferentes qualidades espirituais sejam manifestados e assistidos por outros seres de luz.

Como já apropriados as obras de Saturno e a extrema unção, seu sacramento correspondente, isto é, sob a orientação do Orifiel arcanjo.

Os sete trabalhos mágicos

O sagrado sete vezes não está presente apenas no simbolismo religioso e seus sete sacramentos.

O número sete e também as "obras mágicas" são classificados como planetas.

Os sete trabalhos mágicos de algum modo envolvem qualquer coisa que a ciência e a arte, classificam sob a égide dos planetas tradicionais.

E. Levi diz a respeito:

trabalhos mágicos também são em número de sete:

Os trabalhos leves 1 e riqueza, sob os auspícios do sol;

O 2, obras de adivinhação e mistérios sob a invocação da Lua;

No dia 3, obras de habilidade, ciência e eloquência, sob a proteção de Mercúrio;

As obras 4, de raiva e punição, consagrada a Marte;

O 5, obras de amor, favorecido por Vênus;

O 6, obras de ambição e política, sob os auspícios de Júpiter;

7, obras de maldição e morte, sob o patrocínio do Saturno.

Vamos nos referir muitas vezes neste livro para as obras mágicas por denominação planetária.

Aqui vemos quais são as características de cada um:

As obras mágicas do Sol

De acordo com E. Levi, o sol irá realizar as obras de Luz e riqueza.

Estas obras, ligados ao grande astro rei são aquelas que envolvem a aquisição de luz e amor espiritual:

- * Conhecimento de Deus.
- * Luz espiritual.
- * Clareza.
- * Proteção espiritual.
- * Religiosidade.
- * A alquimia metal é um trabalho mágico do sol.
- * A arte em geral.
- * Corta obras de bruxaria.

As obras mágicas da Lua

Em particular, eles estão ligados às obras lua que envolvem o desenvolvimento da intuição e, especialmente, adivinhação.

E. Levi diria, obras de mistérios e adivinhações;

- * Adivinhação.
- * A percepção do invisível.
- * Qualquer coisa ligada à vida doméstica e habitação.
- * Qualquer coisa ligada à terra e seus frutos.
- * A gestação.
- * O bem-estar psíquico.
- * A prática alquímica chamada "espagíria" que envolve o trabalho de energia com o mundo da planta é no âmbito deste mesmo planeta.

As obras mágicas de Marte

Marte é o planeta da força. Suas obras em magia são aquelas que envolvem combater e proteger:

- * Proteções.
- * Todo o trabalho de laboratório envolvendo metais, especialmente fundições.
- * Funciona com ferro e aço. Elaboração de espadas mágicas etc.
- * Todos os trabalhos do mundo angélico.

As obras mágicas de Mercúrio

diz E. Levi que as obras de habilidade, ciência e eloquência, estão sob a proteção de Mercúrio.

Tudo o que está ligado ao conhecimento está sob a sua égide:

- * O estudo dos textos sagrados e sua interpretação.
- * Conhecimento de todos os tipos de sinal e estudo dos símbolos.
- * O poder mágico das palavras e nomes.
- * Por causa de sua relação com o Arcanjo Rafael, anjo médico e governante do planeta, as obras de cura.
- * Todo o trabalho envolvendo a escrita, incluindo a preparação de talismãs.
- * Viagens e estudos gerais estão incluídos no nível mais mundano.

As obras mágicas de Júpiter.

Júpiter corresponde aos trabalhos que envolvam ascensão, bem-estar, a prosperidade:

- * A prática da caridade.
- * A aquisição de realização profissional.
- * O trabalho do "elementar".

As obras mágicas de Vênus.

Vênus é a estrela da doçura e harmonia.

Sob sua proteção, temos as seguintes obras:

- * Proteção de títulos.
- * O desenvolvimento de perfumes mágicos.
- * Desenvolvimento de anéis.

* A música como ciência mágica.

As obras mágicas de Saturno.

As obras Saturno são:

- * A tanatologia mágica ou assistência à alma do falecido na sua elevação espiritual.
- * Qualquer trabalho que envolve os 'ancestrais'.
- * O trabalho com minerais.
- * Os "cortes" de tudo o que é negativo, vícios, etc.

Capítulo III

O poder das orações e orações de poder

Como todo bem vem de Deus que é o bem único, é a ele a quem devemos pedir o que queremos, orando em espírito e verdade e com simplicidade de coração.

A conclusão do Segredo dos Segredos é que todos devem se inflamar perguntando o que se deseja, que não sofrerão negativa.

Que a dúvida não enfraqueça sua própria oração, pois Deus pode e deseja conceder àquele que pede, desde que ele reconheça o autor do pedido cuja realização imploramos humildemente. A magia de Arbatel. (Atribuído a E. C. Agripa)

A prática da oração é um ato mágico cheio de virtudes. Isso nos atrai a Luz e nos preserva da escuridão, sendo também uma das ferramentas mais eficazes contra a feitiçaria. Pappus refere-se à oração e suas virtudes da seguinte maneira:

"A oração é magnetizada pela ação de todos aqueles que a usaram antes em anos anteriores. Tem, portanto, uma influência considerável. Feito depois de ter sido precedido de purificação astral e física e seguido de uma boa ação, a oração é invencível e colapsa os feitiços mais bem construídos.

As orações têm certo poder. E isso pode depender de três fatores:

- 1) A força dada pela virtude espiritual de quem institui a oração.
- 2) Os nomes de Deus que cada um tem.
- 3) As fórmulas mágicas que estão inseridas neles.

Para aprofundar o primeiro item, contarei com os ensinamentos tradicionais expressados por C. Agripa, que afirma claramente em seu terceiro livro de "filosofia oculta" - que trata da magia cerimonial e da magia sagrada - como a virtude de certas orações baseiam-se no fato de que estas foram instituídas pela divindade e, portanto, podem contar entre aquelas coisas que podem ser consideradas santas e participantes do "mistério sagrado".

"Os mistérios são chamados de sagrados porque o mistério é uma coisa que contém uma virtude sagrada e oculta, e uma graça acordada pelos céus ou espíritos, ou dispensada pelo mesmo Deus soberano, assim como os nomes e personagens sagrados.

Assim temos a cruz sagrada e misteriosa, consagrada pela paixão de Jesus Cristo; certas orações chamadas sagradas e místicas, instituídas não pela devoção dos homens, mas pela revelação divina,

como lemos nos Evangelhos, que Cristo instituiu a oração do Senhor ".

Na tradição mágica existem certas orações que possuem essa força, e são consideradas como reveladas ao homem pela mesma divindade.

Na tradição cristã, esta virtude é atribuída em particular ao "Pai Nosso", que é chamado na citação de Agripa "Oração do Senhor".

Cada oração tem uma qualidade espiritual específica e específica, por exemplo: a de exorcizar, curar, atrair benção, proteger etc. Esta força especial de cada oração está ligada aos nomes de Deus com os quais é invocado na oração e cada um deles tem poderes diferentes.

Também nas orações, diferentes "fórmulas mágicas", ou seja, frases de poder são capazes de gerar mudanças nas pessoas ou situações em que são aplicadas.

Essas orações não são apenas fortes quando faladas, mas também expressam seu poder quando impressas em selos e talismãs.

Não só a palavra falada, mas também a palavra escrita tem um poder real, como diz Paracelsus quando diz que "sinais, personagens e letras também têm força e eficácia".

Neste conceito baseia-se em "magia cabalística" e a chamada "magia talismânica", ou como E. Levi a define, a "numismática oculta" que é a prática mágica dedicada à fabricação de talismãs.

A Cruz Mágica / Cabalística

Antes de falar sobre as várias orações, devemos nos referir ao "sinal da cruz".

Este sinal desenhado sobre nós, nos protege de todos os tipos de energias negativas, pois equilibra e harmoniza a força dos quatro elementos, uma força chamada na magia "Baphomet".

Existem várias maneiras de "encaminhar".

Um deles é o usado na tradição religiosa como uma invocação trinitária, em que o signo da Cruz é desenhado em nome das três pessoas da Trindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

É significativo - seguindo o simbolismo que veremos mais adiante - estar ciente de que, em certas igrejas da tradição católica ortodoxa, o sinal da cruz é desenhado da direita para a esquerda, ao contrário da Igreja Católica Romana, na qual é rastreada da esquerda para direita.

De acordo com E. Levi, o sinal da cruz é um sinal cabalístico voltado a manter e gerar um equilíbrio saudável entre os quatro elementos. De acordo com o mesmo autor, este sinal foi feito na antiga tradição cristã de duas maneiras diferentes, uma delas dedicada aos neófitos e outra aos sacerdotes e iniciados.

"O sinal da cruz adotada pelos cristãos não pertence exclusivamente a eles. É também cabalístico e representa as oposições e o equilíbrio quaternário dos elementos. Vemos do versículo oculto do Pater que apontamos em nosso dogma que teve duas formas primitivas de se fazer ou, pelo menos, duas fórmulas muito diferentes para caracterizá-lo: aquele reservado para sacerdotes e iniciados e o outro para os neófitos e os profanos ".

Esta segunda forma ritual de traçar o sinal da cruz é inspirada por E. Levi em um verso do Pai Nosso que foi oculto misteriosamente.

Este versículo, conforme indicado pelo mestre galês, foi mantido nas traduções bíblicas das igrejas protestantes, embora não tenham entendido seu sentido cabalístico e mágico.

O verso em questão é o décimo terceiro verso do sexto capítulo do Evangelho de Mateus.

O fim disso, que não aparece nas traduções das Bíblias católicas romanas, é o seguinte:

"Porque seu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém"

Esta pequena passagem do Evangelho de Mateus, de acordo com E. Levi, contém a chave para a abóbada de todo o templo cristão.

Este fragmento, que na tradição grega é mantido, mas apenas pronunciado pelos sacerdotes, deve ser incluído no Pai Nosso, como veremos mais adiante.

Existem várias maneiras de desenhar a cruz sobre si mesmo.

Então vamos dar o caminho para realizá-lo seguindo exclusivamente as indicações do texto de E. Levi.

Para maneira de traçar a cruz, chamamos de "Cruz Mágica / Cabalística".

De acordo com E. Levi, esta é a maneira pela qual os antigos iniciados a desenharam: "O orador coloca a mão na testa e diz: " Para ti e continuou a segurar a mão no peito, o reino e depois a justiça do ombro esquerdo, e depois o ombro direito, a misericórdia.

Então junta as mãos, acrescentando: através dos séculos dos séculos".

Traçado da cruz mágica / cabalística

O sinal da cruz deve ser traçado de uma única vez para ser magnetizada.

É aconselhável fazê-lo antes e no final de nossas orações e em toda cerimônia mágica.

Quando estiver parado, você deve trazer a mão para a testa e dizer:

"Para Ti pertencem O mais alto ...!"

Então se coloca a mão no peito dele e diz:

"O Reino"

Dito isso, ele colocou a mão no ombro esquerdo dizendo:

"A Justiça"

Então, para o ombro direito dizendo também:

"E a Misericórdia"

Finalmente, as duas mãos estão juntas, palma contra palma pronunciando:

"Através dos séculos dos séculos".

Amém.

Quando se pronuncia essa última frase, ele faz uma inclinação para a frente, com as mãos juntas nas palmas das mãos.

Esta maneira de desenhar a cruz, tem uma relação íntima com a árvore da Vida da cabala, razão pela qual ela tem esse nome.

A tradução desta cruz em linguagem cabalística seria:

O seu é:

O "reino": MALKUTH.

A "gravidade": GEBURAH.

E "misericórdia": CHESED.

Em relação ao versículo de Mateus mencionado acima, diremos que o termo hebraico Geburah refere-se ao conceito de "força", que tem uma relação certa e real com a ideia de "poder", que aparece no texto evangélico.

Além disso, a Sefira Chesed, também é denominada "Gedulah", cujo sentido é "majestade", semelhante à "glória" evangélica.

Também é importante que toda oração culmine com a pronúncia de "Amém".

Amém significa "que assim seja", mas esse não é o único significado, juntamente com isso, a palavra amém tem um valor mágico especial, pois este é um "Nome de Deus".

Seguindo a técnica cabalística conhecida como "notaricon", com cada letra desta palavra, outra palavra é formada, formando assim uma frase por meio da qual expressa o poder espiritual e místico da primeira palavra.

Com as letras da palavra "Amém", (nma) a frase hebraica "Adonay Melekh Namen", que significa: "O Senhor é um Rei Justo".

Isso também é o que estamos dizendo, dizendo "Amém".

Esta palavra, coloca em prática o mandamento do Pai Nosso: "que seja feita a vossa vontade aqui na terra como no céu".

Oração do Senhor

A Oração do Senhor é a oração suprema do Ocidente.

Em princípio, tem a virtude de ser a única oração deixada por Jesus para seus discípulos, que é entregue a seu pedido.

Como eu disse, a primeira regra que determina, para a magia, o poder de uma oração é que ela possui a força espiritual de quem a estabeleceu. Portanto, a Oração do Senhor é a oração central da magia cristã.

Nos primeiros séculos do cristianismo, o Paternoster (também conhecido pelo termo latino "Pater") foi recitado apenas pelos batizados, pelo que na igreja antiga, antes da pronúncia ritual do mesmo, um diácono convidado retirava os não iniciados dizendo: "Fora catecúmenos".

Estes, que ainda não tinham sido batizados, deixariam o templo, pois ainda não estavam aptos para pronunciar esta oração com dignidade.

Do mesmo modo, o respeito e a reverência que o Pater possuía nos primeiros séculos da igreja primitiva fizeram com que o "Pai Nosso" fosse pronunciado com um imenso sentido de respeito, pelo que, antes de pronunciá-lo, a seguinte petição era levada a Deus, a qual eu recomendo, querido leitor, recitar antes do mesmo e que diz:

"Não por nossos méritos, o Santo Pai, mas pela obediência ao comando de Jesus Cristo, seu filho e nosso Senhor, nós nos atrevemos a dizer ... Pai Nosso... "

Além disso, a Oração do Senhor deve culminar com a "Cruz Cabalística" como a vimos.

A Oração do Senhor tem sete fórmulas mágicas principais, que também são sete petições dirigidas ao Pai dos Céus.

Neste caso, também se deve analisar a importância do septenário sagrado e sua força mágica / espiritual.

Sete são os planetas tradicionais e seus arcanjos, bem como sete são chamados de chacras, que são portas de entrada e saída de energia no homem.

Os sete pedidos da Oração do Senhor nos colocam em contato com cada um dos anjos planetários, energizando ou energizando a energia de cada chakra.

Desta forma, entendemos que ao recitar esta oração com consciência, também invocamos os sete grandes arcanjos, os grandes anjos que estão diante do trono de Deus.

Vamos analisar o "Pater" sob este aspecto mágico, aprofundando sua relação com os sete planetas tradicionais e suas analogias.

Primeiro pedido: "Santificado seja o seu nome"

Este pedido está ligado ao planeta Saturno.

Cada planeta tradicional está relacionado ao nome de Deus, no caso de Saturno este nome é AB cujas duas letras são a raiz do mesmo nome ABA, Pai.

Aqui pedimos a Deus como um pai para nos abençoar para que não profanemos seus nomes sagrados.

O termo "santificar" implica separação para a divindade, como acontece com a santificação do sábado no judaísmo no domingo cristão.

Tenha em mente que o que é "santo" é aquele que é "separado do profano".

Esse pedido pode ser vinculado ao primeiro centro ou chakra, o que está na cabeça e é conhecido como as mil pétalas.

Trabalhar a energia deste Chakra nos permite superar conflitos e tristeza.

Aqui vem a energia do anjo de Saturno, chamado Orifiel.

Segundo pedido: "Venha o seu reino"

Este segundo pedido refere-se ao centro ou ao chakra da segunda vista, que está no centro da testa e está ligado à Lua e ao seu Arcanjo Gabriel.

Por meio da segunda visão, você pode persuadir o invisível e desenvolver a intuição.

Nesse sentido, a oração diz: venha o seu reino, que possamos vê-lo e percebê-lo com os olhos do espírito.

Terceiro pedido: "Que seja feita a tua vontade assim na terra como no céu"

Isso, bem como acima pode ser cumprido abaixo.

Este é o cumprimento do axioma hermético: deixe o que está acima e abaixo ser um.

Este pedido está ligado ao centro de energia da garganta, o gerador de palavras, o verbo.

A palavra é a força criativa por excelência.

Lembre-se disso, o "Fiat lux", a palavra com que Deus de acordo com Gênesis cria todas as coisas.

Deus "disse": que seja leve, que seja, e foi.

Assim, de forma misteriosa, a palavra humana possui uma virtude criativa.

Seremos julgados por nossas palavras, que serão, como a escrita expressa, medidas.

Que seja feita a sua vontade, que eu através da minha palavra, seja um colaborador do céu, cumprindo a vontade de Deus, que é plenamente cumprida no céu.

O anjo aqui é o Arcanjo Rafael.

Quarta petição: "O pão nosso de cada dia nos dai hoje "

Conectado ao plexo cardíaco e ao planeta Sol, bem como ao seu arcanjo: Michael.

O coração é o templo da presença de Deus no homem, é lá onde a centelha da divindade habita escondida.

O coração é o Sol do microcosmo.

Assim como o Sol é o centro do sistema planetário, o coração é o centro da pessoa humana.

O simbolismo do Sol tem uma estreita relação com o simbolismo do pão, uma vez que o trigo está ao lado das plantas de videira com a maior carga vibratória do reino vegetal, ambas plantas solares.

Lembre-se também de que o Cristo nasceu na cidade de Belém, cujo nome significa "casa de pão".

Existe a possibilidade de traduzir esta passagem do Pater como: "o pão de nossa substância substancial dá-nos hoje".

Dê-nos o Pai o pão que nutre o coração do homem, a sua presença Divina em nós ...!!!

Quinta petição: "Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos tem ofendido"

Este pedido está em conexão com a energia do planeta Marte, o planeta de força e coragem.

Há um ensino neste link: "Somente os corajosos são capazes de perdoar".

Essa energia está sentada na boca do estômago, no chakra que está localizado lá.

O anjo de Marte é Sanael o Arcanjo, que nos dá força e vigor.

Sexto pedido: "Não nos deixe cair em tentação"

Aqui estamos no sexto chakra, começando de cima para baixo, que está localizado perto do umbigo.

Esta petição está relacionada com o planeta Júpiter, o grande benfeitor, que foi venerado na antiguidade na forma do umbigo e da espiral, símbolos análogos.

Júpiter é o grande pai, o pai doador.

Nesta petição, oramos ao Pai dos céus para que não caímos nas garras do "tentador", o inimigo maligno da humanidade que deseja transformar o bem em mal.

Como Júpiter está relacionado à abundância e à generosidade, estamos recebendo a bênção de Deus através de seu arcanjo Zachariel, governante deste planeta para lidar com a tentação da ganância.

Sétimo pedido: "Livrai-nos do mal"

Aqui estamos entrando em relação com o Arcanjo Anael, anjo da beleza e harmonia, regente do planeta Vênus e a força do chakra básico, localizado na base da coluna vertebral.

Esta petição também é traduzida como "do inimigo maligno, protegei-nos".

Proteja-nos Senhor do maligno, daquele que não nos deixa perceber a beleza em que nos criou.

A Oração do Senhor deve ser concluída desenhando o sinal da cruz em uma das seguintes linhas:

Você deve levar sua mão à testa e dizer:

"Porque o seu é ..."

Então ele colocou a mão no peito dele e diz:

"O Reino"

Ele colocou a mão no ombro esquerdo dizendo:

"O poder"

Então ele coloca a mão no ombro direito e diz:

"E a glória"

Para concluir, as duas mãos estão juntas no peito, a palma da palma da mão enquanto diz inclinando-se para a frente:

"Para todo o sempre. Amém.

Gestos e posturas.

Na prática mágica, o corpo desempenha um papel extremamente importante.

As posturas corporais e os gestos das mãos - como aqueles realizados aqui no final do nosso pai nosso - também são mobilizadores de energia.

As posturas e os gestos modificam o tom energético da pessoa que favorece a cada um deles a um certo trabalho espiritual, uma vez que eles nos predisõem a certas práticas.

Da mesma forma, cada postura e cada gesto são um modo de invocação silenciosa, uma invocação sem palavras.

Posturas e gestos e até mesmo a forma como você caminha durante um ritual são muito transcendentais.

Embora não percebamos isso, estamos atraindo e irradiando energia permanentemente.

Os centros magnéticos pelos quais se atrai e se irradia são especialmente os olhos e as mãos, razão pela qual o olhar e os gestos feitos com as mãos devem ser levados em conta em todo o trabalho mágico.

Existem, em princípio, dois gestos rituais fundamentais, o primeiro é o que chamou comumente de "rezar" e é o que executamos colocando as mãos separadas do corpo com as palmas voltadas para cima.

O segundo é o que se assemelha a uma chama, que é feita anexando as palmas das mãos no plexo.

No caso do primeiro gesto ritual, nosso campo de energia é "aberto", portanto, estamos em condições de atrair e receber o que atraímos, mas também esse gesto é o que usamos para elevar nossas orações, diz o Salmo: "Que minha oração se levante como incenso na sua presença, e o levantamento das minhas mãos como oferta à noite".

As mãos separadas com palmas abertas também são usadas para irradiar energia.

Enquanto as mãos estão separadas, o operador tem uma atitude "aberta", capaz de fornecer e receber energia, que entra e sai livremente.

Distinto é o caso do segundo gesto (com as palmas anexadas) em que nossa energia está trancada em nós sem saídas.

Este gesto é ideal para qualquer ato de introspecção, para todo o trabalho que requer "ir para dentro".

O gesto das palmas no peito representa o fogo sagrado que habita no coração.

O gesto ajuda a manter a chama acesa e a aumentar sua luz.

É por isso que um gesto é um gesto devocional ligado ao plexo cardíaco.

Com respeito às posições corporais, devemos marcar a importância dos joelhos e a posição clássica de devoção que lhes é atribuída.

Estar de joelhos envolve despertar e mobilizar as energias do plexo cardíaco.

Por meio desta postura, nós centralizamos toda a nossa carga vital no centro da pessoa que é o coração.

Orações, petições e atos de devoção são realizados de joelho.

Permanecer ereto, favorece uma atitude ativa na qual podemos descartar nossa energia para irradiá-la.

Em algumas práticas mágicas muitos religiosos, determinam aos féis que se prostem.

A prostração envolve deitar-se com o estômago no chão.

Este é o gesto corporal da "rendição total".

Muitos magos e teólogos gostam de usá-lo em seus rituais.

Na tradição religiosa é a posição que é usada no momento da recepção das ordenações.

Inclinar a cabeça é o sinal corporal pelo qual nosso campo de energia pode receber a luz da benção em ritos religiosos.

Há um gesto específico para a benção sacerdotal, que é realizada como a vemos aqui, realizada pelo personagem central do quinto arcano do Tarô: o Papa.



Colocar os polegares dentro das mãos é um gesto que de proteção.

Em situações que nos causam medo ou se queremos que energias negativas de outras pessoas não entrem no nosso próprio campo de energia pessoal, podemos usá-lo de forma muito eficaz.

Capítulo IV

As Orações da Magia

A oração pretende unir momentaneamente o "eu" com o inconsciente superior, o "não eu", pela influência do sentimento idealizado sobre a vontade desenvolvida magicamente.

Pappus.

Vamos aqui lidar com as orações que a tradição mágica usou e valorizou durante séculos, que possuem imensas virtudes espirituais. Essas orações provêm de diferentes fontes.

Entre os textos mágicos mais respeitados é o "Henchiridion Leonis Papae" ou o "manual do Papa Leão". Foi talvez graças a E. Levi que este texto ressuscitou do esquecimento. Levi - que teve o manual em alta estima - refere-se ao mesmo em sua "História da Magia":

"Falamos sobre o Enchiridion, esse trabalho meticuloso que combina os símbolos mais secretos da Cabala com as mais belas orações cristãs. A tradição oculta atribui sua composição a Leão III e afirma que este Pontífice deu a Carlos Magno, como o mais precioso de todos os presentes. O rei que o possuía e sabia como usá-lo dignamente se tornaria o mestre do mundo."

As chamadas "sete orações do Enchiridion" têm certas fórmulas mágicas relacionadas aos planetas com os quais estão ligadas. Assim, por exemplo, a oração dominical é ideal para atrair e invocar espíritos solares, de segunda a lunar, etc.

As orações de Enchiridion têm muitas aplicações em magia, dentro das quais está o desenvolvimento de talismãs.

Para aqueles que desejam entrar na prática mágica, é aconselhável recitá-los diariamente, cada um de acordo com o dia da semana. Esta opinião é apoiada por Pappus, que recomenda distribuir a hora do dia e semana de acordo com uma regra especial.

"O dia do mago deve ser dedicado à oração sob estas três formas: palavra, trabalho e meditação. Quando ele dirá (depois de ter sido fisicamente purificado da maneira mais completa possível por meio da água), a oração do dia diante do altar e, para esse fim, transcrevemos as sete orações místicas do Enchiridion. Então ele tem que se entregar ao trabalho mais útil e eficaz das orações. Quem trabalha, reza, diz o escritor sagrado".

A experiência pessoal nos mostrou o imenso poder dessas orações. De acordo com nossa humilde compreensão, a recitação diária delas preserva o mágico dos ataques de forças negativas e pode até protegê-lo das obras de feitiçaria que podem estar contra ele. Também sabemos que, quando escritos corretamente, no tempo astrológico apropriado e com os elementos correspondentes a cada planeta, eles podem se comportar como talismãs com eficácia.

As orações misteriosas de Enchiridion

Oração de segunda-feira

Ó Deus, por quem todas as coisas foram entregues, livrai-me de todo mal.

Ah! grande deus que concedeu suas consolações com todos os seres, conceda-os também para mim. Ah! grande Deus que ajudou todas as coisas, me ajude em todas as minhas necessidades, minhas dificuldades, meus empregos, meus perigos; livra-me de toda oposição e das emboscadas dos meus inimigos, visíveis e invisíveis, em nome do Pai que criou o mundo inteiro + em nome do Filho que resgatou + em nome do Espírito Santo que cumpriu a lei em toda a sua perfeição. Eu dou-me inteiramente aos seus braços, e eu me encargo completamente sob sua proteção sagrada. Assim seja.

Que a bênção de Deus Pai, que com uma palavra fez todas as coisas, esteja sempre comigo + Que a bênção de nosso Senhor Jesus Cristo, filho do grande Deus vivo, esteja sempre comigo + que assim seja.

Que a bênção do Espírito Santo com seus sete presentes esteja sempre comigo. Então assim seja.

Que a bênção da Virgem Maria com seu filho esteja sempre comigo. Assim seja.

Oração de terça-feira

Que a bênção e a consagração do pão e do vinho que Nosso Senhor Jesus Cristo fez quando ele ofereceu seus discípulos, dizendo: "Pegue e coma tudo, este é o meu corpo, que será dado por vos em memória de mim e para a remissão de todos pecados" sempre esteja comigo + Que a bênção dos santos anjos, dos arcanjos, das virtudes, dos poderes, dos tronos, das dominações, dos querubins e dos serafins esteja sempre comigo + assim seja.

Que a bênção dos Patriarcas e dos Profetas, Apóstolos, Mártires, Confessores, Virgem e todos os santos de Deus sempre esteja comigo + assim seja.

Que a Majestade de Deus Todo-Poderoso me sustente e me proteja. Que meu Deus eterno me guie. Que a sua ilimitada instituição de caridade me inflame. Que a sua suprema divindade me guie. Que o poder do Pai me preserve. Que a sabedoria do Filho me acelere. Que a virtude do Espírito Santo

esteja sempre entre os meus inimigos e eu, tanto o visível como o invisível. Poder do Pai, me fortalece! Sabedoria do Filho, ilumine-me!

Conforto do Espírito Santo, consola-me! O Pai é a paz. A criança é vida. O Espírito Santo é o remédio de consolo e salvação. Assim seja.

Que a divindade de Deus me abençoe. Assim seja. Que a sua misericórdia me exalte, que seu amor me preserve. Ah! Jesus Cristo, filho do grande

Viva Deus, tenha piedade deste pobre pecador. Assim seja.

Oração de quarta-feira

Ah! Emmanuel: Defende-me contra o inimigo maligno e contra todos os meus inimigos visíveis e invisíveis e livra-me de todo mal.

Jesus Cristo veio com paz, Deus o fez homem, que sofreu pacientemente por nós. Que Jesus Cristo, generoso rei, esteja sempre entre meus inimigos e eu, para me defender. + Então assim seja.

Jesus Cristo triunfa +, Jesus Cristo reina +, Jesus Cristo ordena +. Que Jesus Cristo possa me libertar de todos os meus males. + Então seja assim.

Veja a cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. + Fuja, portanto, inimigos antes da sua presença: o leão da tribo de Judá triunfou. Raça de Davi, Aleluia, Aleluia.

Salvador do mundo, salve-me e salve-me. Você que me salvou pela sua cruz e seu sangue precioso, me ajude, eu imploro, meu Deus, oh! Agios, + oh! Theos. + Agios Ischyros, Agios Athanatos, + Eleiso Himas, + Deus santo, + Deus forte, + Deus misericordioso e imortal, + tem piedade de mim, desta criatura sua; seja meu apoio, Senhor; não me abandone, não ignore minhas orações, Deus da minha salvação, sempre venha em meu auxílio, Deus da minha salvação. Assim seja.

Oração quinta-feira

Acenda, meu Senhor, com o brilho da luz verdadeira para que meus olhos não se fechem em um sonho eterno, por medo de que meu inimigo possa ter ocasião de dizer que eu alcancei vantagens sobre ele. Enquanto o Senhor estiver comigo, não temerei a maldade dos meus inimigos. Ah! doce Jesus, me guarde, me ajude, me salve. Que, no nome de Jesus, todo joelho se incline, tanto celeste quanto terrestre e infernal, e que toda língua deve proclamar que nosso Senhor Jesus Cristo goza da glória de seu Pai. Assim seja.

Eu sei, sem dúvida, que assim que eu invocar o Senhor em qualquer dia e a qualquer momento, eu serei salvo. Doce Senhor Jesus Cristo, Filho do grande Deus vivo; que você realizou tão grandes milagres por ele: o único poder de seu precioso nome, e que você enriqueceu muito os necessitados, pois, pelo seu poder, os demônios fugiram, os cegos viram, os surdos ouviram, os coxos caminharam e os burros eles falaram, os leprosos foram purificados, os curados e os mortos ressuscitados; porque assim que apenas o doce nome de Jesus foi pronunciado, a orelha ficou encantada e a boca cheia de quanto mais agradável. Em um discurso, eu digo, os demônios fugiram, todos os joelhos inclinados, todas as tentações, mesmo o pior tipo, foram desarraigadas, todas as doenças curadas, todas as disputas e batalhas entre o mundo, a carne eo diabo , extinguíram-se e sentiram-se cheios de todos os bens celestiais, pois quem invocou ou invocou o Santo Nome de Deus foi e será salvo, este santo nome pronunciado pelo anjo mesmo antes de ser concebido no ventre da Virgem. Assim seja.

Oração de sexta-feira

O nome doce, um nome que conforta o coração do homem, o nome da vida, da salvação, da alegria, um nome precioso, radiante, glorioso e agradável, nome que consome o pecador, nome que salva, guia, preserva e governa tudo. ; Se você quiser, querido Jesus, por sua própria força, Jesus, para remover o demônio de mim.

Ilumine-me, Senhor, sou cego, dissipa a minha surdez, deixa-me usar os meus membros porque eu sou coxo, devolve-me a minha palavra, porque sou burra, cura minha lepra, restaura minha saúde, porque estou doente e ressuscita-me, morto envolva-me em volta de mim, tanto do lado de fora como do interior, de modo que, sendo fornecido e fortificado com esse santo nome, sempre viva em você, louvando e honrando você, porque tudo é devido a você, porque você é o mais digno de glória, e o senhor e o

Eterno Filho de Deus, por quem todas as coisas estão cheias de alegria e são governadas por Ele. Honra e glória sejam dados para sempre. Assim seja.

Que Jesus sempre esteja no meu coração e no meu interior. Assim seja.

Que Nosso Senhor Jesus Cristo seja sempre dentro de mim. Posso ser restaurado e cercado por mim; para que ele me preserve e esteja diante de mim; para me guiar e estar atrás de mim para me manter. Que ele esteja acima para me abençoar. Que ele resida em mim, para que eu possa tornar-me vivo. Que ele esteja comigo para me governar. Que ele esteja acima de mim para me fortalecer. Que ele sempre esteja comigo para que ele possa me libertar de todas as dores da morte eterna, que vive e reina nas eras dos tempos. Assim seja.

Oração de sábado

Jesus, filho de Maria, Salvação do mundo, que o Senhor seja favorável a mim, doce e auspicioso, e conceda-me uma santa inteligência e a vontade de pagar-lhe a honra e o respeito devidos a Aquele que é o libertador do mundo. Ninguém poderia colocar Sua mão sobre Ele, porque a Sua hora ainda não havia chegado; é quem é, quem era e quem sempre será, foi Deus e homem, começou e acaba. Que esta oração que eu formule, me preserve eternamente dos ataques dos meus inimigos. Assim seja.

Jesus de Nazaré, rei dos judeus, título honorável. Filho da Virgem Maria, tenha piedade de mim, pobre pecador e guie-me de acordo com a sua doçura. o caminho da salvação eterna. Assim seja.

Jesus, sabendo tudo o que era para ele, avançou e disse-lhes: "O que você procura? Responderam-lhe: "Jesus de Nazaré". Jesus respondeu. "Eu sou". Judas devia libertá-lo, ele estava entre eles, e assim que ele disse a quem ele era, eles caíram no chão como se fossem abatidos. Jesus perguntou novamente: "O que você está procurando?" - E novamente eles lhe responderam - Jesus de Nazaré - Jesus respondeu: - Já lhe disse que sou eu. Se eu sou aquele a quem procura, deixe-os ir em paz (referindo-se aos seus discípulos). A lança, a cruz + os espinhos, a morte porque eu passei, provado que eu apaguei e expiatório os crimes do miserável. Preserve-me, Senhor Jesus Cristo, de todas as feridas da pobreza e das emboscadas dos meus inimigos; que as cinco feridas de Nosso Senhor podem me servir continuamente como um remédio. Jesus é o caminho + Jesus é a vida + Jesus é a verdade, Jesus sofreu + Jesus foi crucificado + Jesus Filho do Deus vivo, tenha piedade de mim + Mas Jesus passou por eles e ninguém ousou levá-lo em mãos assassinas porque a hora ainda não havia chegado. Assim seja.

Oração dominical

Livra-me, Senhor, eu te suplico, como uma criatura do teu eu, de todos os males passados, presentes e futuros, tanto da alma como do corpo; por sua bondade me dá paz e saúde, e Seda-me misericórdia eu sou sua mão de obra, por intercessão da Virgem Maria e os Apóstolos São Pedro, São Paulo, Santo André e Todos os Santos. Dê a paz com seu filho e de saúde durante a minha vida, de modo que está sendo assistido pela ajuda da sua misericórdia, nunca pode ser um escravo do pecado ou medo porto de qualquer fraqueza, pelo próprio Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor, que, como Deus, vive e reina dentro da unidade do Espírito Santo durante séculos dos séculos. Assim seja.

Que a paz celestial, Senhor, que você concedeu aos seus discípulos, permaneça sempre firme na minha razão e esteja sempre comigo e meus inimigos, visíveis e invisíveis. Assim seja.

Que a paz do Senhor, seu rosto, seu corpo e seu sangue ajudem-me, consolo e proteja-me de que sou seu trabalho, alma e corpo. Assim seja.

Cordeiro de Deus que você se dignou nascer das entranhas da Virgem

Maria; sendo na cruz lavar seus pecados para o mundo, tende piedade de minha alma e meu corpo, Cristo, Cordeiro de Deus imolado para a salvação do mundo, tende piedade de minha alma e meu corpo; Cordeiro de Deus, através do qual todos os fiéis são salvos, me dê a sua paz que durará para sempre nesta vida e na outra. Assim seja.

O domingo é para a magia cristã o dia dedicado a Deus e obras espirituais. Vamos aprofundar isso no capítulo 8, falando sobre o domingo e suas virtudes mágicas.

Orações dos quatro elementos

As orações dos elementos pertencem ao reservatório mais clássico de orações da magia moderna. A primeira referência a eles chegou (além disso, eles são inteiramente impressos no Dogma e Ritual de E. Levi) com o texto de "Montfaucon de Villars" chamado "Conversas com o Conde de Gabalis em ciências ocultas" (escrito e editado no século XVII) em que se encontra uma delas, a "oração das Salamandras". Neste livro, a doutrina hermética sobre os elementais já ensinados entre outros por Paracelso em seu "tratado sobre ninfas, silfos, pigmeus, salamandras e outros seres" é expressa de alguma forma, de acordo com a qual os elementais procuram unir o homem a adquira a graça da ressurreição.

O texto de Montfaucon de Villars desenvolve-se como uma pequena novela e num tom de sátiras de ensinamentos tradicionais do hermetismo sobre os elementais e seu relacionamento com os seres humanos.

As orações dos elementos geralmente são incluídas no início de muitas operações mágicas, pois atraem os espíritos benéficos de cada reino.

Essas orações são verdadeiras obras de arte mágica, cheias de poesia e simbolismo. O mesmo é atribuído aos mesmos espíritos elementares, pois neles eles são dirigidos a Deus de acordo com a percepção que cada reino possui dele dependendo do elemento em que habitam. É assim que os Silfos se referem à Divindade como aquela que é o "sopro imperecível de vida, suspiro criativo", e as ondinas fazem referência a ela como aquela que é um "oceano de perfeições infinitas".

De acordo com a magia, os elementais mais elevados são aqueles que foram ligados ao homem e reconhecem a Divindade. Quando recitamos essas orações - podemos considerar - esses elementais recitando conosco.

Essas frases são aplicadas da mesma forma que "purificação dos elementos".

As orações acima fazem parte do ritual chamado "A Conjuração dos Quatro", pois servem para "exorcizar fogo, água, ar e terra". Esta conspiração geralmente é aplicada como uma abertura dos rituais mágicos que exigem uma certa proteção, pois seu propósito é ordenar o equilíbrio dos quatro elementos, não apenas no operador, como no enredo da Cruz Mágica / Cabalística, mas também na área ou local onde ele opera.

A conjuração dos quatro, descrita por E. Levi, para ser executada corretamente, deve ser efetuada por quem possui as quatro ferramentas mágicas através das quais os elementos são dominados e que são igualmente o sinal da iniciação mágica, estes são: A haste, o copo, a espada e o selo.

Rezando pelas salamandras

Imortal, eterno, inefável e incriado, pai de todas as coisas, que você se transporta no carro rolante de mundos giratórios. Dominador das imensas etéreas, onde o trono de sua onipotência é levantado, de cujo alto seus olhos temidos descobrem tudo, e com seus belos e sagrados ouvidos ouvem tudo, exaltem seus filhos de quem você ama desde o nascimento dos séculos Por sua majestade adorada, exaltada e eterna brilha acima do mundo e do céu, as estrelas; porque você é criado acima deles. O fogo brilhante! porque você se ilumina com seu próprio esplendor; porque da sua essência fluem

fluxos de luz inesgotáveis que nutrem seu espírito infinito, esse espírito infinito que também alimenta todas as coisas e formas desse tesouro inesgotável de substância sempre pronto para a geração que funciona e apropria-se das formas que você impregnou desde o início. Nesse espírito também têm origem os santos Reis que estão ao redor do seu trono e que formam sua corte. Oh, Pai universal! Oh, o único! Ó Pai, dos mortos e imortais abençoados!

Você criou, em particular, poderes que são maravilhosamente semelhantes ao seu pensamento eterno e sua essência adorável; você os estabeleceu superiores aos anjos que anunciam ao mundo suas vontades e, finalmente, você nos criou em terceiro lugar em nosso império elementar. Nisto, nosso exercício contínuo é louvar e adorar seus desejos, e nele também queimamos para você. Oh, pai, ó mãe, a mais terna das mães! Oh, admirável arquétipo da maternidade e do puro amor! Oh, filho, a flor das crianças! Oh, forma de todas as formas! Ó alma, espírito, harmonia e número de todas as coisas. -Amém.

Oração das Ondinas

Terrível rei do mar, você que tem as chaves das cataratas do céu e que encerra as águas subterrâneas nas cavernas da terra; Rei do dilúvio e as chuvas da primavera, você que abre as fontes de rios e nascentes; Você que controla a umidade, que é como o sangue da terra, para se tornar a seiva das plantas, nós adoramos você e invocamos você! Para nós, suas criaturas miseráveis e em movimento, nos fale nos grandes distúrbios do mar diante de você; fale conosco também no murmúrio das águas claras, e desejamos seu amor; Oh imensidão a que todos os rios do ser devem ser perdidos, que sempre são renascidos em você! Oh oceano de perfeições infinitas! Altura a partir da qual você olha na profundidade, profundidade que você exala no alto, nos conduz à vida verdadeira pela inteligência e pelo amor! Leve-nos à imortalidade por sacrifício, para que possamos nos encontrar dignos de lhe oferecer água, sangue e lágrimas algum dia, para a remissão de erros. - Amém.

Oração dos Silfos

Espírito de luz, espírito de sabedoria, cujo respiro dá e retorna a forma de todo objeto; você, antes de quem a vida dos seres é uma sombra mutante e um vapor que se dissolve; Você que subiu nas nuvens e que marcham com as asas dos ventos; você que respira e espaços infinitos pessoas; você que você aspira, e tudo o que vem de você retorna para você; Movimento sem fim, em eterna estabilidade, seja eternamente abençoado. Nós o louvamos e nós o abençoamos na atmosfera empírica da luz criada, das sombras, das reflexões e das imagens, e nós aspiramos sem cessar a sua clareza imutável e imperecível. Deixe o raio da sua inteligência e o calor do seu amor penetrar para nós; então, o que é móvel será consertado, a sombra será um corpo, o espírito do ar será uma alma, o sonho será um pensamento. Nós seremos liderados pela tempestade, mas teremos os freios dos cavalos matinais alados, e direcionaremos o fluxo dos ventos da tarde para voar diante de ti, ó espírito dos espíritos! Ó alma eterna das almas! Oh, sopro eterno de vida, suspiro criativo, boca que aspira as existências de todos os seres, no refluxo e fluxo de sua palavra eterna, que é o oceano divino do movimento e da verdade! ... - Amém.

Oração dos Gnomos

Rei invisível, que você tomou a terra para o apoio e que você minou o abismo para preenchê-los com sua onipotência; cujo nome agita os cofres do mundo; você que faz os sete metais correrem nas veias da pedra; monarca de sete luzes; compensador dos trabalhadores subterrâneos, leve-nos ao ar cansado e ao domínio da clareza! Observamos e trabalhamos incansavelmente, buscamos e esperamos, as doze pedras da cidade sagrada, pelos talismãs que estão nele escondidos, pelo prego do ímã que atravessa o centro do mundo.

Senhor, Senhor, Senhor, tem piedade de quem sofre, alarga os nossos seios, limpa e levanta a cabeça, amplia, oh, estabilidade e movimento. Ah, dia da noite! Oh, escuridão velada pela luz! Oh mestre, nunca pare o salário de seus trabalhadores! Oh, branca argentina, esplendor dourado! Oh, coroa de diamantes vivos e melodiosos! Você que carrega o céu no seu dedo, como se fosse um anel

de safira, você que esconde sob a terra no reino das pedras a maravilhosa semente das estrelas! Venha, reze e seja o dispensador eterno das riquezas, do qual você nos fez guardiões! -Amém.

Salmos e sua aplicação na magia

Entre as orações mais utilizadas na magia e no poder maior estão os Salmos de Davi, que foram estimados pelos magos antigos. Suas virtudes mágicas foram corroboradas pela experiência dos séculos.

As orações "Saltérios" são usadas em magia para muitas e diversas obras mágicas. Certos versos são usados como "fórmulas" para a fabricação de talismãs; Da mesma forma, partes dos Salmos são encontradas nas orações de certas consagrações. Os Salmos também são recitados para solicitar bênção sobre objetos, pessoas ou trabalho, bem como para afastar entidades negativas. O Salmo 68 das Bíblias presentes tem esta última qualidade mais do que as outras. De acordo com a opinião de Agripa, (que se refere a São Atanásio), a pronúncia de seus primeiros versículos deste salmo remove os espíritos das trevas:

"Atanásio, no livro de Perguntas Diversas, diz que não há mais palavras terríveis ou destrutivas do poder dos demônios do que o início do Salmo LXVIII: "Que Deus apareça e seus inimigos desapareçam ". Assim que este versículo é recitado, o diabo desaparece entre gemidos".

Os seguintes são os versículos do Salmo 68 (67) a que se refere C. Agripa:

"Que Deus se levante, que seus inimigos sejam espalhados, que os que o odeiam fogem diante de seu rosto!

Como a fumaça se dissipa, se dissipa; Como a cera derrete no fogo, os ímpios perecem diante de Deus ".

Há um modo ritual de recitar este Salmo, para ser preservado dos ataques de entidades ou energias negativas. A maneira de fazê-lo é a seguinte:

De pé, olhando para o leste: os versos acima são recitados enquanto o sinal da cruz é desenhado em um. Isso é feito simultaneamente em cada ponto cardinal, girando no sentido anti-horário, Oriente, Norte, Oeste, Sul.

A prática nos ensinou o imenso poder de purificação deste Salmo, quando é acompanhada pela queima de incenso ou perfumes consagrados, especialmente quando se deseja purificar um lugar.

Os Salmos de Davi são usados na magia para "conjurar". Em termos mágicos, como E. Levi diz, realizar um feitiço é "opor a um espírito isolado a resistência de um fluxo e uma corrente". Por meio de certos Salmos, como 91 (de acordo com a numeração de Bíblias atuais), certas forças podem ser obrigadas a obedecer a vontade do operador. Este tipo de feitiço é muito eficaz quando se realiza graças à virtude dos Salmos, uma vez que estes estão ligados a uma cadeia mágica muito poderosa e um "círculo" também poderoso, uma vez que esses Salmos foram usados durante séculos, o que faz com que poder ser amplificado, já que aqueles que operaram no passado com eles têm "carregado de poder", um poder que não está perdido, desde que continuem a ser usados pelos mágicos atuais.

Dentro dos Salmos costumavam conjurar, é talvez o mais efetivo. Isso é definido por C. Agripa:

"Também deve ser sabido que esses vínculos servem não só para ligar e conter espíritos, mas também para todas as criaturas, como tempestades, incêndios, inundações, pestilências, doenças, armas e todo tipo de animais , levando-os como um feitiço; Como no feitiço das serpentes, além das coisas naturais e celestiais, os mistérios da religião são invocados sobre a maldição da serpente no paraíso terrestre, a elevação da serpente no deserto, também empregando este verso de Salmo 91 (90): Você deve pisar sobre o leão e a víbora, e pisar sobre o leão e o dragão.

Como com todas as orações, a recitação dos Salmos adquire maior poder mágico quando são recitados em voz alta e audíveis.

Se você sentir a necessidade de proteção, você pode recitar todo o Salmo 91. A melhor maneira de fazer isso é colocar uma vela branca acesa, olhar para o Oriente e atravessar-se no início e no final.

Salmo 91. (90)

- 1 Aquele que habita no segredo de Elyon e passa a noite à sombra de Shadday,
- 2 dizendo ao Senhor: "Meu refúgio e força, meu Deus, em quem eu confio".
- 3 Para que ele o livra da rede do caçador, da praga do mal;
- 4 Com suas penas, ele cobre você, e sob suas asas você tem um refúgio: escudo e armadura é a verdade dele.
- 5 Não temerás o terror da noite, nem a flecha que voa de dia,
- 6 nem a peste que entra na escuridão, nem o flagelo que devasta ao meio dia.
- 7 Embora mil e dez mil possam cair ao seu lado à sua mão direita, não o alcançará.
- 8 Basta que você olhe com seus olhos, você verá a recompensa dos perversos,
- 9 Vocês que dizem: "Meu refúgio é o Senhor!" E você toma Elyon para a defesa.
- 10 O mal não te alcançará, nem a praga se aproximará da tua tenda;
- 11 que ele dará o comando sobre você aos seus anjos para mantê-lo em todos os seus caminhos.
- 12 Eles te levarão em suas mãos, de modo que seu pé não tropeçará em pedra;
- 13 Pisarás sobre o leão e a víbora, e pisará sobre o leão e o dragão.
- 14 Porque ele me abraçou, e eu o livrarei; eu o exaltarei, pois ele conhece meu nome.
- 15 Ele me chamará e eu responderei; estarei ao seu lado no infortúnio, eu o livrarei e o glorificarei.
- 16 eu lhe darei longos dias, e eu o farei ver minha salvação.

No "Trevo Elemental da Magia Prática", Pappus compila certos e certos textos da magia tradicional dentro dos quais os Salmos são profusamente aplicados em obras mágicas. Então, ele recomenda e considera que quem quer fazer a "ótima obra de magia", a "invocação mágica" de que devemos falar mais tarde, deve ser preparada de várias maneiras, dentro da qual é a leitura de "todos os Salmos de Davi" "Porque eles contêm grandes virtudes e graças.

No mesmo texto, podemos ver como os Salmos são aplicados na preparação ritual que o mágico executa para predispor-se a realização da referida invocação.

No período de preparação, é essencial tomar banho todas as manhãs.

A água será consagrada antes de entrar nela e alguns rituais apontar para que os Salmos sejam recitados dentro.

Os Salmos possuem uma grande virtude purificadora e protetora, e é por isso que eles são aplicados quando os banhos rituais são realizados para purificar e proteger-se.

No período de preparação, é essencial tomar banho todas as manhãs.

A água será consagrada antes de entrar nela e alguns rituais apontar para que os Salmos sejam recitados dentro. Os seguintes são indicados:

Quando imerso em água: Salmo 26:13, 38, 68, 105.

Ao pulverizar com o líquido: Salmo 50.

Ao sair do banheiro: 23.

Salmo 23 (22)

(1) = Salmo. De David. =

1 Javé é meu pastor, não preciso de nada.

2 Ele me alimenta com prados de grama fresca. Ele me conduz às águas tranquilas,

3 e conforta minha alma; Ele conduz-me nos caminhos da justiça, pela graça de seu nome.

4 Embora eu passe por um vale escuro, não temerei o mal, porque você vai comigo; sua vara e sua equipe, eles me consomem.

5 Você prepara diante de mim uma mesa diante dos meus adversários; unge minha cabeça com óleo, meu copo está cheio.

6 Sim, a felicidade e a graça me acompanharão todos os dias da minha vida; A minha morada será a casa do Senhor ao longo dos dias.

Recomendamos seguir estes ensinamentos o uso ritual dos Salmos para banhos purificadores, através dos quais podemos libertar-nos do acúmulo de energias negativas.

Banhos de purificação ritual

De manhã ou antes da hora de dormir, você deve diluir em uma jarra de água cerca de duas grandes colheres de sopa de sal marinho ou um pouco de vinagre de vinho diluído em água. Com esta água, será realizado um banho, passando-o pelo corpo da cabeça aos pés. Depois disso, banhe-se como é comumente feito. Este banho pode ser feito uma semana ou dois ou três dias por semana, tentando não fazê-lo mais de uma semana por mês como o excesso de purificação, enfraquece a energia vital.

Ao fazer o banho ou antes disso, recomendo recitar em uma voz audível os Salmos 26 (25) ou 51 (50).

No final do banho, já vestida, recita igualmente o Salmo 23. (22)

Salmo 26 (25)

(1) = De David. =

1 Faça-me justo, ó SENHOR, porque ando na minha força, confio no Senhor, e não hesito.

2 Escreve-me, ó Senhor, prova-me, minha consciência e meu coração passam para a cova;

3 O teu amor está diante dos meus olhos, e na tua verdade eu ando.

4 Eu não vou sentar com o falso, não irei com hipócritas;

5 Odeio a assembleia dos malfeitores, e não me sento pelos ímpios.

6 Eu lavo minhas mãos em inocência e ando em torno de seu altar, ó Senhor,

7 fazendo um som de ação de graças, todas as suas maravilhas proclamando;

8 Mestre, Javé, a beleza da tua casa, o lugar da tua glória.

9 Não ajuntes a minha alma com os pecadores, nem a minha vida com os homens sanguinários,

10 que têm em suas mãos a infâmia, e a mão direita cheia de subornos.

11 Mas eu ando no meu lugar; resgate-me, tenha piedade de mim;

12 meu pé é firme em um terreno nivelado; eu vou abençoá-lo nas assembleias.

Salmo 51 (50)

(1) = Do maestro do coro. Salmo. De David. =

(2) = Quando o profeta Nathan o visitou depois que ele se juntou a Bathsheba. =

1 (3) Tenha piedade de mim, ó Deus, de acordo com o seu amor, pois sua imensa ternura apaga meu crime,

2 (4) Lave-me completamente da culpa e me purifique dos meus pecados.

3 (5) Por meu crime, reconheço, meu pecado está sem cessar diante de mim;

4 (6) Contra ti, pequei contra ti, cometi mal aos teus olhos. Porque sua justiça aparece quando você fala e sua vitória quando você julga.

5 (7) Veja que, com a culpa, eu nasci, o pecador me concebeu minha mãe.

6 (8) Mas você ama a verdade no ser mais íntimo, e em segredo você me ensina sabedoria.

7 (9) Polvilhe-me com hissopo, e ficarei limpo, lave-me, e eu ficarei mais branco do que a neve.

8 (10) Me devolva o som de alegria e alegria, regozijem-se com os ossos que você esmagou.

9 (11) Retire seu rosto dos meus pecados, apague todos os meus pecados.

10 (12) Crie em mim, ó Deus, um coração puro, um espírito firme em mim se renova;

11 (13) Não me afaste do seu rosto, não me retire o seu espírito santo.

12 (14) Dê-me a alegria da sua salvação, e de um espírito generoso me fortalecem;

13 (15) Ensinarão seus caminhos rebeldes e os pecadores voltarão para você.

14 (16) Livra-me do sangue, ó Deus, o Deus da minha salvação;

15 (17) Abra a minha boca, ó Senhor, e a minha boca deve falar com o seu louvor.

16 (18) Porque o sacrifício não é agradável a ti, se eu oferecer oferta queimada, não a aceitarás.

17 (19) O sacrifício a Deus é um espírito contrito; um coração contrito e humilde, ó Deus, não o despreze.

18 (20) Ajude a Sião na sua bondade, reconstrua os muros de Jerusalém!

19 (21) Então os sacrifícios justos serão para ti, todo holocausto e oferta total; então os teus touros serão oferecidos sobre o teu altar. Banhos de purificação ritual

De manhã ou antes da hora de dormir, você deve diluir em uma jarra de água cerca de duas grandes colheres de sopa de sal marinho ou um pouco de vinagre de vinho diluído em água. Com esta água, será realizado um banho, passando-o pelo corpo da cabeça aos pés. Depois disso, banhe-se como é comumente feito. Este banho pode ser feito uma semana ou dois ou três dias por semana, tentando não fazê-lo mais de uma semana por mês como o excesso de purificação, enfraquece a energia vital.

Ao fazer o banho ou antes disso, recomendo recitar em uma voz audível os Salmos 26 (25) ou 51 (50).

No final do banho, já vestida, recita igualmente o Salmo 23. (22)

Salmo 26 (25)

(1) = De David. =

- 1 Faça-me justo, ó SENHOR, porque ando na minha força, confio no Senhor, e não hesito.
- 2 Escreve-me, ó Senhor, prova-me, minha consciência e meu coração passam para a cova;
- 3 O teu amor está diante dos meus olhos, e na tua verdade eu ando.
- 4 Eu não vou sentar com o falso, não irei com hipócritas;
- 5 Odeio a assembleia dos malfeitores, e não me sento pelos ímpios.
- 6 Eu lavo minhas mãos em inocência e ando em torno de seu altar, ó Senhor,
- 7 fazendo um som de ação de graças, todas as suas maravilhas proclamando;
- 8 Mestre, Javé, a beleza da tua casa, o lugar da tua glória.
- 9 Não ajuntes a minha alma com os pecadores, nem a minha vida com os homens sanguinários,
- 10 que têm em suas mãos a infâmia, e a mão direita cheia de subornos.
- 11 Mas eu ando no meu lugar; resgate-me, tenha piedade de mim;
- 12 meu pé é firme em um terreno nivelado; eu vou abençoá-lo nas assembleias.

Salmo 51 (50)

(1) = Do maestro do coro. Salmo. De David. =

(2) = Quando o profeta Nathan o visitou depois que ele se juntou a Bathsheba. =

- 1 (3) Tenha piedade de mim, ó Deus, de acordo com o seu amor, pois sua imensa ternura apaga meu crime,
- 2 (4) Lave-me completamente da culpa e me purifique dos meus pecados.
- 3 (5) Por meu crime, reconheço, meu pecado está sem cessar diante de mim;
- 4 (6) Contra ti, pequei contra ti, cometi mal aos teus olhos. Porque sua justiça aparece quando você fala e sua vitória quando você julga.

- 5 (7) Veja que, com a culpa, eu nasci, o pecador me concebeu minha mãe.
- 6 (8) Mas você ama a verdade no ser mais íntimo, e em segredo você me ensina sabedoria.
- 7 (9) Polvilhe-me com hissopo, e ficarei limpo, lave-me, e eu ficarei mais branco do que a neve.
- 8 (10) Me devolva o som de alegria e alegria, regozijem-se com os ossos que você esmagou.
- 9 (11) Retire seu rosto dos meus pecados, apague todos os meus pecados.
- 10 (12) Crie em mim, ó Deus, um coração puro, um espírito firme em mim se renova;
- 11 (13) Não me afaste do seu rosto, não me retire o seu espírito santo.
- 12 (14) Dê-me a alegria da sua salvação, e de um espírito generoso me fortalecem;
- 13 (15) Ensinarão seus caminhos rebeldes e os pecadores voltarão para você.
- 14 (16) Livra-me do sangue, ó Deus, o Deus da minha salvação;
- 15 (17) Abra a minha boca, ó Senhor, e a minha boca deve falar com o seu louvor.
- 16 (18) Porque o sacrifício não é agradável a ti, se eu oferecer oferta queimada, não a aceitarás.

17 (19) O sacrifício a Deus é um espírito contrito; um coração contrito e humilde, ó Deus, não o despreze.

18 (20) Ajude a Sião na sua bondade, reconstrua os muros de Jerusalém!

19 (21) Então os sacrifícios justos serão para ti, todo holocausto e oferta total; então os teus touros serão oferecidos sobre o teu altar.

Salmo 23 (22)

(1) = Salmo. De David. =

1 Javé é meu pastor, não preciso de nada.

2 Ele me alimenta com prados de grama fresca. Ele me conduz às águas tranquilas,

3 e conforta minha alma; Ele conduz-me nos caminhos da justiça, pela graça de seu nome.

4 Embora eu passe por um vale escuro, não temerei o mal, porque você vai comigo; sua vara e sua equipe, eles me consomem.

5 Você prepara diante de mim uma mesa diante dos meus adversários; unge minha cabeça com óleo, meu copo está cheio.

6 Sim, a felicidade e a graça me acompanharão todos os dias da minha vida; A minha morada será a casa do Senhor ao longo dos dias.

Por outro lado, existem os chamados Salmos penitenciais. Estes Salmos são sete e também estão ligados aos sete planetas clássicos e suas virtudes mágicas. Os salmos penitenciais são aplicados, entre outras obras, nas consagrações de templos e altares. Os salmos penitenciais são os seguintes:

Salmo 6. Domine, ne no furor. Aquele que começa dizendo: Javé, não me corrija na sua ira ...

Salmo 32. (31). Beor quorum. Com quem o começo é: Bem-aventurado aquele que está perdoado de sua culpa ...!

Salmo 38. (37). Domine, ne no furor. Começa por dizer: Javé, não me corrija na sua raiva ...

Salmo 51. (50). Miserere. Ele começa dizendo: Tenha piedade de mim, ó Deus ...

Salmo 102. (101). Domine, exaudi. O que começa com a frase: Javé, ouça minha oração ...

Salmo 130. (129). De profundis, que começa por dizer: Do clamor mais profundo a você, Yahweh ...

Salmo 143. (142). Domine, exaudi. Ele começa dizendo: Javé, ouça minha oração ...

Há também uma relação dos Salmos de Davi com o poder dos números. C. Agrippa faz eco da visão tradicional de que existe uma força divina em números. Da mesma forma - como se desenvolve aqui - considera que os Salmos possuem uma virtude espiritual ligada à sua numeração. A tradição judaica atribuiu aos Salmos certos números que foram modificados na tradução bíblica chamada "dos setenta", a famosa Bíblia da Septuaginta, pelo que os Salmos carregam em nossas Bíblias atuais duas numerações. A este respeito, diz C. Agrippa:

"Não só os filósofos mais famosos, mas também os médicos católicos, entre outros, Jerônimo, Agostinho, Orígenes, Ambrosio, Gregorio Nascianceno, Anastasio, Basílio, Hilário, Rábano, Beda e muitos outros, afirmam que existe uma virtude admirável e eficaz escondida em números; Assim, Hilary, em seus Comentários sobre os Salmos, diz que os Setenta colocaram os Salmos em ordem através da eficácia dos números. Radish, ilustre médico, também compôs um livro das virtudes dos números".

Os salmos têm uma relação mágica entre seu conteúdo e numeração. Este critério é amplamente utilizado na magia, pois cada trabalho recebe um número que está vinculado - neste caso - com um salmo. Então, se queremos trabalhar em uma obra de Saturno, da qual um de seus números é 3,

podemos fazê-lo, incluindo no ritual a ser realizado, os salmos cujo número é um múltiplo de três e seu conteúdo está relacionado ao nosso trabalho magia

O saltério, o livro dos salmos, também foi um dos livros da Bíblia mais aplicados na antiguidade para conhecer a vontade de Deus através das "loterias sagradas". Estamos falando aqui de "bibliomancia", amplamente utilizado em várias passagens da mesma escrita. Ao se referir a esta prática, C. Agripa enquadra-a dentro da tradição judaico-cristã, especialmente através do uso dos Salmos de Davi, dizendo que entre os hebreus e entre os nossos cristãos e com o consentimento de alguns teólogos, os versos dos Salmos. É conhecido; e a experiência demonstrou amplamente para nós, que abrir esse livro após uma oração por meio do qual pedir inspiração, certamente é um conselho e um guia claros para nossos trabalhos.

Os Salmos atravessaram os séculos sempre na boca de mágicos e mestres do hermetismo. Os mestres antigos (como já vimos) atribuíram esses poderes maravilhosos. Entre muitos outros mestres da tradição hermética, Louis Claude de Saint Martin - o filósofo desconhecido - os teve em alta estima, e é por isso que ele os cita inúmeras vezes em seus textos, fazendo suas próprias palavras como ele diz em "o novo homem" : "Esperarei sem medo e cheio de fé como Davi (Salmo 45: 4) que Você, que é o Todo-Poderoso, coloque a espada na coxa e faça conhecer a sua glória e sua majestade".

Capítulo V

O espaço sagrado

Não se aproxime daqui, (diz o Senhor a Moisés), tire as sandálias dos seus pés; porque o lugar onde você está é uma terra sagrada. (Êxodo III, 5).

O espaço sagrado

No livro de Gênesis, Jacó desperta de um sonho em que "ele lutou com o próprio Deus". Quando você acorda, você se sente surpreendido e movido pela força espiritual do lugar onde você está:

"Jacó acordou de seu sono e disse:" Então o Senhor está neste lugar, e eu não sabia disso ".

E ele disse: "Quão terrível é este lugar! Isto não é outra senão a casa de Deus e a porta do céu! "

E Jacó levantou-se cedo pela manhã e pegou a pedra que estava preparada para a cabeça, e colocou-a como uma estela e derramou óleo sobre ela. (Gênesis 28. 16-18)

Depois disso, Jacó toma a pedra que ele usou como um travesseiro, e derramando óleo sobre ela determina a santidade desse lugar, chamando-o de "Bethel" que significa: Casa de Deus.

Este lugar é chamado por Jacó como "temível", uma vez que é sagrado, é carregado com uma certa presença espiritual que o torna diferente do lugar profano.

A diferença entre um espaço sagrado e um espaço profano reside no tipo de energia que cada um deles possui. A energia e a virtude espiritual de uma esfera sagrada ou consagrada tornam-no um lugar diferente daqueles que habitualmente habitamos.

O espaço sagrado é um espaço delimitado, assim como o tempo sagrado é um espaço diferente do profano, no qual os eventos que ocorrem nele possuem um "fardo" especial. O antropólogo da sagrada Mircea Eliade comenta a este respeito:

"Para o homem religioso, o espaço não é homogêneo; apresenta divisões, divide-se: há partes do espaço qualitativamente diferentes das outras: "não se aproximem aqui", diz o Senhor a Moisés, "tire os sapatos dos seus pés; pois o lugar onde você é uma terra santa "(Êxodo III, 5).

Há, portanto, um espaço sagrado e, portanto, "forte", significativo, e existem outros espaços não consagrados e, portanto, sem estrutura ou consistência; em uma palavra: amorfo. Além disso, para o homem religioso, essa ausência de homogeneidade espacial traduz-se na experiência de uma oposição entre o espaço sagrado, a única que é real, que realmente existe, e todo o resto, a extensão da fronteira que a rodeia ".

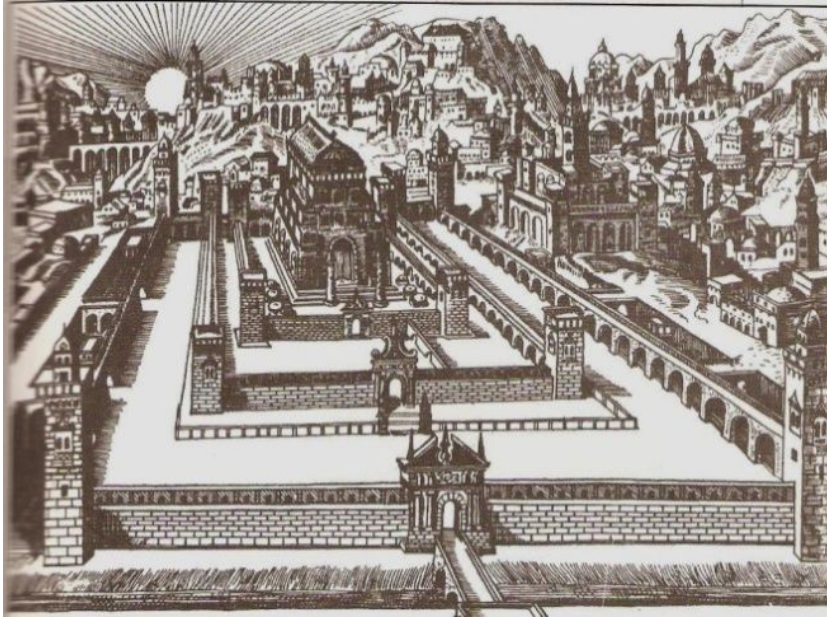
Esse conceito do templo como espaço delimitado é claramente expresso na palavra latina "templum", que significa "corte" e "demarcação".

Também é importante compreender a relação do templo com o mistério da "contemplação". Ramón Arola em seu livro "simbolismo do templo" indica que os antigos sacerdotes romanos ou "augures" praticavam a arte dos augúrios. Esta mancia implicava a "contemplação" do céu e a leitura e interpretação do voo dos pássaros como um presságio. Para isso, o augur delimitou o céu em porções interpretando o voo dos pássaros sobre eles. Neste sentido, "templo" é: o espaço onde é contemplado.

Os atos praticados em lugares sagrados ou consagrados são espiritualmente mais poderosos do que os praticados em lugares profanos porque, nos primeiros, os espíritos que os habitam são mais altos do que os últimos. Isto é, entre outros, a função da consagração dos templos: delimitar um espaço e dedicá-lo aos espíritos da luz para que possam manifestar-se nela. Nas igrejas e templos do cristianismo, estes são geralmente dedicados ao Divino, e em particular a um ser particular da Luz, como um anjo ou um santo. No templo dedicado a ele, cada espírito se manifesta de forma mais eficaz do que qualquer outro. Isto é o que moveu os crentes de todas as idades para a peregrinação para os santuários, a fim de receber dos espíritos aos quais são consagrados a sua benção. No caso dos lugares "sagrados", estes são consagrados pela presença da mesma Divindade, que, escolhendo-os para si mesmo, os santifica.

O modelo arquetípico do espaço criado pelo homem dedicado a Deus para habitá-lo é o "templo de Salomão", o mesmo é o exemplo ocidental do local de culto por excelência.

O templo salomônico é o modelo arquetípico de cada templo cristão, por isso também é o maçônico. Aqui está uma representação:



Um templo é um espaço onde o terrestre e celestial, o divino e o humano, são encontrados através da adoração. O templo é igualmente, na tradição judaica como no cristão, o lugar dedicado ao sacrifício ritual.

Para entender em profundidade a função espiritual de um templo, devemos nos referir à tradição dos construtores das catedrais medievais.

Pappus considera as antigas catedrais como "talismãs sociais". O objetivo é proteger as pessoas que estão lá para trabalhar sua espiritualidade, preservando-as de influências nocivas. Da mesma forma, as catedrais antigas são espaços "geradores de devoção". Nas catedrais antigas, nada é improvisado, tudo visa elevar o tom vibratório daqueles que estão nelas. Esta é a razão pela qual aqueles que os realizaram foram iniciados em ciência mágica e alquímica. As catedrais, foram construídas sob estritas condições que tornam essas joias energéticas verdadeiras. Entre as questões a serem consideradas na sua construção, podemos considerar os seguintes pontos entre outros:

A energia do lugar onde foram elevados

As catedrais são conhecidas como elevadas em sites "geobiologicamente" positivos. Isso significa que eles estão instalados em lugares onde a Terra é terapêutica. Esses lugares geralmente são aqueles onde a Terra também pode absorver energia mais negativa, liberando as pessoas disso.

Muitas catedrais também foram colocadas cercadas por certas "fontes de água", que possuem virtudes curativas. Isso deve ser levado em consideração especialmente nas catedrais góticas dedicadas às chamadas "virgens negras" ligadas à tradição da alquimia cristã, todas ligadas a "fontes milagrosas".

A presença de labirintos circulares, representada no chão de muitos templos cristãos na Europa, pode ter a função de indicar esses lugares e dirigir essa energia. O labirinto como "símbolo do centro" é semelhante à "espiral". Lembremo-nos disso, para a magia e para o pensamento tradicional, cada templo é o centro do mundo. Do mesmo modo, se o coração é o centro da vida humana individual, o templo é o coração da vida coletiva. Vemos logo a imagem da Virgem de Monserrat, uma das mais conhecidas virgens negras.



Os materiais com os quais foram construídos

Os materiais nobres possuem uma carga vibracional mais elevada do que aqueles que podemos considerar ignóbeis, este é o caso da pedra, que, ao ser trabalhado de certa forma, adquire uma virtude de energia muito alta. Nesse sentido, uma catedral pode ser comparada a uma pedra áspera que foi esculpida de maneira especial, para aumentar sua vibração. Isto está ligado ao simbolismo próprio do mistério da construção em que a pedra desempenha um papel primordial.

As medidas

As catedrais feitas pelos antigos construtores foram criadas respeitando o número de ouro, que é a medida sagrada, a proporção divina.

Lembre-se que o templo de Salomão tem medidas muito específicas, pois, de acordo com a escritura, Deus criou tudo com número, peso e medida. Devemos observar nas catedrais góticas a presença permanente da estrela de cinco pontas, sinal e símbolo dessa proporção divina. A perfeição que um templo obtém quando é elaborada de acordo com as proporções áuricas leva o matemático Luca Pacioli (1445-1517) a dizer que os templos divinos têm pouco valor se a igreja não tiver sido construída na proporção devida.

Os símbolos e imagens que possuem

Os símbolos e imagens das catedrais foram feitos por mestres imaginários, que possuíam, não apenas o significado simbólico do que representavam, mas também possuíam o "presente", o poder de "imitar com certa vida dessas imagens". Imagens de antigas catedrais podem de alguma forma ser consideradas "vivas". O mesmo acontece com os "ícones" da tradição cristã oriental, bem como das virgens negras já mencionadas, que foram realizadas apenas em condições estritas de materiais, medidas e formas, entre outros.

Suas consagrações

A consagração de uma igreja ou uma catedral requer um ritual muito rico e complexo. Todo templo, uma vez consagrado, se torna sagrado, separado do espaço profano.

A consagração e dedicação de uma igreja é realizada através de um ritual muito rico e complexo, cheio de simbolismo.

Nos templos da tradição cristã, a consagração do altar tem um peso espacial, uma vez que o templo é um espaço sagrado, sendo o altar o espaço mais sagrado. Esta santidade é patenteada nos templos da tradição cristã oriental, em que o altar está fora dos olhos dos fiéis, atrás das portas que apenas os celebrantes acessam no momento da consagração.

Os templos consagrados são protegidos por entidades de luz. No caso das catedrais góticas, esta função corresponde entre outras criaturas às "gárgulas", que podemos observar nos tetos da maioria deles. As gárgulas são criaturas elementares de fogo que protegem os locais sagrados de ataques por entidades nocivas, daí a aparência feroz, como podemos ver aqui, nesta gárgula que protege a catedral de Notre Dame de Paris.



Da mesma forma, nos templos sempre encontraremos a presença de arcanjos, que se encontram em cada "culto divino". De acordo com C. Agripa, os arcanjos são os anjos que "atendem aos sacrifícios, dirigem o culto divino de cada homem e oferecem, na presença dos deuses, as orações e os sacrifícios dos homens", pelo que - como como dissemos - estão presentes em todos os rituais religiosos.

Vimos as características gerais dos templos, vamos nos dedicar agora a aprofundar as condições que devem possuir o espaço onde o mago opera, conhecido como "oratória mágica".

O laboratório ou oratório mágico

O invólucro ou espaço em que o mago opera tem sido chamado de várias maneiras.

É comum nomear de forma específica a este espaço, focalizando isso na atividade central que se realiza nele. De um modo geral, este lugar é geralmente referido como "gabinete" ou "câmara".

Na tradição mágica, é chamado para o local onde opera "oratória mágica" já que o altar e as obras que se realizam nele são centrais.

Na prática alquímica, o espaço é comumente chamado de "laboratório alquímico".

O armário clássico, aquele usado pelos magos antigos foi configurado como se fosse uma imagem do macrocosmos e do homem. O macrocosmos possui uma constituição tripla que representa a tríade

Deus, a humanidade, a natureza. O homem, a imagem do cosmos, também é articulado nesta formação tripla, já que nele estão harmonizados: uma parte espiritual ou uma centelha divina, uma alma e um corpo.

Em torno disso, o antigo laboratório (como os atuais) foi composto de três partes:

1) O oratório

Nesta parte é o "altar". Este está localizado no "leste" do recinto.

O oratório, onde o altar está localizado, é a seção energeticamente mais alta de todo o gabinete.

Da energia do altar todas as obras são realizadas, pois "nada pode ser feito sem a bênção de Deus".

O altar representa na ordem do homem / microcosmos o espírito e o coração, o centro onde este espírito habita.

O espírito está ligado ao elemento fogo.

Um laboratório sem oratório não pode ser considerado um laboratório alquímico, uma vez que a autêntica alquimia é um "dom de Deus" que é obtido graças à oração.

O papel da oração na prática alquímica pode ser claramente visto na representação do alquimista e seu consorte rezando para o alquimismo, como podemos ver nesta folha de "mutus liber", o texto clássico da alquimia operativa.



Todo o trabalho mágico ou alquímico é precedido por uma oração de acordo com essa obra, realizada no altar.

Antes de qualquer trabalho, uma lâmpada ou uma vela está acesa no altar. Esta é uma das razões pelas quais, no altar do antigo armário mágico, disse: "Deus não é falado sem Luz".

Vemos aqui uma representação clássica do mago em frente ao altar, cercado pelo círculo mágico.



2) A mesa

A mesa representa no microcosmo, o homem: a alma. A alma envolve os aspectos ligados à inteligência e à emoção. Estes são o ar e a água no homem. A própria mesa implica: uma tabela onde escrever, cadernos, etc., e uma biblioteca onde os textos são mantidos acessíveis com frequência.

Na biblioteca do gabinete, recomendo ter apenas os textos ligados ao trabalho espiritual que é feito nele, mantendo-se fora dele, em outra biblioteca que podemos chamar de textos de outra ordem "profana". Na mesa, você terá cadernos onde você acompanha o trabalho realizado no gabinete, mantendo um registro dessas tarefas, bem como os tempos astrológicos nos quais eles são realizados.

3) O laboratório

O laboratório está localizado sempre que possível no Oeste, em frente ao oratório.

Dependendo do tipo de trabalho que é feito, encontraremos diversas ferramentas como aparelhos químicos, elementos para derreter e trabalhar metais, poços e potes com diferentes elementos como ceras para fazer velas, etc. O laboratório está ligado ao simbolismo do corpo. Nela a energia do elemento terra é operada, o trabalho manual é executado.

No caso do escritor, em nosso laboratório existem elementos de alquimia: balões, trem de destilação, etc. Existem também cadinhos e moldes de fundição de metais etc.

De acordo com o nosso entendimento, os elementos que o mago usa em seus rituais devem ser elaborados de forma ritual pelo qual preparamos as ferramentas mágicas, as velas, os perfumes, os talismãs, as espadas etc., pelo que o nosso laboratório deve possuir um equipamento relacionado a essas tarefas.

Na reprodução a seguir, vemos uma gravura em que se pode notar como um laboratório do século XVI. A imagem pertence a "Amphitheatrum Sapientiae Aeternae" de Heinrich Khunrath. Deve-se notar que, nestas, as três partes do gabinete estão claramente delimitadas. Por um lado, vemos o mágico ajoelhado diante do altar em uma atitude de oração. Atrás dele, o laboratório com os elementos da alquimia. No centro, a mesa com vários elementos dentro dos quais podemos apreciar, entre outros, instrumentos musicais dado a importância que a música possui na magia, dada a sua relação com a teoria pitagórica das esferas e a relação desta com as estrelas e o mundo angélico.

A imagem de Khunrath ilustra as condições simbólicas de um oratório ou laboratório mágico / alquímico.

A câmara mágica de trabalho deve permitir cumprir o axioma triplo ensinado pela tradição no referido "Mutus liber", que diz: "Ore, recite, recite, releia, trabalhe e você encontrará a pedra ..." O gabinete mágico deve ser um lugar onde você pode: orar, estudar ou meditar e trabalhar.



Pappus, nos legou os requisitos do armário mágico de forma concisa. Se fosse possível, o próximo é - de acordo com o mago espanhol - a maneira correta de fazê-lo.

"Se um quarto inteiro estiver disponível, será organizado desta maneira:

Primeiro: Cubra as paredes com um pano branco, que pode ser colocado em molduras de madeira, de modo que elas possam ser facilmente removidas e renovadas de modo que resulte sempre de uma limpeza imaculada.

Segundo: Determinar os quatro pontos cardeais, cuja posição é conhecida por uma bússola e colocar uma estrela no telhado forrado de ouro papel cartão permanentemente com as pontas indicam as diretrizes mencionadas.

Terceiro ser estabelecido no Laboratorium parte ocidental (laboratório hermético), que consiste de uma longa, tabela de largura, comprada, dedicada e marcados sob os auspícios de mercúrio, revestidas com uma placa de vidro suficientemente espesso ou um tecido impermeável branco. Um tubo de ventilação ou uma chaminé será instalado acima da mesa, projetado para dar vazão aos gases deletérios. Será conveniente colocar aparelhos de gás no laboratório ...

Na parte do Oriente (o oratório), os três móveis serão conhecidos:

O altar (de 1 a 1,40 metros aproximadamente em altura). Vestido com uma capa de pano branco fino ...

À esquerda do altar haverá um armário alinhado no interior do quadril, onde os objetos mágicos devem ser mantidos, sempre cobertos com um olhar indiscreto.

À direita haverá outro alinhado, dentro, com papel dourado, onde eles têm os símbolos dos principais cultos professados na Terra.

Todos esses pertences devem ser comprados, consagrados e assinados sob os auspícios e as influências do Sol.

Para separar o laboratório do oratório, uma cortina deve ser instalada, capaz de correr e decolar à vontade e duas lâmpadas penduradas; uma parte do Oriente e outra na

Oeste, que ilumina a estadia ...

Um espaço de 2 metros de diâmetro deve ser reservado livre de obstruções no centro da sala, para desenhar lá o círculo de operações.

Tais são as principais medidas que devem ser tomadas para dispor na sala de experiências do mago, e quando não pode ser montado como descrito aqui, é necessário saber como adaptar as obras às exigências indispensáveis, da maneira que vamos ver.

Como podemos ver à primeira vista, nem sempre é possível ter todos os elementos necessários para criar um espaço dessas condições. Juntamente com isso, é necessário ter em mente a dificuldade que muitas pessoas têm de ter um espaço exclusivo para prática mágica. Um oratório mágico, se você quiser manter uma certa qualidade de energia, deve ser usado exclusivamente para arte mágica.

Na oratória mágica não deve entrar mais do que o operador e seus colegas mágicos, se tivesse.

Essas regras devem ser rigorosamente respeitadas se o local tiver sido consagrado.

É também uma condição fundamental que o oratório deve ser protegido de olhos curiosos. Seguindo a recomendação de Papus, recomenda-se que o "oratório" seja separado do "laboratório" por meio de uma cortina. Os oratórios que foram elaborados seguindo as regras da arte mágica são finalmente consagrados seguindo um certo ritual semelhante ao usado na consagração de certos templos. Na consagração, este espaço é colocado sob a tutela de certos seres da Luz que o protegerão. A consagração torna o lugar consagrado em um espaço "separado" do profano. A forma como um oratório mágico deve ser consagrado excede muito as possibilidades de ser explicado aqui. Muitos fatores são levados em consideração para este propósito, que são cabalísticos e astrológicos, entre outros. Também veremos como ter um espaço de trabalho para poder funcionar corretamente. No texto anterior, Papus indica como podemos "adaptar" um oratório para ter a possibilidade de operar mesmo que não possamos um espaço exclusivo para atividade mágica.

Em casos urgentes e para experiências preliminares, basta ter um mobiliário que sirva tanto um altar como um guarda-roupa onde os objetos consagrados são mantidos. Uma estante pequena de um metro e quarenta centímetros de altura é excelente aplicação para este uso indicado. Sua parte superior pode ser usada para o primeiro, e o resto para outras coisas.

No último caso, o altar pode ser improvisado com uma mesa ou qualquer madeira branca, fazendo do armário uma gaveta da mesma classe que a mesa que estava alinhada com pano branco.

Descarte de uma maneira ou de outra, é necessário adquirir os seguintes objetos e preparar o altar, base indispensável de qualquer operação ... "

De acordo com a minha experiência pessoal, é aconselhável começar a operar num espaço onde um altar pode ser montado e desmontado, para ter um espaço dedicado à prática mágica. As seguintes questões também são essenciais:

- * O espaço é limpo e arrumado.
- * Que os elementos mágicos podem ser armazenados de forma segura sem ser tocados por terceiros.
- * Que no possível não seja o mesmo lugar onde você dorme ou come.
- * Seja livre de olhos curiosos.
- * Que haja ventilação para liberar a fumaça que é produzida pela queima de incenso.
- * Que não haja espelhos, ou que eles estão localizados de tal forma que o operador não reflete sobre eles. (Eles também podem ser cobertos durante as operações)

Oração para abençoar o lugar das operações

Antes de iniciar nossas orações ou nossas operações, podemos levantar a Deus uma oração pedindo que sua Luz desça no lugar. Esta oração pode ser recitada antes de iniciar operações ou orações. Para isso, (com a luz do altar já acesa), uma porção de incenso é colocada em um incensário e a

próxima oração é recitada. Depois disso, a fumaça do incenso é espalhada ao redor do altar e nos ângulos do lugar.

Eterno Deus, sábio, forte, poderoso Ser dos seres, vá para este lugar e santifique-o com sua presença e sua majestade, de modo que a pureza, castidade e plenitude da lei residam aqui e, como a fumaça de Este incenso aumenta até você, sua virtude e sua benção descem para este lugar. ! Ah! vocês, anjos e vocês, espíritos de luz, estejam presentes aqui, pergunto no Nome de Jesus e no verdadeiro Deus vivo e eterno que nos criou do nada. Amém.

Purificação e proteção de lugares:

Para manter um lugar em condições saudáveis e energéticas, é importante que seja sempre tão purificado quanto possível. Para isso (em casos de pouca gravidade), ele alcança com a queima do perfume que é feito misturando quantidades iguais de incenso, mirra, verbena, valeriana, plátano e cravo. Este perfume deve ser espalhado sobre carvões inflamados nos locais de purificação para obter a fumaça do mesmo, especialmente para os ângulos dos quartos e para todos os lugares isolados e escuros, por trás dos móveis, por exemplo. À medida que a fumaça é polvilhada, os seguintes versículos do Salmo 68 são recitados com uma voz audível: "Que Deus se levante, que seus inimigos sejam espalhados, que os que o odeiam fogem diante de seu rosto! Como a fumaça se dissipa, se dissipa; Como a cera derrete no fogo, os ímpios perecem diante de Deus ". Isso, dependendo das condições energéticas do lugar, pode ser feito somente quando a necessidade é sentida ou melhor ainda às terças e domingos. A purificação excessiva de lugares ou pessoas não é recomendável uma vez que (o que é importante) o excesso de purificações enfraquece a energia vital diminuindo o nível de proteção.

Para proteger o lugar, recomendamos desenhar na porta de entrada da casa no interior ou no topo, a estrela de cinco pontas com uma cruz dentro. Isso pode ser feito para que ele permaneça fixado desenhando-o com um giz ou um carvão ou colocando um desenho dele, ou apenas pelo gesto da mão. No último caso, a estrela deve ser desenhada toda vez que deixa o lugar por um tempo importante, uma vez que os gestos não escritos têm uma curta duração no astral. Ao traçar a cruz, deve-se dizer: pelo poder da cruz e da estrela dos magos, que nenhum espírito de escuridão entra neste lugar e nenhum espírito de luz deseja sair, em vez de desejar permanecer. Amém. Este costume é de acordo com E. Levi ancestral. De acordo com os magos antigos, eles traçaram o sinal do pentagrama no limiar de sua porta para impedir a entrada dos espíritos malignos e a saída dos bons. Esse arranjo resulta da direção dos raios da estrela; dois pontos rejeitaram os espíritos malignos; dois pontos dentro dos prisioneiros retidos; um único ponto para dentro cativou os bons espíritos. Uma questão fundamental: se você encontrar elementos na porta da sua casa, isso poderia implicar que era uma obra de feitiçaria, nunca toque suas mãos e nunca entre em sua casa. Não deixe que estes passem o limite da casa porque ao fazer isso, você está "fazendo o trabalho".

Tudo o que discutido aqui com respeito à purificação e proteção de um lugar pode ser levado em conta para o oratório mágico.

Uma recomendação muito eficaz é colocar uma tigela grande ou um prato com água fresca embaixo ou no lado da cama em que várias porções de carvão são colocadas. O carvão absorverá as cargas de energia negativas que, poderíamos dizer, flutuam no meio ambiente, sem que isso atinja tanto às pessoas. Colocando o carvão perto da nossa cama, também permitimos a sobrecarga de energia que produzimos como ansiedade, nervosismo, medo, etc., não estarão tão ligados a nós, mas é absorvido pelo carvão. O mesmo que aconselhamos aqui pode ser aplicado a todos os tipos de espaço, colocando a placa de carvão em algum lugar oculta. Em todos os casos, uma vez que o carvão deixa de flutuar sobre a água, ele deve ser substituído por jogar água através do sistema de drenagem e do carvão no lixo em uma bolsa sem ser tocado.

Carvão e água são grandes absorventes de energias negativas. As virtudes protetoras do carvão são bem conhecidas na magia, bem como seu uso como giz para desenhar sinais, figuras e até mesmo desenhar um círculo mágico no chão.

Dadas as condições que o armário mágico deve possuir, veremos como construiremos o altar.

O altar.

Como já dissemos: o centro de energia, o coração do laboratório mágico é o altar.

Devemos lembrar que os chamados "reis magos" - que consideramos como referentes arquetípicos da magia cristã - alcançam o portal de Belém, uma vez pelo Deus-Criança, "dobre o joelho e adoremo-no". Esta é talvez uma das maiores diferenças entre a magia tradicional e alguma prática mágica contemporânea. A magia tradicional é uma magia "reliquia", a partir da contemplação do Divino e em que "adoração" e "devoção" desempenham um papel importante. Para a magia antiga, uma magia sem adoração é uma magia limitada ao humano, portanto é uma magia fraca.

O conceito de religiosidade possuído por magos antigos está longe de ser o que possuímos hoje. Para eles, a religião não era uma estrutura alienante, mas uma forma de agir em comunhão com o sagrado.

Segundo E. C. Agrippa, a religião é, em princípio, "adoração de Deus". Este culto, de acordo com o rito, religa o homem com o Divino:

"A religião é uma contemplação perpétua das coisas divinas e uma reconexão com Deus e poderes divinos através de obras piedosas; ela lhes oferece um serviço respeitoso, a santificação do culto, a veneração digna e o exercício das cerimônias do culto divino de acordo com o rito.

A religião é, portanto, uma espécie de disciplina dos sacramentos e cerimônias externas, pelo qual, como por certos sinais externos, somos avisados sobre coisas internas e espirituais; e esse exercício de religião é tão singular em nossa natureza que nos distingue mais de outros animais do que a própria razão "

É interessante a opinião do mago alemão, que não é razão que distingue o homem dos animais, senão a sua religiosidade, sendo esta a característica fundamental da natureza humana.

Outro aspecto importante a considerar ao analisar o valor que os magos tradicionais atribuem à religiosidade é que a prática de obras religiosas protege o mago dos ataques de forças espirituais que podem danificá-lo.

Agrippa, como expoente da autêntica magia cristã, ensina que é necessário - se alguém deseja praticar a magia completamente - não desprezar o valor dos ritos da religião e esclarece que "todos os que o desprezam, não têm mais confiança senão nas forças da natureza e muitas vezes são enganadas pelos espíritos malignos ".

Aqueles que operam somente na magia confiando nos poderes da natureza estão expostos a serem manipulados por entidades espirituais negativas. Isso pode ser aplicado àqueles que operam pelo único poder de sua força psíquica ou de sua vontade sem envolver seus superiores em suas obras. Quem faz isso corre sérios riscos espirituais. Da mesma forma, aqueles que realizam suas obras mágicas ou naturais, envolvendo as forças superiores através de rituais, garantem o sucesso em suas obras:

"O disciplinado ou planta uma árvore ou uma videira, ou realiza a menor ação sem a invocação divina, conforme estipulado pela epístola aos Colossenses, onde ele diz:" Tudo o que você faz com palavras ou obras, fazê-lo em nome do Senhor Jesus, dando graças, Deus Pai por meio dele. "Unindo forças, portanto, a religião para as forças da natureza e matemática está longe de ser um fracasso e, pelo contrário, é um crime ímpio sua falta "

C. Agrippa nos oferece aqui uma definição clara do que é magia, entendendo-a como o trabalho humano em que o Divino, o celestial, o astral e o natural estão unidos.

Para a preparação do nosso altar, levaremos em consideração o ensinamento do Papus, que também nos transmite a forma canônica na qual um altar mágico deve ser construído.

Como explica o professor espanhol, o altar "é constituir um pantáculo do universo em seus três planos: humano, natural e divino ...".

Se você não tem um lugar que pode ser fechado, é melhor manter sua totalidade em uma caixa exclusiva para este fim. É tradicional comprar ou adquirir os elementos mágicos no dia do planeta que está relacionado a ele ou está relacionado ao trabalho a ser feito. Assim, os papéis e tintas, devido à sua relação com Mercúrio, são adquiridos na quarta-feira, os buriles para registrar metais, sua relação com Marte em uma terça-feira, etc. Também é tradicional "não regatear os preços dos objetos que devem ser usados na prática mágica, adquirindo-os ao custo fixado pelo vendedor".

Os elementos do altar devem ser comprados no dia do Sol, que é domingo. Se não for possível recomendo o dia de mercúrio, quarta-feira.

Uma vez comprados, guarde-os embrulhados ou fechados até serem usados.

Antes de ser usado, todos os elementos devem ser purificados, primeiro lavando-os com água abundante em que o sal do mar ou o vinagre de álcool foi misturado e depois passando pela fumaça de incenso no incenso.

No caso de toalhas e tecidos, a lavagem pode ser feita imergindo-os em água com sal marinho ou vinagre álcool, deixando-os pelo menos uma noite e lavando-os de maneira normal, sem misturá-los com outras peças de vestuário.

Estas são as questões que devemos ter em mente para a elaboração do nosso altar:

* Que o mesmo esteja voltado para o leste. (da perspectiva de quem reza na frente do altar).

* Coloque uma toalha de mesa branca.

* Coloque o pentagrama de E. Levi no centro. A maneira correta de elaborar o pentagrama é por meio de uma amalgamação dos sete metais mágicos, ou em uma placa de mármore, vidro ou papel feito para esse fim. Eu recomendo, querido leitor, desenhar ou desenhar a mão, você mesmo, a equipe, em um papel branco com um lápis não utilizado, que eu uso no momento do desenho.

Para que você possa ter o pentagrama, coloque a imagem abaixo:



* Coloque em volta sete pequenas velas, cada uma das cores de um dos sete planetas tradicionais. (Saturno: violeta ou marrom, Júpiter: azul, Marte: vermelho, Sol: amarelo, Vênus: verde, Mercúrio: multicolor, Lua: branco).

* Em cada canto do altar, os seguintes elementos serão colocados:

- 1) No canto superior direito, uma vela branca.
- 2) No canto superior esquerdo, um incensário com incenso de incenso.
- 3) No canto inferior esquerdo, uma tigela com sal grosso do mar.
- 4) No canto inferior direito, uma tigela com água fresca.

Como Pappus apontou, este altar é um "mosaico do universo", uma síntese simbólica do mesmo. Há também uma relação clara entre o altar mágico e o arcanum 21 do Tarot: "O universo".

Os elementos que estão nos ângulos, configuram o SAGRADO NOME DE DEUS de TETRAGRAMMATON, que está escrito em hebraico com quatro letras:

IHVH

* O fogo da vela representa o elemento fogo, que está ligado à primeira letra do nome sagrado, o IOD. e

* Água, está ligada ao elemento água e à segunda letra do tetragrama, o primeiro HE. h

* A fumaça do incenso está ligada ao elemento ar e à letra VAV, terceira letra do nome de Deus. v

* Finalmente, o sal é um sinal do elemento terra e a quarta letra do nome sagrado, o segundo HE. h

Do mesmo modo, as sete velas coloridas representam "o septenário sagrado", os sete anjos do Trono de Deus e os sete planetas. Estas sete velas são uma maneira simples e barata de elaborar a "lâmpada mágica". Pappus é de opinião (tirado de E. Levi) de que "a lâmpada usada nas operações deve ser construída de forma a sintetizar influências planetárias".

Na prática, recomendo ativar apenas a luz do canto superior direito sem as velas centrais, deixando o uso delas para os rituais mais importantes. Uma vez que o uso de velas corre o risco de um incêndio, aconselho você a usar pequenas velas, aquelas que estão acesas em recipientes metálicos, colocando cada vela em uma placa pequena.

Finalmente, no centro do altar encontraremos o "pentagrama", sinal do microcosmo. Escreva a letra hebraica SHIN. Ao anexar esta letra ao sagrado nome de quatro letras de Deus ou "Tetragrammaton", configuramos o nome sacrificial de cinco letras de Deus, ou "Pentagrammaton", que encerra todas as virtudes mágicas. Este nome de cinco letras é o nome de Jesus.

IHVHS

Para preparar seu altar, tome uma mesa confortável para esse propósito. Se possível, o ideal é deixar o altar armado. Se não estiver dentro do seu meio, coloque os itens em uma caixa e prepare o altar no momento em que você executa as orações. Se você for fazer um altar fixo, recomendo que você purifique com incenso e consagre-o, recitando os sete "salmos penitenciais" nela. Como sempre e muito mais com o altar, é importante que a sua consagração escolha um momento espiritualmente elevado. O meu conselho a seguir é fazer, principalmente, estes dias: Domingo de Páscoa, Natal, Epifania (6 de janeiro), o dia dos santos arcanjos (29 de setembro), entre outros.

O altar mágico, como todos os altares da tradição judaico-cristã, deriva do antigo altar hebreu de sacrifício, do qual nasce o cristão, o altar do supremo sacrifício.

Etimologicamente, a palavra altar significa "alto ara" ou "alta res", o que significa "coisa alta".

Nos altares das igrejas católicas, o "ara" está embutida no altar. Da mesma forma, em cada altar consagrado deve encontrar um pequeno orifício no qual foram colocadas relíquias de algum santo ao lado de três grãos de incenso.

As flores.

Como já dissemos, não recomendamos colocar nada no altar, além dos elementos que o compõem, ao fazê-lo, estamos reduzindo sua energia, que deve sempre estar em um alto tom espiritual. Além desta recomendação, podemos indicar sem medo o uso ritual das flores que podem ser colocadas no altar sem inconvenientes, uma vez que estas sempre atraem entidades positivas. Tudo o que é colocado no altar deve ser sempre de qualidade, natural e limpo. As flores nunca devem ser artificiais, pois, as luzes não devem ser elétricas. Uma flor de plástico não substitui uma flor natural, nem uma lâmpada elétrica ao fogo de uma vela ou uma lâmpada de óleo. Tudo o que é "consumido" no altar morre de alguma forma nele dando sua vida à Divindade. As flores que são colocadas no altar passam a vibrar no astral de uma maneira mais sublime. Devemos ver, neste sentido, que um altar é finalmente o lugar mais excelente onde uma flor pode terminar. Toda flor que murcha no altar renasce no plano celestial.

O Círculo Mágico

A elaboração correta de um círculo mágico é um dos temas centrais da magia cerimonial

Elaborar um círculo mágico, é semelhante ao levantamento de um templo no invisível, no astral. Isso isola o operador das energias que poderiam ou poderiam danificá-lo, além de favorecer a manifestação das forças espirituais que estão relacionadas a ele. Pappus considera que "as entidades astrais só podem usar o medo contra o experimentador que está isolado dentro do círculo. O mesmo - o círculo - é uma barreira que protege e isola, como se fosse uma torre. De fato, a "torre" arca do tarô refere-se à construção de círculos mágicos e seu poder, uma vez que um círculo mágico não só nos protege do que poderia nos prejudicar, mas também nos conecta com o superior que nos abençoa. É por isso que o nome que leva esse arcano também é "a mansão de Deus" ou "a casa de Deus", o lugar da manifestação do sagrado.



O sinal supremo de proteção sempre foi o círculo. O poder mágico da figura circular está ligado à sua relação com o número um e suas virtudes. Isto é especificado por C. Agrippa:

"As figuras geométricas, produzidas pelos números, não têm menos poder do que estas.

Primeiro é o círculo, figura que corresponde à unidade e ao número dez; A unidade constitui o centro e a circunferência de todas as coisas; O número dez, por acumulação, retorna à unidade, quanto ao seu início; É o fim e o topo de todos os números; diz-se que o círculo é uma linha infinita, ou que não possui partes que podem ser chamadas de início ou final; Seu início e fim estão em cada ponto; pois diz-se que o movimento circular é infinito, não respeito ao tempo, mas ao lugar. É por isso que a figura redonda é considerada a maior e perfeita de todas, e a mais apropriada para ligaduras e exorcismos: portanto, aqueles que evocam demônios demoníacos são geralmente encerrados em um círculo.

O círculo refere-se à busca de um centro. A partir desse centro, que em todas as coisas é o próprio Deus. O ponto contém o círculo, assim como o homem contém Deus. Como Angelus Silesius diz: "O círculo está contido no ponto, o fruto na semente, Deus no mundo, Prudente é aquele que o busca". O esoterista G. O. Mebes, em seu curso oculto, chamado "o arcano principal do tarô", explica com sua caneta autorizada o que é um círculo mágico:

"O círculo simbolicamente representa o campo dentro do qual o operador se sente apto e, portanto, totalmente protegido. Nesse campo, pertencente ao operador, nenhum inimigo pode penetrar. Dentro do círculo só podem manifestar suas próprias influências e as das entidades que o ajudam ou aqueles que estão subordinados de forma total e perene a ele e também as influências das Correntes ou dos Protetores que o autorizam a realizar essa operação através de uma iniciação correspondente, bênção, um pedido ou permissão. A circunferência desempenha o papel de uma barreira sutil capaz de isolar o operador de influências estranhas. As pessoas sensíveis percebem na escuridão essa circunferência como um círculo de fogo".

Como podemos ver no texto Mebes, uma das principais funções do círculo é isolar e proteger o operador das forças negativas. Mas esta função não é única, uma vez que o círculo mágico cumpre - como já dissemos - a função de permitir a manifestação dos espíritos relacionados ao operador.

Segundo Mebes, o mágico só pode e deve evocar os espíritos que estão dentro do seu campo de energia e para aqueles que o permitem. Esta permissão só é obtida por três meios: bênção, iniciação ou ordem. As entidades que um mágico pode evocar com sucesso por meio de um círculo mágico são

aquelas que pertencem à sua própria cadeia mágica, já que dentro do círculo só podem manifestar suas próprias influências e as das entidades que o ajudam a ser total e perenemente subordinado. Entende-se aqui que o mago só pode evocar com sucesso aqueles seres de luz ligados ao operador por devoção pessoal ou por iniciação. O vínculo estreito com um ser de luz faz com que ele seja ligado a nós por um vínculo espiritual. Isto é o que Mebes se refere como "bênção". Todas as pessoas têm espíritos protetores. Estes são retirados de: diferentes aspectos do mapa de casa do operador; o dia do nascimento, o nome próprio, a profissão, a atividade mágica ou espiritual específica praticada, etc. Qualquer um desses seres, sejam anjos ou espíritos humanos, pode ser evocado e invocado pelo mago sem dificuldade, já que você está dentro do seu próprio campo de energia, já que eles de alguma forma pertencem a você, estão ligados ao seu ser e ao seu destino.

Da mesma forma, os espíritos da luz que governam um trabalho particular ou uma corrente espiritual, estão ligados às pessoas que participam desse trabalho ou que atualmente os favorecem. Isto é o que Mebes se refere ao falar dos espíritos que podem ser evocados pela "iniciação". Os anjos ou espíritos da Luz que operam em certas obras são próximos daqueles que as praticam. Da mesma forma, os seres da luz que dirigem uma escola espiritual ou uma religião, estão unidos aos que foram iniciados neles. Um mestre pedreiro, está em simpatia espiritual com aqueles que o precederam, um frade franciscano a São Francisco etc. Isto é chamado na "concordia" mágica: unir-se pelo coração.

Nenhum espírito que possa ser evocado na prática mágica da luz pode ser evocado sem o seu consentimento, ou como G. O. Mebes diria, sem o seu pedido ou permissão.

Como já dissemos, a figura do círculo mágico se assemelha na torre astral, como a representada no arcano 16 do Tarô.

O círculo mágico canonicamente elaborado consiste em três elementos que compõem um todo. Em princípio, e em torno de um círculo primário em que o operador é colocado, são registrados os Nomes de Deus de acordo com o trabalho; Este círculo está primeiro ligado ao mais alto da cadeia. Então e em torno disto, um círculo é desenhado em que estão inscritos os nomes dos espíritos angélicos e planetários que é desejável invocar para o referido trabalho; este círculo está ligado ao plano angélico e astral da cadeia. Finalmente, o círculo externo é desenhado em que os nomes de certos espíritos da natureza são comumente escritos "espíritos do ar". Para a elaboração correta de um círculo mágico, é necessário um certo gerenciamento das ciências astrológicas e cabalísticas, uma vez que os nomes dos espíritos a serem evocados (exceto os dos espíritos do ar) estão escritos em hebraico, seguindo questões astrológicas muito específicas.

A imagem do mago em seu círculo mágico, cercada por espíritos escuros que desejam prejudicá-lo, transcende vezes e tempos. Nós vemos aqui uma representação clássica do mago nesta situação.

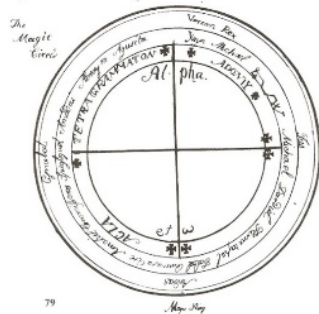


Esta gravura do século XVII retrata "Doutor Fausto" cercado por um círculo mágico e próximo a um espírito negativo. Observe que os sinais impressos no círculo são todos de raiz astrológica rigorosa.

O mago inglês do século XIX, Francis Barrett, nos legou o famoso livro "The Magician", que é em grande parte uma compilação de textos clássicos sobre arte mágica. Neste mesmo texto, ao referir-se à elaboração de círculos mágicos, diz, confiando no Heptámeron de Pedro de Abbano que: "A forma dos círculos nem sempre é o mesmo, à medida que mudam de acordo com a ordem dos espíritos que eles devem ser chamados, para o lugar, para o tempo, para o dia e a hora ...".

O Heptámeron de Pedro de Abbano tem sido uma fonte de inspiração e um texto-chave da magia tradicional. O mesmo é um verdadeiro manual de magia cerimonial. A grande maioria dos magos posteriores trabalharam no desenho de círculos mágicos de acordo com sua diretriz.

No mago de Barrett, vemos a representação clássica do círculo mágico, tirado do Heptameron.



Nesta representação, podemos ver os três círculos concêntricos e suas respectivas inscrições. Dentro destes, o círculo onde o operador está localizado, dentro do qual estão inscritas as letras Alpha e Ômega Grego ou Hebraico Aleph e Tau, primeiro e último dos respectivos alfabetos.

O desenho de um círculo mágico requer conhecimento de magia, astrologia e angelologia, bem como a relação entre essas ciências. De acordo com P. de Abbano, "no desenho de um círculo, deve-se considerar cuidadosamente em que período do ano, em que mês em que dia e a que horas se quer invocar certos espíritos e qual estrela ou região celeste pertence a ele e quais? suas funções ". Da mesma forma, também é conveniente possuir um certo conhecimento de hebraico e latino.

O círculo de proteção

Uma vez que a realização de um círculo, como indicado pela arte mágica, não é possível sem perceber o conhecimento, a formação ou a iniciação necessária, veremos aqui como criar um círculo de proteção, o que permitirá até certo ponto preservar em nossos trabalhos de qualquer ataque negativo, bem como manter intacta nossa energia durante um trabalho.

Este círculo também é chamado de "tríplice círculo de proteção".

O ideal é fazê-lo caminhando, atravessando o espaço para delimitar. Aqui desempenha um papel fundamental "a marcha". Enquanto caminhamos, estamos desenhando e irradiando energia para o astral. Se caminhamos com um passo cuidadoso e determinado, essa energia permanece como "rastro", como um despertar de nossa própria presença, que é percebida pelas pessoas sensíveis, bem como pelos espíritos invisíveis. Se nossa caminhada descreve um círculo, estaremos formando um espaço dentro do qual nos protegeremos. Este é o ensinamento de Papus a este respeito:

O deslocamento do organismo físico no plano material está ligado ao deslocamento das camadas fluídicas no astral. Em cada passo, o homem atrai ou repele fluidos que se cruzam constantemente no plano de formação da natureza. A maioria dos homens, brinquedos verdadeiros dos poderes fatais, não tem a menor preocupação ou notícia de tal influência, e os presságios sombrios, essas misteriosas vozes do infinito, não impressionam, como regra, mais do que a poetas e mulheres submetidos ao despotismo de Eros. Aquele que colocou sua vontade em tensão e então executa uma maneira especial de marchar, deixa em seu caminho uma pegada fluida e dinâmica. Assim, o mago que descreve um círculo e reforça seu poder volitivo ao revisar duas vezes a linha seguida, eleva um recinto, uma parede, perceptível aos visionários e intransponível para os seres astrais. Lembre-se das três rodadas do caldeirão das bruxas de Macbeth em torno do caldeirão, e novamente anote a extensão em que todas essas tradições eram familiares para Shakespeare. Antes de tomar uma planta, antes de entrar em um lugar terrível em que se deseja encerrar os poderes do mal, o mago formula sua intenção, através do recinto fluídico tripla que encerra o local da operação.

Para formar este círculo, é necessário girar três vezes no sentido anti-horário. Então, ao terminar o trabalho feito, ele deve ser desmontado repetindo as três voltas na direção oposta. De acordo com a nossa experiência, a força ou tenção deste círculo estará intimamente relacionado aos seguintes fatores:

* A atenção do operador ao realizá-lo.

* Para ser rastreado com um elemento energeticamente potente.

Com respeito ao primeiro ponto, direi que quanto mais atento o operador, mais poderoso é o círculo. É importante manter uma marcha calma e tranquila. Para fortalecer o poder protetor do círculo, você pode "visualizá-lo" à medida que avança.

Quanto ao segundo fator, devemos levar em consideração que qualquer ato ou símbolo mágico que é realizado com um "suporte material" é mais poderoso que o que é realizado com a única imaginação ou apenas com o gesto. Portanto, se desenharmos o círculo com uma vela acesa ou queimador de incenso nas mãos, o círculo terá mais poder. Também será mais forte, se desenharmos um círculo com uma corda ou carvão ou giz no chão, e então fazemos o triplo turno. Tudo isso aumentará grandemente em seu poder se o círculo for desenhado e desenhado no astral com uma espada consagrada ou se for desenhado no chão com giz ou carvão, também devidamente consagrado.

Se o espaço para trabalhar é muito pequeno, em vez de andar, ligue-se com a mão direita estendida, segurando uma vela acesa. Fique atento, como se andasse.

É sempre importante lembrar que o círculo deve ser desarmado no final do trabalho, porque se não fizermos algo, uma pequena porção de nossa energia permanecerá por algum tempo, enfraquecendo-nos até certo ponto.

Se for desejado reforçar o poder de proteção do círculo, recomendo, antes de começar o triplo sentido anti-horário, recitar a oração de consagração do círculo mágico.

O seguinte é uma oração tradicional de magia antiga, que é extremamente eficaz para proteger o operador das energias negativas.

Oração de consagração do círculo mágico

Nesta representação, podemos ver os três círculos concêntricos e suas respectivas inscrições. Dentro destes, o círculo onde o operador está localizado, dentro do qual estão inscritas as letras Alpha e Ômega Grego ou Hebraico Aleph e Tau, primeiro e último dos respectivos alfabetos.

O desenho de um círculo mágico requer conhecimento de magia, astrologia e angelologia, bem como a relação entre essas ciências. De acordo com P. de Abbano, "no desenho de um círculo, deve-se considerar cuidadosamente em que período do ano, em que mês em que dia e a que horas se quer invocar certos espíritos e qual estrela ou região celeste pertence a ele e quais? suas funções ". Da mesma forma, também é conveniente possuir um certo conhecimento de hebraico e latino.

Em nome da Santíssima e Gloriosa Trindade, prosseguimos com nossos trabalhos sobre esses mistérios para cumprir o que desejamos; portanto, e para o Nome de Deus, consagre este pedaço de terra para nossa defesa, de modo que nenhum espírito seja capaz de quebrar esses laços, nem pode prejudicar quem está dentro desse círculo. Isto nós pedimos por Ele, que vive para sempre e sempre; que disse: Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, isto é, que era e será, o Todo-Poderoso, que disse: Eu sou o Primeiro e o Último, os vivos e que estava morto; e aquele que vive para todo o sempre; Eu tenho as chaves da morte e do inferno. Bendice, ó Senhor, esta criatura da terra; Ó Deus, que a tua força esteja conosco e nenhum adversário ou maldade nos faça cair, pedimos os méritos de Jesus Cristo. Amém.

Capítulo VI

Os quatro instrumentos mágicos

Tudo é encerrado em uma palavra, e em uma palavra de quatro letras. É o tetragrama dos hebreus, é o azoe dos alquimistas, é o thot dos boêmios, é o tarô dos cabalistas. Essa palavra, de maneira tão diversa manifestada, significa Deus para o profano, significa homem para os filósofos e oferece aos adeptos a última palavra das ciências humanas e as chaves do poder divino; mas apenas aqueles que sabem como usá-lo e entender a necessidade de nunca o revelar.

Se Edipo, em vez de matar a esfinge, a domesticou e abriu seu carro para entrar em Tebas, ele teria sido rei sem incesto, sem calamidades e sem exílio.

Eliphas Levi.

O sagrado Nome de Deus Tetragrammaton e os quatro elementos mágicos.

Os quatro principais instrumentos mágicos são: a vara, o copo, a espada e os talismãs, estes estão ligados ao sagrado Nome de Deus das quatro letras YHWH. Por que devemos nos referir primeiro a ele.

É difícil ter uma ideia completa da transcendência deste Nome Sagrado que é entendido como a chave de todos os mistérios e (nas palavras de Pappus) de todas as ciências divinas e humanas. Diz C. Agripa, que é o nome que define Deus do que Ele é na sua própria essência. O mago alemão diz que isso é chamado de nome separado, que está escrito e não lido, e que não expressamos, mas apenas o nome, e que significa, de acordo com a linguagem acima, o que pertence a Deus e talvez também aos anjos.

Conforme explicado pelo famoso Hebreu Fabre d'Olivet em "A língua hebraica restaurada", esse nome de Deus significa "o Ser que é, foi e será".

Sobre esse mesmo nome divino, diz Pappus:

"Se confiarmos na antiga tradição oral dos hebreus chamada Kabala, há uma palavra sagrada, que dá ao mortal quem consegue descobrir sua verdadeira pronúncia, a chave para todas as ciências divinas e humanas. Esta palavra nunca é falada pelos israelitas e somente o Grande Sacerdote pronuncia-a uma vez por ano, no meio dos gritos dos profanos. É, por outro lado, a mesma palavra que se encontra no topo de toda a iniciação, aquilo que irradia no centro do triângulo flamejante no emblema do grau XXXIII da Maçonaria escocesa. E também encontramos no portal de nossas antigas catedrais.

É formado por quatro letras hebraicas e é lido da seguinte maneira: Yod - Hé- Vau - Hé.

No Sepher Bereshit ou Gênesis de Moisés, esta palavra foi usada para designar a divindade, e sua construção gramatical é de uma forma tão peculiar, que inclui, por sua própria estrutura, os atributos que os homens sempre atribuíram a Deus".

As aplicações simbólicas deste Nome de Deus são encontradas (como Pappus o expressa) na Cabala, no Cristianismo e na Maçonaria. Do mesmo modo, esse nome é a chave que abre a porta para acessar os mistérios da alquimia e da magia. Papus demonstrou em seus textos a tese realizada por todo oculto de que o tarô é a ferramenta que permite compreender as implicações deste nome sagrado, uma vez que a estrutura simbólica do tarô se baseia nela.

O nome YHVH, que é comumente traduzido como Jeová, é chamado na tradição do hermetismo Tetragrammaton. Da mesma forma, os hebreus, dada a santidade do nome, substituí-lo por Adonay para evitar pronuncia-lo. De acordo com Arnau de Vilanova em seu "discurso sobre o nome de Deus", este nome sagrado, nenhuma criatura é digna de pronuncia-lo, e, em seu lugar Adonai é lido, o que se traduz como Senhor.

Cada uma das letras do nome sagrado Tetragrammaton está ligada a um dos quatro elementos tradicionais desta maneira: lod (y) com fogo, o primeiro He (h) com água, o Vav (v) com ar e o segundo He (h) com a terra.

Voltando aos instrumentos da magia, devemos ter em mente que estes são muito mais do que apenas objetos. Eles estão intimamente ligados à energia do mágico, sendo de alguma forma uma expressão dos vários poderes deste, e as forças espirituais que o ajudam. Esses poderes e essas forças também estão intimamente ligados aos quatro elementos tradicionais já mencionados: fogo de água, ar e terra.

O Tarô

A estruturação quádrupla em torno do que faz instrumentos mágicos, é instalada na magia moderna, em grande medida graças à imensa fluência exercida por E. Levi, e ao relacionamento traçado pelo mestre francês entre o tarô e a magia. E. Levi - e dele a maioria dos mágicos do século XIX - relata os quatro ternos do tarô com os quatro instrumentos mágicos.

Muitas dessas escolas basearam seu trabalho em torno dos quatro elementos e seu relacionamento com instrumentos mágicos e ternos de tarô. Diferentes escolas usam diferentes analogias entre os instrumentos, as varas ou cores do tarô e os quatro elementos. Devemos ter em mente em torno disso, que o tarô é (entre outras coisas) um livro mágico, da mesma forma, é usado como base simbólica para o trabalho mágico.

Com relação a essas relações entre o tarô e os instrumentos mágicos, o mestre suíço O. Wirth diz que Paus, Copas, Espada e Ouro são de fato um quaternário mágico onde Paus, vara ou bastão corresponde ao controle de potência, Copas do êxtase dionísíaco, fonte de inspiração de adivinhação, Espada discernimento que remove o erro, e Ouros suporte, apoio a oferecer.

Aqui O. Wirth relaciona o tarô e as ferramentas mágicas, atribuindo-lhes algumas de suas funções tradicionais. De acordo com o comentário do grande mestre, a vara é ligada a energia, a sensibilidade, copas a inspiração, espada discernimento intelectual e Ouros para a força aqui expressas como "suporte".

Nesta eleição, há algo mais do que uma coincidência, e ninguém pode duvidar que o inventor do tarô tenha sido iniciado nas misteriosas ciências de seu tempo.

Podemos ver abaixo as relações elaboradas por Papus em seu livro dedicado ao simbolismo de tarô hermético chamado "o tarô dos boêmios". Observe o vínculo entre as obras de magia e os trajes do Taro, bem como sua afiliação ao Tetragrama, que, como expressado por Papus, foi manifestado por G. Postel e E. Levi em suas obras.

"Se considerarmos agora os quatro naipes do Tarot, resultarão novas deduções. Lembre-se que estes quatro naipes são: os Bastão, as Copas, as Espadas e os ouros.

O Bastão representa o homem ou o ativo.

A Copa é a imagem do passivo ou da feminilidade.

A Espada representa a união de ambos em sua forma crucial.

Finalmente, o ouro representa o segundo.

Todos os autores que estudaram o aspecto filosófico do Tarot reconhecem por unanimidade a correspondência entre o tetragrama e os quatro naipes.

Guillermo Postel, e especialmente Eliphas Levi, desenvolveram estes estudos com lucro e nos mostram as quatro letras do tetragrama aplicadas ao simbolismo de todos os cultos.

Vamos citar ao transmitir as correspondências dessas letras com os símbolos da religião cristã.

O iod ou Bastão do Tarot, representa a cruz episcopal.

O 1º he ou Copas, o cálice.

O vau ou Espadas, a cruz, que afeta a mesma forma.

O segundo he ou Ouro, o anfitrião; transição do mundo natural para o mundo sobrenatural.

A série que acabamos de estudar em um unico naipe corresponde às mesmas quatro cores tomadas como um todo, como esta:

Os quatro testes mágicos.

Cada um dos elementos também se refere a um dos quatro testes iniciais, que permitem a aquisição das chamadas "virtudes mágicas": saber, ousar, querer e manter o silêncio, um sinal do verdadeiro mago. Como E. Levi diz: Iniciação por luta e por testes é, portanto, indispensável para chegar à ciência prática da magia. Segundo a tradição, superando cada um destes testes, tem como objetivo, o de alcançar a ordem e dirigir as energias de cada um dos elementos e ser obedecido pelos seres que os habitam, chamado de "elementar", conhecida assim genérico pelos nomes das salamandras, das ondinhas, dos silboles e dos gnomos. Classificar cada um dos testes implica acessar seus respectivos instrumentos.

O verdadeiro mago, aquele que pode carregar esse nome, é aquele que dominou em si os quatro elementos, superando os aspectos negativos de cada um deles e praticando os positivos. Quem conseguir isso adquire acesso ao Sanctum Regnum ao qual E. Levi se refere como "ciência e poder dos mágicos". Acessar o Sanctum Regnum é o ideal de alta magia.

Voltando a Sanctun Regnum, ou seja, a ciência e poder de mágicos, dizemos que eles são indispensáveis quatro coisas: uma inteligência iluminada pelo estudo, uma ousadia sem limites, uma vontade inabalável e discrição que não pode ser corrompido ou ficar enervado por nada.

Aqui estão os quatro verbos do mago, que estão escritos nas quatro formas simbólicas da esfinge. Esses quatro verbos podem ser combinados em quatro maneiras e explicados quatro vezes um pelo outro.

Conhecer, ousar, querer e manter em silêncio configura o trabalho necessário daqueles que desejam ser mágicos, é o que o professor de francês explica:

É necessário saber para ousar

É preciso ousar querer

É necessário querer o Império

E para reinar, é necessário manter o silêncio.

Podemos dizer então que o mago é aquele que conhece, ousa, quer e permanece em silêncio.

Como E. Levi diz, estes são os quatro verbos do mago, que estão escritos nas quatro formas simbólicas da esfinge.

Os quatro elementos e suas respectivas virtudes são personificados pelos chamados "animais sagrados", que representam as mais altas energias de cada elemento. Assim, o fogo é representado pelo leão, a água pelo anjo, o ar pela águia e a terra pelo boi. A aquisição das quatro virtudes é como dissemos o ideal do mágico. Nós vemos aqui em um desenho feito por E. Levi, para os quatro animais sagrados dentro da estrela de Salomão.



Os quatro instrumentos mágicos são uma maneira de expressar o domínio do mágico sobre os elementos, domínio que adquiriu através da prática das quatro virtudes acima mencionadas. Adquirindo-os, com os sacrifícios e as dificuldades que isso implica, é uma maneira de passar os testes de iniciação próprios da magia. Esses testes tinham no passado uma formalidade já perdida, mas seu significado é mantido hoje. De acordo com E. Levi, os velhos testes envolveram a superação dos elementos superando o medo natural deles. Desta forma, o mago é "respeitado" pelos espíritos elementares desse elemento, que o consideram "digno", e é por isso que o obedecem. E. Levi fala sobre isso:

"Para dominar os espíritos elementares e tornar-se rei dos elementos escondidos, é necessário ter sofrido pela primeira vez os quatro testes das iniciações antigas e, como as iniciações não existem mais, ter sofrido por atos semelhantes, como expor-se sem medo em um incêndio, atravessar uma torrente no tronco de uma árvore ou em uma placa; Subir uma montanha a pé durante uma tempestade, Nadar em uma cachoeira ou em um turbilhão perigoso. O homem que tem medo da água nunca reinará sobre as Ondinas; aquele que teme o fogo, nada pode comandar as Salamandras".

Enquanto temer a vertigem, precisará deixar os Silfos sozinhos e não irritar os Gnomos, porque os espíritos inferiores obedecem apenas a um poder comprovado, mostrando o seu dono mesmo em seus próprios elementos.

Quando este poder indiscutível foi adquirido por audácia e exercício, é necessário impor aos elementos o verbo de sua vontade por consagrações especiais de ar, fogo, água e terra, e este é o começo indispensável de todas as operações mágicas

No arcano um do tarô ou "livro de Hermes", esta mesma ideia é expressa. Assim, vemos o mágico com os quatro instrumentos mágicos, enquanto seu corpo forma a letra hebraica Aleph, que se refere ao conceito de "unidade" e "criação", uma vez que o mago é aquele que domina os quatro elementos, consegue dominá-los no exterior, modificando assim a realidade. Novamente, vamos citar E. Levi:

"Na primeira página do livro de Hermes, o adepto é representado coberto com um vasto chapéu que, quando abaixado, pode cobrir toda a cabeça. Ele tem uma mão levantada para o céu, que ele parece mandar com sua vara, e a outra mão em seu peito; Ele apresenta antes de si os principais símbolos ou instrumentos da ciência, e esconde os outros em um copo sniffer. Seu corpo e braços formam a letra Aleph, o primeiro do alfabeto que os hebreus tomaram dos egípcios ... "

Nós vemos aqui o arcanum acima mencionado desenhado pelo mesmo E. Levi. Podemos notar: o mago com seus instrumentos formando com seu corpo a letra hebraica Aleph.



Os espíritos elementares são de alguma forma: bons com os bondosos e maus com os maldosos, neste se assemelham aos animais, que podem ser obedientes e benéficos para os espiritualmente elevados, bem como cruéis e rebeldes com aqueles que podem prejudicá-los. A este respeito, C Agrippa diz dessas criaturas que não causam danos às pessoas boas e aos amigos da pureza, mas produzem isso para os perversos e impuros.

A aquisição dos quatro instrumentos implica um trabalho espiritual em cada um dos elementos para conquistar as virtudes mágicas correspondentes a cada um deles. Este "trabalho" deve ser feito como uma tarefa pessoal, passando os testes de cada elemento. Este trabalho individual é o que permite o acesso a essa iniciação a que E. Levi se refere quando diz que para chegar à ciência prática da magia é a iniciação "essencial" pela luta e pelos testes.

Penso que é importante enfatizar que este trabalho ao qual nos referimos pode ser feito dentro ou fora do circuito tradicional das escolas iniciais, embora sejam de grande ajuda para fazê-lo. Da mesma forma, este trabalho nunca é feito sozinho ou sem a ajuda de um professor. Nisto não devemos nos enganar também. Sem a mão de um professor experiente, não é possível aprofundar os mistérios de qualquer ciência espiritual sem assumir riscos reais. O professor é aquele que viajou e viaja esse caminho com o discípulo. Portanto, encontrar um professor verdadeiro é um ponto chave do nosso trabalho espiritual.

Adquirir iniciação por tentativas e esforços envolve entrar em um processo chamado pela "dignificação" dos magos antigos. Este processo envolve um trabalho real e sincero sobre si mesmo.

Os quatro testes mágicos envolvem a aquisição das quatro virtudes mágicas, que são adquiridas graças a um esforço pessoal. Como E. Levi diz; embora as antigas iniciações mágicas não existam, as provas devem ser superadas igualmente, graças a atos análogos. Então, quem quiser dominar os espíritos dos elementos, deve superar os testes que eles colocam. Assim, embora não seja mais o destinatário lançado para atravessar um rio nadando ou cruzando um incêndio, ele também deve realizar o trabalho correspondente a esse elemento e passar a prova dele.

Aqui vemos algumas referências sobre o trabalho a ser feito em cada um dos quatro testes mágicos.

Provas da terra

Elas envolvem a aquisição das virtudes dos seres terrestres chamados Gnomos e evitando seus vícios. As virtudes do elemento terra são sintetizadas na virtude mágica chamada "Calar".

Testes terrestres são aqueles em que nossa capacidade de "segurar" e "adquirir" está em jogo.

Virtudes: paciência. Perseverança Indesejabilidade Generosidade Praticidade Abundância

Vícios: Teimosia. Egoísmo. Inflexibilidade. Materialismo ver para crer. Superficialidade

O silêncio implica, não só que o que é segredo não deve ser revelado. O símbolo do silêncio é o boi, que funciona em silêncio. A capacidade de trabalhar é muito típica dos duendes, que também são muito escassos. Podemos dizer que quem fala não faz e quem não fala faz.

A virtude silenciosa também está relacionada à necessidade de "discrição" própria de todo o trabalho hermético. Todos os professores de todos os tempos nos aconselham a ter uma grande discrição sobre o trabalho a ser feito. Como E. Levi diz, o mago deve ter um critério que não pode ser corrompido ou enervado por nada.

As obras mágicas são fortalecidas em segredo e enfraquecem quando divulgadas. C. Agripa diz que toda a experiência da Magia abomina o público, quer ser escondida, é fortalecida pelo silêncio, mas é destruída pela declaração, sem o pleno efeito obtido; pois todos os seus benefícios são perdidos, expondo-os aos incrédulos. O silêncio entendido como "discrição" é uma condição fundamental do sucesso em trabalhos mágicos. É por isso que o mestre alemão aconselha aqueles que desejam obter realizações em seus trabalhos mágicos da seguinte forma:

"É necessário que, quem opera na Magia e que queira ter sucesso, mantenha o segredo, não se comunique com quem trabalha, nem o lugar, nem o tempo, nem o que ele quer, nem a vontade dele, mas o mestre dele, o seu associado que também deve ser fiel, crendo, reservado e digno dessa ciência, por natureza ou instrução; porque sua incredulidade e sua indignação impedem a operação e abortam o efeito".

Provas do ar:

Envolvem adquirir as virtudes dos seres do ar chamados Silfos e evitam seus vícios. As virtudes mágicas do ar são sintetizadas com a palavra "saber".

Testes do ar são aqueles em que nossa "ingenuidade" é testada, nossa capacidade de "criar" e nossa "habilidade".

Vícios: inconstância. Falta de concentração Confusão Intelectualidade. Fale e não faça

Virtudes: gênio. Curiosidade intelectual Expressividade Velocidade Sentido do humor.

Provas da água:

Envolvem adquirir as virtudes dos seres da água chamados Ondinas e evitar seus vícios.

Testes da água são aqueles em que nossa capacidade de "sentir" é testada, ligada à virtude mágica chamada "querer".

Virtudes: Sensibilidade. Afeto Intuição Calor Adaptabilidade Empatia

Vícios: tristeza. Abandono Reclamação Pessimismo Negatividade Susceptibilidade

Testes de água são testes na ordem emocional. Isso envolve a superação das águas da nossa emotividade sem se afundar nelas.

O mago deve ser sensível sem ser fraco.

Provas do fogo:

Envolvem adquirir as virtudes dos seres do fogo chamados Salamandra e evitar seus vícios.

Testes de fogo são os mais importantes dos quatro, pois são aqueles que podemos considerar como "prova de fé". Os antigos acreditavam com razão, que a fé autêntica é aquela fé que foi posta à prova. Aí se encontra a diferença entre fé e credulidade. A primeira é uma fé que passou pelo teste, e é por isso que é uma fé adulta; A segunda é aquela fé mais próxima da ingenuidade, infantil e fraca.

As virtudes mágicas do fogo são sintetizadas com a palavra "ousadia".

Virtudes: Coragem Autoestima Motivação. Fé. Confiança no superior.

Vícios: Necessidade. Agressividade Ira Fanatismo Inquietação Ansiedade Despotismo

Uma pessoa pode ter passado pelas provas iniciais aos quais nos referimos, sem necessariamente ter sido "iniciado" em algum tipo de instituição iniciadora. Ter passado um teste ligado a um dos quatro elementos implica ter adquirido a virtude desse elemento. Quem se atreve, sabe, quer e permanece em silêncio conquistou os elementos e passou nas provas, caso contrário o teste não foi aprovado, mesmo que uma iniciação formal seja possuída. Não devemos confundir: ser iniciado em uma ordem ou instituição de iniciação não implica necessariamente ter cumprido essa tarefa da qual falamos.

O ideal do mago é adquirir as quatro virtudes mágicas. Estes são obtidos através de um trabalho pessoal que pode ser "favorecido" por iniciação formal em alguma "ordem iniciadora", mas nunca pode ser "substituído".

Para Pappus, a função das ordens iniciáticas é favorecer a instrução em torno do conhecimento das ciências antigas. Segundo ele, esta instrução pode ser adquirida através do trabalho pessoal, sendo isso essencial. Pappus diz sobre isso:

"Quais são os meios que uma pessoa curiosa pode usar, no momento, para aprender ciência antiga ou escondida? Esses meios são de duas ordens diferentes: primeiro; instrução pessoal; segundo as instruções das sociedades".

A instrução pessoal é a única verdadeira, útil e o trabalho das sociedades deve limitar-se a orientar o candidato.

Um deles adquire essa instrução ao estudar a natureza, já nos livros, uma vez que possui certos dados. Esses dados constituem o plano de fundo de todas as iniciações ... "

Como Pappus os expressa, o trabalho pessoal é a pedra de toque para adquirir conhecimento. O esforço sincero em torno da aquisição das quatro virtudes mágicas é absolutamente essencial.

Com respeito a tudo o que precede, não devemos nos equivocar, quer considerando que possamos acessar o trabalho mágico sozinho. Já dissemos: Embora o trabalho seja estritamente pessoal, é essencial a presença de um professor para nos orientar no caminho. Devemos também enfatizar que não existe o chamado "auto / iniciação", e que não podemos iniciar-nos. Da mesma forma, apenas pertencer a uma ordem iniciática não é suficiente para adquirir as virtudes acima mencionadas. O ideal é aquele em que a iniciação formal em uma ordem ou escola está ligada ao verdadeiro trabalho espiritual.

Os instrumentos mágicos devem ser conquistados, adquiridos, graças a um esforço. Do mesmo modo, como a experiência nos mostrou, cada um desses instrumentos é conquistado de maneira diferente, de acordo com sua própria natureza. Então: o talismã é "adquirido" em silêncio, a espada é "forjada" no conhecimento, o copo é "recebido" na vontade e a haste é "criada" na audaz.

Atendendo a tudo o que precede, podemos afirmar que esses instrumentos não podem ser comprados como meros objetos adquiridos em uma loja. Comprar um instrumento mágico não é uma condição de realmente possuí-lo, uma vez que as virtudes espirituais a que estão vinculadas não podem ser adquiridas por dinheiro.

Você pode comprar - por exemplo - o sacerdócio, mas não a santidade. Você pode comprar a iniciação, mas não a virtude.

Os instrumentos mágicos a que nos referimos aqui não devem ser elaborados mais do que por pessoas iniciadas na arte mágica, que - como os antigos artistas medievais - deve possuir o conhecimento astrológico, alquímico e energético correspondente à sua elaboração.

A haste, o copo, a espada e os talismãs, se eles foram elaborados corretamente, têm uma carga vibratória muito poderosa. A coisa mais recomendável é que o mago elabore seus instrumentos ou que estes sejam elaborados em uma oficina ou laboratório mágico seguindo certas regras.

Tanto quanto possível, você deve tentar ter cada instrumento por par, como E. Levi diz: Todos os instrumentos mágicos devem ser duplos, é necessário ter duas espadas, duas varinhas, duas xícaras, dois braseiros, dois Pentáculos e duas velas.

Os instrumentos mágicos estão relacionados aos elementos, às virtudes mágicas e aos seres elementares da seguinte maneira:

Elemento	Instrumento	Naipes Tarot /	Elemental	Virtudes
----------	-------------	----------------	-----------	----------

Fogo	Vara	Paus	Salamandras	Ousar
Água	Cálice	Copas	Ondinas	Querer
Ar	Espada	Espadas	Silfos	Saber
Terra	Talismã	Ouro	Gnomos	Calar

Além dos quatro instrumentos, é usado um grande número de objetos mágicos, para os quais, para não os confundir com os quatro instrumentos, é preferível chamá-los de "ferramentas". Dentro disto, podemos contar o uso de: Talismãs, vestimentas, velas, lâmpadas, perfumes, incenso, cadernos, canetas, adagas, tridentes, esferas de vidro, espelhos e muitos outros.

Veja abaixo as "ferramentas" que podemos facilmente dispor na prática mágica.

Capítulo VII

As ferramentas da magia

Sendo as cerimônias, as vestimentas, os perfumes, os personagens e as figuras, como já dissemos, é necessário usar a imaginação na educação da vontade, o sucesso das obras mágicas depende da observação fiel de todos os ritos.

E. Levi.

As vestimentas

Um elemento de fundamental importância na prática mágica são as peças de vestuário. Para poder funcionar adequadamente, é essencial ter peças de vestuário específicas para esse fim.

É notório na tradição religiosa o uso de roupas especiais; tanto no caso daqueles que são usados apenas na esfera ritual, como no caso de capas, capuz e outros ornamentos sacerdotais; como aqueles que são usados permanentemente, como é o caso dos "hábitos" monásticos.

A partir do século VIII, o momento histórico em que se determinava o uso de vestuário ritual, na igreja era costume fazerem em linho ou seda. O linho é o tecido sagrado do Ocidente, a sua aplicação nas roupas de ordem religiosa é ancestral. Nas culturas antigas, as roupas que as pessoas dedicadas ao sagrado deveriam usar, eram sempre linho puro. C. Agripa diz que os pitagóricos usavam túnicas brancas, de linho, porque julgaram uma roupa de lã profana, como se fossem excrementos, fertilizantes para animais.

Na magia, há uma vestimenta para cada obra mágica, que são sete de acordo com a classificação clássica em torno dos planetas. Portanto, existem sete tipos de vestuário, cada um de acordo com sua cor a um planeta específico.

Estas são as determinações dadas por E. Levi para os vestidos e ornamentos que o mago deve usar seguindo seu relacionamento com os planetas e os dias da semana que correspondem a ele:

- * Sol: ele será vestido com um terno roxo, com uma tiara e pulseiras de ouro.
- * Lua: usará um terno de prata laminado branco com um triplo colar, pérolas, cristais e selenitos.
- * Marte: o terno será a cor do fogo ... com um cinto e pulseiras de aço.
- * Mercúrio: o terno será verde ou um tecido que é iridescente em cores diferentes; O colar será feito de grânulos de vidro oco, contendo mercúrio.
- * Júpiter: o traje será de cor escarlata, e uma folha de lata com os personagens do espírito de Júpiter será usada na testa.
- * Vênus: o terno será uma cor verde azulada; as tinturas serão verdes e cor-de-rosa; os ornamentos de cobre polido.
- * Saturno: o terno será preto ou marrom, com personagens bordados de seda, cor laranja; Ele usará uma medalha de liderança com o personagem de Saturno no pescoço.

Nas obras mágicas de certa importância, bem como nas consagrações, são usadas as peças correspondentes ao planeta dominante da obra. Essas roupas, como acontece com os instrumentos mágicos, devem ser elaboradas sob certas condições especiais e consagradas em tempos

astrológicos relacionados ao planeta correspondente. Desta forma, quando um "manto" ou uma peça consagrada a um planeta e seu anjo é usado, o mago está dentro do campo de energia desse planeta e é guardado de maneira especial por esse anjo.

As roupas, como os outros elementos mágicos, são duplas. Você deve possuir duas peças de vestuário para cada planeta.

Vestuário básico

Comumente, uma túnica branca, de preferência linho, é usada sob as camadas. Esta túnica é a peça de vestuário básica com a qual pode ser operada sem a necessidade de outro tipo de vestido ritual. Pappus, inspirado no texto da magia hebraica, as "Clavículas de Salomão" recomendam que essa túnica seja elaborada da seguinte maneira:

"O traje será feito de tecido de linho branco e sob a forma de uma camisola, sem qualquer abertura, exceto a do pescoço, e de um comprimento suficiente para alcançar os pés; algo largo na parte inferior e com duas mangas do próprio tecido, que são coletadas ao nível dos punhos, onde eles se ajustam. Este terno é obrigado a ser de brancura imaculada".

Estas são as condições básicas que a túnica deve ter. Idealmente, também deve ter um capuz ou "amito" que cobre a cabeça.

Essa túnica não deve ser usada para outros fins além da prática mágica. O cuidado energético das roupas também é essencial, para o qual é recomendado que o mesmo operador lave e mantenha-os em condições, bem como que a lavagem seja feita com uma mistura de água e vinagre branco.

Energias negativas

Antes de começar a usar, é importante preparar roupas para uso em trabalhos mágicos, purificando-os. Então, colocando as mãos sobre eles, a seguinte oração pode ser recitada:

! Ah! Pai amável, Criador das estrelas, Sabedoria Infinita, se digna a santificar por todas as forças e por todas as virtudes, este vestido preparado em sua honra. Eu exorcizo você pelo verdadeiro Deus vivo e eterno que fez todas as coisas do nada, de modo que não há nada impuro nesta minha operação; antes, seja cheio de virtudes! Amém

Em certas tradições, é comum usar uma túnica preta debaixo das outras roupas à maneira da "batina" usada pelos sacerdotes católicos. Este costume tem certas virtudes porque, assim como a cor branca exalta as habilidades espirituais, o preto protege o portador, uma vez que as vestes pretas implicam a ideia de "morte ritual", e é por isso que as roupas pretas nos fazem "indiferentes" às energias negativas e às forças que poderiam "nos atrair".

Em muitas tradições, o uso de um cordão como cinto semelhante aos "cíngulos" da tradição religiosa, ou um cinto especial, diferente para cada trabalho, é considerado fundamental.

Os perfumes

Os perfumes são fundamentais na prática mágica. Destes, existem dois tipos: aqueles que são líquidos, que são feitos para ungir e as "turfeiras" que são sólidas e que devem ser queimadas em brasas ardentes. Os perfumes, tanto na tradição religiosa quanto no mágico, não são tratados como meros "aromas", mas cumprem funções muito específicas dentro dos rituais.

A virtude mágica / espiritual dos perfumes reside no fato de eles entrarem em uma relação íntima com a alma da criatura que a ele aspira. C. Agripa diz que: a alma é a imagem do próprio Deus, se delicia em perfumes e fumigações, capturando-os com o mesmo nariz para o qual ele entrou no homem corporal.

O homem, segundo Gênesis, recebeu o sopro da vida aspirada pelo próprio Deus.

De acordo com o texto do mosaico: o Senhor Deus formou o homem com pó do chão, e soprou em suas narinas o sopro da vida, e o homem tornou-se um ser vivo. Isso levou os magos da antiguidade a considerar o sentido do cheiro como o sentido mais elevado e mais espiritual de todos. Da mesma forma, quanto mais exaltado seja um espírito, mais sensível é o seu sentido do olfato.

A respiração ou "insuflação" é uma prática amplamente utilizada na magia antiga, especialmente nas consagrações, bem como para "vivificar" os objetos inanimados. Isto é baseado na ideia de que a respiração é uma maneira de transmitir a vida, de dar vida, de "animar". Em certos rituais religiosos da tradição cristã, como uma forma de transmitir o Espírito; aceitam o fato de que Jesus, manifestando-se a seus discípulos, já ressuscitado, respira sobre eles para que eles possam receber o Espírito Santo.

Os cabalistas hebraicos antigos disseram que o nariz é divino e a boca é humana. Este sentido transcendente do nariz está ligado ao fato de que o nariz é vertical e a boca horizontal. Da mesma forma, o nariz está relacionado à respiração. A respiração envolve entrar em contato com o espírito. Tenha em mente que o termo grego "pneuma" que define o "espírito" é o mesmo que define a "respiração" e o "ar". Em torno disso, a maioria das tradições espirituais desenvolveu técnicas de respiração específicas, muitas das quais estão ligadas às mesmas técnicas de meditação ou oração interna.

Segundo C. Agripa, sendo o ar semelhante à alma; os perfumes que se expandem através do ar, conseguem absorver as energias das estrelas e comunicá-las no coração ao alcance do coração.

A qualidade olfativa não é patrimônio exclusivo da pessoa humana, mas também dos seres invisíveis. De acordo com a tradição dos textos sagrados, demônios, anjos e elementais têm um sentido do olfato e podem ser invocados ou expulsos por meio de perfumes.

É uma regra de magia considerar que os espíritos leves são atraídos por perfumes delicados e espíritos da escuridão por aromas pestilentos. É assim que C. Agripa expressa:

"É necessário saber que de acordo com as opiniões dos magos, em todas as boas obras, como o amor e a benevolência, a fumigação deve ser boa, perfumada e preciosa; e em uma operação ruim como o ódio, raiva, miséria e coisas do gênero, a fumigação deve ser fétida e de um preço vil".

Na tradição judaico / cristã, os perfumes usados como defumações são uma expressão do culto da divindade. Isso é demonstrado pelo fato de que os magos do Oriente carregam como "oferta" a Jesus em seu nascimento, como sinal de adoração, ao lado de ouro, dois perfumes: incenso e mirra.

A queima de perfumes foi uma das práticas rituais mais importantes no culto dos antigos hebreus. No livro do Êxodo, encontramos referências sobre a elaboração de perfumes sagrados e sua composição, bem como as regulamentações dadas por Javé a Moisés, que ele constrói no templo um altar feito de madeira de acácia, exclusivamente para a queima de perfumes. No mesmo livro, Deus revela a Moisés a maneira correta de fazer um perfume iluminado no templo em sua homenagem.

Javé disse a Moisés: Procure em quantidades iguais aromas especiarias aromáticas e incenso puro.

Prepara-se com ele, de acordo com a arte do perfumista, um incenso perfumado, temperado com sal, puro e santo; você pulverizará uma parte que você colocará diante do Testemunho, na Loja do Encontro, onde eu vou encontrar você. Será uma coisa muito sagrada para você.

E quanto à composição deste incenso que você vai fazer, não o imite para seu uso. Você terá como consagrado a Yahweh.

Qualquer um que prepare outro semelhante para aspirar a sua fragrância, será exterminado do meio de seu povo.

O perfume revelado a Moisés é chamado pelo Senhor "coisa muito santa". Dada a santidade disso, Deus proíbe Moisés usar esse perfume fora do culto divino.

Javé também explica no Êxodo a elaboração do "óleo da unção" com o qual ungir os objetos e lugares sagrados para torná-los sagrados. Com o mesmo perfume, ele unge o sacerdote consagrando-o. Na tradição do antigo testamento, "ungido" é sinônimo de "consagrado a Deus".

"O Senhor falou a Moisés, dizendo:

Pegue os seus aromas escolhidos: de mirra pura, quinhentos siclos; de canela, metade, isto é, 250; de cana aromática, 250; de acassia, quinhentos, em siclos do Santuário, e um sextante de azeite.

Você preparará com ele o óleo para a unção sagrada, perfume aromático à medida que o perfumista o prepara. Este será o óleo para a unção sagrada.

Com ele você unguirá a Tenda da Reunião e a Arca do Testemunho, a mesa com todos os utensílios, o candelabro com todos os utensílios, o altar do incenso, o altar do holocausto com todos os utensílios e a pilha com base.

Assim, você os consagrará-los e eles serão muito sagrados. Tudo o que o toca será santificado.

Você unguirá a Arão e seus filhos e os consagrará-los para que possam exercer meu sacerdócio.

Você deve falar aos israelitas, dizendo: Este será para você o óleo da santa unção de geração a geração.

Não deve ser derramado no corpo de qualquer homem; você não fará qualquer outra composição semelhante à sua. Santo é e você o terá como algo sagrado.

Qualquer pessoa que prepare um semelhante, ou derrame em um leigo, será exterminada de seu povo ". (Êxodo 30. 17 a 33)

Na tradição religiosa cristã, o azeite é usado para a produção de três tipos de óleos: o chamado "doente", o dos catecúmenos "e o" santo crisma ". O primeiro é projetado para promover a saúde dos doentes e aplicar a unção extrema aos moribundos. O segundo é o que unge as pessoas que vão ser batizadas, os sacerdotes e os reis. O terceiro é uma mistura de óleo e "bálsamo". O santo crisma serve para ungir os batizados e aqueles que são confirmados. Da mesma forma, aplica-se à consagração dos bispos, bem como à dedicação das igrejas, à consagração de elementos sagrados, como cálices e altares, bem como nos sinos. Todos esses "óleos" são consagrados pelos bispos na quinta-feira santa.

Uma das funções dos perfumes e aromas que são usados é que eles se levantem para o "trono de Deus". Aqui devemos ter em mente as "oblações" do antigo culto hebraico, que elevam o aroma a Javé para glorificá-lo.

Entre os perfumes e resinas utilizados como defumações, está o "incenso" que é aplicado em maior parte no culto cristão. O uso do incenso no ritual cristão tem a virtude de purificar e preservar as energias negativas, templos, objetos e pessoas.

O incenso do templo e dos objetos sagrados, embora no momento tenha caído em grande parte em desuso, é extremamente importante para um rito ser efetivamente desenvolvido. A razão pela qual é o "incenso" e não a resina utilizada, não é fortuita, o incenso tem virtudes energéticas muito específicas das quais falaremos mais tarde.

Como já dissemos, os seres espirituais aspiram os aromas dos perfumes que se sentiram atraídos ou rejeitados por estes. Certos perfumes têm a virtude de não poderem ser suportados por certos espíritos negros, que são assim expulsos quando os cheiram. Um exemplo claro disso é encontrado no livro do antigo testamento chamado Tobias. Na história, Tobias é instruída pelo arcanjo Raphael, como ele deve, para expulsar o demônio chamado Asmodeus, queimar em brasas ardentes o fígado e o coração de um peixe, conseguindo assim que esse demônio seja removido:

"Tobias lembrou-se das palavras de Rafael e, levando o fígado e o coração do peixe da bolsa onde ele os tinha, colocou-os nas brasas dos perfumes.

O cheiro do peixe levou o demônio que escapou pelo ar para a região do Egito. Rafael estava ao seu alcance, amarrou-lhe mão e pé e, num instante, o encadeava ". (Tobias 8. 2 e 3)

Os perfumes na magia

Na magia, há uma verdadeira ciência de perfumes. Esta ciência implica o conhecimento das virtudes que cada perfume possui para atrair ou rejeitar certas e certas entidades, bem como a capacidade delas para gerar mudanças de energia e a consciência de quem as aspira, uma vez que os perfumes modificam o corpo astral e atuam diretamente sobre nossos chakras.

Na prática mágica, existe um perfume para cada trabalho. Em particular, eles são classificados em torno dos planetas e as obras mágicas que cada planeta governa.

As receitas dos perfumes mágicos dos planetas são diversas. Os diferentes professores elaboraram os seus próprios e interpretaram e adaptaram os dos mágicos anteriores de acordo com seus

conhecimentos. Há uma grande diferença entre as receitas do Renascimento e dos magos medievais e os mágicos mais próximos do nosso tempo como os do século XIX, especialmente em torno do que faz incluir nos mesmos elementos animais que estavam presentes nas receitas do primeiro, como os encontramos presentes na fumigação que o Arcanjo Rafael indica a Tobias.

Como um exemplo das diferentes formas de fazer um perfume, podemos ver as ervas incluídas no desenvolvimento do perfume do Sol de acordo com C. Agripa e E. Levi:

C. Agripa: açafreão, âmbar, almíscar, aloe, bálsamo, baía, com cravo, mirra e incenso.

E. Levi: canela, incenso masculino, açafreão e sândalo vermelho.

Os grandes mágicos de todos os tempos desenvolveram suas receitas de perfumes. Essas receitas nunca são improvisadas, mas sim (no caso dos mestres tradicionais), foram elaboradas graças a um profundo conhecimento das virtudes escondidas das ervas ou dos elementos a serem usados.

O famoso Theurge Martinez de Pasqually vale-se em rituais de um perfume cujos ingredientes eram, supostamente: açafreão, incenso, enxofre, sementes de papoila branca e preta, cravo, canela branca, aroeira, madeira de sândalo, noz-moscada e esporos.

E. Levi recomenda em seu "Ritual" de purificar o lugar do armário mágico diariamente com uma mistura de louro, sal, cânfora, resina branca e enxofre.

Na receita mágica tradicional, encontraremos fumigações adequadas para purificar, favorecer a clarividência, atrair chuvas, favorecer a manifestação de espíritos invisíveis, etc.

Os perfumes estão incluídos em todos os rituais mágicos importantes. Os elementos mágicos também estão ligados a certos perfumes porque nas consagrações do mesmo que nos rituais em que são aplicadas, utilizam-se fumigações apropriadas. Espada, copo, talismãs e outros objetos rituais são constantemente pulverizados com perfumes específicas, tanto para os manter como "purificada" imanta-los com as energias necessárias para terminar.

A força e a virtude dos perfumes residem na relação destes com o invisível. Os perfumes permitem atrair e irradiar energias para os lugares e objetos com os quais eles entram em contato. Neste sentido, os perfumes são "magnetizadores" energéticos. Esta virtude das fumigações é devido à sua relação com "a alma do mundo", que é um elo entre o visível e o invisível.

Através dos perfumes de cada planeta, atraímos a energia desse planeta. A quantidade e a qualidade da energia que podemos atrair através de um perfume, depende da qualidade dos elementos a serem utilizados, da sua elaboração correta e da sua consagração.

Cada planeta tem um relacionamento simpático com certos elementos da natureza que estão relacionados a ele. Isto aplica-se não apenas aos planetas, mas também aos sinais. Para C. Agripa, os doze signos do zodíaco também têm seus perfumes; a saber: Áries, mirra; Touro, grama de Santa Maria; Gêmeos, semente; Câncer, cânfora; Leo, incenso; Virgem, sândalo; Libra, resina; Escorpião, opoponaco; Sagitário, aloe; Capricórnio, asaro; aquário, euforia; Pisces, tomilho.

O incenso

Dadas as características desta resina e suas virtudes, devemos dedicar algumas linhas a ela.

De acordo com Papus, o incenso pode ser aplicado em todas as obras de magia, pois é uma síntese de tudo bom.

A primeira e principal coisa a ter em mente é a seguinte: o incenso é a única resina que não pode ser aplicada a obras de escuridão.

O incenso não pode ser usado com resultados positivos em obras de feitiçaria ou magia negra. Por outro lado, as características exorcistas e purificadoras do incenso foram reconhecidas por mágicos de todos os tempos. Seu uso ritual esteve presente entre os gregos, romanos, hindus e egípcios entre outras culturas sagradas.

Os perfumes que são usados para dominar ou afastar os espíritos escuros, não funcionam da mesma maneira e com igual efeito em todos os tempos e em todas as culturas. Cada sistema de crença, cada estrutura espiritual tem seus próprios demônios e seus próprios antídotos, que não atuam necessariamente em outros sistemas de crenças. Assim, os objetos protetores de uma religião são dotados de força espiritual para contrariar os ataques dos demônios desse mesmo sistema de crenças e manifesta-se efetivamente nesse culto, mas não necessariamente em outro. O incenso provou ser na tradição judaico / cristã o perfume mais eficaz para purificar.

Entidades da escuridão, como insetos e roedores, tendem a tornar-se imunes aos elementos com os quais eles são combatidos. Assim como os ratos geram anticorpos contravenenos, os demônios são imunizados contra certos elementos exorcistas. O incenso demonstrou amplamente o seu poder de purificação, e é por isso que está presente em todos os perfumes que são feitos misturando ou combinando elementos. Com isso, uma das suas maiores propriedades reside no fato de que seu poder não pode ser desabilitado por uso contínuo.

O incenso também é um dinamizador do plexo ou do chakra do coração que está relacionado às energias do Sol do planeta. Esta é uma das razões para a sua utilização nos templos. O aroma do incenso, concentra nossas energias no nosso coração, centro de devoção e lugar de encontro com o divino. Esta condição é semelhante à produzida pelo canto gregoriano no campo musical. Dentro do reino vegetal, a videira e o trigo também são solares, e é por isso que eles estão presentes no grande ritual solar do cristianismo. O pão e o vinho, fruto do trigo e da videira, também são energizantes das energias espirituais, tornando nosso ser central no coração.

O uso de incenso na magia é imenso. Sua função de purificação não é a única. O incenso também é aplicado para "aumentar a energia de objetos sagrados ou mágicos". Por esta razão, é importante incensar o altar antes de iniciar as orações, incriminando o recinto mágico antes de uma operação, bem como os instrumentos ou ferramentas a serem utilizados em um ritual e até mesmo para as pessoas que participam dele.

O incenso é encontrado nas fórmulas de mágicos de todos os tempos. Como a experiência nos mostrou, na prática mágica diária é suficiente queimar incenso puro.

Botânica oculta

O estudo das virtudes mágicas e energéticas das ervas e resinas é chamado de "botânica oculta". Nesta ciência mágica, é abordada, não só as qualidades que cada erva possui em sua aplicação mágica, mas também a maneira correta pela qual estes devem ser semeados e colhidos, bem como as condições astrológicas que devem ser levadas em consideração no momento de fazer isso. Tudo isso, para garantir a força energética das ervas e aumentar sua força mágica.

Veremos abaixo a virtude energética e espiritual de algumas das ervas e resinas mais utilizadas na magia:

Mirra

Aplicações: superando duelos. Aprofundamento Purificação Paz Fortaleza Luz Ordens para os descendentes.

Planeta: Saturno e Vênus.

Benzila

Aplicações: bem-estar Saúde Felicidade Equilíbrio Saúde

Planeta: Júpiter

Canela

Aplicações: estudo. Viagem Devoção Amor. Vitalidade. Amor de um casal

Planeta: Mercúrio e Vênus.

Louro

Aplicações: proteção. Purificação Visão Força

Planeta: Sol

Mostarda

Aplicações: Devoção. Fé. Felicidade. Reconciliação

Planeta: Marte e Sol

Angelica

Aplicações: Evite infecções de energia. Ordens ao anjo da guarda. Oração Meditação

Planeta: Sol e Mercúrio.

Romero

Aplicações: Substitua o incenso quando falta. Purificação Intuição Viagem Espiritualidade Peregrinação Ordens à Virgem.

Planeta: Mercúrio e Lua.

Pinheiro

Aplicações: Serenidade. Paz Meditação Oração

Planeta: Saturno.

Musk

Aplicações: força emocional. Atração de coisas boas. Amor. Devoção.

Planeta: Sol e Vênus.

Tabaco

Aplicações: força. Proteção

Planeta Marte.

Tomilho

Aplicações: Devoção. Felicidade

Planeta: Sol

Juniper

Aplicações: purificação e proteção.

Planeta: Sol e Marte.

Fórmulas tradicionais

Em seguida, veremos algumas fórmulas tradicionais de defumações.

Perfume sintético

O seguinte é uma fórmula recomendada por Pappus. Nele encontraremos três elementos: incenso, tabaco e almíscar. Cada um desses elementos, permite dinamizar os vários centros de energia. O centro superior, a cabeça, o centro da vida intelectual, que está ligado à ação do tabaco. O centro inferior, o lugar das paixões e a vida orgânica, localizado na barriga, ligado ao almíscar. Finalmente, o incenso, energizador do centro espiritual, que está localizado no baú.

Este perfume pode ser usado efetivamente para práticas mágicas em que é necessário "vitalizar", "energizar" pessoas ou lugares. Também é ideal para práticas de "cura".

As proporções são:

* Incenso: 60% da preparação.

* Tabaco: 30% da preparação.

* Musk: 10 por cento da preparação.

Perfume de purificação

A seguinte receita pertence a C. Agripa.

Misture em quantidades iguais: incenso, mirra, verbena, valeriana, plátano e cravo. Tudo isso esmagado em uma argamassa em partes iguais.

Este perfume é adequado para todos os tipos de purificação de pessoas e lugares.

Perfumes e plantas dos planetas

Daremos aqui as funções mágicas de certas ervas em relação aos planetas e suas virtudes.

É aconselhável fazer um perfume para cada planeta fazendo uma mistura de incenso ao qual é adicionada uma planta do planeta em questão, ambos esmagados em uma argamassa. Esses perfumes podem ser queimados todos os dias da semana de acordo com o planeta que lhes corresponde. Você também pode fazer um "perfume planetário sintético" cuja fórmula vamos encontrar mais tarde.

Sol

Ervas: Seedling, Laurel, calendula, todas as flores com pétalas amarelas ou laranja.

Dia da semana: domingo.

Anjo: Miguel.

Funções Purificação Inspiração espiritual Energia Para se inscrever em todas as obras do Sol

Lua

Ervas: Mirra, Oliveira, Salvia, todas as flores brancas de pétalas.

Dia da semana: segunda-feira.

Anjo: Gabriel.

Funções Introspecção, adivinhação. Para se inscrever em todas as obras da Lua.

Marte

Ervas: Aloe, Juniper, tabaco, rue, todas as flores vermelhas.

Dia da semana: terça-feira.

Anjo: Samael.

Funções Purificação e proteção de lugares ou pessoas. Aplicar em todos os trabalhos de Marte.

Mercúrio

Ervas: Canela, eucalipto, menta, lavanda, todas as flores que têm pétalas de várias cores.

Dia da semana: quarta-feira.

Anjo: Rafael.

Funções Estudo, viagens, escrita, inspiração intelectual. Aplicar em todas as obras de Mercúrio.

Júpiter

Ervas: noz-moscada, benzilo, tília, estórax. As flores de todas as plantas frutíferas. Todas as flores azuis

Dia da semana: quinta-feira.

Anjo: Zachariel.

Outras funções Ordens ou transações relacionadas à prosperidade. Funções Purificação e proteção de lugares ou pessoas. Aplicar em todas as obras de Jupiter.

Vênus

Ervas: Açafraão, Verbena, Valeriana, Flor de laranjeira, Rosa, Jasmim. Todas as flores de grande virtude aromática.

Dia da semana: sexta-feira.

Anjo: Anael.

Funções Obras ligadas ao amor ou à vida afetiva. Para se inscrever em todas as obras de Vênus.

Saturno

Ervas: capim de Santa Maria, esteróeis preto, cominho. Todas as flores de cores escuras.

Dia da semana: sábado.

Anjo: Orifiel.

Outras funções para todas as obras em que é necessário ordenar energias ligadas à morte. Pedir a elevação das almas do falecido. Para todas as obras de Saturno.

Perfume sintético dos planetas

Esta receita é ministrada por C. Agrippa.

Misture e esmague o incenso e em quantidades iguais: Santa Maria, noz-moscada, aloe, sementeira, açafraão, canela e mirra. É ideal para todo o trabalho espiritual. Este perfume pode ser queimado todos os dias e ser usado em todos os trabalhos, pois eles contêm ervas pertencentes a cada um dos planetas. Se as resinas e ervas acima mencionadas não estiverem disponíveis, uma planta deve ser retirada de cada planeta, incluindo incenso, tudo em partes iguais.

Oração dos perfumes

Quando as orações devem começar, ou um trabalho mágico está prestes a começar, é aconselhável iniciar o lugar da operação, bem como o altar. Ao queimar o incenso ou os perfumes, pode-se recitar algumas das seguintes fórmulas por meio de consagração. Estas pequenas orações são recitadas no momento em que o perfume é colocado sobre as brasas.

"Que minha oração alcance a você, Senhor, como o incenso que queima em sua presença". Amém.

"Seja dos seres; Sacrifício do Universo, abençoe e consagre este incenso para você. Por favor, também aceite minhas orações com benevolência." Amém.

Também é útil para este mesmo propósito, a seguinte oração tirada do livro mágico tradicional Enchiridión:

"Deus de Abraão, Deus de Isaac, Deus de Jacó, abençoa essa criatura para que a sua virtude se multiplique. Senhor abençoe estes perfumes, para que possam atrair os espíritos a quem chamo em seu nome, pela perfeição do meu trabalho e do meu bem. Isto é o que eu lhe peço por seu Filho único, nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina convosco em união com o Espírito Santo, pelos sempre e para sempre. Amém."

A seguinte oração, tirada de Heptámeron, também é recomendada. Deve ser pronunciado colocando as mãos sobre os perfumes antes de iluminá-los.

"O Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, abençoa as criaturas com essas substâncias e desenvolve plenamente todo o poder e a virtude de seus aromas. Para Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém."

Se o incenso ou o perfume forem queimados com a finalidade de purificar um site, recomendaremos a seguinte fórmula:

"O Deus de Moisés, o Deus de Arão, o Deus de Abraão, abençoa e purifica essa criatura, para que seja agradável para você e purifique todos os lugares onde está iluminado".

Amém

Velas, velas e lâmpadas

As velas e as lâmpadas, que são elementos que envolvem fogo, estão ligadas ao mistério e ao poder da "luz", que é um atributo do próprio Deus.

De todos os elementos aplicados na prática mágica, o fogo de velas ou lâmpadas é o único que podemos considerar "essencial".

O fogo visível é uma imagem neste plano do fogo invisível que é Deus. Antes de iniciar qualquer trabalho mágico, você deve acender um fogo. Isso atrairá as forças espirituais que invocamos e afastaremos as energias da escuridão. Das propriedades espirituais do fogo, diz C. Agrippa:

"As propriedades do fogo no baixo são a queima que consome tudo, assim como a escuridão torna tudo estéril. Mas o fogo celestial e brilhante expulsa os espíritos escuros; O mesmo é feito pelo nosso fogo que tem a semelhança e o aspecto dessa luz superior da qual se diz "Eu sou a luz do mundo", que é o verdadeiro fogo, pai das luzes, de onde recebemos todas as coisas boas, que veio espalhar o esplendor de seu fogo, comunicando-o primeiro ao sol e aos outros corpos celestes, influenciando nossa capacidade e propriedades, através de instrumentos mediadores, nosso fogo".

A luz do fogo que é Deus, é transmitida por ela aos corpos celestes e aos espíritos, que se expressam de alguma forma no fogo comum. Como o fogo é o reflexo de um fogo superior, não é apenas capaz de iluminar, mas também possui a capacidade de expulsar a escuridão e os espíritos. Com a luz, os espíritos da luz aumentam a força e o poder e os da escuridão diminuem. Essa ideia pertence à mais pura doutrina mágica e explica C. Agrippa:

Assim como os espíritos das trevas são mais fortes na própria escuridão, o mesmo se aplica aos bons espíritos que são os anjos da luz que se tornam mais fortes pela luz não só divina, solar e celestial, mas também pelo fogo quem está entre nós. É por esta razão que os primeiros autores de religiões e cerimônias pediram para não realizar orações, cantar ou qualquer cerimônia antes de acender velas (portanto, Pitágoras disse que não devemos falar de Deus sem luz) e queria ter velas e luzes perto dos cadáveres para expulsar os espíritos malignos, e fingiu que não podia levá-los nem depositá-los no chão, exceto por misteriosas cerimônias; e o próprio Omnipotente, na antiga Lei, queria que todos os sacrifícios oferecidos a ele

fossem feitos com fogo, e que sempre devesse iluminar o altar; Isso geralmente era feito pelas Vestais entre os romanos; Eles o mantiveram e o guardaram continuamente.

O uso de velas, velas e lâmpadas de óleo é fundamental nos rituais e cerimônias da magia e dos religiosos.

Antes de iniciar qualquer trabalho ou oração, uma luz deve ser acesa, seja uma vela, uma vela ou uma lâmpada de óleo. No trabalho no laboratório mágico, todo trabalho é precedido pela iluminação do fogo e uma invocação feita no altar. Todos os trabalhos sempre são feitos com este fogo.

No Antigo Testamento, Javé diz a Moisés que ele deve colocar um candelabro e lâmpadas especiais no templo. No capítulo 25 do livro do Êxodo, Deus pede para ser elaborado: um candelabro de ouro puro com sete braços e sete lâmpadas de óleo.

No templo da antiga tradição hebraica, o fogo do altar teve que queimar permanentemente.

Em muitos rituais mágicos, é comum que velas ou lâmpadas permaneçam acesas durante a duração do ritual sem sair nunca. Da mesma forma, no oratório mágico deve queimar tanto quanto possível duas lâmpadas permanentemente, uma para o Oriente e uma para o Ocidente.

Nos ritos das liturgias e cerimônias cristãs, a iluminação das lâmpadas e das velas precede qualquer ato ritual. Em particular, devemos ter em mente a virtude mágica / espiritual da Vela Pascal, que está acesa na noite de sábado da glória, a véspera da Páscoa. Na noite de sábado da glória, esta vela está acesa, que expressa em nosso plano a Luz de Cristo e remove a escuridão. Naquela época, os elementos elementares de bombeiro também são atraídos, as salamandras que guardam os lugares sagrados, que são vivificados com essa luz. Nos templos cristãos, ele brilha perpetuamente, no lugar mais sagrado do mesmo, chamado "tabernáculo", uma lâmpada que indica a presença de Cristo. Esta luz brilha perenemente da mesma maneira que o fogo fez no antigo altar judaico.

As condições para que a luz de uma vela, uma vela ou uma lâmpada de óleo, possam vibrar com certa força mágica, dependem em grande parte dos materiais com os quais esses elementos foram feitos, bem como para sua consagração. Como com todos os elementos que são aplicados na magia, a consagração levanta a força espiritual desses elementos, fazendo com que seu fogo mais claramente possua a virtude de atrair luz e expulsar a escuridão. Uma luz consagrada é como um farol no mundo invisível.

A distinção correta entre "vela" e "vela" depende dos materiais com os quais eles são feitos. Com certeza, só podemos chamar como vela aqueles que foram feitos de cera de abelha, que deve ser necessariamente encontrado em uma certa quantidade nas velas que eles usam nos ritos da igreja.

Na prática mágica, as velas são feitas com uma certa quantidade de "cera virgem" que foi previamente consagrada. As "Clavículas de Salomão" recomenda que sejam feitas com uma lua crescente, sob o dia e a hora de Mercúrio.

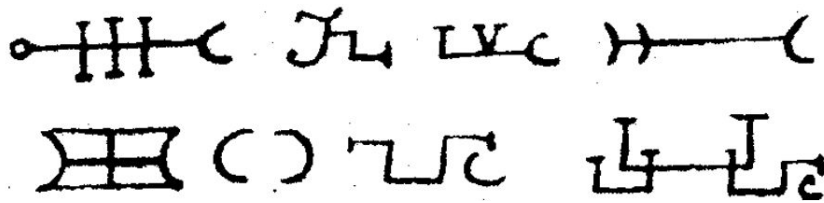
Ao contrário das velas que são feitas com cera, as velas podem ser feitas de outros materiais dentro dos quais, os mais comuns são parafina e isca.

Na prática mágica como na prática religiosa, são feitas velas sobre as quais as inscrições são gravadas. O caso mais conhecido é o já chamado "círio pascoal" na noite do Sábado Santo, em que o sinal da cruz com data do ano é impresso. Além disso, cinco unhas abençoadas de incenso, que representam as unhas de Cristo, estão presas na vela.

Na magia, é comum fazer velas em que vários sinais são gravados, além de serem feitos com ervas ou plantas adequadas que estão incluídas nele. Nas velas mágicas geralmente gravadas ou sinais ou mágicas planetárias "glifos", figuras geomânticos, sigilos e os nomes dos anjos, talismãs e praças, entre muitos outros símbolos impressos. Tudo escrito geralmente é escrito em hebraico e em letras mágicas e personagens.

Vemos abaixo - a título de exemplo-as imagens recomendadas pelas "Clavículas de Salomão" gravam nas velas para serem usadas em um ritual.

IMAGENS para gravar nas velas de acordo com as Clavículas de Salomão



As velas que são aplicadas para os ritos religiosos adquirem sua maior força quando são abençoadas. No caso das velas usadas na magia, elas são consagradas da maneira apropriada de acordo com o trabalho em que serão usadas.

Quando a vela é queimada, a força do símbolo impresso sobre ela se expande no plano astral irradiando aquela virtude para a qual foi feita.

Na magia antiga, as velas elaboradas eram usadas como figuras de pessoas ou objetos. Desta prática derivam as "velas de forma" atuais. Com certeza, trabalhar com esses tipos de velas requer um ótimo conhecimento mágico sem o qual o poder deles é praticamente nulo.

Além de velas e velas são comumente usadas, tanto em magia e em rituais religiosos, lâmpadas a óleo. Estes queimam com base no óleo consagrado ou abençoado. Na tradição religiosa dos antigos hebreus, as lâmpadas queimavam, de acordo com a prescrição de lave, exclusivamente com base em azeite. Ao redor do que faz as virtudes energéticas, uma lâmpada queimada que queima com o azeite tem uma força vibracional incomparavelmente mais poderosa do que a de uma vela simples. Uma lâmpada de azeite e uma vela que tem uma certa quantidade de cera de abelha são os elementos ideais.

Velas, como os outros elementos que expressam fogo, atraem e irradiam energias semelhantes a si mesmas, nunca contrárias. É por isso que a magia desenvolveu uma arte em torno da elaboração correta delas. Na prática mágica, as velas e as velas geralmente trazem inscrições, símbolos, elementos consagrados, como sal ou incenso, ervas, etc., tudo isso para que sejam um "ímã" do que foram elaborados e consagrados. O exemplo mais claro é o da "vela pascal" acima mencionada. Não é o tema da vela pascal redundante? que é elaborado ritualmente com inscrições e sinais que se referem à luz de Cristo. Quando iluminada, esta luz se expande onde é colocada, a luz sendo uma presença no mundo visível e invisível.

Diante disso, é um erro ritual para acender velas que trazem sinais negativos com a crença de que estes serão "purificados pelo fogo". Então, se iluminarmos velas que tenham a forma de um nó, não estaremos "desvinculando" esse nó, mas estaremos "ligando-o no astral", portanto, tornando-o mais forte. De acordo com nossa experiência pessoal, não recomendamos o uso em qualquer cerimônia ou ritual de velas pretas ou "viradas".

Para entender o que estamos explicando aqui, devemos investigar a virtude mágica do fogo.

O fogo é certamente um elemento "purificador", mas não no sentido em que isso geralmente é entendido. O fogo torna tudo mais puro, mais perfeito e mais forte. Isso é verdade para tudo criado. Nesse sentido, o fogo é um "exalter de energias", ele torna tudo mais vivo, vitaliza e energiza. Um remédio ou um veneno, pode ser purificado, esta purificação o que ele consegue é que o remédio é mais curativo e o veneno mais letal. É assim que o fogo opera.

Por outro lado, devemos ter em mente que tudo o que queima vai ocupar um espaço no astral com a sua essência fortalecida. É por isso que tudo que é queimado de forma ritual deve sempre ser de condição luminosa. Ao queimar uma vela com um sinal de luz, estamos espalhando essa luz; ao queimar um elemento que tem sinais de escuridão, espalhamos essa escuridão.

Uma das virtudes fundamentais da luz é a relação com a cor.

Na prática mágica são utilizadas velas coloridas e lâmpadas coloridas. Estes são preferíveis para alguns trabalhos, dado que - ao contrário do que acontece com velas ou velas - a luz é "colorida".

Os magos do século XIX desenvolveram todo um sistema de trabalho com lâmpadas coloridas. Da mesma forma, na versão do altar mágico descrito por Papus, também é usada uma "lanterna mágica". A função disso é dirigir a luz para o "espelho mágico" que está no altar para favorecer a visão dos seres astrais.

Em seguida, daremos algumas recomendações sobre o uso correto de velas em rituais mágicos.

Se a vela ou a vela é consagrada ou abençoada, ela pode ser extinta quando a oração acabar e voltar a ligar.

No caso de uma vela ou vela consagrada ou abençoada ser usada em um ritual que dura um certo número de dias, deve ser permitido queimar até o final do último dia do ritual.

Se a vela ou vela a ser usada não é consagrada ou abençoada, eles devem ser purificados antes de serem aplicados a um ritual. Para isso, é necessário passar a vela ou a vela para a fumaça de incenso e mantê-los separados em uma caixa, ou embalados em papel ou pano até serem usados.

Se a vela ou vela a ser usada não é consagrada ou abençoada, é preferível deixar a vela ou a vela queimar na íntegra.

Se a vela ou vela a ser usada não é consagrada ou abençoada e você quer realizar um ritual que dure vários dias, uma vela completa deve ser consumida cada um desses dias.

As luzes acesas para uso ritual devem ser acesas com um "fogo virgem", isto é: com um fogo recém-iluminado que não foi usado antes.

Se possível, é aconselhável extinguir as velas e as velas com um "desligar velas" ou em caso de não ter, com uma colher separada para este fim.

Velas e suas cores

Se possível, as velas podem ser feitas com cores. Isso faz com que o fogo deles seja de alguma forma "colorido". Essa cor, estar em afinidade e simpatia com certas forças planetárias, atrairá e magnetizará as energias dessa ordem. Vamos desenhar aqui um pequeno esquema de referência:

Branco

Para os trabalhos da Lua.

Ordens de: bem-estar familiar, crianças, lar, habitação, viagens longas, intuição, adivinhação.

Arcanjo Gabriel.

Dia da semana: segunda-feira.

As mesmas características aplicam-se para a cor prateada.

Amarelo

Para as obras do Sol

Ordens de: luz, proteção, bem-estar, alegria, saúde, proteção, espiritualidade, autoestima, crianças.

Arcanjo: Miguel.

Dia: domingo.

As mesmas características se aplicam à laranja e ao ouro.

Verde

Para as obras de Vênus.

Ordens de: carinho, amor de casal, arte, alegria, beleza.

Dia: sexta-feira.

Arcanjo: Anael.

As mesmas características se aplicam à cor rosa.

Azul

Para as obras de Jupiter.

Ordens de: bem-estar econômico, prosperidade, abundância, realizações, profissão, justiça.

Dia: quinta-feira.

Arcanjo: Zachariel.

Vermelho

Para os trabalhos de Marte.

Ordens de: proteção, força, vontade, vitalidade, paz.

Dia de Marte.

Arcanjo: Sanael.

Violeta

Para as obras de Saturno.

Ordens de: Serenidade, clareza, paciência, corte com o nocivo, autocontrole, ordens para o bem-estar do falecido.

Dia: sábado.

Arcanjo Orifiel.

As mesmas características se aplicam às velas castanhas.

Multicolorido

Para os trabalhos de Mercúrio.

Ordens de: Saúde, cura, viagens, estudos, amizades, escritos, artigos.

Dia: quarta-feira.

Arcanjo: Rafael.

As mesmas características se aplicam às velas "iridescentes".

Para dar às velas um certo poder, recomendamos que as adquira no dia do planeta correspondente, e no mesmo dia, incensando-as e colocando-as cada uma em uma caixa separada para esse fim até o momento em que serão usadas.

Quantidade de velas para usar em um ritual

Na tradição religiosa cristã, as velas que são colocadas no altar estão sempre em números pares, sejam estes dois, quatro ou seis, exceto em certos rituais celebrados pelos bispos, em que uma vela

está acesa e adicionando neste caso sete.

Sete são as lâmpadas que Deus pede a Moisés para brilhar no candelabro do templo. Sete são também os castiçais que João vê o Apocalipse arder diante do trono de Deus.

Da mesma forma, sete são os braços da lâmpada mágica tradicional.

No altar mágico tradicional, uma única lâmpada queima no lado superior direito dela.

Vemos aqui a lâmpada mágica de acordo com o design de E. Levi.



Imagem da lâmpada mágica

Em certas tradições iniciais, as velas que estão acesas são principalmente três, sendo este um número ligado à mesma Divindade.

Nas cerimônias e rituais mágicos, apenas uma vela ou lâmpada está acesa, exceto em certos rituais em que uma quantidade específica pode ser usada dependendo do tipo de trabalho a ser realizado.

Quando um altar mágico não está disponível, a vela ou lâmpada deve ser colocada no centro do altar. Esta luz sempre deve iluminar-se no nosso altar quando fazemos nossas orações.

O número de velas a serem usadas em um ritual pode ser determinado pelo tipo de trabalho a ser realizado, levando em consideração a relação dos números com os planetas dessa maneira:

- * 8 para as obras de Saturno.
- * 3 para as obras de Júpiter.
- * 9 para as obras de Marte.
- * 1 ou 4 para as obras do Sol.
- * 6 para as obras de Vênus.
- * 5 para as obras de Mercúrio.
- * 2 ou 7 para os trabalhos da Lua.

Oração de fogo

Antes de acender um incêndio, é importante que seja "dedicado" ao ser da Luz para quem está aceso. Desta forma, estamos "ordenando" e "dirigindo" essa luz, de modo que atrai as criaturas espirituais que desejamos e não outras.

A luz que brilha em nossos altares representa a presença desse ser de luz a quem invocamos.

Além de sua ação no invisível, a luz de uma vela, uma vela ou uma lâmpada consagrada ou dedicada a um ser de luz, protege o lugar e as criaturas onde está iluminado, da presença de entidades negativas, atingindo essa proteção na medida em que a luz dele. Todas essas virtudes também estão presentes nos incêndios das "fogueiras". Isso indica a importância dos ritos equinocínicos, como a festa de São João, dada sua virtude de afastar a escuridão.

Em seguida, transcrevemos a adaptação de uma oração da "Enchiridión", que pode ser pronunciada ao iluminar as luzes que aplicaremos em nossas obras ou para nossas orações, a fim de que sua luz seja abençoada.

"Deus de Abraão, Deus de Isaac, Deus de Jacó, abençoe essa criatura de fogo, de modo que, santificado por você, retire todas as trevas deste lugar e brilhe suas luzes sobre as obras que faço com sua benevolência.

Isto é o que eu lhe peço por seu Filho único, nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina convosco em união com o Espírito Santo, pelos sempre e para sempre. Amém.

Recordemos também que a posse da luz interior, simbolizada pela lâmpada do eremita do nono arcanum do tarot, é um dos três sinais do iniciado. A luz que indica o caminho sem deslumbrar ... Como E. Levi diz: O iniciado é aquele que possui a lâmpada de Trismegisto, o manto de Apolônio e o pessoal dos patriarcas. Todos esses atributos são encontrados no verdadeiro mestre, representado no Tarô pelo arcano IX, o eremitério.

ARCANO O EREMITA



Juntamente com os vestidos, os perfumes e as velas, os talismãs são de grande importância na prática mágica, ao qual dedicamos um capítulo especial.

Devemos ter em mente que Deus, como Luz que é, finalmente iluminará todas as criaturas. De acordo com o Apocalipse, o próprio Deus será "a lâmpada que iluminará todas as coisas", não precisando mais do Sol, pois ele será o Sol e a lâmpada do cosmos, queimando eternamente no templo da sua criação.

"A noite não será mais; eles não precisam de lâmpada ou luz solar, porque o Senhor Deus os dará luz e eles reinarão para sempre e sempre ". (Apocalipse 22, 5)

Música e sua aplicação em magia.

O uso da música na magia antiga foi de grande importância, embora, infelizmente, não parece ter ocupado o mesmo lugar na magia contemporânea. Grandes mágicos, como o mago renascentista Robert Fludd, trataram as relações de música com arte mágica e espiritualidade em geral.

O conceito de encantamento refere-se à ação do canto, de fato, como entendido por C. Agrippa, por exemplo, certos ritos, especialmente a evocação de elementais, devem ser feitos somente se a música for usada. A arte de encantar, de fato, é baseada na combinação de dois elementos básicos de poesia e música cantada que são ritmo e rima.

A palavra e a voz humana possuem uma virtude muito grande muito superior em sua força espiritual do que qualquer instrumento por causa disso, a música é fundamental em todos os tipos de ritos mágicos e religiosos. Cantando, quando executado com certas regras, tem força e capacidade para modificar a energia de pessoas e lugares.

Existe uma forma de música para cada planeta para que cada um deles seja um computador ou motivador da energia de um centro de energia diferente. Cada música também atrai diferentes energias e espíritos. O canto gregoriano acima mencionado é um grande amplificador da energia do plexo cardíaco, do coração espiritual, favorecendo a atitude devocional e a invocação de entidades solares.

Pappus acredita que a oração realizada pelo mago em seu oratório foi realizada de forma mais eficiente se fosse acompanhada de música. O mago espanhol, ao se referir a isso, diz que é tão conveniente quanto possível que a oração acompanhe as harmonias de um instrumento musical, caso em que as palavras da oração são cantadas em compassos sérios e lentos, escolhendo entre as peças de música apropriada.

O uso de instrumentos não está fora da prática mágica. De acordo com C. Agripa, os instrumentos musicais que são utilizados na magia devem ser elaborados ritualmente com materiais escolhidos de maneira especial.

Os antigos hebreus usaram dez instrumentos diferentes para dez práticas litúrgicas. O mais conhecido de todos é o Aleluia, um instrumento dedicado ao culto divino e à contemplação, razão pela qual essa palavra hebraica permaneceu na liturgia cristã como sinônimo de louvor.

É preciso ter em mente um elemento muito importante que faz a virtude mágica da música e é o de afinação. Sabemos que nosso mundo e seu corpo vibram em uma certa frequência, e é por isso que a vibração musical altera e modifica esta energia para o bem e para o mal. A música antiga que foi carregada em muitos casos de uma forte impressão mágica / espiritual foi realizada com o ajuste conhecido como "La 432". No século XX, este ajuste foi alterado e padronizado pelo "La 440" que altera toda a produção musical e seus efeitos sobre nós e o mundo, pois este é um ajuste "desarmônico". A frequência de La 432 é a frequência adequada à vibração humana. Toda música espiritual deve ser ajustada a essa frequência.

Seguir a tradição pitagórica é atribuída a cada planeta e suas influências espirituais uma nota musical. Nossa estrutura baseada em sete notas está vinculada à ideia de que eles têm uma relação com o céu. Isso está ligado à velha ideia de "música das esferas", em que a distância dos planetas está relacionada aos nossos intervalos da escala musical.

Os sinos

Um lugar especial dentro da prática mágica e os religiosos ocupam os sinos. Existe toda uma tradição ligada à sua utilização para fins rituais. Os sinos dos templos realizar uma bênção especial e consagração faz possuir o poder de atrair os espíritos de luz e afastar a escuridão. Na antiguidade, a consagração de um sino foi realizada sob o nome de "batismo". Neste caso, os mesmos rituais no batismo de uma criança o sino ter um nome e até mesmo padrinhos foram feitas. É costume considerar um lugar protegido onde os sinos de um templo podem ser ouvidos. Podemos dizer que, na medida em que este som chega, atinge de alguma forma sua influência espiritual. Através do som abençoada de sinos na igreja velha usada para trazer chuva e afastar os espíritos negativos que causam tempestades. Em magia prática dos sinos são usados no que diz respeito ao seu som específico (note que é sintonizado) e fazendo uso de uma taxa de (o número de vezes que é portagem), neste último caso, os números são aplicados ligados à matemática sagrada e sua relação com os planetas e seus anjos.

Capítulo VIII

Astrologia e tempo sagrado

¹ Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.

² Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou;

³ Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de edificar;

⁴ Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar;

⁵ Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar;

⁶ Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de lançar fora;

⁷ Tempo de rasgar, e tempo de cozer; tempo de estar calado, e tempo de falar;

⁸ Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz.

Eclesiastes 3. 1 a 8.

Tudo tem seu momento, e tudo é tempo sob o céu.

Para o homem moderno, é muito difícil medir o tempo sob a concepção com a qual os antigos faziam isso.

Para o primeiro, o tempo é algo para gastar, é algo para consumir.

Para o último, é algo para "experimental", já que o tempo é "carregado", "impregnado com uma certa força que é diferente de uma vez e outra. Portanto, há duas questões ligadas ao tempo que o mago e o homem espiritual devem ter em conta e são: quando é o momento certo para realizar um trabalho e quanto tempo é necessário para completá-lo.

Então, encontramos as duas virtudes mágicas do tempo: sua virtude qualitativa, ou seja, qual a qualidade tem um momento, diferente da dos outros momentos; e sua virtude quantitativa, que é o que nos leva a observar os processos pelos quais as coisas amadurecem no tempo até se concretizarem.

"O trabalho é o trabalho do tempo".

Então, Paracelsus resume as virtudes do tempo em magia e alquimia.

Para ser bem-sucedido em todo o trabalho mágico, é necessário saber "quando" um trabalho deve ser iniciado, bem como "por quanto tempo" deve ser sustentado ou executado.

Quando começar ou executar um trabalho

Como o texto do eclesiástico indica: tudo tem seu momento sob o céu.

Há assim, um momento propício para tudo.

Conhecer e aplicar corretamente este tempo é uma das obras do mago, que sempre opera em favor dos ciclos cósmicos, respeitando-os e se juntando a eles e nunca contra eles.

Saber respeitar os ciclos do cosmos é algo que o mago, assim como o alquimista deve fazer, pois assim ele consegue unir o terreno ao celestial. É assim que C. Agripa expressa a importância de escolher o momento certo para uma obra:

"Toda virtude natural realmente realiza coisas muito maravilhosas quando é composta não apenas por uma proporção física, mas também quando animada e acompanhada pela observação das coisas celestiais escolhidas e adequada para esse efeito (isto é, quando é realizado pelas virtudes das coisas celestiais tem mais forte o efeito que desejamos) sujeitando totalmente as coisas inferiores às coisas celestiais, como as fêmeas apropriadas para os machos, para serem fertilizadas.

É necessário, então, observar em todas as operações mágicas as situações, os movimentos e os aspectos das estrelas e dos planetas em seus signos e em seus graus e em que arranjo são todas essas coisas em relação à longitude e latitude, do clima; uma vez que altera as qualidades dos ângulos que constituem os raios dos corpos celestes sobre a figura da coisa, porque de acordo com o estado delas infundem as virtudes celestes".

Tanto o mago quanto o alquimista se comportam como um fazendeiro, que observa o tempo e as estrelas para aguardar os momentos certos para realizar suas tarefas.

Isto é tanto assim que a alquimia foi definida como uma "agricultura celestial" e como uma "baixa astronomia".

Assim, na alquimia, a observação do céu é essencial para operar a Grande Obra.

É o que o alquimista Pierre Dujols (Magophon) expressa:

"O trabalho do homem é inútil sem a ajuda do céu. Não afogar as plantas nem semear o grão em qualquer estação. Tudo em seu tempo. Não é por nada que a Obra Filosófica seja chamada de Agricultura Celestial: um dos maiores autores assinou seus escritos com o nome de Agrícola, e outros dois excelentes adeptos são conhecidos como o agricultor sênior e menor agricultor".

Quando começar um trabalho mágico? Esta questão é extremamente importante, uma vez que determina em grande medida o sucesso dela.

A ciência astrológica dedicada a determinar o tempo certo para cada trabalho é a "astrologia eletiva".

Gerenciar os alicerces desta ciência excede os limites deste trabalho, então nos referiremos apenas a questões que fazem o gerenciamento mágico do tempo que não requerem um conhecimento astrológico árduo.

Em princípio, determinar a escolha do momento certo para executar um trabalho mágico exige levar em consideração os seguintes pontos. Estes são:

- * A fase da lua.
- * O dia da semana.
- * A hora mágica do dia.

As fases da Lua

Uma das questões fundamentais a ter em mente quando você quer ter sucesso em qualquer operação mágica é a condição celestial e especialmente a fase em que a Lua se encontra.

A Lua, sendo nosso satélite, tem um relacionamento especial com o nosso planeta.

Ela governa tudo o que acontece em nosso mundo, que é chamado por este "mundo sublunar".

Todas as energias cósmicas que entram em nosso sistema fazem isso através da Lua.

Toda a ação planetária, por mais benéfica que seja, está sujeita a atuar no nosso plano terrestre através da Lua, e é por isso que é essencial que todo o trabalho mágico sempre se opere com a Lua favorável.

Este ensinamento é claramente expresso por Pappus:

"(A Lua) Ela domina especialmente sobre o que chamamos na terra do mundo físico, e que na técnica hermética é chamado de mundo sublunar. Este corpo, que por seu pequeno volume forma uma porção insignificante do sistema solar, adquire uma grande importância para o habitante da Terra, e é tal que na prática mágica é igual à do Sol, de modo que, estritamente falando, basta guiar-se por apenas este astro, para obter o triunfo em quantas operações se realize.

A Lua é a matriz astral de todas as produções terrestres em relação às quais o sol é o pai vivo. Já dissemos algo sobre a influência exercida pelos satélites, considerando-os como os gânglios nervosos do organismo planetário de que dependem. Tudo o que atinge a terra, fluidos e almas, passa pela lua, e tudo o que sai da terra, através da lua também passa".

Pappus ensina aqui a mais pura doutrina tradicional em relação ao lugar que a grande estrela da noite ocupa no nosso sistema planetário e em tudo o que a habita.

Toda energia, entidade ou força que entra no nosso planeta a partir do cosmos faz através da Lua, até almas!

Tendo isso em mente, quão importante é a Lua em nosso mapa natal.

É assim que, de acordo com a tradição dos magos do Renascimento, a posição da Lua em nosso nascimento indica, entre outras coisas, as condições e características do nosso anjo da guarda pessoal.

O sucesso ou fracasso de nossas obras mágicas é, em grande parte, sujeito à ação benéfica da Lua.

Deve ser levado em consideração, em princípio, suas fases, então: a localização em sinais e habitações, bem como os aspectos que geram com os outros planetas, especialmente com aquele que significa o trabalho a ser feito, como Agrippa diz em seu segundo Livro de Filosofia Oculta: nada será alcançado sem a lua favorável.

Levando tudo isso em consideração, podemos formular a nossa primeira regra mágica ligada ao uso da Lua em nossos trabalhos e isto é o que indica que: das quatro fases que ela tem (nova, crescente, cheia e decrescente) apenas nas fases de novas e crescentes pode-se começar as obras mágicas da Luz.

Para confirmar esta afirmação, voltaremos para a caneta de Pappus:

"Analogicamente, a lua reproduz em suas fases a lei universal da involução e da evolução dividida em quatro períodos.

Durante a primeira metade da sua vez (lua nova para a Lua cheia) aparentemente o crescente.

Este é o período positivo e único que o mago deve aproveitar para suas operações de luz, e também o único para que as influências lunares sejam certamente dinâmicas".

A mesma ideia é expressa por Eliphas Levi:

"O sábio que quer ler no céu também deve observar os dias da lua, cuja influência é muito boa na astrologia. A lua sucessivamente atrai e repele o fluido magnético da terra, produzindo assim o refluxo e o fluxo do mar; é necessário conhecer bem as fases e saber discernir os dias e as horas deles. A lua nova é favorável para o início de todas as obras mágicas".

Na tradição religiosa também a lua nova desempenha um papel de peso. Nas férias judaicas - por exemplo - são celebrados os novilúnios, as neomênias.

E é expressa em Isaías quando diz: "De lua nova em lua nova e sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante o meu rosto", diz o Senhor. Isaías. 66, 22-23.

Todo o trabalho mágico importante começa na fase da lua nova.

Incluindo, por exemplo, a consagração da varinha mágica.

As quatro fases da lua são quatro semanas completas, quatro septenários, que totalizam um total de vinte e oito dias.

Quando a Lua está em conjunção com o Sol começa a fase chamada "nova" é aquela em que a lua não é vista no céu.

Estes sete dias são seguidos por outros sete, que compõem a fase chamada "lua crescente".

Como já indicamos, essas fases são as mais favoráveis para iniciar qualquer trabalho mágico, sendo a fase da "lua nova" a mais favorável de todas.

Depois destas duas semanas são seguidas pelas fases de "cheio" e "pior", que já dissemos, deve ser evitado iniciar qualquer trabalho mágico de importância.

É bom ressaltar o fato de que a tradição popular relaciona a lua cheia, não com a luz, mas com o mundo dos fantasmas e do submundo.

Assim, com a lua cheia, as criaturas da escuridão se manifestam como o lobisomem e os espíritos da escuridão ficam à vontade.

Podemos afirmar, com a tradição, a lua cheia é a lua de bruxaria e loucura, que exalta os espíritos das trevas, e a psique das pessoas insanas.

Os vinte e oito dias que compõem as quatro fases têm uma virtude mágica especial.

A virtude de cada um desses dias não está necessariamente ligada à fase lunar em que se encontra.

As habitações da lua

Os magos antigos, seguindo o ensino da astrologia árabe, dividiram o céu em vinte e oito porções a que um anjo foi designado.

Cada uma dessas porções do céu são as chamadas "habitações da lua". Cada vez que a Lua entra em um deles, a força do anjo correspondente a essa habitação manifesta-se em nosso plano.

Do mesmo modo, a tradição atribui a cada uma destas virtudes espirituais específicas figuras para se elaborar talismãs.

As vinte e oito habitações são uma divisão do céu em quatro partes, que por sua vez são divididas em sete.

As primeiras sete habitações estão entre o zero grau de Aries e o zero do Câncer, o segundo sete entre o zero do Câncer e o zero do Libra, os seguintes entre; zero por libra e zero para Capricórnio e os últimos sete de zero para Capricórnio para zero para Áries.

Todos esses elementos correspondem a esse ramo de magia que se chama "magia da lua", pois é aquele em que a lua é observada como a principal estrela das operações.

Devemos também ter em mente que a lua governa o mundo vegetal e suas qualidades mágicas / terapêuticas, e é por isso que é o principal planeta que devemos observar na prática da alquimia vegetal, também chamada de "espargiria".

Os dias da semana

Ao contrário da tradição hebraica para a qual o dia começa com a primeira estrela da noite, para a tradição cristã, o dia começa na madrugada, desde o momento em que o Sol aparece no horizonte.

É importante notar que o dia mágico começa no amanhecer.

Para a prática mágica, o uso oficial ou civil de acordo com o qual o dia começa em zero horas não tem valor e não deve ser levado em consideração.

Todo o tempo mágico está ligado às estrelas, eles são "o relógio do mágico".

A semana é um modelo arquetípico ligado ao septenário dos planetas.

Já os hebreus antigos possuem a semana de sete dias como um esquema sagrado em que o sétimo dia foi dedicado a Javé de acordo com o design que ele próprio indicou em Levítico 23, quando ele diz: "Seis dias serão trabalhados, mas o sétimo dia será de reunião sagrada em que você não fará nenhum trabalho. Será o sinal de Yahweh onde você viver ... "

Na tradição cristã, o dia sagrado é domingo porque é neste dia que Cristo ressuscitou.

A semana é uma "gênese em miniatura", uma nova criação na qual os sete dias ocorrem como no início dos tempos.

Cada dia da semana está relacionado a um planeta.

Isso o liga a tudo o que Deus colocou sob a égide dela.

Assim é que cada dia ele possui seus anjos e espíritos que são os líderes daquele dia em que eles têm o poder divino para operar em nosso plano de forma mais forte do que nos outros seis.

Cada dia da semana é atribuído um trabalho mágico, um que corresponde ao seu planeta.

Como exemplo, diremos que, se o operador deseja realizar um trabalho de proteção, é melhor esperar na terça-feira (se possível na Lua Nova) e começar seu trabalho lá, já que o planeta Marte e seu anjo concedem proteção e vigor, entre outras coisas.

Cada dia da semana é atribuído a um dos sete grandes arcanjos desde tempos imemoriais, como E. Levi testemunha:

"O mundo, a julgar pelo que os antigos acreditavam, é governado por sete causas secundárias, como Trithemo os chama, são as forças universais designadas por Moisés, pelo nome plural de Eloim, os deuses.

Essas forças, análogas e contrárias, produzem o equilíbrio pelos seus contrastes e regulam o movimento das esferas.

Os hebreus os chamam de Michael, Gabriel, Raphael, Anael, Samael, Zadkiel e Oraphiel.

Os gnósticos cristãos citam também, Uriel, Barachiel, Sealtiel e Jehudiel. Os outros povos atribuíram a estes espíritos, o governo dos sete planetas principais e lhes deram os nomes de suas grandes divindades.

Todos acreditaram em sua influência relativa e a astronomia dividiu o céu antigo e atribuiu-lhes o governo dos sete dias da semana".

Todos os dias da semana, invocamos o anjo dominante daquele dia perguntando pedindo-lhe que nos ajude para o trabalho em que ele opera.

Colocamos abaixo as regências de cada dia e seus anjos:

Astro, anjo, dia

Sol, Miguel, Segunda-feira

Lua, Gabriel, Terça-feira,

Marte, Sanael, quarta

Mercúrio, Rafael, Quinta-feira

Jupiter, Zachariel, Sexta-feira

Vênus, Anael, Sábado

Saturno, Orifiel, Domingo

A noite e o dia também possuem suas qualidades espirituais, ambas partes do mesmo dia podem ser usadas na magia.

É um erro considerar que o mago não deve ou não pode operar à noite.

Já dissemos que o momento espiritual mais alto de todo o dia é amanhecer, isso não indica que os outros momentos do dia não tenham sua força. Especialmente, a noite é o momento em que as obras são realizadas em que "vela", na qual você fica acordado ou trabalhando com a luz acesa. Estar acordado implica estar acordado, atento, disposto a evitar que a escuridão aplique sua força durante a noite.

O seguinte é um grande mistério: Cristo nasce e se ergue ritualmente à noite; Nasceu nas boas noites e ressuscitou na noite do sábado da glória. Isso tem uma importância radical para a magia, uma vez que quer esse momento, a escuridão da noite é tirada do mal, para que também possa ser aplicada em obras de luz.

A noite é o momento em que nossas energias se concentram para dentro, ao contrário do dia em que são descobertas.

Então, nossos plexos: durante o dia está irradiando e à noite eles não são receptivos.

Nossos plexos (chamados pelo hermetismo do século XX: flores de lótus) ao dia são centrífugos e não centrífugos à noite.

Esta verdade mágica é expressa em um pequeno detalhe dos tarôs de Marselha, no qual você pode ver que o Sol, estrela do dia, irradia gotas de energia que saem de si mesmas e que a Lua, estrela da noite, atrai para ela essa mesma energia representada como pequenas gotas.



A pessoa humana é um cosmos em miniatura.

De dia, somos capazes de desenvolver obras solares e a noite obras lunares.

Não por nada, Jesus orou de noite e trabalhou durante o dia.

A noite é a hora do dia em que o mago se retira tanto quanto possível para orar e entrar em comunhão com Deus.

A noite está ligada ao domínio do "segredo", não o segredo do que está escondido, mas esse segredo para o que Jesus se refere quando ele diz, quando você vai orar, entre no seu quarto e, depois de fechar a porta, reze ao seu Pai, que está lá, em segredo; e seu Pai, que vê no segredo, irá recompensá-lo.

Domingo e suas virtudes mágicas

Devemos ter em mente a força espiritual do domingo, o dia das obras do Sol.

Há testemunhos como os de São Justino, do segundo século, em que se afirma que os cristãos já dedicaram o domingo como dia do Senhor.

No domingo, o primeiro dia da semana é aquele em que Cristo ressuscitou e é analógico ao primeiro dia de criação em que Deus criou a Luz.

Para a magia, o domingo é o dia dedicado à prática da arte mágica.

Neste dia, nos separamos de nossas tarefas mundanas para lidar com o sagrado.

Energicamente, o domingo é o dia do maior poder espiritual.

Com respeito a isso, Pappus expressa o seguinte:

"O dia do Sol deve ser, na medida do possível, o dia dedicado exclusivamente à ocupação e não à profissão. Lembre-se de que o único descanso real, do ponto de vista intelectual, é o exercício da ocupação escolhida, porque a cessação absoluta de todo tipo de obra física ou intelectual pode ser a suprema aspiração dos animais, mas não a de um homem de inteligência bastante desenvolvida "

Depois disso, Pappus considera - ecoando a tradição - que, no dia do Sol, devemos dedicar o nosso tempo tanto quanto possível à prática de oração e obras mágicas.

"Neste dia, a oração será feita de forma tão completa e solene quanto possível, seja na sala mágica ou no templo, e é o que deve ser preferido, porque a igreja é um magnífico laboratório da magia, sempre aberto a todos os tipos de pessoas, o mesmo para os ricos e para os pobres "

Neste ponto, a medida em que Pappus coloca a prática da oração pode ser notada. Aqui novamente reflete a relação entre magia e religião considerando o templo, a igreja como um laboratório de magia aberto a ricos e pobres.

Como já mencionado acima, o domingo está ligado ao mistério e ao poder da ressurreição, pois este é o dia da semana de acordo com as escrituras, nas quais Jesus ressuscitou dos mortos.

Neste sentido, o domingo está ligado à Páscoa, sendo de alguma forma a Páscoa semanal, tanto que, nas igrejas orientais, o domingo é chamado anastásimos heméra, que significa "dia da ressurreição".

As horas mágicas

As horas mágicas são uma forma de divisão do tempo diário retirado da astrologia, muito usado pela magia e a alquimia durante séculos, em que cada hora é atribuída a um planeta particular durante o qual se manifesta maior força e virtude.

Na tradição mágica, o dia tem uma divisão de vinte e quatro horas chamada "horas mágicas", que não tem relação com as horas de uso civil.

As horas mágicas são uma divisão do dia em que há doze horas diurnas, que são contadas desde o amanhecer e doze horas noturnas calculadas a partir do pôr-do-sol.

De acordo com a magia tradicional, cada hora mágica tem seu próprio nome.

As 12 horas mágicas do dia são chamadas, seguindo seu pedido: Yayn, Janor, Nasnia, Salla, Sadedali, Thamur, Ourer, Thaine, Jayo, Abay, Natalón e Beron.

As doze noites são chamadas assim: Barol, Thanu, Athir, Mathon, Sapo, Net, Tafrac, Neron, Sassur, Aglo, Calerna e Salam.

Nós já dissemos quando nos referimos aos dias da semana que cada um deles está ligado a um planeta e seus anjos, sendo naquele dia a sua regência, razão pela qual o poder e a virtude espiritual se manifestam em nosso plano de forma mais completa.

Da mesma forma, cada hora mágica está ligada a um planeta e seu anjo, sendo nessa hora mais forte e clara sua influência.

A primeira hora do dia sempre pertence ao planeta dominante desse mesmo dia que se chama "Senhor do dia". Então é a primeira hora do domingo.

Os planetas (astros) aparecem um a um na ordem tradicional: Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio e Lua. Então, em cada dia, encontraremos várias horas mágicas em que o regente é o "senhor do dia".

Eles são: o primeiro (Yayn), o oitavo (Thaine), o décimo quinto (Athir) e o vigésimo segundo (Aglo). Estas quatro são as horas mais fortes do dia, da mesma forma, das quatro, a primeira é sempre a mais forte, e é por isso que devemos privilegiar a realização de nossas tarefas mágicas.

Então, outra regra de magia prática é aquela que indica que na primeira hora do amanhecer de cada dia (Yayn), os espíritos ligados ao senhor do dia e suas obras são mais fortes e poderosos.

Sendo domingo o dia mais brilhante da semana, é o nascer do sol que tem as virtudes mais mágicas.

Esta é a razão pela qual o amanhecer é chamado de "aurora" ou "hora da luz".

Como disseram os antigos: o amanhecer traz ouro na boca.

A esta hora do dia, toda atividade espiritual ligada a Deus e à luz é favorecida e é por isso que eles costumam começar ou realizar rituais importantes ao amanhecer.

É ao amanhecer que as obras de alquimia são iniciadas e as ervas que vão ser usadas nos preparativos são cortadas, pois nesta etapa do dia a força vital das plantas é exaltada.

Tudo isso nos leva a recomendar que os ritos sejam sempre iniciados na primeira hora do dia do planeta correspondente ao anjo para invocar ou o trabalho a ser executado.

Cálculo de horas mágicas

As horas mágicas podem ser medidas como "horas fixas ou artificiais" ou como "horas móveis".

As horas fixas são aquelas segundo as quais cada hora dura sessenta minutos.

Com este sistema, se - por exemplo - a primeira hora mágica do dia começa às 7h35, a próxima começará às 8h35.

A magia antiga usou o sistema de "horas móveis", que é mais eficaz e recomendado.

Este sistema requer um cálculo com o qual é obtida uma hora de horas diurnas e noturnas, o que nem sempre é o mesmo, pois, dependendo da época do ano, as horas diurnas e noturnas podem variar de duração.

Para calcular corretamente as horas móveis, é necessário saber exatamente quando o dia amanhece e o anoitecer no local em que estamos quando o trabalho está pronto.

Sabendo disso, o número de minutos entre o amanhecer e o anoitecer é dividido e dividido por doze.

Desta forma, obteremos um valor que indica a duração das horas diurnas. O mesmo é feito para a computação de horas noturnas e dividindo os minutos que vão desde o anoitecer até o amanhecer.

Desta forma, uma vez que no verão o dia é mais longo e as noites mais curtas, obteremos horas diurnas cuja duração exceda os sessenta minutos e as horas noturnas cuja duração é menor.

No caso dos equinócios (na época do ano em que o dia dura apenas a noite) o dia e a noite têm a mesma quantidade de minutos.

Esta maneira de medir horas mágicas pode ser chamada de "horas iguais", uma vez que a duração das horas é invariável.

As doze horas do dia passam o mesmo entre si, bem como as noturnas.

Existe outra forma de cálculo segundo a qual o dia ou a noite não têm necessariamente a mesma duração entre si.

Este sistema que pode ser chamado de "horas desiguais" é regido pelos graus do zodíaco e sua subida no ascendente.

De acordo com este sistema, cada hora mágica dura o tempo que leva para ascender quinze graus no ascendente.

Este sistema requer um maior conhecimento da ciência astrológica e é - de acordo com Agripa - o que deve ser tentado de seguir.

Domingo Segunda terça Quarta Quinta Sexta-feira Sábado

1Yayn Sun Moon Mars Mercúrio Jupiter Vênus Saturno

2 Janor Venus Saturno Sol Júpiter Marte Mercúrio Júpiter

3 Nasnia Mercúrio Júpiter Venus Saturno Sol Lua Marte

4 Salla Luna Marte Mercúrio Jupiter Venus Saturno Sol

5 Sadedali Saturno Sol Lua Marte Mercúrio Jupiter Vênus

6 Thamur Jupiter Venus Saturno Sol Lua Marte Mercúrio

7 Ourer Marte Mercúrio Jupiter Venus Saturno Sol Lua

8 Thaine. Sun Moon Mars Mercúrio Jupiter Venus Saturno

9 Jayo. Venus Saturno Sun Moon Mars Mercúrio Jupiter

10Abay. Mercúrio Júpiter Venus Saturno Sol Lua Marte

11 Natalón. Lua Marte Mercúrio Jupiter Vênus Saturno Sol

12 Beron. Saturno Sol Lua Marte Mercúrio Júpiter Sol

13 Barol. Jupiter Venus Saturno Sol Lua Marte Mercúrio

14 Thanu. Marte Mercúrio Júpiter Venus Saturno Sol Lua

15 Athir. Sun Moon Mars Mercúrio Jupiter Venus Saturno

16 Mathon. Venus Saturno Sun Moon Mars Mercúrio Jupiter

17 Rã. Mercúrio Júpiter Venus Saturno Sol Lua Marte

18 Net. Lua Marte Mercúrio Jupiter Vênus Saturno Sol

19 Tafrac. Saturno Sol Lua Marte Mercúrio Júpiter Venus

20 Neron Jupiter Venus Saturno Sol Lua Marte Mercúrio

21 Sassur. Marte Mercúrio Júpiter Venus Saturno Sol Lua

22 Aglo. Sun Moon Mars Mercúrio Jupiter Venus Saturno

23 Calerna. Venus Saturno Sun Moon Mars Mercúrio Jupiter

24 Salam. Mercúrio Júpiter Venus Saturno Sol Lua Marte

A divisão ritual do dia também é usada na tradição religiosa.

Seguindo um ensino atribuído a São Bento, os monges medievais dividiram o dia em sete momentos que foram aplicados ao culto divino. Estas são as chamadas "horas canônicas".

Essas horas também estão ligadas aos ciclos do cosmos porque são mais do que serem governadas pelo relógio civil, estão ligadas ao sol em seu início e saída como o monge medieval, não rezavam sozinhas, mas de acordo com o céu e a natureza.

Outras escolas espirituais ligadas à tradição do hermetismo dividem o culto divino diário em quatro partes, o que seria uma analogia diária do processo do ano: nascer do sol - primavera, meio-dia - verão, entardecer - outono, anoitecer - inverno.

O tempo sagrado

Há um tempo que se chama "sagrado" e que é instituído pelos deuses, o que o Divino definiu de acordo com sua própria vontade ou aquela em que eventos e eventos são comemorados em que realizou um trabalho divino.

Este é o caso da história do antigo testamento segundo o qual Yave indica aos israelitas para manter e separar um tempo especial, um tempo sagrado, separado e delimitado do tempo ordinário, que foi dedicado ao culto.

"Deixe os israelitas celebrarem a Páscoa em seu tempo. Eles vão comemorá-lo no décimo quarto deste mês, entre duas luzes, no momento certo. Eles devem mantê-lo de acordo com todos os seus preceitos e padrões. »Números 9. 2 e 3."

O tempo sagrado está ligado aos ciclos das estrelas.

Por exemplo, no caso específico da Páscoa, é celebrada segundo o conselho da Yave o décimo quarto dia da primeira lua nova do mês de Nissan, o primeiro mês do ano judaico, ligado ao signo de Áries mês.

A Páscoa cristã é celebrada no primeiro domingo após o décimo quarto dia de Nissan.

Feriados judeus e cristãos, como os antigos festivais pagãos, estão sujeitos aos ritmos do cosmos e aos ciclos de restauração da natureza, que se concentram nos solstícios e equinócios, bem como nas fases da lua.

É que as celebrações sagradas são celebrações cósmicas, e não apenas humanas!

A celebração de cada solstício e equinócio que indicam as mudanças das estações estão presentes nos chamados "têmporas", ritos antigos da igreja em que os frutos de cada estação são abençoados.

Da mesma forma, a divisão do tempo diário é um "símbolo" fundamental da Maçonaria.

As celebrações ou celebrações sagradas.

Dentro das questões que fazem o valor e a força espiritual do tempo, devemos levar em consideração muito especialmente aqueles que são chamados sagrados nos quais se celebram as "festas religiosas".

Assim, C. Agrippa se refere ao tempo sagrado:

"Há também momentos sagrados, sempre observado com a maior reverência para as nações de todos os tipos de religiões, os deuses nos ordenou santificar, ou que nossos pais e superiores dedicado em comemoração de um bem recebido deles e em ação de graças perpétua; assim, os hebreus têm seus sábados e os gentios suas feiras; Assim, recebemos os dias solenes dos nossos sagrados mistérios, para celebrá-los sempre com grande solenidade".

Embora o tempo sagrado seja indicado pelas estrelas, não pode ser diminuído em sua virtude espiritual por sua disposição.

De certa forma, toda festa sagrada é perfeita, sem diminuição e sem defeito, uma vez que suas luzes descem do próprio Deus.

De acordo com C. Agrippa, o mago deve observar os tempos astrológicos e sagrados, embora estes tenham mais força e poder espiritual do que o anterior:

"Os magos ordenam observar estes dias sagrados e religiosos, bem como os dias dos planetas e as disposições celestiais; também dizem que são muito eficazes para adquirir virtudes espirituais e divinas, porque a sua poderosa influência não descem ambos os elementos e corpos celestes como o mundo inteligível e supercelestial, e auxiliado pelos sufrágios comuns dos deuses, não quebrado a mão neutraliza alguns dos os corpos celestes ou diminuídos pelo contágio corruptível dos elementos, desde que tenham fé firme e veneração religiosa ..."

Nas grandes celebrações espirituais é quando a Luz Divina se manifesta de um modo mais claro e poderoso no tempo.

A força especial desses eventos foi verificada pela experiência de grandes magos e alquimistas.

Muitos desses últimos consideram o dia da Páscoa como aquele em que a Grande Obra foi concluída.

Do mesmo modo, por exemplo, o teosofista Johann Georg Gichtel, diz ter recebido no dia do natal a iluminação interior e o êxtase espiritual.

Na tradição cristã, os tempos sagrados mais importantes estão ligados às festividades de Natal, Páscoa e Pentecostes.

Da mesma forma, existem muitos outros festivais especiais em que também se manifesta uma grande força espiritual, como a suposição, a ascensão, a transfiguração, etc.

Todas essas celebrações são a atualização ritual e a memória - como diria C. Agrippa - de um bem recebido dos deuses ou do memorial de um ato divino específico.

Por quanto tempo um trabalho deve ser realizado

A duração do tempo está ligada ao tema dos "ciclos".

Não só devemos nos perguntar quando devemos começar um trabalho, mas também devemos aprofundar "por quanto tempo" deve ser feito.

A quantidade de tempo que deve ser feito.

O mago determina o "ritmo" a ser usado em um trabalho dependendo dos diferentes tópicos.

Em particular, é levado em consideração que cada quantidade de tempo está ligada a um planeta, bem como a um certo tipo de espírito.

Os tempos usados na magia são governados pelo movimento das estrelas e pela virtude espiritual dos números.

Operações de cinco dias:

O número cinco é o da cruz.

Por virtude deste número dominam as entidades da escuridão e os espíritos elementares.

Cinco dias é um tempo ideal para fazer todo o trabalho que envolve proteções e purificações.

Este número está ligado ao nome de cinco letras de Deus, que é o nome místico de Cristo.

C. Agripa diz que este número tem muitas virtudes nas cerimônias, porque nos sacrifícios ele expulsa os demônios do mal; em coisas naturais ele cura e preserva venenos.

É também chamado de felicidade e graça, e é o selo do Espírito Santo, e o vínculo que liga tudo e o número da cruz; Distingue-se através das principais feridas de Cristo, que ele queria manter em seu corpo glorificado.

As operações de cinco dias são chamadas de "quinários".

Operações de sete dias:

O ciclo de uma semana completa, para o qual ocorrem sete dias e uma fase completa da Lua.

Quando os sete dias da semana passam, a regência de cada um dos sete anjos planetários passa, e é por isso que é ideal para todos os trabalhos ligados ao trabalho com eles, que segundo a magia cristã são: Miguel, Gabriel, Sanael, Rafael Zachariel, Anael e Orifel.

Em relação ao número sete e suas qualidades mágicas, diz C. Agrippa, que este número tem muita eficiência e virtude tanto em cerimônias quanto em coisas naturais e outras e também que esse número tem uma grande virtude tanto para o bem como para o mal.

A presença do número sete manifesta-se no reino do sagrado e do natural em inúmeras situações, entre as quais podemos mencionar: os sete dias da semana de Moisés, os sete planetas, os sete anjos que segundo Tobias estão diante do trono de Deus.

No Apocalipse encontramos sete igrejas, sete anjos, sete rios etc. Sete são os orifícios do rosto, as virtudes e os vícios, as artes liberais, as ordens religiosas, as horas canônicas, etc.

As operações de sete dias são chamadas de "septenários".

Fazer um trabalho sete vezes dá-lhe uma grande força, já que até certo ponto sete é um ciclo concluído, fechado e completo.

Tudo bem torna-se ainda melhor graças ao número septenário.

Operações de nove dias:

Estamos no ritmo das famosas "novenas".

Este número está ligado ao fato de que existem nove coros de anjos, razão pela qual nove dias consecutivos é o momento ideal para levantar ordens para qualquer um desses coros, como é especialmente para trabalhar ordens ou realizar trabalho com o anjo da guarda pessoal.

De acordo com C. Agripa durante nove dias, os antigos celebraram os funerais do falecido.

Este costume ainda é mantido em rituais funerários cristãos segundo os quais a pessoa é observada por nove dias ou as novenas são realizadas pedindo a elevação de sua alma.

Operações de vinte e oito dias:

Este é o tempo integral em que ocorre uma "lunação", um momento em que a Lua transcendeu suas 28 habitações e completou suas quatro fases. Os Vinte e oito indica-nos o favor da Lua, porque o seu movimento diferente do curso das outras estrelas é o único que se cumpre em vinte e oito dias; nesse lapso, volta ao mesmo ponto do Zodíaco do qual saiu. Portanto, em assuntos celestiais contamos as vinte e oito casas da Lua, que tem uma influência e virtude totalmente únicas.

Vinte e oito dias é uma revolução lunar. Uma vez que a Lua está ligada ao Arcanjo Gabriel, esta vez é ideal para levantar ordens para isso, além de realizar trabalhos mágicos ligados a este planeta que estão relacionados a ambientes domésticos, vida familiar, proteção de casas e campos etc. Vinte e oito são também os anjos das moradas da lua.

Operações de quarenta dias:

Quarenta são números de "purificação".

Ciclos de quarenta dias foram usados tanto na magia como na religião para se purificar e libertar-se das energias negativas.

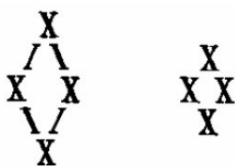
Este é o caso da "Quaresma", um tempo antes da Semana Santa, que dura exatamente quarenta dias.

Quanto à virtude purificadora deste número e à sua aplicação na prática mágica, E. Levi se refere ao seu ritual:

"Aquele que quer entregar-se seriamente ao trabalho mágico depois de ter afirmado seu espírito contra todo o perigo de alucinação ou susto, deve se purificar por dentro e por fora durante quarenta dias. O número quarenta é sagrado e até mesmo sua figura é mágica. Nas figuras árabes, é composto do círculo, da imagem do infinito e do quarto que resume o ternário pela unidade. Em números romanos, arranjados da seguinte maneira, representa o sinal fundamental de Hermes e o caráter do selo de Salomão. A purificação do mago deve consistir na abstinência da brutal voluptuosidade em um regime vegetariano e doce, na privação de licores fortes e na regulação das horas de sono. Esta preparação foi indicada e representada em todos os cultos por um momento de penitência e provações que precedem os festivais simbólicos da renovação da vida".

Além disso, C. Agrippa exalta as virtudes deste número mágico:

"O número quarenta significa, na religião, expiação, penitência e muitos grandes mistérios; como o Senhor, no tempo do dilúvio, choveu na terra por quarenta dias e quarenta noites; os filhos de Israel permaneceram quarenta anos no deserto; Os santos santificaram esses mesmos dias de jejum, já que Moisés, Elias e o Cristo jejuaram durante quarenta dias. O Cristo foi carregado no seio da Virgem por quarenta semanas; permaneceu de seu nascimento, durante quarenta dias, em Belém antes de ser apresentado no templo; Ele pregava publicamente por quarenta meses; Ele estava escondido no túmulo durante quarenta horas; Ele ascendeu aos céus quarenta dias após sua ressurreição. Nossos teólogos asseguram que tudo isso não foi feito sem a mediação de um mistério ou uma propriedade oculta neste número".



Toda a purificação profunda deve ser realizada o mais longe possível por quarenta dias consecutivos começando o máximo possível em uma lua nova. A recitação do Salmo 51 (50), seguida de um banho de água com água do mar ou água em que o sal do mar dissolveu é ideal.

Da mesma forma, devemos recomendar a realização de purificações no tempo de "Quaresma", dada a força espiritual disso.

Não é improvável que comece o dia chamado "Quarta-feira das Cinzas", no qual o sinal da cruz é desenhado sobre a testa da pessoa com cinzas. Quarenta são o número de purificação no nível micro e macrocósmico. Não por nada, Yave ordenou chover na terra quarenta dias no dilúvio.

Outra opção de trabalho, embora mais árdua seja aquela que dure um ano solar, uma revolução completa do Sol, que é o tempo que leva para atingir o mesmo grau do zodíaco.

Como vimos, o conhecimento e a gestão das regras relacionadas com a ciência astrológica são uma ferramenta fundamental para quem quer operar efetivamente na prática mágica.

Infelizmente, os limites impostos por nosso trabalho não nos permitem aprofundar, isso deve ser recomendado ao leitor interessado para não negligenciar o estudo desta ciência sagrada.

Capítulo IX

Os espíritos da magia

O mundo precisa de anjos para presidir os exércitos da terra, os reinos, as províncias, os homens e as feras, o nascimento e evolução dos animais, arbustos, plantas e outras coisas, e receber essa virtude que é dita existir no mundo através de uma propriedade oculta.

Origens

Os nove coros angélicos

A relação com o mundo dos sutis é típica da ciência mágica, especialmente todas as tradições mágicas da antiguidade deram um espaço preponderante para trabalhar com o mundo dos espíritos angélicos. Isso se deu no tempo da formação de uma "magia angélica" na qual todo um meio de invocá-los e operar com eles foi desenvolvido.

Existem diferentes maneiras de classificar os anjos, a tradição cristã é baseada para isso no ensino de Dionísio, o Areopagita, que classifica os anjos em torno do número três. Segundo Dionísio, existem três hierarquias angélicas que se subdividem em coros. Portanto, existem três hierarquias de três coros cada. Ligado a este ensinamento, C. Agrippa diz que "em comunhão de espírito com Dionísio, (os teólogos) especificam três diferenças de anjos e os dividem em três ordens, criando assim três diferenças e nove ordens no total que eles chamam de Hierarquias".

Em seguida, vamos para os nove coros e suas funções de acordo com a magia. A primeira hierarquia é formada pelos seguintes coros: serafins, querubins e tronos. Esses três coros são os mais próximos da divindade.

Serafim

Este coro de anjos é o mais próximo do Divino. Esses seres que a tradição descreveu como criaturas de seis asas cheias de olhos habitam a intimidade do Divino em perpétua contemplação e louvor. É

por isso que eles são os guardiões dos contemplativos e da vida mística. Os serafins estão ligados ao signo astrológico de Áries e à primeira sefira da árvore da vida cabalística, cujo nome é Kether.

Querubim

De acordo com C. Agrippa, os querubins são anjos que inspiram a luz divina, dando ao homem pensamentos e sabedoria elevados. Da mesma forma, a tradição os considera anjos de inspiração artística. A imagem desses anjos é a das crianças aladas. Eles são os que mantêm o cosmos em movimento e guardam o paraíso como indicado em Gênesis 3; 24

Os querubins estão ligados ao signo astrológico de Touro e à segunda sefira chamada Chokmah.

Tronos

Os tronos dos anjos têm a particularidade de suas asas serem circulares e esplêndidas como as cores do arco-íris. De acordo com C. Agrippa, os tronos nos dão a união para nos reunir e reunir, e fixar nossa memória nos espetáculos da eternidade. Eles dão ao homem capacidade de reflexão, concentração e discernimento. Chamados de "corajosos", eles estão relacionados ao signo astrológico de Gêmeos e à terceira sefira da árvore da vida: Binah.

A segunda hierarquia é a dos anjos chamados: dominações, poderes e virtudes.

Dominações

Conhecidos como os médicos celestes, os domínios dos anjos estão relacionados a todo o processo de cura, auxiliando tanto os doentes quanto os médicos e todos aqueles que colaboram na busca da saúde. Junto com isso, as dominações nos ajudam a domesticar nossos defeitos internos a fim de alcançar a perfeição e a paz. Eles estão relacionados com o signo de Câncer e a quarta sefirah cujo nome é Chesed.

Poderes

Anjos soldados, portadores de espadas e armaduras, sua função é proteger o homem no combate contra a escuridão. Eles são criaturas incríveis e majestosas. A tradição religiosa americana representava-os como "anjos arcabuceros" usando arcabuces em vez de espadas. Eles são invocados em qualquer ritual que envolva purificações ou proteções de lugares ou pessoas. Eles estão ligados ao signo astrológico de Leão e a sefirah Geburah, quinto da árvore da vida.

Virtudes

Estes são os anjos dos milagres. Dada a velocidade de suas ações são representadas como criaturas cujo corpo é um rosto alado. Eles são invocados em todas as situações de perigo extremo, em catástrofes e naqueles momentos em que a assistência de Deus é necessária imediatamente. Eles ajudam os homens a obter "autoconhecimento". Eles estão relacionados com o signo de Virgem e a sexta sefira: Tifereth.

Finalmente, encontramos a terceira e última hierarquia, mais próxima do plano humano e mais ligada aos seus interesses. Os coros que o configuram são os principados, arcanjos e anjos da guarda.

Principados

Esses anjos são considerados os guardiões da natureza. Os territórios naturais e suas criaturas estão sob seus cuidados. Eles também são aqueles que auxiliam os seres da natureza, como elfos e fadas, a cumprir suas tarefas. Eles foram representados com tiaras de flores na cabeça. São usualmente invocados para favorecer as colheitas, evitar secas ou inundações e preservar o homem e suas obras contra as manifestações climáticas adversas que estão sempre relacionadas à presença de entidades "elementares" negativas. Os principados podem ocupar o espaço de quilômetros, além de imitar a natureza, para que possam ser confundidos com nuvens ou montanhas.

Esses anjos são responsáveis por proteger e abençoar nações, cidades, povos e aqueles que os habitam e governam. Eles estão relacionados com o signo astrológico de Libra e a sétima sefira, cuja denominação é Netzach.

Arcanjos

Acredita-se que os arcanjos são anjos que Deus escolheu de outros coros e a quem ele designou uma missão especial.

As pessoas que sob a direção de Deus encarnaram para guiar a humanidade têm a custódia e a orientação de um arcanjo especial. Este ensinamento é expresso por C. Agrippa dizendo que (entre outros) Raziel era o anjo de Adão, Zadquiel de Moisés, Peliel de Isaque e Jacó, Metatronte de Moisés e Miguel de Salomão.

Também acontece frequentemente que essas pessoas designadas pela Divindade para guiar a humanidade tenham a assistência de um arcanjo, que tem um nome derivado daquele de seu guardião. C. Agripa diz que o principal anjo do profeta Jeremias é chamado Ieremiel, bem como Zacarias do profeta Zacarias. Seguindo este ensinamento, consideramos que existem certos arcanjos que são a expressão angélica do espírito ou o carisma de uma pessoa espiritual ou um professor. Para isso, entende-se que há um anjo chamado "Francisquiel", que assiste São Francisco em suas obras, que opera quando invocamos o santo de Assis. Da mesma forma, há um anjo cujo nome é "Pioel", ligado ao trabalho do santo padre Pio de Pietralcina. Esses anjos são de alguma forma "assistentes" angélicos dessas pessoas; colaborando com eles no cumprimento da vontade de Deus.

Para C. Agripa, os arcanjos assistem aos sacrifícios, dirigem o culto divino de cada homem e oferecem, na presença dos deuses, as orações e sacrifícios dos homens. Por isso, acredita-se que participam de todos os rituais religiosos, favorecendo-os e protegendo-os, guardando também templos e objetos sagrados. Os arcanjos, diferentemente do que acontece com os outros coros, "são invocados por meio de seus" nomes próprios ". Mais adiante, neste mesmo capítulo, nos referiremos a cada um dos grandes arcanjos.

O coro dos arcanjos está relacionado com o signo astrológico de escorpião e a oitava sefira, cujo nome é Hod.

Anjos da guarda

Finalmente, entramos no último dos nove coros angélicos, aquele dos próprios anjos, também chamados de guardiões ou guardiões.

De acordo com o ensinamento tradicional, todos nós temos um anjo da guarda, que nos auxilia em nossa atual encarnação.

O papel dos anjos da guarda em nosso desenvolvimento espiritual não pode ser comparado ao de qualquer outro ser no mundo angélico.

Nosso anjo da guarda ou anjo da guarda pertence a um dos nove coros de anjos, precisamente o último. Essa condição se deve ao fato de estarem mais intimamente ligados ao mundo humano do que os outros oito coros.

A tradição do hermetismo cristão ensina que esses anjos possuem qualidades muito diferentes de todas as outras, especialmente a de ser em parte feminina. Isso ocorre porque os anjos da guarda exercem um papel materno sobre seus protegidos. Assim, aquelas representações de anjos em que são vistas com características femininas correspondem aos anjos deste coro. Essa condição de feminilidade não é em detrimento do fato de que todos os anjos são "andróginos", isto é, nem masculino nem feminino, mas ambos porque neles o masculino e o feminino são equilibrados.

Desenvolver um relacionamento com nosso anjo da guarda deve ser a primeira tarefa para aqueles que querem se aproximar do mundo dos anjos; de fato, uma prática ritual foi forjada em certas tradições mágicas em torno do vínculo com elas.

Nosso anjo nos acompanha em todo o caminho de nossa encarnação, exceto por exceções em que ocorre a chamada "mudança de anjo". É conhecida e ensinada pela tradição que aqueles que conseguem chegar a um certo nível espiritual, em algum cessar ponto para ser custodiante um anjo do nono coro, para passá-lo dentro Anjos oitavo coro são os "Arcanjos". Isso só acontece em casos excepcionais. Isso acontece com os verdadeiros professores, aquelas pessoas que têm sob seus cuidados a orientação espiritual dos outros. De acordo com esta mesma tradição, é possível que nesta vida, uma pessoa - através de seu desenvolvimento espiritual permanente - adquira como guardião um anjo de um coro superior e superior, alcançando assim o dos "serafins". Esta situação é

muito excepcional. As pessoas que adquirem esse dom são aquelas que "se otimizaram", aquelas que, como esses anjos supremos, estão internamente em uma contemplação perpétua do divino. Essas pessoas são chamadas pela tradição religiosa de "seráficas". É o caso de San Francisco de Assis, entre outros, que recebeu esta condição juntamente com as cinco feridas de Cristo no Monte Alvernia. Na imagem pintada por Giotto, Cristo transmite a São Francisco as feridas com as mesmas seis asas de um serafim.



Os anjos da guarda têm, como os outros anjos, vários nomes próprios. Muitas vezes acontece que algumas pessoas receberam de seu anjo um nome ou uma maneira de ser "chamado". O conhecimento do nome do nosso anjo nos permite um contato mais íntimo com ele. Da mesma forma, se não sabemos qual é o seu nome, a relação com o anjo permanece a mesma, pois nos ajuda permanentemente além de nossa consciência dele.

É muito importante entender que o anjo da guarda não pode ser "chamado", que não devemos pedir sua presença, uma vez que ele está sempre presente. Nosso anjo pode ser "invocado", o que implica em solicitar sua ação protetora sobre nós e nossas obras. Se também é possível "evocar" o nosso anjo para tornar sua presença sensível. Esta é uma prática altamente recomendada, porque a maior consciência de sua presença é a capacidade de sua assistência. Para isso, há exercícios de sensibilização que permitem tornar perceptível a presença do anjo.

De acordo com a nossa experiência pessoal e daqueles que nos são próximos, podemos assegurar, entre outras coisas, que o anjo da guarda tem um rosto semelhante ao nosso e que um dos seus nomes é geralmente o de um "amigo invisível" da nossa infância. O fato de que nosso anjo é semelhante em suas características e até mesmo em sua voz para nós é uma tradição muito antiga. Isso também é atestado - por exemplo - no relato bíblico em que Pedro é confundido com seu próprio anjo.

Os anjos da guarda estão relacionados com o signo de Sagitário e com a nona sefirah: Yesod.

A tradição religiosa o concedeu um dia por ano, que é 2 de outubro.

A novena

A forma tradicionalmente mais aplicada na magia angélica para invocar os anjos de qualquer coro é a "novena", que é um ritual ligado ao ritmo e à virtude do número nove, número dos coros angélicos.

Uma novena é um ritual de nove dias durante o qual normalmente as mesmas orações são recitadas e o mesmo pedido é levantado para ele ou para os próprios anjos.

A maneira mais simples de executar uma novena é a seguinte:

Durante os nove dias acenda uma vela da mais alta qualidade possível, usando uma completa para cada dia. Todos os dias é possível queimar em um incensário uma porção de incenso puro de incenso ou um perfume adequado ao planeta governante do coro angélico com o qual se tem que trabalhar. Os perfumes podem ser os seguintes de acordo com o coro:

Serafim: incenso e mirra

Querubins: Incenso e açafraão.

Tronos: incenso e anis.

Dominações: Incenso e cânfora.

Poderes: incenso e benjoim.

Virtudes: Incenso e Sândalo.

Principados: incenso e verbena.

Arcanjos: incenso e arruda.

Anjos: Incenso e angelica.

Todos os dias durante os nove dias, operamos da seguinte forma:

* Um altar mágico é montado no qual uma vela da cor correspondente ao coro angélico em questão é acesa. Se não estiver disponível, use uma vela branca. Você pode queimar em incenso de incenso de carvão ou o perfume recomendado para o coro correspondente.

* A cruz mágica é desenhada.

* Oração do Senhor é recitado uma vez. Então a Ave Maria.

* A ordem é levantada para o coro angélico em questão.

* A oração chamada Gloria é recitada nove vezes.

* Para terminar, trace novamente a cruz mágica.

Os grandes arcanjos

Como já dissemos, os arcanjos são anjos especiais de quem, pela vontade de Deus, sabemos seus nomes.

Todos os anjos têm vários nomes. Da mesma forma, os nomes próprios dos anjos são conhecidos apenas por Deus. Os nomes com os quais os chamamos não são seus únicos nomes, mas eles têm muitos outros que apenas a divindade conhece.

Os arcanjos estão dispostos em uma escala hierárquica na qual o arcanjo Miguel, príncipe da milícia celeste, é o primeiro entre iguais. O lugar central ocupado por este grande e poderoso anjo é evidente no fato de que a tradição mágica cristã lhe confere a regência do Sol, estrela central do sistema, sinal do próprio Deus. Depois de São Miguel arcanjo, os anjos que se seguem na ordem hierárquica são aqueles que conformam com ele os elementos: Gabriel, Rafael e Uriel. Então os anjos regentes dos sete planetas são ordenados, seguidos pelos dos doze signos do zodíaco. Nós veremos esses grandes anjos em suas qualidades particulares.

Arcanjo Miguel: lakym

Como dissemos acima, Miguel possui a "primazia" do reino angélico. Seu nome significa "quem gosta de Deus".

Miguel Arcanjo Rafael e Gabriel com arcanjos, os anjos são os únicos que são geralmente lhes atribuído o epíteto de "São" chamando-os de: São Miguel, São Rafael e São Gabriel, o que não ocorreu com outros anjos. A razão para isso está na dignidade do mesmo, juntamente com o fato de serem anjos retirados da tradição bíblica.

O arcanjo Miguel tem sido o protetor do povo de Israel. No livro do Apocalipse, Michael é aquele que luta contra as forças do mal, jogando-as pela vontade de Deus na terra.

"Então uma batalha irrompeu no céu: = Miguel = e seus anjos lutaram com o Dragão. Também o Dragão e seus Anjos lutaram, mas eles não prevaleceram e não havia mais lugar no céu para eles. E

o grande Dragão, a antiga Serpente, o assim chamado Diabo e Satanás, o sedutor do mundo inteiro, foram derrubados; ele foi jogado na terra e seus anjos foram lançados com ele".

Na magia, é o regente do planeta Sol, pois representa o mais elevado do reino angélico. Na ordem do microcosmo, da pessoa humana, ele é o regente do plexo cardíaco, o coração que é o "templo da presença de Deus no homem". Por causa de sua relação com o Sol, lhe é concedido como dia o domingo.

O arcanjo Miguel, empunhando sua espada, é aquele que protege as almas após a morte dos ataques das forças das trevas que as danificariam. Da mesma forma, de acordo com uma tradição ensinada por mágicos antigos, Miguel é aquele que, no momento da morte, cumpre o papel de sacerdote separando a alma do corpo do falecido. C. Agripa diz que, assim como os sacrifícios mortais neste submundo Deus, as almas dos animais, desprovido de razão, a separação do corpo e da alma, assim como o Arcanjo Miguel, sumo sacerdote do mundo, sacrificar as almas dos homens, e isso pela separação da alma do corpo ...

Nós já dissemos acima que São Miguel Arcanjo era o anjo governante do rei Salomão.

Este grande arcanjo é invocado para solicitar devoção, reconhecimento da presença de Deus dentro de nós. Para superar a tristeza e dores profundas, bem como para qualquer trabalho que envolva proteção espiritual.

Miguel é o governante do elemento fogo, e é por isso que ele ordena os espíritos desse elemento chamados Salamandras.

Sendo o guardião do fogo, Miguel é convidado a praticar a virtude mágica do fogo, a "ousadia".

Dia regente: domingo.

Arcanjo Gabriel: layrbg

Sua presença é muito grande por escrito. Aparece no livro de "Daniel" e nos Evangelhos, sendo o transmissor da vontade divina. Na tradição cristã ele está encarregado de "anunciar" o nascimento de Cristo à Virgem.

São Gabriel é o governante arcanjo do elemento água, pelo que se encarrega de ordenar os elementais da água, as ondinas.

É invocado em qualquer trabalho ligado à vida afetiva, sensibilidade, intuição. Sendo a régua do planeta, Lua é invocada nas obras de adivinhação e em tudo que envolve a família, as casas, os frutos da terra.

Gabriel nos ajuda a superar os testes de água e acessar a prática da virtude mágica da água, o "querer".

Seu nome significa "Força de Deus".

Dia regente: segunda-feira.

Arcanjo Sanael: lanc

Marte, sendo o planeta de força e vigor, essas são as características primordiais de Sanael arcângel. Seu nome significa "aquele que vê a Deus". Longe está esse arcanjo de imagens com as quais estamos acostumados a se relacionar com o mundo angélico. Sanael é um anjo cheio de intensidade e energia, sua presença transmite uma sensação de proteção. Arcanjo soldado, guerreiro, protetor e motivador que nos ajuda a aumentar a vontade.

Dia regente: terça-feira.

Arcanjo Rafael: lapr

Rafael significa "remédio de Deus".

É o anjo governante do elemento ar, assim como o planeta Mercúrio.

O mesmo Rafael é manifestado no livro bíblico "Tobias" como um dos sete arcanjos que acessam a presença do Altíssimo. Neste texto, o Arcanjo Rafael diz que eu sou Rafael, um dos sete anjos que apresentam orações dos justos e têm uma entrada diante da majestade do Santo.

Os pedidos feitos ao Arcanjo Rafael estão relacionados à saúde em todas as suas áreas, seja para pedir os doentes ou para aqueles dedicados à arte da cura. Por causa disso, ele é o protetor de curandeiros e médicos. É tradicional também considerar que é protetor de casais que sofrem ataques de forças das trevas.

Como um anjo do ar, ele governa os espíritos deste elemento que são chamados de Silfos.

Como um anjo do ar, é quem favorece a prática do "saber", uma virtude mágica ligada a este elemento.

Dia regente: quarta-feira.

Arcanjo Zachariel: layrkz

Arcanjo governante do planeta Júpiter, cujo nome significa "justiça de Deus". Júpiter é o "grande benfeitor da astrologia" capaz de invocá-lo em tudo o que requer crescimento, bem-estar, realizações, abundância e prosperidade.

Dia regente: quinta-feira.

Arcanjo Anael: layna

O nome de Anael significa "conceda-me Senhor". Ele é o anjo governante do planeta Vênus, o planeta da beleza, o amor de um casal, a arte e o bem-estar. É o facilitador da "boa sorte".

Dia regente: sexta-feira.

Arcanjo Orifiel: laypyri

Orifiel é o anjo do planeta Saturno, a estrela da profundidade e do silêncio.

Seu nome significa "nuvem de Deus".

Encoraja a introspecção, a oração, a meditação, a superação do pesar e o corte com as questões que consideramos negativas. Graças à ajuda deles, podemos erradicar ou combater os vícios.

Dia regente: sábado.

Arcanjo Uriel: layrva

Este anjo misterioso merece um espaço separado dentro dos grandes arcanjos, já que é o único dos quatro arcanjos que governam os elementos, o qual não tem regência em um planeta particular. O nome Uriel significa "luz de Deus" e é o governante do elemento terra e tudo o que está sob sua égide. Em torno disso, pede-se a este arcanjo tudo o que está relacionado com o campo do trabalho, realizações econômicas e profissionais.

Uriel é o governante do elemento terra e que auxilia o mago no manejo dos espíritos da terra, os gnomos. Da mesma forma, Uriel Arcanjo nos ajuda a superar os testes da terra e a aquisição da

virtude mágica desse elemento; o "silencioso".

Os sete arcanjos planetários podem ser invocados por meio de um "setenário" que implica repetir durante sete dias consecutivos as mesmas orações tratando de começar o dia que rege o anjo a quem se dirige a oração observando a fase da Lua Nova.

Setenário aos anjos planetários

Para levantar uma ordem para esses anjos, proceda da seguinte maneira:

Armando no altar em que uma vela da cor do planeta governante do anjo é colocada. Também é possível queimar um perfume deste mesmo planeta em carvões.

* A cruz mágica é desenhada.

* As seguintes orações são recitadas nesta ordem:

1) nosso pai

2) A. Maria

3) Recite durante os sete dias a oração correspondente ao dia governante do planeta.

4) Glória.

* Para terminar, trace novamente a cruz mágica.

O critério usado aqui envolve recitar durante os sete dias a oração correspondente ao dia do planeta. Então, se (a título de exemplo) mover um sétuplo Arcanjo Gabriel regente na segunda-feira, vamos começar a sete vezes uma segunda-feira de recitar a oração de segunda-feira, que vai repetir (e sem ser segunda-feira) os outros seis dias consecutivos. O mesmo se aplica aos outros anjos. no caso do Arcanjo Uriel, nós também recomendamos um setenário, começando no sábado ou na segunda-feira e recitando (onde a oração do dia é recitada) a oração dos Gnomos.

Os anjos das moradas da lua

Os anjos das habitações lunares são espíritos angélicos ligados a esta estrela e suas obras. Sua ação é muito eficaz para eles, porque eles têm claramente qualidades "lunares". Você pode invocá-los para qualquer trabalho mágico da lua, entre os quais podemos contar:

* Ordens para grávidas, nascimentos.

* Pedidos para mães e filhos.

* Clareza para adivinhação.

* Intuição

* Sensibilidade

* Melhoria nas relações familiares.

* Viagens longas, especialmente por mar.

* Saúde

* Proteção de residências e empresas.

* Prosperidade

Os vinte e oito anjos da Lua operam nessas áreas da vida e, por sua vez, cada um deles tem um tipo especial de virtude que veremos abaixo.

Esses anjos estão todos sob a orientação do arcanjo regente da Lua que é Gabriel, portanto, ao invocar qualquer um deles, deve ser feito também invocando este arcanjo.

Como o dia da lua é segunda-feira, o mais recomendado para angariar uma ordem para esses anjos é fazê-lo começando a "primeira segunda-feira da lua nova". Cada um desses anjos possui a regência de uma porção do zodíaco, exatamente sete anjos para cada três signos. O modo ideal de invocá-los e o mais eficaz é aquele em que é invocado no momento em que a lua "ocupa os graus do céu que governa aquele anjo", neste caso, a invocação pode ser realizada efetivamente além se é ou não segunda-feira. Se você tem conhecimento da posição da Lua em seu mapa natal, você pode considerar o anjo que governa o lugar dos céus onde ele é encontrado como "anjo da lua pessoal", neste caso, você pode elevar seus pedidos para este anjo. em particular sobre qualquer um dos trabalhos acima mencionados de forma mais eficaz para você do que trabalhar com qualquer um dos outros anjos, pois - é uma regra da magia sagrada - os espíritos ligados a uma pessoa, são sempre os mais eficazes e aqueles que mais prontamente eles assistem.

Para invocar esses anjos, um altar deve ser montado colocando os elementos previamente vistos nele, colocando nele uma vela branca, que deve ser completamente consumida todos os dias. Você também pode fazer um perfume da lua que vai queimar no carvão durante o ritual. A oração a ser realizada envolve recitar todos os dias durante sete ou vinte e oito dias consecutivos:

* Desenhe a cruz mágica.

*Pai Nosso.

* A oração de segunda-feira, que é recitada todos os dias, seja ou não segunda-feira.

* Para terminar, trace novamente a cruz mágica.

Anjo da morada 1

Geniel

Favorece as viagens.

Regras: Os graus que vão de 0 a 12,51 de Áries.

Anjo da morada 2

Enediel

Favores boa sorte

Regras: As notas que vão de 12,52 a 25,42 de Áries.

Anjo da morada 3

Amixiel

Favorece as viagens marítimas e as operações de alquimia.

Regras: Os graus que vão de 25,43 de Áries a 8,34 de Touro.

Anjo da morada 4

Azariel

Ela favorece as proteções.

Regras: Graus que variam de 8,35 a 21,25 em Touro.

Anjo da morada 5

Gabriel

Favorece a proteção dos lugares, a instrução dos discípulos, a saúde e o bem-estar.

Regras: Os graus que vão de 21,26 de Touro a 4,17 de Gêmeos.

Anjo da morada 6

Diraquiel

Favorece a abundância e a amizade.

Regras: Os graus que vão de 4,18 a 17,7 de Gêmeos.

Anjo da morada 7

Sejeliel

Favorece os ganhos, a amizade e o casal.

Regras: Graus que variam de 17,8 a 29 em Gêmeos.

Anjo da morada 8

Amnediel

Promove amor, amizade e proteções.

Regras: Os graus que vão de 0 a 12,51 de Câncer.

Anjo da morada 9

Barbiel

Favorece os trabalhos em casa.

Regras: Os graus que vão de 12,52 a 25,42 de Câncer.

Anjo da morada 10

Ardefiel

Favorece a proteção de lugares, amor e bem-estar.

Regras: Os graus que vão de 25,43 de Câncer a 8,34 de Leão.

Anjo da morada 11

Neciel

Favorece os lucros comerciais e viaja em geral.

Regras: Graus que variam de 8,35 a 21,25 de Leão.

Anjo da morada 12

Abdiznel

Favorece culturas, plantas e sociedades.

Regras: As notas variam de 21,26 Leo a 4,17 Virgem.

Anjo da morada 13

Iazeriel

Promove bem-estar, abundância e viagens.

Regras: Os graus que vão de 4,18 a 17,8 Virgem.

Anjo da morada 14

Ergediel

Favorece o amor de um casal e a cura de doenças.

Regras: Graus que variam de 17,9 a 29 anos.

Anjo da morada 15

Ataliel

Promove amizade, bem-estar e abundância.

Regras: Os graus que vão de 0 a 12,51 de Libra.

Anjo da morada 16

Azerbaijão

Favorece o comércio.

Regras: Os graus que vão de 12,52 a 25,42 de Libra.

Anjo da morada 17

Adriel.

Ela favorece as proteções, o amor duradouro e a mudança de sorte de ruim para boa.

Regras: Os graus que vão de 25,43 de Libra a 8,34 de Escorpião.

Anjo da morada 18

Egibiel

Favorece todos os tipos de construção e proteção.

Regras: Graus que variam de 8,35 a 21,25 Escorpião.

Anjo da morada 19

Amutiel

Favorece o nascimento das mulheres e seu bem-estar.

Regras: Os graus que vão de 21,26 Escorpião a 4,17 Sagitário.

Anjo da morada 20

Kyriel

Favorece o trato com os animais e seu bem-estar.

Regras: Os graus que vão de 4,18 a 17,8 de Sagitário.

Anjo da morada 21

Bethuzel.

Favorece os ganhos, as viagens e as construções em geral.

Regras: Os graus que vão de 17,9 a 29 de Sagitário.

Anjo da morada 22

Geliel

Favorece a cura de doenças.

Regras: Os graus que vão de 0 a 12,51 de Capricórnio.

Anjo da morada 23

Requiel

Promove a cura de doenças e proteção.

Regras: Os graus que vão de 12,52 a 25,42 de Capricórnio.

Anjo da morada 24

Abremaiel.

Favorece o poder de aumentar os lucros, o bem-estar dos animais e o amor de um casal.

Regras: Os graus que vão de 25,43 de Capricórnio a 8,34 de Aquário.

Anjo da morada 25

Aziel

Favorece o bem-estar das plantas e culturas.

Regras: Os graus que vão de 8,35 a 21,25 de Aquário.

Anjo da morada 26

Tayriel

Promove o amor e a amizade, bem como o afeto em geral.

Regras: Os graus que vão de 21,26 de Aquário a 4,17 de Peixes.

Anjo da morada 27

Alheniel

Favorece o bem-estar das plantas, os lucros e a cura.

Regras: As notas variam de 4,18 a 17,8 Peixes.

Anjo da morada 28

Amnixiel

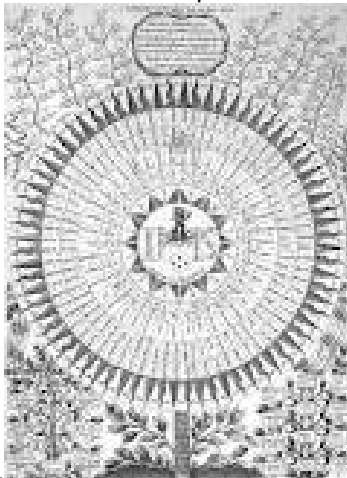
Encoraja a pesca, o comércio e o amor de um casal.

Regras: Graus variando de 17.9 a 29 Peixes.

Anjos cabalísticos

Os chamados anjos cabalísticos são 72 anjos cujos nomes são tirados de certos versículos do capítulo XIV do livro de Êxodo.

A tradição da magia cabalística atribuiu a cada um deles cinco graus do zodíaco, começando no primeiro grau de Áries. Assim, deste modo, o zodíaco e seus 360 graus são divididos em setenta e duas seções de cinco graus cada, chamadas "quinaries". Cada quinário está ligado a um desses anjos, razão pela qual eles também são chamados de "anjos dos quinários". Vemos aqui uma representação do hermético A. Kircher em que podemos ver o nome de cada anjo localizado no zodíaco ao lado dos respectivos nomes de Deus que lhe pertencem e no centro o nome de Cristo



(huShy).

Cada um desses anjos possui virtudes muito especiais próprias, pelas quais eles podem ser invocados. Como o Sol percorre trezentos e sessenta graus do zodíaco, cada anjo governa cinco dias por ano, cada pessoa carrega a marca do anjo que governou seu nascimento. Desta forma, esse anjo é um anjo protetor e guia dessa pessoa nesta encarnação. Para determinar isso, é necessário conhecer o grau do zodíaco em que o Sol nasceu em nosso nascimento. Este anjo - assim como os outros - está ligado à construção do nosso destino. As virtudes do mesmo são virtudes também típicas de quem nasceu sob sua orientação. Essas virtudes são possíveis de serem encontradas no potencial nativo, como virtudes para se desenvolver nesta vida. Assim, por exemplo, se uma pessoa nasceu um dia quando o Sol estava entre os graus 10 a 14 do signo de Leão, que pertence ao anjo Ieratel, será protegido por este anjo e terá um gosto pelas artes. que esse anjo inspira.

Uma vez que esses espíritos angélicos são muito poderosos em certas questões individuais específicas, é bom trabalhar com eles escolhendo um que opere especificamente no trabalho que estamos interessados em fazer.

A maneira correta de invocar esses anjos requer ter em mente o momento exato em cada uma delas. As questões a considerar em torno disso são as seguintes:

* Convoque-os quando o Sol estiver em um dos cinco graus do zodíaco que corresponde, o que ocorre apenas cinco dias por ano.

Convoque-os durante essa hora do dia em que os cinco graus de regente passam pelo ascendente. * Isso ocorre vinte minutos por dia.

* Convoque-os levando em consideração o amanhecer e os minutos que governam cada um deles durante o dia.

* Convoque-os no dia da semana ligado ao seu governante planetário do correspondente quinário.

É importante ter em mente que o anjo que governa nosso dia de nascimento está ligado à nossa própria estrutura espiritual, e é por isso que não precisamos esperar por um momento especial para invocá-lo, sendo capazes de fazê-lo efetivamente em todos os momentos. Além disso, dado que no momento do nosso aniversário o Sol está no mesmo grau do zodíaco que estava em nosso nascimento, nosso aniversário é um dia de grande força para levantar este anjo algum pedido especial. Daí deriva a tradição popular de fazer uma tripla petição neste dia, que é realizada para o ano.

Seguindo a tradição que ensina a existência de nove coros angélicos, esses anjos foram designados para um relacionamento com um certo coro. Deste modo, cada coro angélico está ligado a oito anjos que são organizados seguindo a sequência que vai dos serafins aos guardiões, começando com o anjo e culminando nos setenta e dois.

Anjo 1

Vehuiah

Deus elevou e exaltou acima de todas as coisas.

Salmo 3. Verso 3: Mas tu, SENHOR, proteges tu que me cinges, a minha glória, a que exalta a minha cabeça.

Espírito sutil, dotado de grande sagacidade, apaixonado por ciência e artes, capaz de empreender e executar as tarefas mais difíceis. Característica principal: Energia.

Regras: Graus 0 a 4 de Áries. Os primeiros 20 minutos desde o amanhecer.

Planeta Marte. Dia: terça-feira.

Anjo 2

Jeliel

Empresa de Deus

Para apaziguar revoltas populares. Para obter a vitória contra aqueles que nos atacam injustamente.

Salmo 21, verso 19: Mas tu, ó Senhor, não te desvies, vem socorrer-me, ó minha força!

Espírito alegre e jovial, de maneira galante e agradável.

Regras: Classes 5 a 9 de Áries. Os 20 a 40 minutos do amanhecer.

Planeta Marte. Dia: terça-feira.

Anjo 3

Sitael

Deus, esperança de todas as criaturas

Salmo 91, versículo 2: Meu refúgio e força, meu Deus, em quem confio!

Contra as adversidades.

Protege contra armas e bestas ferozes. Amante da verdade, ele manterá sua palavra e agrada aqueles que precisam de seus serviços.

Regras: Graus 10 a 14 de Áries. Os últimos vinte minutos da primeira hora desde o amanhecer.

Planeta: Sol. Dia: Domingo.

Anjo 4

Elémiah

Deus oculto

Contra os tormentos espirituais e conhecer os traidores.

Salmo 6, verso 4: Volte, Yahweh, recupere minha alma, salve-me, para seu amor.

Governa nas viagens e expedições marítimas. Ele é trabalhador, afortunado em suas empresas e apaixonado por viagens.

Regras: Graus 15 a 19 de Áries. Os primeiros vinte minutos da segunda hora desde o amanhecer.

Planeta: Sol. Dia: Domingo.

Anjo 5

Mahasiah

Salvador de Deus

Salmos 34, verso 4: busquei ao SENHOR, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores.

Ele governa: High Science, Hidden Philosophy, Theology e Liberal Arts. Ele aprende com facilidade e é apaixonado por prazeres honestos.

Regras: Graus 20 a 24 de Áries. Os segundos vinte minutos da segunda hora desde o amanhecer.

Planeta: Vênus Dia: sexta-feira.

Anjo 6

Lelahel

Deus digno de louvor

Salmo 9, versículo 11: Salmo ao Senhor, que está em Sião, publica os seus feitos entre os povos.

Para obter luzes e curar doenças. Amor, renome, ciência, artes e fortuna. Característica principal: ambição, celebridade.

Regras: Grades 24 a 29 de Áries. Os últimos vinte minutos da segunda hora desde o amanhecer.

Planeta: Vênus Dia: sexta-feira.

Anjo 7

Akaiah

Bom Deus e Paciente

Salmo 103, verso 8: Clemente e compaixão é o Senhor, vagaroso em irar-se e cheio de amor.

Domine a Paciência e os segredos da natureza.

Ele é um amante da aprendizagem e muito habilidoso na execução dos trabalhos mais difíceis.

Regras: Graus 0 a 4 de Touro. Os primeiros vinte minutos da terceira hora desde o nascer do sol.

Planeta: mercúrio Dia: quarta-feira.

Anjo 8

Caetel

Deus adorável

Salmo 95, versículo 6: Entre, vamos adorar, vamos nos prostrar de joelhos diante de Javé que nos criou!

Para obter a bênção de Deus e expulsar os maus espíritos. Domina a produção agrícola e inspira o homem a se elevar em direção a Deus. Ele é um amante do trabalho, da agricultura e do campo.

Regras: Graus 5 a 9 de Touro. Os segundos vinte minutos da terceira hora desde o amanhecer.

Planeta: mercúrio Dia: quarta-feira.

Anjo 9

Aziel

Deus da misericórdia

Salmo 25, verso 6: Lembra-te, Senhor, da tua ternura e do teu amor que são eternos.

Misericórdia de Deus, amizade e favor do grande cumprimento de uma promessa dada. Domina sobre: Boa fé e reconciliação. Eles são sinceros em suas promessas e perdoam facilmente.

Regras: Graus 10 a 14 de Touro. Os últimos vinte minutos da terceira hora desde o nascer do sol.

Planeta: Lua Dia: segunda-feira.

Anjo 10

Aladiah

Deus propício

Salmos 33, verso 22: Seja o teu amor, ó Senhor, sobre nós, como a nossa esperança está em vós.

É favorável para aqueles que cometeram crimes ocultos e medo de serem descobertos. Ela domina a raiva, a peste e a cura de doenças. É caracterizada pela boa saúde e sucesso em suas empresas.

Regras: Graus 15 a 19 de Touro. Os primeiros vinte minutos da quarta hora desde o amanhecer.

Planeta: Lua Dia: segunda-feira.

Anjo 11

Lauviah

Deus louvado e exaltado

Salmo 18, versículo 50: Ele faz grandes as vitórias de seu rei e mostra seu amor ao seu ungido, a Davi e sua linhagem para sempre.

É favorável contra raios e para obter a vitória. Domina sobre a popularidade e fama. Ele é caracterizado como um grande personagem, sábio e famoso por seus talentos pessoais.

Regras: Taurus graus 20 a 24. Os segundos vinte minutos da quarta hora desde o amanhecer.

Planeta: Saturno Dia: sábado.

Anjo 12

Hahoiah

Deus que fornece refúgio

Salmo 9, versículo 9: Seja o Senhor uma cidadela para os oprimidos, cidadela em tempos difíceis!

Ela governa sobre sonhos e mistérios escondidos dos mortais. São costumes discretos, discretos e espirituais. Contra as adversidades.

Regras: Graus 25 a 29 de Touro. Os últimos vinte minutos da quarta hora desde o amanhecer.

Planeta: Saturno Dia: sábado.

Anjo 13

Iezalel

Deus glorificado acima de todas as coisas

Salmo 97, versículo 4: Aclamação ao Senhor, toda a terra, explodir, gritar de alegria e salmodia!

Governa a amizade, a reconciliação e a fidelidade conjugal. Aprenda com facilidade e desfrute de grande destreza.

Regras: Gêmeos graus 0 a 4. Os primeiros vinte minutos da quinta hora desde o amanhecer.

Planeta: Júpiter Dia: quinta-feira.

Anjo 14

Mebahel

Deus conservador

Salmo 9, versículo 9: Seja o Senhor uma cidadela para os oprimidos, cidadela em tempos difíceis!

Ela governa a Justiça, a Verdade, a Liberdade, liberta os oprimidos e protege os prisioneiros. Ele é um amante da jurisprudência e se destaca nos tribunais. Age contra aqueles que procuram usurpar a sorte dos outros.

Regras: Séries 5-9 de Gêmeos e os segundos 20 minutos da quinta hora desde o amanhecer.

Planeta: Júpiter Dia: quinta-feira.

Anjo 15

Hariel

Deus, o criador

Salmo 94, verso 22: Mas o SENHOR é para mim cidadela, meu Deus a rocha do meu refúgio.

Regra sobre as ciências e as artes. É caracterizada por seus sentimentos religiosos e pela pureza de seus costumes.

Regras: Graus 10 a 14 de Gêmeos e os últimos 20 minutos da quinta hora desde o nascer do sol.

Planeta Marte. Dia: terça-feira.

Anjo 16

Haquamiah

Deus criador do universo

Salmo 88, versículo 1: Senhor da minha salvação, diante de ti clamo dia e noite.

Ele governa reis e generais. Conceda a vitória. Seu personagem é franco, corajoso, leal, sensível em questões de honra e apaixonado por Vênus. Contra os traidores, para obter a vitória e se livrar daqueles que procuram exercer a opressão.

Regras: Séries 15 a 19 de Gêmeos e os primeiros 20 minutos da sexta hora desde o nascer do sol.

Planeta Marte.

Dia: terça-feira.

Anjo 17

Lauviah

Deus Admirável

Salmo 8, versículo 1: Ó Senhor, Senhor nosso, quão glorioso é o teu nome em toda a terra! Você que exaltou sua majestade acima dos céus.

Contra a tristeza e os tormentos do espírito. Governa as altas ciências e as maravilhosas descobertas. Fornece revelações durante o sono. Ele é um amante da música, poesia, literatura e filosofia.

Regras: Graus 20 a 24 de Gêmeos e os segundos 20 minutos da sexta hora desde o amanhecer.

Planeta: sol

Dia: domingo.

Anjo 18

Caliel

Deus disposto a conceder

Salmo 7, versículo 8: (. Yahweh povos juiz) Julga-me, Senhor, conforme a minha justiça e de acordo com a minha inocência.

Torna a verdade conhecida nos processos judiciais; ajude o triunfo da inocência. Seu personagem é justo e completo. Ame a verdade e a magistratura. Para obter uma ajuda rápida.

Regras: Graus 25 a 29 de Gêmeos e os últimos 20 minutos da sexta hora desde o nascer do sol.

Planeta: sol

Dia: domingo.

Anjo 19

Leuviah

Deus, ajuda dos pecadores

Salmo 40, verso 1: No Senhor ponho toda a minha esperança, inclinou-se para mim e ouviu o meu clamor.

Trabalhe para obter a graça de Deus. Governa sobre a memória e a inteligência humanas. Ele é gentil, agradável, modesto e sabe suportar a adversidade com resignação.

Regras: Câncer graus 0 a 4 e os primeiros 20 minutos da sétima hora desde o amanhecer.

Planeta: Vênus Dia: sexta-feira.

Anjo 20

Pahaliah

Deus o Redentor

Salmo 120, verso 2: Yahweh, livra a minha alma do lábio mentiroso, da língua enganadora!

Contra os inimigos da religião; para converter os povos ao cristianismo. Domine: Religião, teologia, moral, piedade e castidade. Ele tem vocação para a vida eclesiástica.

Regras: Os graus 5-9 de Câncer e os segundos 20 minutos da sétima hora desde o amanhecer.

Planeta: Venus.Day: sexta-feira.

Anjo 21

Nelcael

Deus um e único

Salmo 31, verso 18: Senhor, não há confusão para mim, eu te invoco, confusão só para os ímpios; deixe-os descer silenciosamente para seol ...

Contra caluniadores, encantamentos e espíritos malignos. Governa sobre Astronomia, Matemática, Geografia e todas as ciências abstratas. Ele é um amante de poesia e literatura e apaixonado por estudar.

Regras: Graus 10 a 14 de Câncer e os últimos 20 minutos da sétima hora desde o amanhecer.

Planeta: mercúrio Dia: quarta-feira.

Anjo 22

Yeiayel

Salmo 121, verso 5: Yahweh é seu guardião, sua sombra, Yahweh, em sua mão direita.

Ela governa sobre fama e fortuna, diplomacia e comércio, influencia viagens e descobertas, protege contra tempestades e naufrágios. Ele é um amante do comércio e da indústria, de idéias liberais e filantrópicas.

Regras: Os graus 15 a 19 de Câncer e os primeiros 20 minutos da oitava hora desde o amanhecer.

Planeta: mercúrio Dia: quarta-feira.

.

Anjo 23

Melahel

Deus que liberta dos ímpios

Salmo 121, verso 8: Yahweh mantém suas saídas e entradas, de agora e para sempre.

Protege contra armas e torna a viagem segura. Ela governa a água nascida da terra e das plantas medicinais. Seu caráter é intrépido por natureza, seus atos honrosos.

Regras: O grau de câncer 20 a 24 e o segundo 20 minutos da oitava hora após o nascer do sol.

Planeta: Lua Dia: segunda-feira.

Anjo 24

Hahuiah

Deus gentilmente por si mesmo

Salmo 33, versículo 18: Os olhos do Senhor estão sobre os que o temem, sobre os que esperam pelo seu amor.

Para obter a graça e misericórdia de Deus. Seu governo se estende sobre os exilados, os prisioneiros fugitivos e os condenados que se rebelam. Também protege contra animais nocivos. Preserve os ladrões e assassinos.

Ele é um amante da verdade, as ciências exatas. Ele é sincero em suas palavras e ações.

Regras: Do 24º aos 29º graus de Câncer e dos últimos 20 minutos da oitava hora desde o amanhecer.

Planeta: Lua Dia: segunda-feira.

Anjo 25

Nith-Haiah

Deus que dá sabedoria

Salmo 9, versículo 1. Eu te agradeço, Jeová, com todo meu coração, cantarei todas as tuas maravilhas.

É propício obter sabedoria e verdade perto dos mistérios ocultos.

Ela governa as Ciências Ocultas. Concede revelações durante o sono, especialmente as que nasceram no dia em que você corre. Isso influencia aqueles que praticam a magia do sábio.

Regras: graus 0 a 4 de Leão e os primeiros 20 minutos da nona hora desde o amanhecer.

Planeta: Saturno Dia: sábado.

Anjo 26

Haaias

Deus Secreto

Salmo 119, versículo 145: invoco de todo o coração, responde-me, ó Senhor, e guardarei os teus preceitos.

Para ganhar os processos judiciais. Proteja aqueles que buscam a verdade. Influencia política, diplomatas, agentes secretos e missões ocultas.

Regras: graus 5 a 9 de Leão e os segundos 20 minutos da nona hora desde o amanhecer.

Planeta: Saturno Dia: sábado.

Anjo 27

Ieratel

Deus que pune os maus.

Salmo 140, verso 1: Livra-me, ó Senhor, do homem perverso, do homem violento, guarda-me,

É propício confundir os malfeitores e caluniadores e se livrar dos inimigos.

Seu domínio diz respeito à propagação da luz e da civilização. Ele é um amante da paz, justiça, ciência e artes, e especialmente observado na literatura.

Regras: notas de 10 a 14 de Leão e os últimos 20 minutos da nona hora desde o nascer do sol.

Planeta: Júpiter Dia: quinta-feira.

Anjo 28

Sehaiah

Deus que cura doenças.

Salmo 70, verso 15: minha boca publicará sua retidão, todo seu dia da salvação.

Protege contra trovões e feridas, incêndios e acidentes causados por ruínas, quedas e doenças. Regra sobre saúde e simplicidade. Seu personagem é extremamente criterioso.

Regras: graus 15 a 19 de Leão e os primeiros 20 minutos da décima hora desde o amanhecer.

Planeta: Júpiter Dia: quinta-feira.

Anjo 29

Reiel

Deus está pronto para ajudar.

Salmo 54, verso 6: Mais você vê que Deus vem em meu auxílio, o Senhor com aqueles que sustentam minha alma.

Atua contra os ímpios e inimigos da religião; é útil libertar uma pessoa de todos os seus inimigos, visíveis e invisíveis. É caracterizado pela virtude e zelo pela propagação da verdade. Ele vai colocar todo o seu esforço em destruir a impiedade.

Regras: graus 20 a 24 de Leão e os segundos 20 minutos da décima hora desde o amanhecer.

Planeta Marte. Dia: terça-feira.

Anjo 30

Omael

Deus paciente.

Salmo 71, verso 5: Para você é minha esperança, senhor, YEHWEH, minha confiança de minha juventude.

Protege contra o pesar e o desespero. Conceda paciência. Ela governa o reino animal e supervisiona a geração de seres. Está relacionado com médicos, químicos e cirurgiões. Destaca-se em termos de anatomia e medicina.

Regras: graus 25 a 29 de Leão e os últimos 20 minutos da décima hora desde o amanhecer.

Planeta Marte. Dia: terça-feira.

Anjo 31

Lecabel

Deus inspirador

Salmo 71, verso 16: E eu irei para as façanhas de Yahweh, eu me lembrarei de sua justiça, só sua.

Ela governa a vegetação e a agricultura. Ele é um amante da Astronomia, Matemática e Geometria.

Regras: Graus 0 a 4 de Virgem e os primeiros 20 minutos da décima primeira hora desde o nascer do sol.

Planeta: Sol. Dia: Domingo.

Anjo 32

Vasaria

Feira de Deus.

Salmo 33, verso 4: Porque a palavra do Senhor é reta, e toda a sua obra é baseada na verdade.

Protege contra aqueles que nos atacam por meios judiciais. Seu campo de ação é a justiça. Goza de uma memória privilegiada e facilidade de fala.

Regras: Graus 5 a 9 de Virgem e os segundos vinte minutos da décima primeira hora desde o amanhecer.

Planeta: Sol. Dia: Domingo.

Anjo 33

Iehuiah

Deus sabe todas as coisas.

Salmo: O Senhor conhece o nada e a vaidade do pensamento dos homens.

Ajude a conhecer os traidores.

Regras: Graus 10 a 14 de Virgem e os últimos vinte minutos da décima primeira hora desde o nascer do sol.

Planeta: Vênus Dia: sexta-feira.

Anjo 34

Lehahiah

Deus Clemente.

Salmo 131, verso 3: Espera, Israel, de Yahweh de agora e para sempre!

É auspicioso contra a raiva. Ele é famoso por seu talento e seus atos, bem como por sua confiança e fervor na oração.

Regras: Graus 15 a 19 de Virgem e os primeiros vinte minutos da décima segunda hora desde o amanhecer.

Planeta: Vênus Dia: sexta-feira.

Anjo 35

Chavaquiah

Deus doador de alegria.

Salmo 116, versículo 1: Eu amo, porque o Senhor ouve a minha voz suplicante.

Entrar na graça novamente com aqueles que nos ofenderam. Ele governa sucessões, testamentos e tudo que é distribuído de uma forma amigável.

Ele gosta de viver em paz com todos e recompensar a lealdade daqueles que estiveram a seu serviço.

Regras: O 20º aos 24º graus de Virgem e os segundos vinte minutos da décima segunda hora desde o amanhecer.

Planeta: mercúrio Dia: quarta-feira.

Anjo 36

Menadel.

Deus digno de adoração.

Salmo 26, versículo 8: Senhor, ó Senhor, a beleza da tua casa, a sede da tua glória.

Para manter um emprego que você já tem e os meios de vida que você tem.

É útil contra calúnias e libertar prisioneiros.

Regras: Os graus 25 a 29 de Virgem e os últimos vinte minutos da décima segunda hora desde o nascer do sol.

Planeta: mercúrio Dia: quarta-feira.

Anjo 37

Aniel

Deus das virtudes.

Salmos 80, verso 7: Ó Deus dos exércitos, traze-nos de volta, e deixa seu rosto brilhar, para que possamos ser salvos!

Para obter a vitória e fazer o site subir para uma cidade.

Ela governa as ciências e as artes; revela os segredos da natureza e inspira sábios e filósofos. Seu caráter é o de um sábio distinto.

Regras: Graus 0 a 4 de Libra e os primeiros vinte minutos da décima terceira hora desde o amanhecer.

Planeta: Lua Dia: segunda-feira.

Anjo 38

Haomiah

Deus, espere por todos os filhos da Terra.

Salmo 91, versículo 9: Você que diz: "Meu refúgio é o Senhor!" E tomar Elyon para defesa.

Adquirir todos os tesouros do Céu e da Terra. Protege contra fraudes, armas, animais ferozes e espíritos infernais. Domine tudo que se relaciona com Deus.

Regras: Séries 5-9 de Libra e os segundos vinte minutos da décima terceira hora desde o nascer do sol.

Planeta: Lua Dia: segunda-feira.

Anjo 39

Rehael

Deus que recebe pecadores.

Salmo 31, versículo 9: Tem misericórdia de mim, ó Senhor, porque estou angustiado. Meus olhos, minha alma, minhas entranhas estão corroídas pelo tédio.

É propício para a cura de doenças. Ela governa a saúde e a longevidade. Influencia o amor parental e filial.

Regras: notas 10 a 14 de Libra e os últimos vinte minutos da décima terceira hora desde o nascer do sol.

Planeta: Saturno Dia: sábado.

Anjo 40

leiazel

Deus regozijando-se.

Salmos 88, versículo 14: por que, ó SENHOR, rejeita a minha alma, e esconde a tua face de mim?

Este salmo tem propriedades maravilhosas. Serve para libertar os prisioneiros, obter consolo e livrar-se dos inimigos. Governa sobre o relativo a impressoras e livrarias. Seu personagem é de artistas e homens de letras.

Regras: Graus 15 a 19 e os primeiros vinte minutos da décima quarta hora desde o nascer do sol.

Planeta: Saturno Dia: sábado.

Anjo 41

Hahahel

Deus em três pessoas.

Salmo 120, verso 2: Yahweh, livra a minha alma do lábio mentiroso, da língua enganadora!

Contra os ímpios e caluniadores. Regra sobre o cristianismo. É caracterizado por sua grandeza de alma e energia; É consagrado ao serviço de Deus.

Regras: graus 20 a 24 de Libra e os segundos vinte minutos da décima quarta hora desde o amanhecer.

Planeta: Júpiter Dia: quinta-feira.

Anjo 42

Mijael

Virtude de Deus, casa de Deus, semelhante a Deus.

Salmo 121, verso 7: Yahweh te guarda de todo o mal, ele mantém sua alma.

É propício para viajar com segurança. Descubra as conspirações. Ele está interessado em assuntos políticos; sua mente é muito diplomática.

Regras: Grades 25 a 29 de Libra e os últimos vinte minutos da décima quarta hora desde o amanhecer.

Planeta: Júpiter Dia: quinta-feira.

Anjo 43

Veuliah

Rei governante.

Salmo 88, versículo 13: Mas eu clamo a ti, Senhor, pela manhã vem a minha oração.

Para se proteger do inimigo e ser libertado da escravidão. Ele é um amante da glória e do status militar.

Regras: Escorpião graus 0 a 4 e os primeiros vinte minutos da décima quinta hora desde o amanhecer.

Planeta Marte. Dia: terça-feira.

Anjo 44

Ielahiah

Deus eterno

Salmo 119, verso 118: Aceite os votos de minha boca, Yahweh, e me ensine seus julgamentos.

Fornecer sucesso em uma empresa útil. Proteger dos magistrados e processos judiciais. Protege contra armas e concede a vitória. Ele é um amante de viajar, para se educar; todas as suas empresas são coroadas de sucesso; Ele se distingue por seu talento militar e coragem, e seu nome se tornará famoso nos anais da glória.

Regras: Escorpião graus 5 a 9 e os segundos vinte minutos da décima quinta hora desde o amanhecer.

Planeta Marte. Dia: terça-feira.

Anjo 45

Saliah

Motor de todas as coisas.

Salmo 94, versículo 18: Quando eu digo: "Meu pé vacila", seu amor, Yahweh, me sustenta.

É propício confundir os ímpios e os orgulhosos e elevar aqueles que são humildes e desapossados. Ela governa a vegetação. Ele é um amante da aprendizagem e tem grande facilidade para isso.

Regras: Escorpião nota 10 a 14 e os últimos vinte minutos da décima quinta hora desde o amanhecer.

Planeta: Sol. Dia: Domingo.

Anjo 46

Ariel

Revelando Deus

Salmo 145, versículo 9: O Senhor é bom para todos e a sua ternura para com todas as suas obras.

Para obter revelações Agradecer a Deus pelos bens que ele nos envia. É propício descobrir tesouros escondidos e revelar os maiores segredos da natureza; isso faz você ver o que você quer em seus sonhos. Seu caráter é o de um espírito forte e sutil, de novas idéias e pensamentos sublimes, discretos e circunspectos.

Regras: Escorpião graus 15 a 19 e os primeiros vinte minutos da décima sexta hora desde o amanhecer.

Planeta: Sol. Dia: Domingo.

Anjo 47

Asaliah

Deus justo, quem mostra a verdade.

Salmo 104, versículo 24: Quantas tuas obras, Yahweh! Tudo o que você fez com sabedoria, sua terra está cheia de suas criaturas.

Louvar a Deus e elevá-lo quando Ele nos envia sua luz. Regra sobre a justiça; isso torna a verdade conhecida nos processos judiciais. Seu personagem é agradável, amante de adquirir luzes secretas.

Regras: Escorpião graus 20 a 24 e os segundos vinte minutos da décima sexta hora desde o amanhecer.

Planeta: Vênus Dia: sexta-feira.

Anjo 48

Mihael

Deus o Pai sempre disposto.

Salmo 98, versículo 2: O Senhor fez notória a sua salvação, aos olhos das nações revelou a sua justiça.

Para preservar a paz e união entre os cônjuges. Ele protege aqueles que se voltam para ele, enviando-lhes presságios e inspirações secretas sobre tudo o que vai acontecer com eles. Ela governa a geração de seres. Ele é apaixonado por amor, amante de passeios e prazeres em geral.

Regras: Graus 25 a 29 de Escorpião e os últimos vinte minutos da décima sexta hora desde o amanhecer.

Planeta: Vênus Dia: sexta-feira.

Anjo 49

Vehuel

Salmo 145, verso 3: Grande é o Senhor e muito louvável, sua grandeza insondável.

Trabalhe contra os desgostos e decepções do espírito. É propício exaltar a Deus, abençoá-lo e glorificá-lo.

Ele é uma alma sensível e generosa, amante da literatura, jurisprudência e diplomacia.

Regras: Graus 0 a 4 de Sagitário e os primeiros vinte minutos da décima sétima hora desde o amanhecer.

Planeta: mercúrio Dia: quarta-feira.

Anjo 50

Daniel

O sinal da misericórdia O anjo da confissão.

Salmo 103, verso 8: Clemente e compaixão é o Senhor, vagaroso em irar-se e cheio de amor.

Para obter a misericórdia de Deus e acessar seu consolo. Governa na justiça, advogados e solicitadores. Conceda a decisão àqueles que hesitam. Ele é ativo e ativo nos negócios, adora literatura e se destaca por sua eloquência.

Regras: Séries 4 a 9 de Sagitário e os segundos vinte minutos da décima sétima hora desde o amanhecer.

Planeta: mercúrio Dia: quarta-feira.

Anjo 51

Hahasiah.

Deus oculto

Salmo 104, verso 31: Seja a glória do Senhor para sempre, nas suas obras exulta o Senhor!

Propício para a elevação da alma e descobrir os mistérios da sabedoria. Governar sobre Química e Física. Revela a pedra filosofal e a medicina universal. Ele é um amante da ciência abstrata.

Ele está interessado no conhecimento das propriedades e virtudes dos animais, plantas e minerais. Destaca-se na medicina.

Regras: Graus 10 a 14 de Sagitário e os últimos vinte minutos da décima sétima hora desde o amanhecer.

Planeta: Lua Dia: segunda-feira.

Anjo 52

Omamiah

Deus elevou acima de tudo.

Salmo 7, versículo 17: Eu agradeço a Yahweh por sua justiça, eu chamo o nome de Yahweh, o Altíssimo.

Destrua o poder dos inimigos e humilhe-os. Ele governa as viagens em geral, protege os prisioneiros que vêm até ele e os inspira da melhor maneira de obter sua liberdade. De temperamento forte e vigoroso, sabe suportar a adversidade com paciência e coragem; Ele é um amante do trabalho.

Regras: Graus 15 a 19 de Sagitário e os primeiros vinte minutos da décima oitava hora desde o amanhecer.

Planeta: Lua Dia: segunda-feira.

Anjo 53

Nanael

Deus que derruba os orgulhosos

Salmo 119, verso 75: Eu sei, ó Senhor, que os teus juízos são justos, para que me humilhes.

Ele governa as altas ciências. Seu personagem é melancólico, ele gosta de estar longe para descansar e meditar. Ele é bem versado nas ciências abstratas.

Regras: Os 20 a 24 graus de Sagitário e os segundos vinte minutos da décima oitava hora desde o amanhecer.

Planeta: Saturno Dia: sábado.

Anjo 54

Nitael

Rei dos céus.

Salmo 103, verso 19: O Senhor nos céus estabeleceu o seu trono e a sua soberania em todo o domínio.

Obter a misericórdia de Deus e viver por muito tempo. Está relacionado com os imperadores, reis e príncipes. Ele é famoso por seus escritos e sua eloquência goza de uma reputação entre os sábios.

Regras: Graus 25 a 29 de Sagitário e os últimos vinte minutos da décima oitava hora desde o amanhecer.

Planeta: Saturno Dia: sábado.

Anjo 55

Mebahiah

Deus eterno

Salmo 102, versículo 12: Mas tu, Senhor, permanece para sempre e a tua memória de era em era.

É propício para obter conforto através de você e para aqueles que desejam ter filhos. Ela governa a moral e a religião. Destaca-se pelo seu bem e pela sua misericórdia.

Regras: Capricórnio graus 0 a 4 e os primeiros vinte minutos da décima nona hora desde o nascer do sol.

Planeta: Júpiter Dia: quinta-feira.

Anjo 56

Poiel

Deus que sustenta o universo.

Salmo 145, versículo 14: o Senhor detém todos os que caem, toda a inclinação se endireita.

Adequado para obter o que é desejado. Ela domina a fama, a fortuna e a filosofia. Goza da estima geral, pela sua modéstia e pelo seu humor agradável.

Regras: O 5º aos 9º graus de Capricórnio e os segundos vinte minutos da décima nona hora desde o nascer do sol.

Planeta: Júpiter Dia: quinta-feira.

Anjo 57

Nemamias

Deus louvou.

Salmo 115, versículo 11: o Senhor detém todos os que caem, toda a inclinação se endireita.

Prosperar em tudo e obter a liberdade dos prisioneiros. Ela governa os grandes capitães. Ele é um amante da vida militar, ele se destaca por sua atividade e suporta a fadiga com grande coragem.

Regras: O 10º aos 14º graus de Capricórnio e os últimos vinte minutos da décima nona hora desde o nascer do sol.

Planeta Marte. Dia: terça-feira.

Anjo 58

Ielialel

Deus que acolhe as gerações.

Salmo 6, verso 3: Minha alma está totalmente quebrada, e você, Yahweh, quanto tempo?

É propício contra a tristeza e cura males, principalmente o mau-olhado.

Influencia no Ferro e nos comerciantes. Seu personagem é franco, corajoso.

Regras: Do 15º ao 19º Capricórnio e dos primeiros 20 minutos da vigésima hora desde o nascer do sol.

Planeta Marte. Dia: terça-feira.

Anjo 59

Harahel

Deus sabe todas as coisas.

Salmos 113, versículo 3: Desde o nascer do sol até o pôr do sol, louvado seja o nome de Javé!

É propício contra a esterilidade das mulheres e para as crianças serem submissas aos pais.

Governa o Banco e o tesouro, a imprensa e os editores. Ele é um amante de aprendizagem e de negócios (atividade de mercado de ações).

Regras: Os 20 a 24 graus de Capricórnio e os segundos vinte minutos da vigésima hora desde o amanhecer.

Planeta: Sol. Dia: Domingo.

Anjo 60

Mitzrael

Deus, alívio dos oprimidos.

Salmo 145, versículo 17: O Senhor é justo em todos os seus caminhos, em todas as suas obras amorosas.

Para curar doenças mentais e se livrar daqueles que nos perseguem. Seu personagem é virtuoso e gosta de longevidade

Regras: 25 a 29 graus de Capricórnio e os últimos 20 minutos da vigésima hora desde o nascer do sol.

Planeta: Sol. Dia: Domingo.

Anjo 61

Umabel.

Deus acima de todas as coisas.

Salmo 113, verso 2: Bendito seja o nome de Yahweh, de agora e para sempre!

É propício para obter a amizade de uma pessoa. Ele é um amante de viagens e prazeres honestos. Ele gosta de grande sensibilidade emocional.

Regras: Graus 0 a 4 de Aquário e os primeiros vinte minutos da vigésima primeira hora desde o nascer do sol.

Planeta: Vênus Dia: sexta-feira.

Anjo 62

lehahel

Seja Supremo.

Salmo 119, verso 159: Veja que eu amo suas ordenanças, Yahweh, dá-me minha vida por seu amor.

É propício adquirir sabedoria. Domine os filósofos e se ilumine. Amante de tranquilidade e solidão, ele é modesto e virtuoso.

Regras: Séries 5-9 de Aquário e os segundos vinte minutos da vigésima primeira hora desde o nascer do sol.

Planeta: Vênus Dia: sexta-feira.

Anjo 63

Anuel

Deus infinitamente bom.

Salmo 2, verso 11: Sirva ao Senhor com medo.

Para converter as nações ao cristianismo. Gênio protetor contra acidentes, curar as próprias doenças. Ela governa o setor bancário e o comércio. Seu espírito é engenhoso e sutil, ativo e diligente.

Regras: Graus 10 a 14 de Aquário e os últimos vinte minutos da vigésima primeira hora desde o nascer do sol.

Planeta: mercúrio Dia: quarta-feira.

Anjo 64

Mehiel

Deus que vivifica todas as coisas.

Salmo 33, versículo 18: Os olhos do Senhor estão sobre os que o temem, sobre os que esperam pelo seu amor.

Protetor do gênio contra a raiva e os animais ferozes. Domine os sábios, professores, palestrantes e afins. Destaca-se na literatura.

Regras: Séries 15 a 19 de Aquário e os primeiros vinte minutos da vigésima segunda hora desde o nascer do sol.

Planeta: mercúrio Dia: quarta-feira.

Anjo 65

Damabiah

Deus, fonte de sabedoria.

Salmo 90, verso 13: Volte, Yahweh! Até quando? Tem misericórdia de seus servos, protege contrafeitiços. É útil para obter sabedoria e empreender ações bem-sucedidas e benéficas. Ela domina os mares, rios, fontes e marinheiros. Ele é um amante do mar. Você pode ter uma fortuna considerável Reige: Graus 20 a 24 de Aquário e os segundos vinte minutos da 22ª hora desde o nascer do Sol. Planeta: Luna. Dia: segunda-feira.

Anjo 66

Menaquel

Deus que apoia e mantém todas as coisas.

Salmo: Ne derelinquas domine me, Deus meus; ne discesseris a me.

Isso serve para apaziguar a ira de Deus. Ela governa a vegetação e os animais aquáticos.

Influencie sonhos. É doce em caráter.

Regras: Séries 25 a 29 de Aquário e os últimos vinte minutos da vigésima segunda hora desde o nascer do sol.

Planeta: Lua Dia: segunda-feira.

Anjo 67

Eioel

Deus, deleite dos filhos dos homens.

Salmo 37, versículo 4: Tem as tuas delícias no Senhor, e ele te dará o que teu coração pede.

Para obter conforto nas adversidades e adquirir sabedoria. Influência na Ciência Oculta. Isso torna a verdade conhecida para aqueles que vêm a ele em suas obras. Seus desejos são iluminados pelo espírito de Deus, ele ama a solidão e se destaca na alta ciência.

Regras: Graus 0 a 4 de Peixes e os primeiros vinte minutos da vigésima terceira hora desde o nascer do sol.

Planeta: Saturno Dia: sábado.

Anjo 68

Habuia

Deus que dá com largueza.

Salmo 106, verso 1: Dai graças ao Senhor, porque é bom, porque o seu amor é eterno!

Para preservar a saúde e curar doenças. Governa a agricultura e a fertilidade.

Ele é um amante do campo, caça, jardinagem e tudo relacionado à agricultura.

Regras: Os graus 5 a 9 de Peixes e os segundos vinte minutos da vigésima terceira hora desde o amanhecer.

Planeta: Saturno Dia: sábado.

Anjo 69

Rohel

Deus que vê tudo.

Salmo 16, verso 5: Yahweh, a parte de minha herança e meu copo, você me assegura.

Para encontrar os itens perdidos ou roubados e conhecer o autor do roubo. Ele se destaca nos tribunais e em seu conhecimento dos costumes e usos de todos os povos.

Regras: Graus 10 a 14 de Peixes e os últimos 20 minutos da vigésima terceira hora desde o nascer do sol.

Planeta: Júpiter Dia: quinta-feira.

Anjo 70

Ibamiah

Verbo criador de todas as coisas.

Verso 1 do Gênesis: No princípio, Deus criou o céu e a terra.

Ela governa a geração de seres e os fenômenos da natureza. Proteja aqueles que querem se regenerar. Destaca-se por seu brilhantismo, especialmente no campo filosófico.

Regras: Peixes de 15 a 19 e os primeiros vinte minutos da vigésima quarta hora desde o nascer do sol.

Planeta: Júpiter Dia: quinta-feira.

Anjo 71

Haiaiel

Deus, mestre do universo.

Salmo 109, verso 30: Copioso graças a lavé na minha boca, entre a multidão eu vou louvá-lo:

É útil confundir o maligno e libertar-nos daqueles que fingem oprimir.

Gênio de proteção daqueles que vêm para ele. Influências no ferro. Seu personagem é corajoso.

Regras: Os 20 a 24 graus de Peixes e os segundos vinte minutos da vigésima quarta hora desde o nascer do sol.

Planeta Marte. Dia: terça-feira.

Anjo 72

Mumiah

Salmo 116, verso 7: Volte, minha alma, ao seu descanso, porque o Senhor te fez bem.

Protege operações misteriosas e faz todas as coisas acontecerem.

Ele governa sobre química, física e medicina. Sua influência é favorável à saúde e longevidade. Está apto a alcançar o doutorado em Medicina.

Regras: Os graus 25 a 29 de Peixes e os últimos vinte minutos da vigésima quarta hora desde o nascer do sol.

Planeta Marte. Dia: terça-feira.

Para levantar uma ordem para esses anjos, proceda da seguinte maneira:

Armando no altar em que uma vela da cor do planeta governante do anjo é colocada. Também é possível queimar um perfume deste mesmo planeta em carvões.

* A cruz mágica é desenhada.

* As seguintes orações são recitadas nesta ordem:

1) nosso pai

2) A. Maria

3) A oração de invocação aos anjos dos quinaris que vemos abaixo:

"Em nome do Santo e Santíssima Trindade, poderoso anjo (nome aqui o anjo aplicável), se a vontade do Senhor, as licenças Santo Deus, peço-lhe conceda-me isto que eu peço. (Levante o pedido aqui).

Que vossa vontade seja Senhor, tanto na terra como no céu.

Senhor, purifica meu coração e não se afaste de mim seu Espírito Santo.

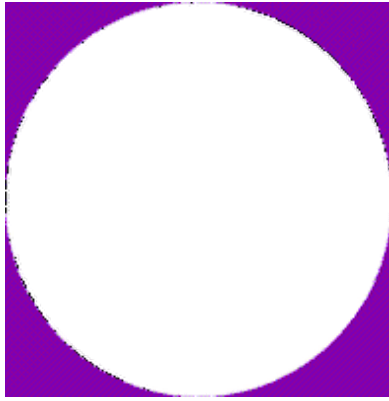
Oh senhor, desde que você permitiu que nós chamássemos seus anjos em seu nome, permita que estes exercitem seu ministério entre nós, e possa todas as coisas trabalhar junto em sua honra e em sua glória, e aqueles que estão com você, o filho e o Espírito Santo, atribui a eles todo poder, majestade e domínio do mundo eterno. Amém. "

* Recite na forma de um mantra o verso do salmo correspondente. (Não mais do que três minutos)

* Gloria

* Para terminar, trace novamente a cruz mágica.

Eliphaz Levi projetou um talismã para cada um desses anjos que são encontrados em sua obra "as principais chaves e clavículas de Salomão". Como exemplo, vemos o talismã do anjo Sitael de acordo com o desenho de Levi e adaptado pelo autor deste livro.



Ordens diferentes e seus anjos patronos.

Aqui fazemos indicações simples para direcionar nossas ordens aos anjos patronos de diferentes áreas da vida.

Saúde: especialmente podemos operar ordens para os grandes anjos médicos, as chamadas "dominações" e o arcanjo San Rafael cujo nome significa especificamente "remédio de Deus". Em ambos os casos, você pode recitar uma novena perguntando especificamente quem está doente. Ordens também podem ser feitas aos anjos das moradas da Lua que são dedicados à cura. No caso de podermos ter a informação astrológica necessária, podemos direcionar o pedido para o anjo regente da morada da pessoa na Lua. Para fazer um pedido a esses anjos, nos guiaremos com as regras dadas no capítulo correspondente a eles.

Um anjo de grande virtude no que faz à saúde é o anjo Rehael, anjo do trigésimo nono quinário.

Você também pode operar um septenário para o anjo governante do planeta relacionado com a doença seguindo este esquema:

Arcanjo Orifiel: Regente de Saturno. Doenças ósseas, dentaduras, articulações, audição, esclerose, rigidezes, tumores, calcificações, doenças da velhice.

Arcanjo Zachariel: Regente de Júpiter. Assimilação de alimentos, problemas gástricos, obesidade, fígado.

Arcanjo Sanael: Regente de Marte. Problemas hematológicos, infecções, músculos, tendões, rins, intervenções cirúrgicas, hipertensão, testículos, esperma, alergias.

Arcanjo Miguel: Regente do Sol. Coração, saúde em geral, olhos, perda de vitalidade, riscos graves de perda de vidas, infertilidade masculina.

Arcanjo Anael: Regente de Vênus. Doenças venéreas, glândulas, tireoide, ovários, pescoço, bócio.

Arcanjo Rafael: Regente de Mercúrio. Neurônios, língua, cordas bucais, coordenação, dificuldades de fala, membros.

Arcanjo Gabriel: Regente da Lua. Doenças congênitas, insônia, cérebro, seios.

Obra: o Arcanjo Uriel, anjo governante do elemento terra, é aquele que pode nos trazer bênçãos para fortalecer nossa capacidade de trabalho e nossa prosperidade. Para Uriel, podemos dirigir um septenário começando tanto quanto possível na lua nova dos signos da terra (Touro, Virgem ou Capricórnio). O anjo Zachariel, governante do planeta Júpiter, é aquele que nos auxilia naquelas situações em que buscamos alcançar as conquistas de nosso esforço na área profissional. Da mesma forma, muitos anjos das moradas da Lua são extremamente benéficos em tudo o que faz prosperidade e trabalho.

Casal: O Arcanjo Anael, regente do planeta Vênus, é o anjo encarregado de nos auxiliar nessa área da vida. Ele é aquele que pode nos ajudar na busca por um parceiro ou ordens adequadas ligadas ao bem-estar de um casal já formado. Além disso, você também pode operar com Rafael Arcanjo nas

situações em que o casal busca proteção. Nesta área, o trabalho feito com os anjos das moradas da Lua também é muito eficaz, como é o caso do anjo de Adriel, o governante da décima sétima residência.

Proteção: Miguel, regente do Sol, é o anjo protetor por excelência com Sanael, o regente do planeta Marte. Ambos podem ser solicitados para proteção por meio de um setenário começando no domingo para Miguel e na terça-feira para Sanael, sempre tentando fazer a fase da lua nova. No caso de Sanael, também é muito eficaz realizar um ritual de cinco dias.

Da mesma forma, há um coro de anjos, os "poderes" que, como anjos soldados, também fornecem proteção em todos os tipos de obras. Para a proteção de casas e edifícios, a assistência dos anjos das habitações lunares, dos quais muitos ocupam essa função, é mais eficaz. O ideal é começar quando a Lua está na residência escolhida ou então na primeira segunda-feira da lua nova.

Finalmente, não podemos ignorar a importância de nosso anjo da guarda, que pode nos conceder um nível mais alto de proteção do que qualquer outro anjo, dado o seu status de guardião pessoal. A oração ao anjo da guarda deve ser incluída como uma prática diária e, em caso de necessidade, é operada com o ritual chamado novena.

Operações com fotografias.

À oração e aos rituais que realizamos para invocar os seres de Luz a fim de solicitar bênçãos a uma determinada pessoa, podemos acrescentar a operação por meio de uma imagem fotográfica dela, que fará as bênçãos que direcionamos para alcançá-la. mais eficazmente.

As imagens fotográficas são uma contribuição importante para a prática mágica, uma vez que permitem operar em pessoas e lugares à distância. O trabalho mágico com imagens pertence ao ramo da magia chamado "magia simpática ou magnética" a que nos referimos no capítulo um.

A magia simpática baseia-se na ideia de que a parte está ligada ao todo e que as coisas estão ligadas por simpatia e afinidade. Assim, a imagem fotográfica de uma pessoa está relacionada a isso e carrega algo dela. Sabe-se que os mágicos antigos conheciam os segredos da produção de imagens através das quais efetivamente operavam naqueles que eram representados por eles. Em particular, essas imagens foram feitas com cera virgem como estatuetas. O sangue, cabelos, unhas e especialmente os dentes têm uma impressão forte da energia da pessoa e sua virtude pode ser usada para favorecer ou danificar. Na prática mágica, imagens magnéticas especiais são usadas para fazer proteções e também para liberações de obras de feitiçaria.

Por meio de imagens magnéticas, acredita-se que Paracelso curou os órgãos doentes de seus pacientes sem tocá-los. Para que essa ação remota seja possível e até certo ponto eficaz, é necessário criar um "elo simpático" entre a imagem da pessoa que chamamos de "imagem magnética" e a própria pessoa. Quando esta ligação entre a imagem e a pessoa é fielmente gerada, torna-se possível influenciar a pessoa representada pela imagem, sendo capaz de trazer luz, bênção, proteção, saúde, etc. O modo correto de elaborar estas imagens implica o conhecimento dos elementos para usar e especialmente junto isto, que dos fatores astrológicos apropriados desde o momento da elaboração da imagem é fundamental.

O modo de fazer a imagem magnética de uma pessoa não será descrito aqui, pois ela pode ser aplicada tanto a favor quanto a dano. Daremos apenas indicações sobre como operar magicamente por meio de fotografias da maneira mais eficiente possível.

As imagens fotográficas são um meio eficaz de irradiar luz para uma pessoa. Para que isso seja mais eficaz, devemos considerar algumas coisas sobre estas fotografias:

Isso na fotografia é apenas a pessoa para quem você quer operar.

Que seja de corpo inteiro e frente.

Que a pessoa na imagem tenha os olhos abertos.

Que a fotografia seja a mais atual possível.

Quanto mais fotografias uma pessoa tirou em sua vida menos efetiva, a ação operou em uma delas. Quanto maior a representação, menor a eficácia.

Nossa imagem e nosso nome são uma parte importante da nossa identidade, por isso, para pedir uma pessoa, devemos contar não apenas com a sua imagem, mas com o seu nome completo.

Para pedir uma bênção para uma pessoa através de uma fotografia eu recomendo o seguinte modo de operação:

Coloque a foto dentro de um círculo desenhado em um papel branco no qual o nome completo da pessoa foi escrito. Se o nome foi escrito em letra manuscrita pela própria pessoa, melhor ainda. Coloque palavras no círculo que implicam o que você quer pedir; saúde, bem-estar etc.

Coloque o círculo com a foto no altar.

Acenda a vela ou lâmpada da mesma tentando que sua luz chegue com sua clareza à imagem.

Acenda uma parte do incenso em um carvão para incisar a imagem e o círculo.

Escolha uma das orações dos dias da semana de acordo com a necessidade da pessoa que segue o seguinte esquema: saúde, que de quarta-feira, proteção de terça-feira, alegria e bem-estar de domingo, muita quinta-feira, amor de sexta-feira, afeto e bem-estar familiar que na segunda-feira, serenidade do sábado.

Cada dia durante sete dias recita na imagem a oração do dia traçando nela as cruzes que a oração é impressa como se traçada na pessoa.

Tente começar este septenário no dia da semana ligado à oração que você escolheu, tentando fazer com que a lua esteja em sua nova fase.

Repita isso uma vez por mês até considerar o suficiente.

Salve a imagem e o círculo em um envelope branco fechado.

Essas imagens acabarão sendo "carregadas" com as bênções recebidas, que em alguma medida alcançarão a pessoa. Se a imagem for mantida em um lugar limpo que tenha elementos que estiveram em contato com a pessoa, como uma gaveta onde as roupas estão armazenadas, o travesseiro com o qual ele dorme, a energia acumulada na imagem resultará em um maior benefício para a pessoa. Para isso você deve envolver a fotografia com o papel do círculo tentando que a imagem não se dobre. Isso pode ser envolto em roupas que a pessoa tenha usado. É essencial que seu efeito seja mantido para que ninguém, exceto a pessoa, toque a imagem. Se você é o único que recitou as orações, tente tirar a imagem sempre de uma borda sem tocar a fotografia da pessoa. É importante esclarecer de qualquer maneira, que embora a ação mágica seja executada em uma imagem é eficaz, devemos ter em mente que nunca excede em eficácia o que é realizado nas mesmas pessoas ou lugares.

As almas abençoadas

Não podemos deixar de levar em conta um fator muito importante e é o fato de que, para a magia tradicional, as pessoas que adquiriram virtudes espirituais durante sua vida na Terra as mantêm na vida após a morte, sendo capazes de nos ajudar em nossas obras (dada a sua condição também de pessoas humanas) de uma maneira mais eficaz do que os próprios anjos. Assim, os professores, os santos e todas aquelas pessoas que manifestaram uma elevada espiritualidade em suas vidas (que foram chamados nos tempos antigos de heróis, santos ou almas abençoadas) exercem sobre nós a influência espiritual de maneira muito eficaz. C. Agrippa diz sobre isso:

"Quanto aos nossos santos heróis, acreditamos que eles têm sua força de poder divino, pois todos são dominados, como também os teólogos hebreus atestam, pela alma do Messias; é o mesmo JESUS CRISTO que, por meio de seus vários santos, como se fossem membros apropriados, confere e distribui os diferentes dons de sua graça neste mundo inferior; e todos os santos, em geral e em particular, têm, cada um, seu ofício para cooperar com ele. Por esta razão, quando pedimos a sua ajuda através de orações e invocações, eles nos concedem de bom grado a extensão das diferentes graças que receberam do Senhor, cada um de seus dons, seus benefícios e suas graças; e eles nos concedem isso com maior rapidez e abundância do que os poderes angélicos, porque eles são mais próximos e semelhantes à nossa natureza, uma vez que eles eram criaturas como nós, e experimentaram as mesmas paixões e fraquezas. É por isso que sabemos melhor seus nomes, suas dignidades e os serviços que eles podem nos dar".

Em torno disso é que o culto dos santos nas igrejas foi desenvolvido, bem como a invocação respeitosa que cada escola espiritual faz - por exemplo - de seus professores fundadores.

A invocação de mestres e santos é da maior importância na magia. Todo trabalho que fazemos é, de algum modo, sob a orientação de algum ser de luz que favorece o trabalho daquele que o invoca. Nossos mestres pessoais são uma parte fundamental de nossa "cadeia espiritual". A importância dos "nomes iniciáticos" é moldada em torno disso. É comum, tanto na tradição religiosa quanto na iniciação, que a pessoa inicie um novo nome para ser colocado sob a orientação de um santo ou de um professor especial. Isso geralmente é feito na tradição cristã em confirmação. Colocar-se sob a proteção de um mestre espiritual favorece que o nosso trabalho se concretize, pois isso abre o caminho para nós, nos inspira e nos instrui, atraindo para nós o que precisamos. Também é possível que isso se manifeste em sonhos ou em nossas orações, nos inspirando nos processos necessários para realizar um trabalho. Tantas vezes, as operações mágicas ou alquímicas em que estamos trancados são resolvidas

Os elementais

Todas as tradições espirituais falavam da existência de elementais. Refiro-me aqui aos seres que habitam os elementos: fogo, água, ar e terra, que são conhecidos genericamente como salamandras, ondinas, sílfides e gnomos. Esses seres invisíveis são aqueles que povoam a fantástica fauna dos contos de fadas. Embora imperceptivelmente, estamos cercados por eles porque são fundamentais para manter o grande jardim que é o mundo. Elementais são criaturas misteriosas; um pequeno animal, um pouco humano e um pouco sobre-humano. Eles são referidos por C. Agrippa quando ele diz que há um tipo de espíritos não muito malignos, muito familiares aos homens, de modo que eles estão sujeitos às paixões humanas; muitos desses espíritos desfrutam de conversas humanas e moram voluntariamente com mortais; algumas amam as mulheres apaixonadamente, outras amam as crianças, outras gostam de animais selvagens e domésticos. Outros habitam as florestas e folhagens, outros na água, pradarias e fontes como os faunos, fontes, rios, lagoas as Ninfas.

Pappus diz que podemos definir os elementais, dizendo que eles são seres mortais instintivos, intermediários entre o mundo psíquico e o mundo material.

É talvez Paracelso quem melhor expressa a doutrina hermética no que faz a existência dessas criaturas. Segundo ele, os chamados seres elementares são semelhantes de alguma forma ao homem e, em outro, aos animais, sem ser nenhuma dessas duas coisas. Eles pertencem a um reino intermediário entre estes. O professor alemão diz que esses seres, embora tenham aparência humana, não descendem de Adão e têm uma origem completamente diferente dos homens e animais. Da mesma forma, os seres elementais também participam de outra categoria e é isso que os coloca entre o mundo dos seres visíveis e seu condicionamento, bem como o das criaturas invisíveis, possuindo parte de suas virtudes e poderes. Já em seu tempo Paracelso defendia a existência desses seres daqueles que consideravam impossível. Paracelsus diz que ninguém pode se surpreender ou duvidar de sua existência. É necessário apenas sentir admiração pela imensa variedade que Deus deu às suas obras. É verdade que esses seres não são vistos todos os dias, e não é possível vê-los mais do que muito raramente. Eu mesmo não os vi, se não fosse um sonho. Mas você não pode sondar a profunda sabedoria de Deus, nem apreciar seus tesouros, nem conhecer todas as suas maravilhas. Ela esclarece com razão Paracelso que a possibilidade de ver esses seres é "raramente" e que os ver implica estar em estado de sonho. Devemos também ter em mente que o acesso à percepção desses seres implica um estado determinado e determinado da alma semelhante ao da criança, bem como uma grande "simplicidade". Esta é a razão pela qual eles geralmente são vistos mais em ambientes rurais onde as pessoas são saudavelmente simples. Isso é assegurado por C. Agrippa, que acredita que essas condições da alma são essenciais para "evocar". E o que é mais importante aqui é a simplicidade do gênio, a inocência do espírito, uma grande credulidade e um silêncio constante. Por esta razão, crianças, mulheres, pessoas da classe mais humilde, aparecem com mais frequência e tremem diante dos espíritos fortes e ousados que não temem nada; eles não causam mal às pessoas boas e aos amigos da pureza, mas fazem ao mal e ao impuro. Para o hermetismo cristão, os elementais buscam contato com o homem para "adquirir uma alma" e participar a salvação trazida por Jesus para a humanidade. Para isso, eles tentam se juntar aos homens que participam de suas obras. De acordo com esse ensinamento, os elementais são muito longevos, mas mortais e, quando morrem, desaparecem. Unir-se aos homens permite-lhe ter acesso à vida eterna. Esta é uma razão pela qual eles também estão ligados aos magos e alquimistas que assistem - muitas vezes sem o seu conhecimento - a seus projetos e obras

É tradicional considerar que em outros tempos tiveram contato carnal com os seres humanos de quem nascem criaturas humanas com características especiais, pois possuindo o que é humano possuem também as virtudes de seres invisíveis. A crença na possibilidade de que seres humanos e seres espirituais possam engendrar criaturas de características especiais é encontrada na própria Bíblia. É o caso do nascimento dos gigantes, filhos do encontro de anjos e mulheres. Estes são os "nefilim" mencionados nos primeiros versos do capítulo seis do Gênesis.

A tradição considerou que muitas pessoas famosas na história foram geradas a partir do encontro de seres humanos com seres elementais. Desta união, o que sempre surge é uma pessoa humana, mas com características e virtudes próprias do reino de onde provém. Os casos mais paradigmáticos são em particular: Merlin, o filho feroz de uma mulher e um silfo ou (segundo outras versões) de uma mulher e do diabo. San Cristóbal, que é representado na tradição religiosa como um gigante, e no cristianismo oriental com o rosto de um cachorro. San Cristóbal é um gigante que, por ser filho de uma mulher, possui a dignidade das pessoas e as características de um gigante. Aqui vemos uma imagem medieval de San Cristóbal como um gigante cinocéfalo.



De acordo com o conde de Gabalis, eles são considerados filhos de humanos e elementais, entre outras personalidades da história: Hércules, Alexandre, Platão, Apolônio de Thiana, Aquiles, Enéas e Melquisedeque.

Os elementais unem as pessoas de acordo com suas características psico / espirituais por afinidade. Quanto mais alta a pessoa, maior a classificação dos elementais que a assistem. Em particular, certos elementais são assistentes de mágicos e alquimistas. Estes estão envolvidos em rituais mágicos, favorecendo a sua eficácia, bem como em processos químicos. Todo mago (quer ele saiba ou não) está sendo auxiliado pelos elementais. Quando um elementar frequenta uma pessoa permanentemente, pode-se considerar que existe um "patrocínio", como no caso das fadas madrinhas. Todas as pessoas que se destacam em alguma área têm o patrocínio de um elementar de hierarquia.

Os elementais unidos aos homens os obedecem cegamente. Pápus diz sobre esses seres que seu papel é análogo ao dos animais no mundo visível: descarregam o operador de grande parte do peso de seu trabalho, sendo meros instrumentos dele, sem qualquer responsabilidade de sua parte. Da mesma forma é como o cão, em suas relações conosco, é um precioso auxiliar do homem, completamente subordinado ao seu dono e sem preocupações com a moralidade ou imoralidade das coisas que o mestre o faz realizar. Por essa razão, a tradição considera que seremos julgados no final da nossa vida pelo que fizemos com ele.

Evocar elementais não é uma tarefa que uma pessoa sem experiência ou treinamento mágico deve realizar. Você não deve entrar em contato com esses seres para se divertir. Sua força e energia são em alguns pontos superiores às do homem, e é por isso que podem danificá-lo sem dificuldade. O

risco de lidar com elementais feitos por meios mágicos, sem preparação ou proteção, pode levar à loucura ou à morte. Isso é bem explicado por Papus quando ele diz:

Mas o que precisa ser entendido é que os animais só obedecem àqueles que os domesticam; e aquele que não tem a coragem, a experiência e o sangue frio necessários e que pretende agir por diversão com os seres do astral, se parece com o ignorante que se precipita na luta mais forte de cães furiosos que não o conhecem. No que nos diz respeito, cem vezes preferimos que essas experiências promovam o riso, não apenas qualquer mudança. Esta relação entre os dois planos envolve também arriscar um atordoamento no campo das investigações, onde pelo menos ele deixará sua saúde, se não perder sua razão ou sua vida.

O trabalho mágico com os elementais tem dois modos de se realizar que podem ser chamados: domesticação e domesticação. A domesticação é a que corresponde à magia e é aquela segundo a qual se favorece que os seres da natureza operem junto com o mago em suas obras sendo colaboradores. Devemos ter em mente que os elementais são muito longevos, alguns vivem, acredita-se, várias centenas de anos, por isso eles conhecem muitos segredos da natureza ligados às virtudes mágicas ou medicinais das plantas, pedras, metais etc. Além disso, como habilidosos artesãos e jardineiros, eles aconselham e auxiliam nestes trabalhos, favorecendo, por exemplo, que as plantas possuam qualidades medicinais superiores às normais. A domesticação implica "convidar a participar". Este convite não se eleva, mas é realizado através dos anjos e espíritos que os governam. Então, para operar com elementais de fogo, a assistência do Arcanjo Miguel, regente deste elemento, é solicitada. Da mesma forma que é feito com os outros elementos invocando Gabriel para os seres da água, Rafael para os de Air e Uriel para fazê-lo com os da terra.

Para favorecer o contato com os elementais benéficos e ser beneficiado por eles, é aconselhável realizar o seguinte ritual, que está ligado aos quatro elementos e seus anjos:

Ritual de contato com os elementais

Tem lugar no início de cada época e está ligado às antigas "Temporas", festivais religiosos da tradição cristã em que foi pedido a Deus que abençoasse os frutos da terra de cada época.

O ritual deve ser realizado no primeiro dia da lua nova dos chamados sinais cardinais que dão início às estações do ano. Em cada ritual, você deve ter frutos da terra ligados a esta estação e seu elemento que será dado como um agradecimento aos espíritos da natureza como um sinal de respeito espiritual. Embora os elementais não recebam adoração, isso não nos impede de fazer gestos de gratidão para com eles. Da mesma forma e com o mesmo respeito com que damos comida aos nossos animais domésticos, então colocamos esses dons nos elementais, não como uma oferta, mas como um gesto afetivo. Cada estação do ano é marcada por um elemento que é o mesmo que o sinal em que começa. Assim, em Áries, o corpo de bombeiros começa, o que vai durar até o sinal de Câncer começar, quando a estação de água começar e assim por diante. Aqui teremos em conta que as estações, sendo governadas por um elemento, não variam de um hemisfério para outro. Por exemplo: seja primavera ou outono, estamos no hemisfério sul ou no hemisfério norte, de Áries estaremos no quartel dos bombeiros.

A tabela a seguir nos ajudará a realizar nosso trabalho:

Fogo Áries Miguel Sementes Salamandras

Câncer Água Gabriel Frutos Ondinas

Ar Libra Rafael Flores Silfos

Terra Capricórnio Uriel Raízes Gnomos

Dependendo da época em que estamos, vamos colocar no centro do altar um recipiente com os frutos (sementes, frutos, etc.). Também podemos acender velas e perfumes correspondentes à estação.

Cor da vela de fogo: verde. Perfume: incenso e estoraque. (Você também pode usar todos os tipos de sementes, que devem estar secas e moídas)

Cor da vela da água: vermelho. Perfume: incenso e louro. (Todos os tipos de folhas secas também podem ser usados)

Cor da vela de ar: azul. Perfume: Incenso e cânfora. (você pode usar todos os tipos de pétalas de flores secas)

Cor da Vela da Terra: amarela. Perfume: incenso e mirra

(Qualquer tipo de raiz seca e moída também pode ser usado)

Vamos realizar o ritual da seguinte forma:

* A cruz mágica é desenhada.

* Olhando para o leste, as seguintes orações são recitadas nesta ordem:

1) nosso pai

2) Ave Maria

3) A oração do elemento correspondente.

* Para fazer essas orações, vamos localizar (guiado por uma bússola) olhando para o ponto cardeal que corresponde ao elemento em que estamos trabalhando. Assim é que:

-No corpo de bombeiros recitaremos a oração das salamandras, olhando para o leste.

-Na estação de água a oração das ondinas olhando para o norte.

-Na estação aérea a oração dos silfos olhando para o oeste.

-Na estação terrestre a oração dos gnomos voltados para o sul.

* Olhando para o leste, a oração chamada Gloria é recitada e culmina com a cruz mágica.

* Culminado isso, é colocado em algum lugar na sala em que o rito foi realizado, ou em algum lugar da casa ou recinto, o recipiente com os frutos da estação. Estes podem ser deixados no lugar até se tornarem feios, não precisando mais do que uma lua (vinte e oito dias). Então é aconselhável integrá-los à terra.

* Em nossa casa você pode ter um lugar para colocar comida que pode ser apreciado pelo elementar. Em geral, pequenas porções de pão são deixadas em uma árvore ou em uma panela, bem como doces, doces, tabaco, etc. Esses elementos podem ser colocados em um recipiente e, se não forem prejudiciais, quando começarem a se decompor, serão enterrados. Desta forma, geramos uma ligação com os elementais do lugar, que são, em certa medida, guardiões ao lado dos anjos de nossos lares.

Larvas e Egrégoras.

Dedicamos um espaço é uma questão importante, a dos egrégoras, mas antes de falar sobre as larvas e que não egrégoras, primeiro deve ter larvas.

Muito tem sido dito de larvas no campo do esoterismo do século XIX, na verdade, de acordo com alguns mestres de sigilo, a descoberta destes e a descrição de seus modos de operação tem sido uma das maiores contribuições do esoterismo moderno.

As larvas são o produto de condensação de energias negativas produzidas por uma pessoa, que se concentram em um ponto ou núcleo a partir do qual começam a tomar sua própria estrutura para se tornar algo como uma criatura autônoma. Nossos pensamentos e sentimentos negativos, quando se repetem e persistem, assumem um corpo próprio, uma certa carga vital. Assim, uma larva começa a se conformar, a qual aderiu ao campo áurico da pessoa, alimentando-se da energia desta. Uma larva

lembra (bem Jung percebeu) o que a psicologia chama de complexo, uma estrutura psíquica independente de quem a possui. Nossas obsessões, de qualquer tipo, são larvas. De fato, toda obsessão é um sentimento ou um pensamento que eu não sinto ou penso, se não, que eles sentem e pensam em mim, independente do meu desejo e da minha vontade. As larvas funcionam como parasitas de energia, que vivem em nós, especialmente nossa energia psíquica. Para entender o funcionamento das larvas podemos observar a dos tumores corporais. Um tumor é - como é mostrado - uma criação pessoal. Um tumor é um conjunto de células da pessoa, que se tornaram independentes e não respondem mais a quem gerou. O tumor, uma vez desenvolvido torna-se autônomo, também ocorre com as larvas, que são tumores psico / energéticos. Obsessões, medos e vícios são claramente larvas. Tudo o que é nosso nos domina sem que possamos controlá-lo é uma larva. Como acontece com os maus ávidos, infelizmente, erradicá-los não é fácil, especialmente quando eles são formados há muitos anos.

As larvas não querem morrer e, vivendo exclusivamente em nós, tendem a amplificar os sentimentos e pensamentos que os mantêm vivos. Eles enchem o medo com medo, dando-lhe ideias que o atormentam; eles enchem o irado de sentimentos de raiva; eles encorajam desejos apaixonados no concupiscente etc. Da larva costumamos dizer que eles estão ligados àquelas coisas que não queremos pensar ou sentir, mas fazemos, queremos e pensamos o mesmo. Resta claro que não apenas as obsessões são larvas, mas também nossos preconceitos, ideias e sentimentos enraizados, irracionais e imóveis.

Pessoalmente desenvolvi uma classificação das larvas de acordo com as energias dos sete planetas. O estudo e classificação deles levou anos de trabalho em que tentei entender sua dinâmica e funcionamento. Os chamados "sete pecados capitais" da antiguidade e sua relação com o septenário planetário servirão claramente como modelo para entender algo da geração das larvas.

Saturno: Os antigos atribuem a preguiça. Eles também estão relacionados: medo da morte, nostalgia, apego ao passado, estagnação, culpa, rigidez, ressentimento, auto mortificação. Excesso de rigor. Excesso de críticas Atração para o necrotério. Falta de vontade de viver

Júpiter: ligado à ganância. Eles também estão relacionados: ganância, consumismo, sucesso, egoísmo, apego desproporcional ao material ou fama, insatisfação. Vício no jogo. Cleptomania. Dependência alimentar. Acúmulo de objetos doentes.

Marte: O pecado capital deste planeta é a raiva. Eles também estão relacionados: ansiedade, inquietação, medo, ataques de pânico, crueldade, violência. Sadismo Atração para os violentos e os truculentos. Desilusão de perseguição. Atração a drogas estimulantes. Vício de esteróides Sun: Seu pecado capital é orgulho. Eles também estão relacionados: orgulho, inflação do ego, delírio de grandeza, delírio místico, necessidade de "ser o centro". Baixa auto-estima. Infantilidade. Venus: este planeta está ligado à luxúria. Eles também estão relacionados: conforto, hedonismo, vícios sexuais.

Mercurio: A mentira é o pecado capital que os antigos lhe concedeu. Eles também estão relacionados: intelectualidade. Dualidade Mitomania. Confusão Indecisão Ambiguidade Dispersão Conversando Dependência de TV ou informação.

Lua: Planeta ligado à inveja. Eles também estão relacionados: depressão. Relutância Estado de fantasia. Dependência afetiva. Dependência de drogas alucinógenas. Dependência de pílulas para dormir. Vício em adivinhação.

Os objetos criados pela mão do homem são algo como a natureza domesticada. Uma mesa de madeira não é mais uma árvore, sua carga vibratória é muito diferente. Cada objeto feito pelo homem é um pouco humano, pois tem a marca da pessoa que o carrega, ele carrega algo de sua alma. Isso faz com que as larvas também possam ser fixadas nos objetos e viver nelas. Assim, uma larva de Marte (por exemplo) que vive das energias ligadas à violência, pode habitar silenciosamente uma arma. Então, uma pessoa que usa essa arma entra em contato com a larva. Quanto se fala de objetos vivos ... da vida secreta de nossos objetos cotidianos ... por isso, é importante purificar os objetos que passaram por outras mãos antes de usá-los. Por isso, recomendo aos que podem ser lavados com água, lavá-los com uma mistura de água e vinagre de álcool e aqueles que não os inchem com incenso de incenso.

Quanto ao que faz com as larvas que as pessoas carregam, elas não podem ser erradicadas se não for através do trabalho em si mesmo que tende a mudar nossos hábitos. A larva é gestada pelos nossos próprios medos e desejos e é neles que devemos trabalhar. Devemos ter em mente que a

magia não substitui nosso trabalho interior, mas apenas (e isso não é pouco) a favorece. Na magia não há nada que seja mecânico, nada substitui nosso trabalho em nós mesmos. Matar a larva não significa matar o hábito que a gerou. O que é possível fazer por meios mágicos de maneira muito eficaz é reduzir a energia da larva de modo que isso nos permita fazer esse trabalho interior. Podemos diminuir a influência disso em nós usando as seguintes ferramentas mágicas:

Quando nos sentimos muito mobilizados por uma obsessão ou medo, realizamos um banho purificador. Como eles são descritos no capítulo doze. Em caso de não ter os elementos necessários, aplique uma ducha forte. O efeito de liberação é momentâneo, mas efetivo.

Se pudéssemos classificar a larva em torno de sua relação planetária, trabalhe com o anjo governante daquele planeta fazendo um septenário àquele anjo como é encontrado no capítulo nove.

Evite os locais onde estas larvas estão acumuladas. Então, por exemplo, se você tem uma compulsão por jogar, evite as salas onde você joga porque está saturado dessas larvas que me influenciam poderosamente.

Carregue um talismã no planeta ao qual a larva está presa.

Recite com continuidade a oração do dia do planeta ao qual a larva está presa.

A tradição mágica ensina que as larvas podem ser "desintegradas" graças à ação das pontas metálicas. Em particular, Papus praticou este método muito bem como outros em que trabalhou em imagens fotográficas da pessoa. Em ambos os casos, a larva é erradicada, mas não sua raiz.

E. Levi definiu as larvas como um "nó de luz astral coagulada". De acordo com o trabalho realizado pelos magos do século XIX, sabe-se que as larvas se dissipam antes dos pontos metálicos como as das espadas. É uma tradição da magia antiga considerar que os espíritos temem pontos de ferro, e é por isso que as espadas desempenham um papel preponderante em trabalhos mágicos nesse sentido. Uma espada devidamente elaborada e consagrada não possui menor poder sobre as larvas. Da mesma forma, qualquer elemento de metal que tenha uma ponta e cuja alça esteja isolada da lâmina pode ser útil para erradicar as larvas fixadas em locais e objetos. Para este efeito, é extremamente eficaz para "perfurar" objetos e locais com uma ponta de metal. Em alguns lugares, a ponta é aplicada especialmente nos cantos das salas e atrás e abaixo dos móveis, lugares onde energias nocivas geralmente se acumulam.

Paracelso ensina no Archidoxo a elaborar um tridente que é extremamente útil para desintegrar as larvas que se acumulam em lugares e objetos. Este tridente, se elaborado sob condições astrológicas próprias, com os materiais corretos e consagrado de acordo com as regras da arte mágica, é uma ferramenta extremamente eficaz para a erradicação das larvas. Os sinais e figuras deste instrumento mágico não podem ser desenvolvidos aqui. Nós apenas diremos que eles contêm verdadeiros "arcãos" que fazem as leis da magia.



A recitação dos primeiros versos do Salmo 68 (67), pronunciada da maneira que descrevemos no capítulo quatro, é muito útil para nos libertar da influência das larvas que nos oprimem em um dado momento. Esse modo ritual de usar o poderoso Salmo 68 mostrou grande virtude quando sentimos que nossos medos ou obsessões nos subjugam.

Um conjunto de larvas forma um egrégor, uma larva coletiva. A definição clássica deles é que egrégors são demônios artificiais criados coletivamente por grupos ou comunidades de pessoas. O nome egrégor refere-se, de fato, à idéia de algo "gregário". Cada grupo de pessoas tende a gerar um egrégor. Com duas pessoas isso já é possível. Quando duas ou mais pessoas se juntam, os aspectos

negativos dessa união, os desejos maliciosos, os sentimentos ruins, os ressentimentos, os medos e os mesmos pensamentos negativos que o grupo tem em comum, se juntam em um único ponto, à maneira de centro de energia, a partir do qual o egrégor começa a ser gerado. Ele vive da energia psíquica e vital das pessoas que lhe deram vida. Assim como podemos aplicar a definição de E. Levi de que uma larva é um "nó de luz astral coagulada", podemos também afirmar que um egrégor é um nó de luz astral coagulado pela energia de um grupo. Um egrégor vive vampiricamente da energia vital de um grupo como a larva vive vampiricamente de uma pessoa.

Egrégoras, como as larvas, uma vez adquiridas uma certa vitalidade, tornam-se autônomas do grupo de pessoas que as geraram, passando-as a dominá-las. Então a criatura finalmente pega seu criador. Nossa época atual está de algum modo "infectada" com energias egrégoras graças aos meios de comunicação de massa e à instalação maciça de ideias. Então, gregamente, as ideias são repetidas e assumidas como verdades absolutas. Embora seja difícil para nós aceitá-lo, somos alienados pelas imensas egregações que são expressas como ideias irrefutáveis, preconceitos, vícios intelectuais e dogmatismos cegos. Tudo o que mobiliza os grandes grupos humanos em torno de uma ideia destrutiva é um egrégor. Nazismo e todos os nacionalismos bestiais têm seu egrador. Até mesmo os grupos espirituais e as escolas iniciáticas têm seus agregados que são o conjunto de preconceitos e vícios espirituais desse grupo. Um egrégor é como a sombra que é produzida pelo efeito de aproximar um objeto da única luz. O desenho feito por E. Levi em que a mão que abençoa projeta uma sombra semelhante à do diabo pode servir de ilustração.



Essa imagem, que emerge da mesma caneta do mestre francês, retrata a ideia de que até mesmo a espiritualidade tem sua sombra, da qual emerge um egrégor. Quando aqueles que devem abençoar a maldição estão criando um egrégor. Quando aqueles que transmitem uma verdade em paz o fazem por meio de violência e opressão, estão criando um egrégor que os torna cada vez mais fanáticos e intolerantes. Assim é que dentro de toda a espiritualidade pode surgir algo como "falsos deuses" que são adorados muitas vezes em vez do próprio Deus.

A Inquisição tem sido um dos grandes egradores da igreja romana, assim como a Inquisição Protestante.

O esoterismo e a magia possuem seu egrégor, que é a "ânsia de poder", assim como a obsessão da Maçonaria por "graus" é um egrégor. Esses falsos deuses nos fazem viver o falso como verdadeiro, o secundário como primordial, o inconsequente como transcendente.

Quando os egradores se desenvolveram com o tempo, adquirem algo como um "corpo simbólico", que é sempre uma expressão completa do conteúdo espiritual e intelectual disso. Em torno dos nacionalismos podemos mencionar a águia americana ou o urso russo.

Muitas vezes acontece que a egrégora é totalmente unida a uma pessoa que expressa-lo e torna-se algo assim como o profeta da egrégora, aquele para quem a egrégora é expresso como no caso de Hitler e do nazismo.

Tenha em mente que certos demônios são egrégoras, assim como muitas divindades da antiguidade, como o fenício Moloch. Quando os egradores recebem adoração ou adoração por meio de ritos, seu

poder se torna terrivelmente poderoso, especialmente se eles se alimentam da energia recebida dos sacrifícios. Não apenas aqui quero dizer sacrifícios rituais; cada morte que ocorre depois que o egrégor a alimenta e aumenta seu poder. As grandes guerras têm egrégoras nacionalistas de vida carregado, graças à energia incomensurável produzida pela vontade de milhões de pessoas aderiram à poder mágico / energia que tem sangue, as forças que deram egrégoras guerras são vitalidade abismal. Não são as almas dos mortos que alimentam o egrégor, mas a vontade daqueles que lutam e a dor daqueles que sofrem. Consideremos por um momento Hiroshima e Nagasaki ... nada está perdido ... a força da vida de todas aquelas vidas perdidas foi para alimentar sua egrégora, que ousou dizer que seu nome era "Little Boy".

A magia contemporânea é basicamente uma magia egrégora, um criador mágico de egrégoras. Os egradores podem ser criados em consciência por um grupo humano. Isto é o que os líderes políticos realizam através da propaganda e da exaltação dos clubes, na magia é conseguida através do estabelecimento de um culto de grupo em torno de uma figura mítica. Para isso as imagens de divindades de cultos antigos são tomadas e é dado um culto desenvolvido pela mesma pessoa ou grupo criando assim o que pode muito bem ser definido como "deuses artificiais", isto é, deuses criados pelo art. Seguindo nossas denominações de magia dadas no capítulo dois, devemos classificar essa prática mágica como "faustiana" ou - como alguns hermetistas modernos preferiram chamar de "magia arbitrária". Magia de Fausto dissemos que é uma que é definida em torno da premissa de "deixar a minha vontade ser feita". No caso da magia egrégorica, esse axioma é cumprido em uma ordem de grupo sob o lema "deixe que nossa vontade seja feita". A vontade arbitrária de um grupo é cumprida sob qualquer condição, além de valores morais ou espirituais. Para a criação de egrégoras, é usada a imagem das divindades de todos os tipos de adoração, especialmente do passado. Então eles tentam fazer os deuses mortos vivos de alguma forma. Não só são egrégoras criadas pela aplicação de energia aos antigos deuses, isso também é feito com personagens de romances, seres fantásticos da literatura, etc.

Isso parece tão simples e até mesmo um jogo é realmente extremamente perigoso. Quando a imagem dessas imagens é carregada de vitalidade, elas estão tendo a possibilidade de que em um momento elas adquirem vida própria, elas se tornam entidades. Assim, a partir disso, existem nas entidades astrais negativas que não existiam antes, entidades criadas pelo homem, entidades artificiais. Existe na literatura um trabalho que reflete com grande clareza os riscos envolvidos na criação de um egrégor; Eu me refiro aqui a Frankenstein, uma criatura criada com partições de um coletivo. É uma regra: a criatura acaba adquirindo tal força que seu criador se opõe até que ela termine com ele. Sem perceber, ou o que é ainda pior, muitas vezes um monstro é criado criando um monstro. Os egrégores são parasitas, vivem da energia daqueles que os criam. Em seu caminho eles são vampiros como o famoso Drácula.

Desde o termo egrégora é amplamente utilizado em esoterismo contemporâneo com significados muito diferentes que fazer um esclarecimento muito importante é que os egrégoras são sempre negativos e que não há egrégores positivos.

Certas escolas de magia moderna tendem a entender o conceito de egrégor de uma maneira muito geral e confusa. Tende a pensar erroneamente que tudo o que está ligado a uma crença coletiva é o produto de um egrégor. Entidades de luz são seres espirituais confusos com egrégores, o que é - seguindo o ensinamento mais tradicional - um grave erro. Os seres de luz, como os anjos, não são criações humanas, mas divinas. O homem não criou anjos ou qualquer ser de luz, eles têm uma vida própria, ligados e unidos ao da humanidade, mas não criados por ela. Além disso, você deve aplicar outra distinção importante entre um espírito de luz e uma egrégora é que os primeiros são benfeitores do povo que se aproximam deles agindo como entidades doadoras, gerando luz e vida, e os últimos são vampiros vivos daqueles que estão ligados à sua energia. Se um grupo humano se dissolve, seu egrador morre lentamente, já que vive da energia vital do grupo que o formou. Os seres de luz vivem de Deus sem depender do homem a quem servem gratuitamente. Muitos egrégores tiveram culto e foram levados por deuses, mas Deus e seres de luz não são egradores. Magia e esoterismo moderno em geral, têm caído no erro de considerar as religiões como egrégoricas construções que mostra uma inclinação clara para ver a magia e o mundo espiritual em um olhar psicologista, reducionista. Nem Senhor, nem Cristo ou a Virgem Maria e Miguel Arcanjo, nem Buda, nem os grandes mestres espirituais que poderia nos favorecerem dos planos invisíveis são egrégores. São autênticas fontes de Luz, de vida e de verdade que mantêm a luz, a vida e a verdade em pessoas que estão íntima e espiritualmente unidas a elas. Vivemos espiritualmente de seres de luz, assim como os egrégores vivem em nós. Duas ou mais pessoas podem criar um egrégor, mas essas duas ou mais pessoas podem, através de sua comunhão com um espírito de luz, tornar-se um receptáculo da presença do

divino. No primeiro caso, uma presença é criada, no segundo, entra-se em comunhão com um ser espiritual que se manifesta. É uma lei espiritual dada por Jesus que quando dois ou três se encontram em seu nome Ele estará lá entre eles. "Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, lá estou eu no meio deles." Estamos aqui antes dos conceitos de "círculo" e "corrente" desenvolvidos no capítulo onze.

O arcano quinze do Tarô, comumente chamado O diabo é conhecido como o arcano dos egrégoras. Nele podemos ver duas pessoas ligadas a uma entidade central que é o egrégor criado por elas. Os aspectos bestiais da criatura central, como os chifres e as caudas, também são encontrados nas pessoas próximas a eles. Nossos aspectos inferiores e escuros criam um egrégor que terá as características de nossa própria bestialidade e escuridão. Por sua vez, a egrégora alimentará esses aspectos negativos em nós, porque essas energias são o que vive.



O décimo quinto arcano fala de muitas outras questões ligadas à magia que não podem ser tocadas aqui, sendo também um arcano referido a um dos maiores tópicos da magia: a luz astral.

Capítulo X

Os talismãs

Os talismãs consertam o espírito, fortalecem o pensamento e servem como sacramentos da vontade.

E. Levi.

Magia talismânica ou numismática oculta

O ramo da magia aplicado à elaboração de talismãs é chamado de "magia talismânica" ou também "numismática oculta". A palavra talismã é cheia de charme, tem um halo mágico e especial. Mas com certeza, o que é um talismã? Muitos elementos são erroneamente chamados de talismãs sem serem assim.

Em princípio, devemos distinguir, com certeza, não devemos chamar talismãs de elementos que não possuam caracteres, sinais ou símbolos. Para uma pedra simples, ou um pedaço de metal, além de possuir uma certa força espiritual, não devemos chamá-los de talismãs. Estes elementos (como muitos outros da natureza), sendo transportados em pequenos sacos ou no corpo, poderiam ser melhor definidos sob o nome de "amuletos", uma vez que o termo deriva do "hamalet" árabe que significa "pendurar".

Todo talismã, além do material com o qual é feito, deve ter impresso as figuras ou personagens que são seus. Um talismã é um objeto no qual a natureza foi "elevada", tratada de uma certa maneira por meio da qual sua força espiritual é amplificada, multiplicada.

Para elaborar corretamente ou "canonicamente" um talismã, isto é, seguindo as regras tradicionais da magia talismânica, devemos ter em mente cada um desses fatores:

- * O material com o qual é feito.
- * O tempo astrológico em que é elaborado.
- * A aplicação dos símbolos apropriados para cada um.
- * Sua consagração.
- * O layout interno correto do operador que o produz.

Bem, Pappus disse que "a criação de um talismã é uma cerimônia mágica verdadeira e completa".

Fazendo, fazendo um talismã não é um trabalho de artesanato, é uma ciência mágica. Numismática oculta é uma arte espiritual. A criação de talismãs é uma das formas mais tradicionais de arte sacra no Ocidente. Quem desenvolve talismãs não pode ou não deve ser chamado de artesão, já que (como já dissemos) a magia talismânica não é um ofício. Da mesma forma, quem quer que elabore talismãs, também não pode ser chamado de "ourives", já que um talismã não é uma mera joia. Quem faz um talismã é, ou deveria ser um "mago", pois trabalha o assunto e, através dele, a energia. De certa forma, um talismã canonicamente elaborado está em conformidade com o axioma alquímico que diz:

Materializa o espírito e espiritualiza o assunto.

Um talismã é um objeto visível (matéria) que carrega ou expressa virtudes do invisível (espírito).

As virtudes dos talismãs

Não há trabalho humano para o qual um talismã não possa ser feito. As questões para as quais os mágicos antigos as realizaram vão desde as triviais e simples, como favorecer o nascimento de animais, até outras tão elevadas quanto alcançar a sabedoria.

Em primeiro lugar, devemos erradicar a ideia de que o uso de um talismã substituiu a necessidade de fazer esforços ou de nos treinar.

Talismãs não substituem o trabalho humano, mas eles o favorecem.

Existem duas maneiras pelas quais os talismãs podem ser usados em trabalhos humanos. Eles podem funcionar como "catalisadores" ou como "compensadores".

Um talismã de Marte, por exemplo, não pode deixar o covarde valente se ele não se identificar com sua própria coragem. Da mesma forma, um talismã de Vênus não nos torna bonitos, mas nos facilita a descobrir em nós e fora de nós a beleza. Nesses casos, quando um talismã é aplicado para amplificar os elementos que a pessoa já possui, é quando pode ser considerado um "catalisador". Assim, um talismã pode nos ajudar a reconhecer, aplicar e direcionar nossa própria energia.

Por outro lado, podemos fazer um talismã para equilibrar uma falta. Aqui o mesmo funcionário de uma forma semelhante ao que uma vitamina faz que é engolida. Neste caso, um talismã é uma tentativa de incorporar algo que nos falta até certo ponto. Aqui o talismã é um "compensador".

Como já foi dito: não há trabalho humano para o qual um talismã não possa ser feito. Abaixo, darei uma pequena lista daquelas para as quais são mais comuns:

- * Aumentar os frutos da terra.
- * Bem-estar de animais e plantas.

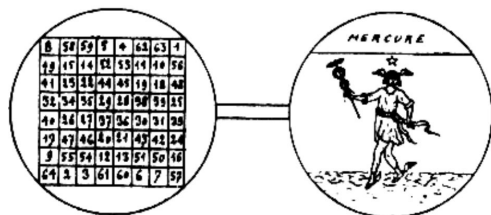
- * Mudança favorável de sorte.
- * Cortes de obras de bruxaria.
- * Desenvolvimento de qualidades pessoais.
- * Gravidezes
- * Estudos.
- * Realizações profissionais.
- * Casal
- * Prosperidade de pessoas e lugares.
- * Proteção contra-ataques de bruxaria.
- * Proteção de uma casa e seus membros.
- * Proteção de um lugar.
- * Proteção do veículo.
- * Proteção de links.
- * Proteção pessoal

Saúde e cura.

Em certos e certos casos, como nos talismãs dos planetas, o mesmo talismã pode ser aplicado a várias obras. Como exemplo, podemos ver as diversas virtudes que Paracelso outorga aos talismãs do planeta Mercúrio.

Este selo confere àqueles que carregam grande facilidade e inteligência no estudo da Filosofia e da universalidade de outras artes naturais. Se alguém engolir alguma mistura em que este selo tenha sido molhado, ele preservará uma memória prodigiosa e será curado da febre. Colocado sob a cabeça de um dorminhoco, permitirá ver e verificar tudo o que este adormecido pede a Deus para ver ou saber.

Nós vemos abaixo, o talismã do mercúrio de acordo com o projeto de Paracelso.



Como podemos ver no texto paracelsiano, talismãs tem o poder de "magnetizar" com seu poder outros objetos, como com misturas em que estão imersos e que o mestre suíço elaborados medicamentos. Também é interessante observar a função "inspiradora" do talismã, que colocada sob o travesseiro do dorminhoco permite que ele entre em contato com o astral superior e até com os próprios anjos. Essa virtude também é encontrada em outros talismãs (além do mercúrio) e até mesmo em anéis preparados para esse fim.

As virtudes de um talismã irradiam para todas as áreas da vida de uma pessoa. Sendo a única força planetária, suas qualidades são diversas, pois opera sua energia em um ou outro plano da estrutura humana. Assim (por exemplo) um talismã de mercúrio, "mercurializa" a pessoa e suas obras, contribuindo com questões mercuriais em cada área: inspiração e discernimento no espiritual, memória no intelectual etc. A ação dos talismãs opera nos diferentes planos da realidade. Isso ocorre

porque um talismã conjuga vários elementos, que vibram diferentemente, alguns nos planos inferiores e outros nos superiores. Esses planos podem ser entendidos de acordo com a ordem dos quatro elementos. Os quatro planos dos quais falamos estão interligados entre si, influenciando uns aos outros. O mais alto deles é aquele que está ligado ao elemento fogo, isto exerce sua influência sobre a água, que opera igualmente no ar, o que influencia o último de todos, ou seja, a terra.

Em um talismã encontramos elementos que irão operar em cada um desses planos: espiritual, astral e material. Esses elementos são sinais, caracteres, nomes de anjos e nomes divinos.

Em seguida, versão Talismã Sun por Papus em seu manual de magia prática, em que encontramos os sinais planetários, nomes de anjos e próprios Nomes Divinos do planeta com seu "camea" ou "quadrado mágico "



Além das questões que listamos, um talismã pode ser elaborado para muitas outras coisas, dentre elas, a possibilidade de serem elementos aplicados à promoção do desenvolvimento espiritual. Vamos nos referir a essa função dos talismãs mais adiante neste capítulo. Além de tudo isso, os mágicos antigos usavam talismãs como forma de "conjurar", "invocar" e "evocar" espíritos.

Adicione força à força

A elaboração de um talismã cumpre o axioma da magia e da alquimia que diz:

"Adicione força para forçar."

Adicionando força à força implica basicamente ligando o topo ao fundo, o celeste ao terrestre. É aqui que o conhecimento da ciência astrológica se torna essencial.

Unir o topo ao fundo implica ter uma atitude semelhante à de um fazendeiro que deseja ter sucesso no trabalho de sua terra. Nada é alcançado sem o curso das estrelas.

Essa união do que está acima e do que está abaixo é descrita por C. Agrippa como um ato de "fecundação" entre a natureza e o céu.

"Cada virtude natural torna as coisas realmente muito maravilhoso quando composta não só por uma proporção física, mas também quando é animada e acompanhada pela observação das coisas celestes escolhidas e adequadas para este fim (ou seja, quando você faz ver que a virtude das coisas celestes é o mais forte para o efeito que você deseja, e que também é auxiliado por muitas coisas celestes) submeter plenamente as coisas celestes menores, conforme apropriado para machos fêmeas para ser fertilizado. "

Aqui, o professor de alemão expressa a mais pura doutrina mágica. Adicionar força à força envolve trabalhar o material quando as estrelas o favorecem. A virtude e a força dos talismãs residem no fato de que nestes foram alcançados, acrescentar força à força. Isso implica que, ao trabalhar sob condições astrológicas específicas, a virtude dos elementos da natureza é exaltada e amplificada. Ao contrário da nossa atual percepção do tempo, que é vista como neutra, para a magia antiga, é uma fonte de energia, que é uma manifestação da força dos planetas. Quando o tempo propício é unido ao material, aos sinais e às condições apropriadas, é quando acrescentamos força à força. Elaborado dessa maneira, um talismã é muito mais que uma mera medalha. Um talismã é um elemento em que

conjugado e harmonizado: símbolos e signos, que foram registrados em um material adequado, que foi preparado no tempo astrológico correspondente. Combinar todos esses elementos é a chave da magia talismânica.

Em princípio, é bom notar que as estrelas não podem fazer nada que a natureza não possa potencialmente.

A natureza é "mago". Tem, em e de si mesmo, uma certa virtude mágica que é sua. Então toda pedra, toda planta, todo metal, foi abençoado pelo criador com um certo poder. Esse poder estava em plenitude - como ensina a tradição bíblica - nas criaturas do paraíso. Esta virtude mágica, esta força primordial não está perdida na natureza, mas foi diminuída. É por isso que a magia diz da natureza; que ela está "ferida mas não morta". De fato, é a natureza à qual nos voltamos para nossa necessidade de nos curar de nossos males, extraído de nossos diferentes seres os elementos necessários para nosso bem-estar. Existe entre o homem e a natureza um laço de união, pois segundo o hermetismo, tudo o que está fora do homem está no homem, já que este é a síntese da criação, portanto, existe na natureza - e, portanto, no mundo metálico que é o que interessa em torno dos talismãs - capacidade de favorecer o humano. O trabalho do artista sagrado e do alquimista é auxiliar da natureza nesta função, purificando-a do que é prejudicial e exaltando nela aquilo que é positivo.

A natureza, segundo C. Agrippa, nos diz "fazer coisas maravilhosas", especialmente quando está "sujeita ao celestial". Através do trabalho com as estrelas, a virtude mágico-espiritual da natureza pode ser restaurada. Esta é talvez a ideia central de toda magia e alquimia. Isto é: a elevação da natureza ao seu estado primordial. Aqui, novamente, a intervenção das estrelas é central, pois é graças a elas que o mago e o alquimista realizam este trabalho de restauração. Isto é assim graças a um fato transcendente e é que as estrelas mantêm (em oposição ao homem e ao mundo sublunar) sua condição paradisíaca. Essa ideia é expressa na antiga doutrina da base das esferas da astrologia medieval. De acordo com esse conhecimento, a criação é semelhante a uma cebola. No centro disto está a terra, o lugar onde o homem se encontra, o objeto da predileção de Deus. A terra é igualmente o reino dos elementos, isto é: terra, água, ar e fogo. A partir daqui, encontramos o mundo das "esferas celestes", das quais a primeira é a da lua.

Paracelso defende e "bravamente afirma" a ideia da existência de um poder mágico na natureza, que é reforçado pela arte mágica. Isto é o que ele diz em seu Archidoxo:

"Agora, e eu afirmo bravamente, os metais, as pedras e as raízes, as ervas e todos os frutos são ricos da sua própria vida, dependendo da riqueza da intervenção do momento (astrológico) que atua no seu trabalho e preparação".

Os talismãs mais importantes são os talismãs dos planetas, desde que os sete planetas compõem o septenário sagrado. A elaboração de um talismã planetário envolve o carregamento de um objeto específico, que, tendo sido elaborado no elemento natural correspondente a esse planeta em particular, eu poderia absorver e irradiar essa força planetária. É por isso que é importante que um talismã seja feito no metal ou no elemento que corresponde ao planeta. A doutrina mágica nos ensina que a força dos planetas pode ser aplicada a um objeto. Essa força é condensada para que possa estar disponível para o bem daqueles que precisam dela. Essa capacidade dos planetas de manifestar sua força nos elementos naturais devidamente trabalhados é manifestada por Paracelso:

"Ninguém pode negar o grande poder das estrelas superiores e as influências celestes em coisas perecíveis e mortais. De fato, se as estrelas superiores e os planetas podem, à sua vontade, moderar, dirigir e forçar o homem animal feito à imagem de Deus e dotado de vida e razão, quanto mais eles serão capazes de governá-los a coisas mínimas como metais, pedras, imagens, etc; de acordo com sua propriedade, as estrelas superiores e os Planetas imprimem-se nessas coisas ou ocupam-nas com toda a sua força, da mesma forma como se estivessem nelas com toda a sua substância como estão no céu. Bem, é possível ao homem juntá-los e fixá-los em qualquer meio para operar de maneira eficaz, quer isso signifique o metal, a pedra, a imagem ou qualquer outro objeto similar. "

Após este texto, podemos dizer que a magia talismânica envolve "reunir e definir em uma energia média dos planetas." Da mesma forma, outras energias invisíveis podem ser atraídas e mantidas num objeto, não só a força, mas também anjos planetários e a mesma benção divina. E um talismã planetário é um item que estabeleceu a força de um planeta acontece com os "selos Divinos", que estes são portadores de luz espiritual e bênção, graças aos nomes divinos impressos sobre eles. Uma vedação é um objeto que foi "fixado" uma benção. Ao contrário de talismãs, que trabalham sob condições astrológicas nos momentos em que as estrelas são favoráveis; Seals são feitas em tempos

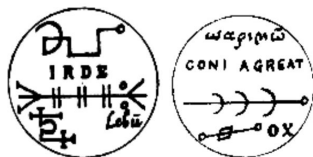
sagrados e feriados religiosos, que são de igual modo, modelado de acordo com o movimento das estrelas. Dentro destes selos, podemos incluir os "selos dos setenta e dois anjos". Estes selos são feitos no momento astrológico apropriado. Estes anjos tradição foi premiado com uma parte do zodíaco a cada um deles cinco graus, que são conhecidos como "anjos de quinary". Para desenvolver estes selos deve ser esperado que alguns planetas estão dentro de notas para o anjo em questão. Estes selos permitem "transportar" anjo proteção adequada, nele, também é incluído o nome do anjo e sinais, um verso de um salmo atribuído a esse anjo. Vemos o selo de um desses anjos, o anjo Jeliel (Layly), na versão dada por Eliphas Levi, elaborado por sua própria mão aqui.



Para o mago francês, esses selos "fixam o espírito, tornam o pensamento mais forte e servem como sacramentos à vontade". Da mesma forma, de acordo com o mesmo E. Levi, a força desses selos permite entrar em contato com a força dos próprios anjos. Segundo ele, os espíritos de todas as hierarquias estão em comunhão com aqueles que entendem e usam corretamente esses sinais.

Tradicionalmente, os talismãs são feitos levando-se em conta a energia dos sete planetas, os signos do zodíaco, os nós lunares, as moradas lunares, os quinarys do céu, os graus, etc. Para cada um desses elementos, a magia atribuiu signos, anjos, números e nomes divinos.

Vemos aqui o talismã de Paracelso atribuído ao signo astrológico de Libra:



Um talismã pode ser elaborado de maneira personalizada, tomando como referência o mapa natal da pessoa para quem é feito. Neste caso, os nomes e os sinais que são aplicadas são retiradas de pontos específicos do mapa natal da pessoa a quem se trabalhou, trabalhou (entre outros métodos), utilizando os chamados "calculatorias tabelas" elementos úteis em Magia cabalística.

Virtude um talismã recebe a ser preparados em condições astrológicas não se limita ao fato de que este terá uma certa força espiritual ou energético, mas também que essa mesma força não pode ser removido do talismã se não saber o caminho certo fazer isso Isto é o que o Picatrix diz: a ideia dos talismãs é que eles são construídos sobre as características celestes, e quando este é o caso, ninguém pode desfazê-los.

Segundo Paracelso: os selos dos planetas ... possuem grande força e virtude, quando são preparados e transportados em horários convenientes de acordo com o curso do céu. Assim, além de ser necessário prestar muita atenção para o momento astrológico é desenvolvido, outro fator astrológico para considerar quando uso efetivo de um talismã procurando é que ele seja enforcado pelo pescoço por pessoa que vai usá-lo, ou colocado no lugar onde você quer aplicar sua influência, no momento em que é favorecido pelo céu. Como regra simples, podemos dizer que cada talismã deve ser colocado pela primeira vez, o dia da semana que exerce a sua influência, sendo o máximo possível a Lua em sua fase chamada de "novo". Se você tem os meios para saber, você pode, como um método mais simples, esperar até que a Lua esteja em trânsito no mapa natal da pessoa para quem o talismã

foi feito, em conjunto, trígono ou sextil. para o planeta governante do talismã. Então, se tivermos feito um talismã de Marte para uma determinada pessoa, devemos esperar que a Lua seja aspectada com os aspectos acima do Marte natal da pessoa.

Talismãs e saúde

Na antiguidade, os talismãs eram uma forma aplicada como uma forma de medicina baseada no poder curativo de sinais e palavras. Neste Paracelso foi um guia para o seu tempo e gerações de terapeutas posteriores. Paracelso refere-se à cura por meio de talismãs como: medicina caracterológica ou cabalística, a este respeito diz o seguinte:

"Aqueles que professam para curar doenças, como sabemos através de seus livros e escritos, pela influência de certos sinais dotados de poder estranho, capaz de executar aquele a quem é ordenado ou dar ou roubá-lo certas influências ou Hexes Isso também pode ser alcançado pela ação da palavra ... "

O desenvolvimento de talismãs terapêuticas, tais como Paracelso realizada, exigiu uma compreensão completa da ciência astrológica, bem como uma experiência grande e importante em fazer a arte da metalurgia, tanto o conhecimento, unidos na mesma causa.

Veja abaixo para ilustrar isso, as indicações dadas pelo mestre suíço para fazer um talismã contra a paralisia contida no seu texto a Archidoxia.

"Tome Oro, do peso da moeda de ouro húngara. Você precisa que ele seja puro, limpo de toda escória ... Adicione um pouco de bórax e derreta, quando a Lua estiver no 19º grau ou 20 de Capricórnio. Uma vez que esta mistura é liquefeita, adicione 30 grãos de limalha de cobre ao mesmo tempo e despeje. Mantenha-o separado até que a Lua esteja no mesmo grau de Escorpião; derreta e despeje 30 grãos de limalha de ferro. Despeje e ponha de lado até a Lua entrar em Leão. Em seguida, lamine e termine a gravação de todos os sinais que devem entrar em sua preparação. Tire isso na hora de Júpiter. Na época de Júpiter, registre os de ambos os lados da medalha ... "

Aqui podemos ver, como exemplo, o desenho que corresponde no "Archidoxy" a um talismã para de



cálculos renais.

A aplicação de talismãs para fins terapêuticos pode ser incluída dentro da prática mágica / alquímica chamada "astromedicina", dentro da qual também incluímos a alquimia espanhola.

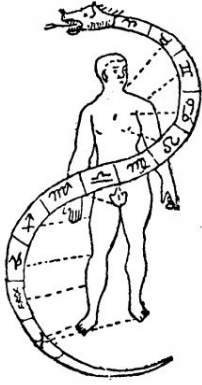
A concepção hermética da realidade compreende que todas as coisas estão unidas e que "tudo está em tudo". As estrelas influenciam a vida do homem porque elas também se encontram (de uma maneira humana) no homem. Deste modo, as coisas celestes e terrestres têm uma certa relação de correspondência.

A doutrina tradicional do microcosmo e do macrocosmo ensina que o que está acima é encontrado no fundo e vice-versa. O homem é um pequeno cosmo e o cosmos é um grande homem. O estudo das relações entre esses dois elementos deu um verdadeiro "corpus" de literatura mágica / alquímica.

Cada elemento da natureza tem o selo ou um sinal do planeta ou a força astrológica que o governa. Este "signo" é encontrado em sua constituição, seja em sua cor, forma, aroma, etc. O estudo desses "sinais" é o estudo de "assinaturas". C. Agrippa refere-se a essa doutrina no que torna as relações "simpáticas" entre as estrelas e o corpo humano, seguindo assim como "a tradição dos árabes", assim:

"É preciso saber mais como o corpo humano é distribuído nos planetas e nos signos; Segundo a tradição dos árabes, o Sol preside o cérebro e o coração, as coxas, a medula, o olho direito e o espírito da vida. O mercúrio preside a língua, a boca e os outros instrumentos ou órgãos dos sentidos externos e internos, as mãos, as pernas, os nervos, a virtude fantástica. Saturno preside o baço, o fígado, o estômago, a vesícula biliar, o útero e a orelha direita, e tem uma virtude receptiva ... "

Cada atividade psicofísica tem sua correspondência celestial, assim como cada órgão e cada parte do corpo. Nesta imagem podemos ver o homem como um microcosmo, no qual cada parte do corpo humano corresponde a um signo astrológico.



Para curar um órgão doente, a força planetária análoga é ativada nesse órgão para curá-lo. Para entender isso, C. Agrippa usa o exemplo do que acontece com as cordas dos instrumentos musicais, dos quais, se você vibra uma certa corda, vibra a mesma corda daquele instrumento que está próximo. Isso é chamado de "simpatia" em magia.

Toda medicina astrológica, tanto aquela que opera através de talismãs, quanto aquela que opera através da elaboração de medicamentos, pode ser definida com o axioma de Paracelso, que ensina que:

"A estrela é remédio da estrela".

Cada planeta carrega dentro de si o remédio das doenças que correspondem ao mesmo planeta.

Seguindo os ensinamentos de Paracelso, "tintas ou elixires" são preparados com os mesmos talismãs, que são elaborados por meio de técnicas de magnetização e radiônica. Assim, seguindo as regras da astrologia, magia e alquimia, preparam-se preparações nas quais a energia de cada talismã foi incorporada, tornando a energia do talismã "potável". Estas preparações são feitas em tempos astrológicos muito precisos que garantem a qualidade energética deles. Da mesma forma, dada a virtude vibracional e a sutileza que eles possuem, eles alcançam uma ação rápida e eficaz nos chakras e órgãos que cada planeta governa. Seguindo esta linha de trabalho, estamos na mesma frequência na forma de trabalho de Paracelso, que curar doenças e enfermidades de seus pacientes, usando em muitos casos, a ingestão de água ou outros elementos que tinha estado em contacto com talismãs.

Afastando-se das áreas do corpo físico, podemos nos referir às virtudes espirituais dos talismãs.

Os talismãs e suas virtudes espirituais

Os talismãs geralmente têm sinais gravados que expressam uma certa energia que opera nos diferentes planos que compõem a pessoa humana. A ação espiritual de um talismã reside na virtude dos Nomes Divinos que ela pode carregar. Da mesma forma, nestes sinais dos espíritos e anjos são registrados que estão ligados aos planetas, para os quais a ação do talismã não é referida apenas ao meramente físico, mas pode ser usada para a aquisição de virtudes ou forças morais, ou espirituais que são transmitidos por esses mesmos anjos e espíritos.

Deus, em sua infinita bondade, distribui sobre nós seus bens, visíveis e invisíveis, por meio dos sete planetas que são chamados por isso em "causas secundárias" mágicas. É isso que C. Agrippa explica:

"A suprema fonte de bens derrama sobre os homens todos os tipos de presentes e Virtudes através dos sete planetas, como através de instrumentos: por Saturno, (nos dá) alta contemplação, inteligência profunda, julgamento de peso, raciocínio sólido, estabilidade e firmeza de resoluções; por Júpiter, prudência inabalável, temperança, bondade, piedade, modéstia, justiça, fé, graça, religião, justiça, clemência e realeza; por Marte, intrépida veracidade, firmeza e força indomável, coragem ardente, força para agir e executar, e veemência de espírito invariável; pela Sun, espírito nobre, imaginação limpo, gênio científico e decisão, a maturidade, o conselho, o zelo, a luz da justiça, razão e discernir justo pelos injustos, que separa a luz das trevas da ignorância, você concorda glória ter encontrado a verdade e a caridade que é a rainha de todas as virtudes; por Vênus, amor ardente, bela esperança, impulsos de desejo, ordem, concupiscência, beleza, suavidade, desejo de crescimento, própria opulência; por Mercúrio, penetrante fé e crença, um raciocínio claro e definido, o poder de interpretar e pronunciar, nobreza de elocução, sutileza de espírito, riqueza de raciocínio e prontidão dos sentidos; para a Lua, concórdia pacífica, fecundidade, força para produzir e aumentar, para crescer e diminuir, temperança moderada e solicitude que, agindo tanto em segredo quanto em público, leva a todas as coisas, preocupações sobre a terra quanto ao caminho para gerir a nossa vida e para conseguir para nós e para os outros o aumento".

Os planetas que vemos no céu são, de algum modo, o "corpo" do planeta. Este corpo é o que influencia os planos mais baixos da nossa realidade e natureza. O corpo dos planetas opera nos corpos das criaturas. Junto com isso, devemos ter em mente que os planetas estão ligados a anjos, que nos transmitem as forças mais elevadas de cada um deles, as virtudes espirituais que são suas, que foram citadas acima pela caneta brilhante C. Agrippa. Os anjos dominantes de cada planeta operam em nossa consciência espiritual, assim como o corpo do planeta faz em nossos corpos. Um talismã nos permite entrar em conta com essas forças angélicas e ser influenciado por elas, a fim de adquirir os bens espirituais pelos quais ansiamos. Para isso, devemos estar predispostos corretamente, desejando profundamente em nossos corações, para nos levantarmos espiritualmente.

A disposição correta do operador

Quem quiser trabalhar em magia talismânica deve trabalhar primeiro em si mesmo. Como diria Govry's Grillot em relação ao trabalho alquímico: "a nobreza do trabalho requer a nobreza do operador".

Podemos ver o que C. Agrippa expressa ao se referir às disposições e à preparação interna que deve ser possuída por qualquer um que queira fazer imagens de uma maneira espiritual, seja estes, talismãs, anéis etc.

"Deve-se saber que esses tipos de figuras são inúteis se não são vivificados, de modo que neles ou em suas presenças há uma virtude natural, celestial, heroica, animista, espiritual ou angélica. Mas hoje, quem pode dar alma a uma imagem, ou vida a uma pedra, metal, madeira ou cera? Quem pode trazer os filhos de Abraão das pedras? Na verdade, esse segredo não corresponde ao artesão contratado, que não pode oferecer o que não tem. Ninguém tem, exceto quem dominou os elementos, derrotou a natureza, subiu acima dos céus, subiu acima dos anjos para o Arquétipo, com cuja cooperação todas as coisas podem ser realizadas ... "

Nesta citação de C. Agrippa podemos notar as condições que a magia antiga aplicou ao artista que desejava elaborar objetos mágicos. A definição que é vista aqui, não é a de um artista no sentido atual, como aquele de quem cria objetos a serem contemplados, mas é a definição de um "mago", pois isso exige que ele tenha derrotado a natureza, e que ele mesmo se elevou acima dos anjos.

Seguindo a tradição dos cabalistas, C. Agrippa acredita que quem produz um selo ou um talismã em que estão representados o nome divino, deve ser purificado e devem unir sua alma à Divindade através da fé. Referindo-se à maneira correta de preparar um talismã, C. Agrippa faz possuir o parecer do rabino Hama, que afirmou que um selo que carrega nomes de Deus, deve ser feito por "Um artista purificada, sem pecado, cheia de esperança invencível e animada pela fé firme e elevado espírito em direção ao Deus Altíssimo, para que eles possam obter e dar essa virtude divina ... "

Essas mesmas ideias referentes à predisposição interna do operador que produz um selo ou talismã, também as encontramos nas "Clavículas de Salomão":

"Todos os selos divinos, personagens e nomes (que são o mais precioso e excelente nas coisas da natureza, seja terrestre ou celestial) devem ser escritos separadamente, quando em um estado de pureza e graça, sobre pergaminho virgem ...".

Todas essas questões, esses cuidados, podem resultar em nossa cultura atual, dessacralizada e desencantada, excessiva e supérflua. No entanto, eles são os mesmos que os antigos criadores de imagens elaboraram as imagens religiosas encontradas nos altares das igrejas medievais.

Atualmente, a arte sacra é uma arte em muitos casos elaborada em um contexto profano, mas isso nem sempre foi o caso. As imagens religiosas nem sempre são elaboradas por pessoas espiritualmente preparadas para esse fim. Muitas vezes, até as imagens são produzidas em série, de maneira industrial. A exceção a isso pode ser encontrada na arte sacra dos "ícones", imagens religiosas da tradição cristã oriental, que são pintadas por "iconógrafos", acompanhadas pela elaboração de orações e invocações. Essas imagens se tornam tremendamente poderosas, e é por isso que elas geralmente são cercadas por eventos milagrosos, entre os quais talvez seja o mais impressionante o fato de que, de alguns deles, sem intervenção humana "drenar óleo perfumado". O que dizemos em relação ao desenvolvimento industrial dos objetos de culto, infelizmente, devemos também dizer a fabricação de objetos do tipo esotérico e ferramentas mágicas, como espadas, que estão presentes em muitos ritos mágicos e cerimônias e iniciáticas são frequentemente construídas sem qualquer critério.

Na antiguidade, as imagens religiosas não foram feitas de forma alguma, nem com qualquer material, nem por qualquer pessoa. Imagens religiosas medievais, por exemplo, eram imagens que estavam de alguma forma "vivas". Eles eram (e ainda são, no caso daqueles que permanecem) "carregados de presença". Para que isso seja assim, o artista tem tido no desenvolvimento de problemas de imagem, tais como o material utilizado, as proporções da imagem como o número da aura, orações ou ritualidades necessárias para elaborar etc. Tudo isso, feito em um quadro de profunda santidade. Um exemplo para nós, imagens de virgens negras venerado pelos alquimistas medievais e da famosa Fulcanelli nos esclareceu sobre o seu significado esotérico em "O Mistério das Catedrais".

Os antigos criadores de imagens sabiam o modo de dar às imagens que a virtude animática da qual C. Agrippa fala, aquela virtude capaz de vivificá-las. Essas imagens, à sua maneira, têm vida, alma ...

O mago e alquimista de antigamente era um homem treinado no material, no intelectual e no espiritual. Por esta razão, o laboratório clássico é dividido em três seções, uma mesa de trabalho, uma mesa e um oratório, como vimos em nosso capítulo dedicado ao espaço sagrado.

Todos os objetos com os quais vivemos e que foram elaborados pela mão humana possuem uma certa carga de energia; depende de muitos fatores, tais como: a qualidade dos materiais utilizados, o tipo de desenho, as proporções, as cores, etc.

Sabemos que até hoje, com os avanços científicos que temos, certas coisas do passado não foram superadas em sua virtude específica. Isso é notório no caso de instrumentos acústicos, como violinos antigos.

Para tudo isso, devemos adicionar um fator preponderante em torno do que torna a energia de um objeto que é "o fardo espiritual de quem o faz". Nesse ponto - como vimos nas referências às condições internas do operador dadas por C. Agrippa - os antigos mágicos se concentraram, considerando-o um fator preponderante na correta elaboração dos objetos energéticos.

Isso elaborado com cuidado vibra em um tom muito superior ao feito inescrupulosamente. Esta regra deve ser aplicada especialmente para fazer talismãs.

O conjunto de elementos que participam na criação de um objeto, dá um "tom energético". É este tom, esta vibração sutil - e não o que vemos com os nossos olhos - que os seres invisíveis percebem o objeto.

Um talismã foi executado com materiais nobres e purificadas, sob condições precisas astrológicas, transportando sinais de energia e adequadamente incorporada, tem a virtude de ser percebida pelos seres invisíveis como um objeto "forte" para que, se estes seres são luz, eles serão atraídos e, se forem da escuridão, terão medo de você.

O cuidado energético não é apenas ter em torno dos talismãs para elaborar, mas também para as ferramentas para usar durante a sua elaboração, bem como para o local onde eles são feitos. Tudo isso configura o que podemos chamar de uma verdadeira "asepsia energética" graças à qual se verifica que o elemento elaborado não está contaminado por forças nocivas ou contrárias ao objetivo para o qual está preparado.

Na prática mágica atual, muitas prescrições de rituais foram "adaptadas" às possibilidades atuais e outras abandonadas, como o uso de sangue animal para purificar ou consagrar objetos. Da mesma forma, Papus recomenda aqueles que não podem, por exemplo, desenvolver uma ferramenta nas condições astrológicas precisas, adquiri-la no dia da semana que corresponde ao planeta sob a égide de quem é. A prática nos mostrou que esse método, apesar de simples, é eficaz.

Finalmente, devemos levar em conta o poder das consagrações.

A consagração correta é tão importante quanto a elaboração correta. Sobre isso, os testemunhos dos mágicos tradicionais são imensos.

Um talismã possui seu verdadeiro poder, na medida em que é devidamente consagrado. Esta é a opinião dos mágicos tradicionais, entre os quais Papus, que assim se refere a este respeito:

"Do ponto de vista teórico, (um talismã) não é simplesmente a soma sinal da aliança da vontade do mago com uma influência astral materializou, de acordo com principiares personagens astrais. Assim, um talismã comprado e não consagrado pelo operador, não acontece de ser um objeto sem grande influência especial".

Um talismã, se for desejado agir efetivamente, deve ser consagrado corretamente, seja pela pessoa que o prepara para si mesmo, seja para quem o prepara.

Os materiais

O primeiro fator a ter em conta ao fazer um talismã é o material com o qual ele deve ser feito.

Metais, pergaminho, papel e cera n os materiais mais adequados para fazer talismãs, embora, tradicionalmente, também sejam feitos em pedras, que devem ser escolhidos de acordo com sua correspondência planetária. Da mesma forma, talismãs também são gravados em objetos como espadas, copos e anéis, entre outros. Tanto o material sobre o qual os sinais são registrados, como os instrumentos com os quais são escritos ou gravados, devem ser devidamente consagrados e purificados. No caso de lápis e tintas, você é consagrado no tempo apropriado, de acordo com a relação de cada cor com os planetas. Também acontece com o buril para gravar metal, que também deve ser devidamente consagrado. Todos esses elementos são separados para essa finalidade em uma caixa especial e não podem ser usados para outras obras. Todas estas questões tornam a qualidade energética de um selo ou talismã. Quanto maior a carga de energia dos elementos com os quais você trabalha, maior a virtude do talismã. No caso de tintas, a melhor de todas é aquela que é feita com "fumo negro", o qual é obtido com paciência recolha fogo fuligem de um fumo vela ou incenso sobre um elemento metálico tal como uma colher. Para este borrão é adicionado água e outros elementos com o que é conseguido um certo tipo de tinta. Quando isso é feito com a fumaça de uma vela devidamente consagrada ou incenso e água, estamos desenvolvendo uma autêntica "tinta mágica". Isto é recomendado por C. Agrippa para o rastro de selos e talismãs. C. Agripa diz que sinais devem ser tiradas "em uma pura medalha de ouro, pergaminho ou virgem, linda e sem mácula, com a fumaça preparado vela consagrada ou incenso, água consagrada e tinta." Metais segundo a tradição, cada um dos planetas tradicionais está ligado a um metal. A relação dos planetas com os metais é extremamente importante porque dentro dos quatro reinos da natureza, é nos metais onde os planetas manifestam sua força mais plenamente. Esta é a opinião de Paracelso quando afirma no Archidoxy que os sete planetas não possuem forças maiores do que eles têm em seus próprios metais. Apresentamos os metais atribuídos aos planetas:... * Saturn levar Jupiter * * Tin Mars Ferro * Sol Dourado * Vênus: cobre * Mercúrio: mercúrio. * Lua: prata Os metais de cada planeta são os "recipientes" ideais para conter a energia de um planeta. O mesmo, tanto quanto possível, deve ser fundido e purificado nos tempos correspondentes a cada um deles. A virtude dos metais é ampliada ao ser tratada no tempo astrológico correto. Isso é expresso no Archiloxo Paracelsus. O professor alemão considera os metais como elementos "não privados de vida"; isto, segundo ele mesmo, é demonstrado pelo fato de que os medicamentos elaborados com eles têm virtudes terapêuticas de grande magnitude:

"Além disso, isso é verdade e a experiência trouxe à luz que ao longo do tempo exerce forças e ações diferentes, especialmente se alguns certos metais são derretidos juntos e trabalhou em momentos especiais. Eu já disse que isso é verificado e evidenciado experimentalmente de várias maneiras. Ninguém pode provar que os metais estão mortos e privados de vida. Na verdade, os seus óleos, sais, enxofres e sua quintessência, que são a sua reserva- mais pura têm grande força para ativar e sustentar a vida humana, e isso superar todos os corpos simples; é o que destaca os remédios que usamos."

Além virtude cada metal na sua forma mais pura também possui poderes mágicas imensas ligas, particularmente a liga de sete metais mágicas. Referimo-nos aqui ao "electrum", que como a tradição ensina, tem virtudes sobrenaturais.

A gravura de talismãs pode ser feita por meio de buris ou aplicação de ácidos, este último método foi usado pelo próprio Papis.

Pergaminho Virgem

O pergaminho virgem está presente em todos os manuais ou grimórios antigos que lidam com a magia talismânica. Não devemos confundir pergaminho virgem com papel. É basicamente a pele tratada de animais retirados do útero antes do nascimento. Os antigos usavam-no abundantemente e o consideravam muito estimado, porque é um material sem mancha e sem carga astral.

Materiais chamados "virgens" são aqueles retirados da natureza em seu estado mais puro. Há também pergaminho, cera de abelha e madeira virgem, entre outros elementos aplicados à prática mágica. No caso da madeira, como indicado pelo "Clavículas" Virgem é aquele que é tomado de uma árvore que não exceda o ano de crescimento.

O pergaminho virgem não é usado na magia atual. Ela é substituída, de alguma forma, por papéis especialmente feitos para desenhar talismãs, cuidando dos materiais e do tempo astrológico de elaboração. No caso de não conseguir papel com estas condições, podem ser usados papéis purificados adequadamente. Para isso é necessário incensá-los antes de serem usados, mantendo-os separados. Devemos também ter em mente que estes não têm a mesma qualidade energética que os primeiros.

Cera de abelha

Depois dos metais, o material de maior qualidade mágica para fazer talismãs é a cera de abelha virgem; especialmente, porque é energeticamente "plástico" e pode ser um magnífico receptáculo de diversas energias. Assim, em cera, podemos fazer talismãs de todos os planetas, bem como selos ou outras peças. Embora os talismãs feitos com cera não tenham a qualidade de energia daqueles feitos com metais, eles são de alta qualidade.

A cera de abelha é considerada sagrada na tradição judaico-cristã. Com ela as velas usadas nos ritos mais importantes do cristianismo são feitas. Nos tempos antigos, a assim chamada "agnus Dei", que foram feitos a partir de medalhões milagrosos com cera das velas pascais misturadas, no qual a imagem foi impressa.

A cera de abelha foi usada na magia antiga para criar imagens magnéticas através das quais curar pessoas ou libertá-las de energias negativas. O próprio Papus ensaiou esses trabalhos com imagens de cera com grande sucesso.

Infelizmente, o segredo de como operar com essas imagens foi roubado da magia pela feitiçaria para usá-lo com o propósito de danificá-lo. Como é frequentemente o caso, a maioria das técnicas de bruxaria são técnicas roubadas da magia. Talvez esta seja uma das razões que levaram a manter sigilo em seu trabalho, de modo que sua arte não caia em mãos erradas.

O poder mágico das palavras, letras, personagens e símbolos

A força mágica dos talismãs está ligada à força e virtude das palavras, letras, caracteres e símbolos. Quando estes jogos e estão registrados em certos momentos astrológicos ou mantenha tempos sagrados especiais como Paracelsus "força e poder para operar", mesmo servindo "remédio" em caso de doença. Isso é expresso em sua mágica Archidoxia:

"Também os sinais, os personagens e as letras têm sua força e eficácia. Se a natureza e a essência dos metais, a influência e o poder do Céu e planetas, o significado e o arranjo dos caracteres, sinais e letras são harmonizados e concorda em simultâneo com o dia, tempo de observação e horas, o que impediria que um sinal ou selo adequadamente fabricado possuísse sua força e sua capacidade de operar? Por que tudo isso, em um estado normal de saúde, não valeria a pena para a enxaqueca ou que outro não acomodaria a vista? Por que mais não seria bem usado para pedras nos rins? E por que, até mesmo, não aliviar de maneira semelhante àqueles que fatigam seu corpo ingerindo outros remédios? "

Palavras, letras, caracteres e sinais, assim como números têm virtudes espirituais específicas que o mago deve conhecer em profundidade, porque neles reside um grande poder.

A linguagem e o alfabeto

A origem da linguagem ultrapassa a análise que a linguística moderna ou a antropologia podem realizar. O mesmo é "dom de Deus aos homens". -Como bem expressa linguagem Annick de Souzenelle- é um enigma: este cabalista cristão diz, "nascido de língua materna hipotética, a língua dos homens é e continuará a ser um enigma a respeito de sua origem. As cartas escritas em argila ou pedra e que, pela primeira vez, servem como um sinal, não contam o mistério do seu nascimento. Dádiva divina, não participem de nenhuma geração que possa se prestar à crítica histórica, emanam de uma categoria que ultrapassa toda análise. Um véu levantado coloca outro véu sobre esse assunto. "

O próprio Rousseau chegou a dizer que estava convencido da "impossibilidade quase comprovada de que as línguas pudessem nascer e se enraizar por meios puramente humanos".

Além dessa incapacidade da ciência moderna de atribuir à linguagem uma origem concreta, as tradições sagradas sempre ensinaram que a linguagem é de origem celestial. As letras, como a própria linguagem, são sagradas porque sua origem é divina. Segundo a tradição, há um roteiro primordial que foi tirado das estrelas. Esta língua é hebraica; linguagem primordial que para C. Agrippa é a língua falada pelos anjos. Para C. Agrippa, a dignidade da língua hebraica é expressa no

fato de que nesta língua Deus o Pai entregou sua lei a Moisés; da mesma forma, nesta mesma linguagem, CRISTO, seu filho, pregou o Evangelho, e os profetas produziram tantos oráculos através do Espírito Santo. Outro fator determinante da virtude sagrada da língua hebraica é o fato de que mesmo os espíritos de luz falar com as pessoas que se manifestam em sua própria língua, se essa pessoa sabe hebraico, só eles vão ir até ela nessa língua. C. Agripa diz, referindo-se à língua hebraica, que quando todas as línguas estão sujeitas a tantas modificações e corrupções, o hebraico permanece sempre inviolável. Esta condição de "permanência inviolável" é mais um atributo do status divino da língua hebraica, que da mesma forma, não é identificada de forma inequívoca com a corrente hebraico, que é a própria marcado pela ação da queda de Babel. Não é à toa que um hebraísta tradicional da estatura de Fabre d'Olivet disse: não tentamos falar hebraico, mas entendê-lo. Que tal e tal palavra é pronunciada de tal e tal forma nas sinagogas, com o que nos importamos? O essencial é saber o que isso significa.

A tradição segundo a qual o alfabeto tem uma origem celestial é apoiada por E. Levi. Isto é o que ele diz a este respeito:

"Os antigos, comparando a imensidão tranquila do céu, povoado inteiramente de luzes imutáveis, alheio ao tumulto e trevas deste mundo ter acreditado encontrada no livro belas letras douradas a última palavra do enigma dos destinos; em seguida, traçou, com imaginação, linhas de correspondência entre essas manchas brilhantes de escrituras divinas e disse que as primeiras constelações presos pelos pastores da Caldéia foram também o primeiro caractere de cabalística escrito".

Esses personagens, expressa pela primeira vez por linhas e, em seguida, fechado em figuras hieroglíficas, seria, de acordo com Moreau de Dammartin, autor de um tratado muito curioso sobre a origem de caracteres alfabéticos, determinando a escolha de sinais de Tarot, esse dito sábio reconhece, como nós, um livro essencialmente hierático e primitivo.

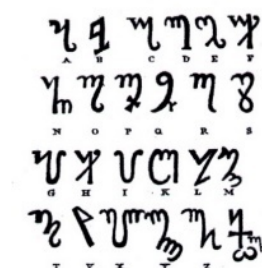
Essa ideia também é apoiada por Martínez de Pasqually, que diz que "os verdadeiros judeus reconheciam que a origem alfabética de sua língua vinha do céu".

Todas as línguas têm uma raiz celestial. Para a tradição bíblica, todos eles vêm de uma língua primordial. Diz o texto de Gênesis na história da Torre de Babel "Eis que eles são todos um só povo com uma língua ..." esta linguagem única, em seguida, é "confuso" pelo Senhor em diferentes línguas tornando-os únicos língua línguas múltiplo Assim, cada idioma é uma porção ou uma expressão de uma linguagem primordial e única.

Os alfabetos mágicos

Magia existir em certas formas de escrita cuja virtude é para esconder o sagrado à vista profano como não ser reconhecido pelas pessoas comuns proteger, de alguma forma, o texto escrito de olhos curiosos. Estes são os "alfabetos mágicos" que, apesar de serem difundidos pelos mágicos em seus textos, permanecem desconhecidos. Alfabetos mágicos são usados em elementos rituais como talismãs, espadas, velas etc. Alguns desses alfabetos são tirados do hebraico e outros correspondem a letras latinas.

Aqui vemos o alfabeto chamado "tebano", que é uma forma de escrita ligada a caracteres latinos.



Outra forma de escrever em hebraico mágico é o alfabeto chamado "celestial". O que vemos aqui escrito é a palavra Miguel.

Lakim

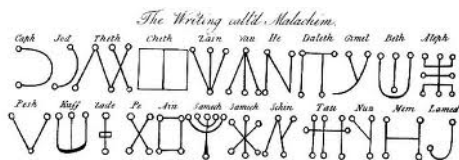
C. Agrippa refere-se a esta forma de escrita dizendo que "foi localizado e figurado entre as estrelas, assim como os outros astrólogos obtêm as imagens dos sinais dos lineamentos das estrelas". De

acordo com o professor de alemão, esta forma de escrita está entre aqueles que Moisés e os antigos profetas teriam usado.

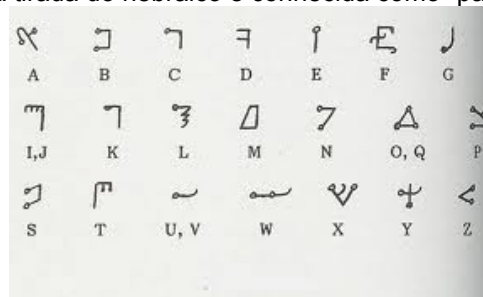
Nós vemos aqui o alfabeto celestial em sua totalidade:



Existem outras formas de escrita hebraica usadas em magia que são conhecidas pelos nomes de "malachim", que vemos abaixo:

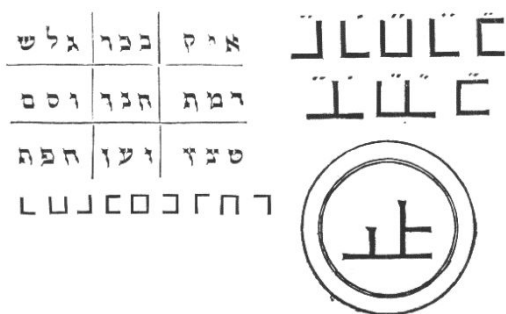


Outra escritura tirada do hebraico é conhecida como "passagem do rio":



Essas formas de escrita são amplamente usadas em talismãs tradicionais que encontramos em textos mágicos. Não se deve acreditar no que precede que estes alfabetos são arbitrários ou meras "convenções" que os mágicos usam para se entenderem. Eles são muito mais do que isso, já que sua forma é inspirada na das estrelas. Desta forma, cada letra é em si mesma um sinal que tem poder. Todo objeto ritual no qual um texto deve ser impresso deve ser escrito nesses alfabetos.

Junto com isso, há outra forma de escrita mágica que é extraída através de tabelas de cálculos típicas da magia cabalística. Este é o caso dos personagens chamados Ain Becar. No caso desses caracteres, a força de uma palavra completa pode ser expressa em um único sinal. Para estabelecer essa forma de escrever, uma separação do alfabeto hebraico é feita em uma grade na qual eles estão localizados em torno de seus valores numéricos, pois valem unidades, dezenas ou centenas. Tomando a localização das letras na tabela, o sinal de portador de uma palavra é armado. No texto de Agripa, vemos o exemplo bem conhecido da aplicação do nome Miguel armado de acordo com a regra de Aim Becar. Então, no centro do círculo, encontramos a palavra Miguel:



Nesse tipo de escrita, por exemplo, os alfabetos maçônicos são inspirados.

Há também várias maneiras mágicas de escrever números e expressar suas virtudes mágicas de uma maneira mais eficaz do que com a escrita tradicional.

Os quadrados mágicos

Uma seção especial é necessária para se dedicar aos quadrados mágicos ou "cameas", também chamados "mesas dos planetas". Estas são verdadeiras obras-primas da magia tradicional, uma vez que nelas estão unidos o poder das letras, números e sinais, juntamente com os nomes de Deus e os dos anjos. As cameas mereceriam um livro completo dedicado a elas, dada a sua importância na elaboração de talismãs e magia e alquimia em geral.

Cada mesa em particular simbolicamente expressa a energia de um planeta. Cada tabela é estruturada em torno do número místico do planeta, começando com as três para Saturno e terminando com as nove para a lua. Eles adicionam o mesmo número em todas as direções e a soma de todos os números que expressam numericamente a vibração do planeta em questão.

O gravadista e pintor alemão Albrecht Dürer tornou famosa a pintura mágica de Júpiter ao incluí-la em sua obra "Melancholia".



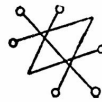
É possível encontrar várias maneiras de montar essas imagens, mas nem todas são reconhecidas como "quadrados mágicos". Esses mágicos tradicionais usados são encontrados nas obras de Paracelso, Agrippa e no texto da alquimia judaica chamada "O fogo purificador" (Aesh Metzareph)

Os quadrados mágicos são traçados em letras hebraicas que, como já sabemos, são como números. Esta questão é de grande importância, já que de acordo com a localização das letras hebraicas são extraídos de cada quadrado Nomes de Deus ligados a esse planeta e as assinaturas e rubricas dos anjos e espíritos de cada um deles, bem como sinais e figuras de grande poder

As cameas são em si mesmas talismãs completos. Gravado ao lado das rubricas dos anjos, eles têm virtudes mágicas muito poderosas.

Veremos a seguir estas tabelas e suas rubricas dos anjos ao lado das virtudes mágicas de cada uma delas, como ensina C. Agrippa.

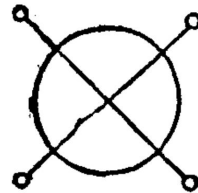
4	9	2
3	5	7
8	1	6



Assinatura de Camea e Saturno

Segundo C. Agrippa, esta mesa "ajuda no parto, torna o homem mais seguro e mais poderoso, e faz com que ele atinja suas demandas nas cortes dos príncipes e poderosos".

4	14	15	1
9	7	6	12
5	11	10	8
16	2	3	13

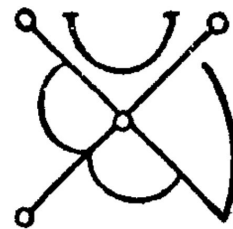


Camea e Rubrica de Jupiter

Este camea diz que o mestre alemão concorda riquezas, favor, amor, paz e harmonia com os homens, reconcilia os inimigos, garante honras, dignidades e conselhos.

Este quadrado mágico é ideal para fazer talismãs dedicados à prosperidade e abundância.

11	24	7	20	3
4	12	25	8	16
17	5	12	21	9
10	18	1	14	22
23	6	19	2	15



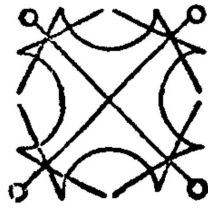
Camea e rubrica de Marte.

Este camea torna o homem poderoso na guerra, sábio em seus julgamentos, afortunado em suas exigências, terrível para seus adversários e concede a vitória sobre seus inimigos.

A ação deste quadrado mágico é ideal para operar em talismãs destinados a proteção.

Camea e o título do sol

6	32	3	34	35	1
7	11	27	28	8	30
19	14	16	15	23	24
18	20	22	21	17	13
25	29	10	9	26	12
36	25	33	4	2	31



Como C. Agrippa indica, o quadrado mágico do Sol que o carrega com ele o faz glorioso, amável, engraçado, poderoso em todas as suas obras, e semelhante a reis e príncipes, elevando-o até a fortuna, fazendo-o conseguir o que ele quer.

Este camea é em si mesmo um talismã eficaz para operar a estima de si e o conhecimento de nossas próprias virtudes.

22	47	16	41	10	35	4
5	23	48	17	42	11	29
30	6	24	49	18	36	12
13	31	7	25	43	19	37
38	14	32	1	26	44	20
21	39	8	33	2	27	45
46	15	40	9	34	3	28

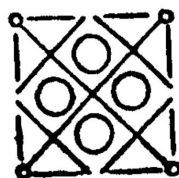


Camea e pergaminho de Vênus.

A praça mágica de Vênus procura concordância; destrói dissensões; concordo o amor das mulheres; ajuda a conceber; Ele remove os feitiços: estabelece a paz entre o homem e a mulher e faz abundantes todos os tipos de animais ... é bom contra as doenças melancólicas e dá alegria; transportado, faz o viajante feliz.

Camea e Mercury rubrica.

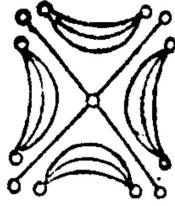
8	18	59	5	4	62	63	1
49	15	14	52	53	11	10	56
41	23	22	44	45	19	18	48
32	34	35	29	28	38	39	25
40	26	27	37	36	30	31	33
17	47	4	20	21	43	42	24
9	55	54	12	13	51	50	16
64	2	3	61	60	6	7	57



A mesa de Mercúrio faz com que quem a use é engraçado e feliz em obter o que quer; faz vencer, previne a pobreza; lembra-se da memória, da compreensão, do dom divinatório e torna conhecidas as coisas ocultas através dos sonhos.

Camea e o cabeçalho da lua.

37	78	29	70	21	62	13	45	5
6	38	29	30	71	22	63	14	46
47	7	39	80	31	72	23	55	15
16	48	8	40	81	32	64	24	56
57	17	49	9	41	73	33	65	25
26	58	18	50	1	42	74	34	66
67	27	59	10	51	2	43	75	35
36	68	19	60	11	52	3	44	76
77	28	69	20	61	12	53	4	45



C. Agrippa diz que esta mesa faz com que a pessoa que a carrega seja engraçada, gentil, doce, alegre e honesta, e previne todo mal e má vontade: dá segurança nas viagens, progresso na riqueza e saúde corporal; Ele expulsa os inimigos e todas as outras coisas prejudiciais de qualquer lugar que você quiser.

Essas cameas podem ser traçadas em um talismã, traçando a rubrica correspondente no outro lado dela.

Os talismãs planetários

É tradicional considerar que cada mago tem que elaborar uma versão própria dos talismãs que elaboram. Isso deve ser feito respeitando os ensinamentos dos professores; inovando, mas não inventando. Cada mago deve desenhar seus talismãs, dando-lhe sua impressão.

Na pessoa de trabalho que venho desenvolvendo nos anos de estudo e prática de magia, fiz meus próprios talismãs, que são feitos no meu laboratório mágico seguindo as regras dos antigos mágicos. Além disso, eu fiz o meu próprio projeto dos sete talismãs planetários, pelos quais me têm contado com a descrição do mesmo indicando Eliphas Levi, a que eu adicionei para cada um dos elementos simbólicos tomados de Agripa e outros magos antigos.

De acordo com Eliphas Levi, para fazer talismãs planetários, um pentagrama, uma estrela de cinco pontas e o "sinal de Salomão", uma estrela de seis pontas do outro lado deve ser colocada de um lado deles. Junto com isso, os sinais são desenhados em cada planeta.

"O pessoal deve sempre ser gravado em um lado do talismã, com um círculo para o sol, a lua crescente para a lua, um alado caduceu de Mercúrio, uma espada para Marte, um G para Vênus, uma coroa de Júpiter e uma foice para Saturno. O outro lado do talismã deve suportar o sinal de Salomão, ou seja, a estrela de seis raios feitos com dois triângulos sobrepostos, colocando uma figura humana no centro do sol, uma bebida na Lua, uma cabeça de cão nas de Mercúrio, a cabeça de uma águia nas de Júpiter, a cabeça de um leão nas de Marte, uma pomba nas de Vênus e uma cabeça de touro ou de cabra nas de Saturno."

Juntamente com os sinais alegóricos dos planetas, E. Levi recomenda que se escreva no talismã o nome do correspondente arcanjo planetário, seja hebreu, ou em um dos alfabetos mágicos.

Seguindo essas indicações de E. Levi é que eu, pessoalmente, desenvolvi o projeto dos sete talismãs planetários ao qual foram adicionados, o nome dos arcanjos correspondentes, as rubricas de anjos e espíritos planetários e os nomes de Deus a cada planeta Cada talismã é desenhado em cores apropriadas ao planeta.

O talismã de Saturno



Através dele você consegue:

- * Proteção dos idosos.
- * Proteção em questões judiciais.
- * Proteção de entidades negativas ligadas à morte. (fantasmas, espectros, etc)
- * Proteção nos partos.
- * Ajudar a superar tristeza e tristeza.
- * Sucesso nos trabalhos de "longo prazo".
- * No espiritual: profundidade, paciência e sabedoria.

Sentido de dever.

- * Você recebe a ajuda do arcanjo Orifiel, governante deste planeta.
- * Nomes correspondentes de Deus: Ab. (ba) Hod. (dh)
- * Cor: roxo, preto, marrom, violeta.

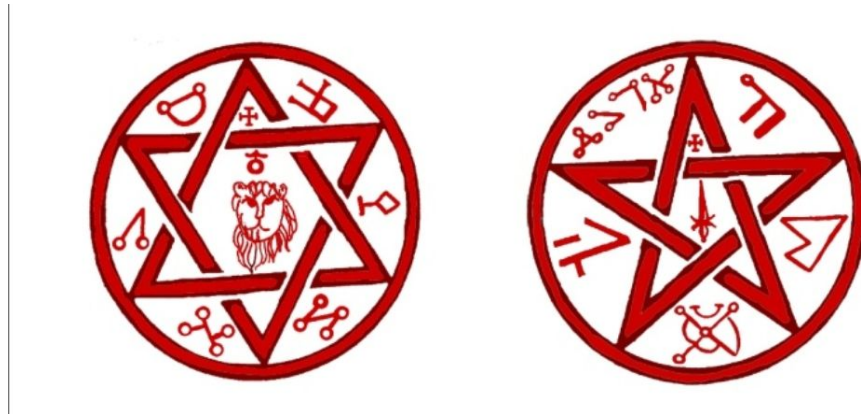
Talismã de Júpiter



Este talismã pertence ao planeta que chamamos de "grande benfeitor". Através dele você consegue:

- * Abundância
- * Prosperidade
- * Aquisição de dignidades merecidas.
- * Realizações profissionais.
- * Ajude a tornar-se positivo e alegre.
- * No nível espiritual, ajuda-nos a desenvolver a caridade, a generosidade e a piedade.
- * A assistência do arcanjo Zachariel, governante deste planeta é obtida.
- * Nomes correspondentes de Deus: Aba. (aba) O Ab. (ba la)
- * Cor azul.

Talismã de Marte



Através dele você consegue:

- * Proteção de inimigos.
- * Vigor.
- * Sucesso nos trabalhos que exigem habilidade de luta.
- * Proteção de realizações profissionais.
- * Para superar a raiva e inquietação.
- * No plano espiritual, nos dá coragem e força.
- * Você recebe a ajuda do arcanjo Sanael, governante deste planeta.
- * Nomes correspondentes de Deus: Adonay. (inda) Ele. h)
- * Cor: vermelho

Talismã do Sol



Através dele você consegue:

- * Felicidades
- * Sentido artístico
- * Proteção espiritual.
- * Bênção e proteção de crianças.
- * No plano espiritual, nos dá coragem e força.
- * Ajude a praticar a fé e a devoção.
- * Você recebe a ajuda do arcanjo Sanael, governante deste planeta.
- * Nomes correspondentes de Deus: Eloh. (hla) Vav. (u)
- * Cor: Amarelo, laranja e ouro.

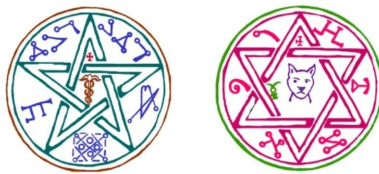
Talismã de Vênus



Vênus é o segundo planeta beneficente do septenário. Através dele você consegue:

- * Proteção e favorecimento de vínculos de casal.
- * Realizações econômicas.
- * Mudança favorável de sorte.
- * No plano espiritual nos traz alegria e senso de beleza.
- * Você recebe a ajuda do Arcanjo Anael, governante deste planeta.
- * Nomes correspondentes de Deus: Aha. (aha) Hagiel (laygh)
- * Cor: verde, rosa.

Talismã de mercúrio



Através dele você consegue:

- * Capacidade de estudar.
- * Proteção de viagem.
- * Proteção de lojas.
- * Eloquência
- * Favorecendo o vínculo com amigos e irmãos.
- * No plano espiritual, nos dá discernimento.
- * A assistência do Arcanjo Rafael, governante deste planeta é obtida.
- * Nomes correspondentes de Deus: Din. (nid) Doni. (ynd)
- * Cor: multicolorido, iridescente.

Talismã da Lua



Através dele você consegue:

- * Proteção de residências.
- * Incentive o vínculo com os pais.
- * Intuição
- * Sucesso em trabalhos de adivinhação.
- * No plano espiritual, a prática da sensibilidade nos favorece.
- * Você recebe a ajuda do Arcanjo Gabriel, governante deste planeta.
- * Nomes correspondentes de Deus: Elim. (mila) Hod. (dh)
- * Cor: azul claro, verde, prata.

Esses talismãs podem ser rastreados como estão aqui.

O lado do qual é o pentagrama (estrela de cinco pontas) é o anverso e o lado que leva o pentagrama (estrela de seis pontas) é o reverso.

Em seguida, vamos ver como fazer um talismã.

Elaboração ritual de um talismã

Antes de começar a elaboração de um talismã, é necessário ter todos os elementos previamente preparados, pois, tanto quanto possível, tentaremos trabalhar em um tempo astrológico específico.

Vamos ver aqui os elementos necessários para fazer um talismã no papel.

Os elementos que devem estar disponíveis são:

- * Livro Branco Nós recomendamos papéis grossos que não dobre.
- * Lápis ou canetas e tintas.
- * Canivete, apontador de lápis e tesoura.
- * Compas e regra.

Todos os elementos que eles usam para fazer talismãs devem ser separados e purificados de maneira especial a fim de preservar a maior pureza astral possível.

Nós já dissemos, ao nos referirmos à montagem do altar, que é costume da tradição mágica adquirir os elementos que são usados ritualmente nos dias planetários correspondentes. Isto é levado em conta especialmente naquelas ferramentas que o mago não tem que elaborar por si mesmo, dando

assim uma certa carga de energia ao objeto. Esse costume é recomendado pela Papus para todos os objetos usados ritualmente. No que diz respeito aos instrumentos necessários para produzir talismãs, diremos que devem ser adquiridos tanto quanto possível nos seguintes dias:

* Papel: segunda-feira.

* Tintas, canetas e lápis: quarta-feira.

* Canivete e tesoura. Terça

* Bússola: domingo.

* Regra: segunda-feira.

Se você for desenhar o talismã no papel, você deve fazê-lo com lápis que não foram usados antes. Se você já usou, você deve "empurrá-los" novamente.

Todos os elementos que são usados na elaboração dos talismãs devem ser mantidos separadamente em uma caixa de madeira ou papelão envolto em um tecido multicolorido e não devem ser usados para outros fins. Da mesma forma, antes de serem usados, eles devem ser purificados para os quais é aconselhável passar cada objeto através da fumaça do incenso. Antes disso, caso o objeto permita, pode ser previamente lavado em água salgada.

O papel a ser usado também deve ser passado através da fumaça do incenso e mantido separado.

Como já dissemos, um elemento fundamental na elaboração de um talismã é respeitar o tempo mágico correto ". Sobre isso, já nos referimos especificamente no capítulo VIII. Vamos dar as seguintes orientações a seguir:

1) Faça o talismã quando a lua estiver na fase da lua nova.

2) Faça o talismã no dia da semana designado para o planeta do qual o talismã deve ser feito.

3) Faça o talismã nas horas do planeta, especialmente no primeiro dia da madrugada. (Yayn)

Uma vez que esses aspectos tenham sido levados em conta, podemos começar a ter um lugar para realizar o talismã de maneira ritual:

* Prepare um lugar em sua casa onde você possa ficar calmo e sem perturbações durante o traçado do talismã.

* Construa um altar como explicado no capítulo ...

* Acenda uma vela no altar da cor do planeta com o qual ela tem que trabalhar ou em seu detrimento, branca.

Feito isso:

* Desenhe em você a cruz cabalística.

* Recite o Pai Nosso e depois a oração do dia que corresponde ao planeta em questão.

* Peça a Deus que, através do anjo governante daquele planeta, abençoe o trabalho que será feito e a pessoa que usará o talismã.

A primeira coisa a fazer é o círculo do talismã, que é desenhado com a bússola que foi purificada e cortada com uma tesoura preparada para esse propósito ou com uma ferramenta adequada para isso. Desenhe o desenho com lápis ou tintas correspondentes à cor do planeta ou diretamente em preto. Durante o tempo que durar o desenvolvimento, devemos estar em um estado de calma e serenidade, evitando tudo o que nos distrai. A criação de um talismã é uma tarefa espiritual que exige nossa atenção total. Tenha em mente que quanto mais atitude colocarmos em prática, isso resultará na carga energética do talismã. Se você não conseguiu completar o talismã e deve deixar seu rastro, salve todos os objetos novamente, mantenha o talismã pela metade, evitando ser tocado por qualquer pessoa. Quando terminar, volte para o altar onde você fez as orações, agradeça pelo trabalho feito e apenas desenhe a cruz mágica para completar. Para retomar o trabalho, espere o maior tempo

possível por um tempo apropriado. Uma vez que o desenho do talismã esteja completo, você pode prosseguir para sua consagração.

Consagração de talismãs

Um talismã não possui plenamente seu poder se não foi devidamente consagrado. Para consagrar um talismã planetário de maneira simples, podemos proceder da seguinte maneira:

- 1) No altar, coloque o talismã com o lado de cinco pontas voltado para cima.
- 2) Acenda uma vela da cor do planeta.
- 3) Dispor de perfumes do planeta para poder queimar.
- 4) Desenhe a cruz mágica em você.
- 5) Recite o Pai Nosso.
- 6) Recite a oração do dia correspondente ao talismã desenhando nela as cruzes com a mão direita. O uso das orações dos dias da semana na consagração de talismãs é extremamente eficaz. O mesmo Papus recomenda que eles se apliquem a esse propósito.
- 7) Então passe o talismã pela fumaça dos perfumes abundantemente. Isso fará com que o talismã da energia planetária afim seja impregnado.
- 8) Em seguida, repita internamente, coloque as duas mãos no talismã e pronuncie a seguinte oração:

"Deus Eterno, o meu pai, eu lhe peço que me permita dedicar-lhe este talismã que será aplicada com a sua bênção para o bem de ... (deve pronunciar o nome completo da pessoa que se dedica), peço-te, Senhor, ouve a minha Oração e conceda a este talismã o fruto da sua bênção. Amém. "

Então sobre suavemente três vezes no talismã, após o que é dito;

"Você é consagrado."

- 9) Desenhe em você a cruz mágica para completar.

A consagração de um talismã leva com respeito ao tempo indicado, o mesmo cuidado de sua preparação. Na prática, os talismãs são registrados nos momentos em que as estrelas são fortes no céu e depois consagradas à pessoa que as usará observando o mapa natal delas. É importante que o momento da consagração seja astralmente favorável para o portador do talismã.

Os talismãs podem ser consagrados para uma pessoa em particular ou para um uso geral. No primeiro caso, o talismã só é efetivo para a pessoa para quem foi consagrado. Esta consagração é chamada talismânica. Quando um talismã é consagrado para uma pessoa, ele não pode ser tocado por outra pessoa, uma vez que é "desconsagrado". No segundo caso, um talismã pode ser consagrado sem ser dirigido a uma pessoa em particular, se não "pelo bem daquele que o carrega", seja quem for. Esta consagração chama-se pantacular.

Para consagrar um talismã para uma pessoa, é necessário, no momento da consagração, nomear com seu nome completo.

O cuidado

Talismãs comportar-se em contato com o corpo em pequenos sacos de pano planeta cor ou que transportam sinais ou glifos destes desenhada e armazenados em caixas de madeira ou de cartão que é colocado tanto quanto possível as plantas secas relacionada para o planeta E. Levi diz

referindo-se aos talismãs que "todos os objetos dessa classe são de metal são pedras, devem ser embrulhados em polietileno de seda cores análogas ao espírito do planeta e perfumada com a fragrância que corresponde a seu dia, preservando-os olhar e todo contato impuro ".

Os cuidados a serem levados em conta são:

Cada talismã é mantido separadamente, evitando o contato com outros talismãs.

* É muito importante que ninguém toque em um talismã que tenha sido consagrado a alguém em particular.

* Os talismãs não devem estar em contato com nada que não seja a pessoa que os usa, especialmente, eles se tornam ineficazes e o contato com tudo que tem sido muito manipulado.

* Eles desconhecem o contato com objetos eletromagnéticos.

* Um talismã, para levar o assunto de alguma luz espiritual, que desconsagra se eles são usados em feitiçaria rituais o mesmo se o titular estar em lugares ou espaços dedicados à realização dessas obras.

* O talismã que mais protege é que todos (exceto o portador) ignorem que ele é o dono.

Os talismãs podem ser colocados em lugares para favorecê-los e preservá-los. Para isso, você pode escondê-los em lugares especiais, como por trás de pinturas, debaixo de mesas, dentro de vasos, etc., ou eles também podem ser enterrados no local. Esta última opção é amplamente usada para proteger campos e locais abertos. No caso de consagrar um talismã para um lugar, ele deve ser pronunciado no momento da consagração o endereço exato de pedir e pedir bênção para todas as pessoas e criaturas que ali habitam. Você pode ter mais de um talismã que se comporta um por um.

O primeiro momento em que a pessoa por quem um talismã foi feito é colocado é de extrema importância para favorecer o efeito e a virtude dele. Isto é especialmente recomendado por Paracelso em seu mágico Archidoxo. Nós recomendamos em princípio seguir as indicações acima mencionadas, para ter até mesmo se não é considerado que o dia da colocação é tão longe quanto possível o dia do planeta e sua hora mágica.

Quando um talismã é usado pela primeira vez, as energias nocivas que acumulamos ao longo do tempo - que são chamadas de larvas - geralmente se mobilizam, às vezes causando algum desconforto. Esse desconforto é uma "exoneração" dessas mesmas energias. Por tudo isso, é possível que um talismã de Marte, por exemplo, que deve nos ajudar a superar a ansiedade e o medo, a princípio produza esses mesmos sentimentos. Se isso acontecer, é um sinal benéfico da ação do talismã. Neste caso, recomenda-se usá-lo de forma gradual, colocando apenas alguns minutos por dia até que as sensações desapareçam.

Os talismãs de proteção podem absorver as energias negativas dirigidas à pessoa, o que pode causar sua deterioração. Eles também podem perder parte de seu poder e eficácia. Se isso acontecer, é necessário consagrá-los novamente.

Vamos fechar isso citando E. Levi, que no que faz as consagrações e o cuidado dos talismãs diz: As imagens dos talismãs podem ser gravadas em sete metais ou desenhadas em pergaminho virgem, você dedica consagrar e magnetizar seguindo uma intenção muito precisa. Desta forma, serão criadas lâmpadas magnéticas, perfumadas com os perfumes do ritual e guardadas em seda ou em recipientes de vidro para não perder a força, não devem ser emprestadas ou dadas, a menos que sejam feitas por eles. comissionado por outra pessoa e de acordo com ela.

Os objetos sagrados.

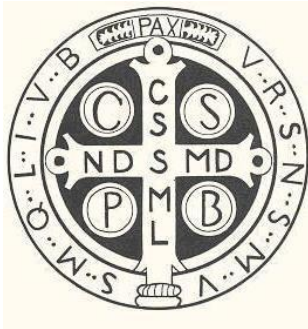
Os objetos abençoados conhecidos como "sacramentais", os rosários, as medalhas da Virgem e os santos possuem um verdadeiro e autêntico poder que não deve ser deixado de lado. Esses objetos retirados da tradição religiosa foram freqüentemente "revelados" pelos espíritos de luz que manifestaram suas figuras e sinais. Nenhum mago que tenha interesse em operar nos reinos da Luz deveria ignorar seu poder. E. Levi se manifestou a favor do uso desses elementos sagrados, que ele chamou de "verdadeiros talismãs".

Os objetos abençoados e indulgentes, tocados por imagens sagradas ou por pessoas veneráveis; os rosários chegaram da Palestina; o agnus Dei composto com a cera da vela pascal e os restos anuais do sagrado crisma; os escapulários e as medalhas, em suma, são verdadeiros talismãs.

Vamos nos referir especialmente a duas medalhas de grande difusão e comprovada virtude espiritual: a cruz de São Benito e a Medalha Milagrosa.

Cruz de San Benito. Atribuído ao abade de São Benedito, tem uma fórmula exorcista muito poderosa, expressa em latim, por meio da primeira letra de cada palavra. É comum vê-lo nas portas das casas,

pois é extremamente protetor. Sua ação neste plano é quase ilimitada. Acho que entendo que é a cruz mais exorcista que existe no Ocidente.



O texto escrito dentro dele é o seguinte:

Nos quatro círculos dos ângulos da cruz ler Crux Sancti Patris C.S.P.B.: Benedicti. "Cruz do Santo Padre Benito".

No braço vertical da cruz C.S.S.M.L.: Ponto crucial Sancta senta Mihi Lux. "A Santa Cruz é a minha luz."

No braço horizontal N.D.S.M.D.: Não o Draco senta Mihi Dux. "Não seja o diabo (ou o dragão) meu guia"

No esboço:

V.R.S. : Vade Retro Satana! "Fique para trás, Satanás!" N.S.M.V Suade Mihi Vana:. Nunquam! "Não me persuada com coisas vãs." Sunt Mala Quae S.M.Q.L.: Libas "Bad é o que você me oferecer." I.V.B. : Ipse Venena bibas. "Beba seu próprio veneno"

Finalmente, na cruz encontramos a palavra "Paz".

A cruz geralmente tem uma imagem do santo impressa no verso.

A medalha milagrosa. Um dos aspectos que tornam esta medalha mais interessante é que todo o projeto foi revelado pela Virgem Maria que se torna fator poderoso. Em 1830, em Paris, a Virgem manifesta uma doação religiosa indicações precisas sobre o significado espiritual da imagem e pediu que eles sejam gravados.

Eliphaz Levi refere-se em seu "Dogma e ritual" para a imagem que sugere que este, embora raízes puramente religiosos, não está em desacordo com as doutrinas da magia e da cabala. Como afirmado em Levi, você pode obter seus sinais e números uma interpretação puramente cabalístico sem remover ou acrescentar nada do seu valor original. Le medalha foi nos dias de mestre francês muito conhecido na França desde a aparição da Virgem tem lugar em Paris no século XIX. No que diz respeito às medalhas religiosas e especialmente a medalha milagrosa diz:

Uma dessas medalhas tornou-se popular em nosso tempo, e mesmo aqueles que não professam nenhuma religião, ao redor do pescoço de seus filhos. E as figuras que aparecem nelas são perfeitamente cabalística si mesmo, essa medalha é verdadeiramente um pentagrama casal e maravilhoso. De um lado está o grande iniciador, a mãe celestial de Sohar, o Isis do Egito, Urania Venus de platonianos, a Maria do cristianismo, que está no mundo e esmagou a cabeça da serpente mágica. Estende as mãos de modo que traçam um triângulo, do qual a cabeça da figura é o topo; suas mãos estão abertas e irradiando eflúvios, que forma um pentagrama duplo, cujos raios são direcionados para a terra, o que, obviamente, representa a liberdade de trabalho de inteligência. O outro lado é o dobro da tau de pessoas idosas, a lingua em forma dupla, triplo ou falo, suportado com ligação dupla e inserção por M Cabalística e masónica que representa o ângulo entre as duas colunas Jakin e Bohas; háyanse sobre o mesmo nível dois corações loving doloridos e cerca de 12 aduelas. Todo mundo vai dizer que os portadores desta medalha não atingiu significância; mas já não é menos mágico, ter um duplo sentido, e, portanto, uma virtude de casal. revelações de êxtase nos disseram que talismã, que foi gravado quando já existia na luz astral, demonstrando mais uma vez a estreita ligação de idéias com os sinais, dando nova sanção ao simbolismo da magia universal.



Capítulo XI

Práticas Tradicionais da Magia

A ciência oculta é semelhante àquelas frutas saborosas que protegem uma casca espessa e dura; nós gostamos de remover laboriosamente a casca, já que depois da suculência da fruta nos compensaremos pelo esforço.

Stanislas de Guaita

Correntes mágicas e círculos.

Antes de falarmos sobre práticas mágicas como invocações, evocações e conjurações, devemos nos referir ao que são os círculos mágicos e correntes sem as quais não podemos entender as práticas acima.

As correntes mágicas

Aqueles seres que não vemos (anjos, santos, professores, etc.) configuram uma cadeia mágica da qual o último elo é o mesmo mago.

As cadeias mágicas são os laços de união que existem entre diferentes criaturas que participam da mesma espiritualidade. Estes são organizados em uma hierarquia, semelhante a uma "fonte", que é precisamente um símbolo deles.



Como na fonte, a cadeia tem um ponto mais alto. Na fonte, este é o ponto a partir do qual a água jorra, que então vaza para os diferentes níveis abaixo. Acima de uma cadeia mágica está aquela força espiritual superior que alimenta e sustenta todo o sistema. Este ponto superior, em toda cadeia mágica, é ocupado por uma divindade, o deus dominante dessa cadeia. Esta divindade é o "ser supremo" dessa cadeia, que dá energia e força a totalidade dela. No caso da religião cristã, esse ponto é representado pela Santíssima Trindade.

A fonte tem um único ponto no cume do qual a água jorra. À medida que desce, a quantidade de água em cada prato da fonte aumenta e, portanto, o número de pontos através dos quais a água sobe aumenta. Este esquema imita o de uma cadeia espiritual, na qual a ascensão à dignidade está cada vez mais próxima da unidade. O ponto superior de uma cadeia é aquele que corresponde à hierarquia mais alta dessa cadeia. Então, imediatamente abaixo, os diferentes níveis da cadeia começam a se desdobrar de acordo com uma certa escala, na qual os mais elevados seres espirituais são encontrados acima.

A cadeia também é representada pela escada ou a "escada" na qual Deus está localizado no topo. É o que explica Giordano Bruno ao se referir a essa escala:

"Deus está no ápice da escala, como um ato puro e poder ativo, como uma luz pura ..."

Deste "ápice" descem a luz e a força espiritual que serão então distribuídas a todos os membros da corrente. Portanto, quem está localizado nesse "ponto superior e central", depende de toda a atividade espiritual da cadeia e de seus membros. O ser que ocupa ponto alto e central da corrente define o tipo de espiritualidade do mesmo. Toda espiritualidade é condicionada por isso. Se um ser caridoso e benevolente é adorado em uma cadeia mágica, os frutos recebidos por aqueles que participam dessa cadeia serão frutos de bondade. Se, por outro lado, alguém opera espiritualmente em cadeias mágicas nas quais os espíritos das trevas são venerados, a escuridão só pode ser obtida porque nenhum ser espiritual pode dar o que ele não possui. Por outro lado, é impressionante observar que todos os seres de uma corrente tendem a se assemelhar. Aqueles que amam e veneram um ser de Luz vão lentamente se tornar luminosos e igualmente aqueles que veneram um ser das trevas se tornarão vagarosamente, mas muito mais escuros e mais escuros. Esta é uma lei inexpugnável. Você não recebe luz da escuridão ou da escuridão da luz. Assim como - e esta é também uma lei fundamental da magia - a escuridão não se afasta com a escuridão ou combate o mal com o mal. Esta lei é totalmente explicada por Jesus quando ele diz: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não pode subsistir. Se Satanás expulsa Satanás, ele está dividido contra si mesmo: como, então, seu reino permanecerá?

É importante não usar elementos de cadeias mágico-espirituais nas quais é invocado para ser de baixa categoria espiritual, ou em que as entidades governantes são seres aos quais são invocados para fazer o mal, desde quando invocam estas criaturas (mesmo através de terceiros) ou usando seus elementos rituais, nos colocamos dentro da "fonte" e recebemos sua influência prejudicial.

Também é aconselhável, por respeito, não remover elementos de uma fonte para ser usada em outra fonte ou de acordo com o nosso capricho. Não é conveniente, (isto já foi dito) tomar elementos de um culto do qual não participamos, para usá-los a nosso bel-prazer, já que esses elementos são: sinais, orações, objetos rituais, etc. elas são aplicadas dentro da cadeia de modos específicos e específicos que é muito provável que ignoremos e, do mesmo modo, elas têm sua plena virtude quando estão dentro dela e são membros dela. Os rituais, como o batismo cristão e a circuncisão hebraica, cumprem a função de nos conectar com a cadeia, para que possamos participar plenamente de suas luzes e virtudes espirituais. Esta é a razão pela qual, no caso de precisarmos de forçar ou proteção espiritual, é sempre aconselhável a utilização de nossa própria religião, em que cadeia, seja pela iniciação ou pela fé, estamos envolvidos, uma vez que seus rituais, cerimônias e Bênçãos, elas serão mais eficazes do que as dos outros, sejam elas quais forem.

Quanto à prática mágica, é aconselhável que o mago esteja dentro da cadeia mágica de sua própria religião, já que ela o protege espiritualmente.

Os ritos religiosos são "iniciáticos". No caso do batismo cristão, nos coloca em íntimo contato com a cadeia crística, ligando-nos a todos os seres de luz que a compõem.

Finalmente podemos dizer que quem quer operar em magia sem pertencer a uma corrente está condenado ao fracasso. O círculo mágico Um grupo humano ligado a uma cadeia mágica conforma o que chamamos de "círculo mágico", formado pelas pessoas que participam dessa cadeia. Um círculo

mágico implica a união de diversas vontades unidas à mesma fé. Como na extremidade superior da cadeia está Deus, na extremidade inferior está o círculo dessa corrente. Entre estes círculos, está a prática mágica. da "conjuração" da qual falaremos depois. Veremos que "sem um círculo não há mágica" O poder da magia é encontrado na união de um grupo (um círculo) com entidades espirituais (a cadeia). Desta união emerge a verdadeira força da magia. E. Levi diz que "a oração feita em comunidade e de acordo com a fé ardente é verdadeiramente uma corrente magnética, sendo o que entendemos por magnetismo exercido em círculos". Não é por nada que o Mestre diz: "Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, ali estou no meio deles". O tarô arcano XIX o Sol, representa os irmãos de uma corrente unida em um círculo. Como E. Levi diz que a oração feita em comunidade e de acordo com a fé ardente é verdadeiramente uma corrente magnética, sendo o que entendemos por magnetismo exercido em círculos. O poder do grupo, o círculo espiritual, é inexpugnável, especialmente quando, nesse grupo, seus membros oram constantemente uns pelos outros. Você não pode operar somente em magia se quiser se proteger de obras de feitiçaria. Formar uma comunidade espiritual autêntica e autêntica é extremamente protetor de todos os tipos de energia prejudicial. Não é por nada que E. Levi diz que as maldições são perigoso apenas para indivíduos isolados e também recomenda que se proteja destes para não ficar sozinho e se fosse possível viver em família, ter paz em casa e adquirir muitos amigos.

Evocação, invocação e conjuração.

É necessário distinguir a diferença que existe entre certos termos comuns ao campo mágico, que não são geralmente especificados naquilo que faz com que seu significado seja uma prática mágica específica. Refiro-me aqui aos conceitos: invocação, evocação e conjuração. Vamos tentar classificar esses termos o máximo que pudermos, pois estes são usados, mesmo em textos mágicos, com alguma liberdade, referindo-se em muitos casos com palavras diferentes aos mesmos conceitos ou com a mesma palavra a conceitos diferentes.

* O termo invocação, é uma palavra latina que indica a ideia de "exigir ou implorar".

* A palavra evocação, também de raiz latina, significa: "chamada".

* Da mesma forma, a "conjuração" de voz tem uma ligação estreita com o conceito de "juramento", onde E.

Levi diz que conjurar é "jurar juntos", isto é, fazer um ato de fé comum. Em particular, é graças ao trabalho de E. Levi e sua caneta esclarecida que podemos distinguir as diferenças entre essas práticas. A diferença entre "invocar" e "evocar" centra-se em torno da forma de manifestação do espírito a quem é chamado ou solicitado.

A invocação

A oração que levamos a Deus com nossos pedidos pessoais ou nossas orações é uma "invocação". Nele, temos a certeza de sermos ouvidos por Deus sem a necessidade de perceber sua presença de maneira sensata. Na invocação, as entidades espirituais agem sem manifestar de maneira sensata. Na invocação, os espíritos se manifestam através de suas obras e sua intervenção em nossas vidas. Na evocação, entretanto, os espíritos aos quais são evocados devem se manifestar sensatamente.

Nós invocamos Deus e seus seres de Luz em todas as atividades nas quais sua presença opera a partir do invisível manifestado no visível.

Tanto a evocação quanto a invocação são práticas que podem ser exercidas individualmente e em grupo.

A evocação

A palavra evocação refere-se em termos mágicos a várias questões. Veremos abaixo as diferentes práticas mágicas que são frequentemente referidas como "evocação".

Primeiro, como dissemos; "Evocar é chamar". Como na invocação, a ideia é "ser ouvido pelos espíritos", na evocação é "pedir sua presença e sua manifestação sensível".

A correta evocação de um espírito requer certo cuidado.

Segundo o Abade Trithemo, para evocar um espírito, é necessário possuir uma força espiritual superior à deste, porque, do contrário, corremos o risco de nos prejudicar. Isto é o que E. Levi explica, referindo-se às palavras de Trithemo a este respeito:

"Evocar um espírito", diz ele, "é penetrar no pensamento dominante daquele espírito, e se nos elevarmos moralmente mais alto na mesma linha, arrastaremos esse espírito conosco e ele nos servirá; caso contrário, entraremos em seu círculo e seremos nós que o serviremos."

Como E. Levi entende, o principal risco das evocações é que elas colocam o operador em uma luta de força moral, na qual o espírito mais forte exerce sua influência sobre os mais fracos, arrastando-o em direção a sua força. círculo de influência, tornando-o seu servidor. O maior risco ocorre, especialmente quando são evocados - como acontece no caso de certos cultos - entidades muito baixas. Muitas entidades com as quais opera em alguns cultos e práticas mágicas são muito baixas, mas muito fortes. É comum as pessoas participarem de práticas rituais nas quais entidades deste tipo são evocadas. Ao participar de ritos nos quais entidades negativas são evocadas, elas tendem a exercer uma grande influência sobre aqueles que a evocam, sendo, em última instância, aqueles que exercem sua influência nefasta sobre as pessoas que as chamaram. Esta é a razão pela qual é certamente tão difícil para muitas pessoas serem capazes de abandonar essas práticas.

Caso o operador não seja uma pessoa de fé firme e, certamente, evocando os espíritos baixos, ele acabará se tornando escravo deles.

Ao contrário do que foi dito acima, quando um espírito de Luz é evocado, ele exerce sobre o operador sua influência luminosa, "atraindo" de alguma forma para si mesmo.

Além de tudo isso, o conceito de "evocação" tem outras atribuições em magia; Um deles é atrair e perceber imagens do astral. A palavra "evocar" nos remete - pelo menos em espanhol - à idéia de "memória". Nós evocamos o que está atrás de nós no tempo, o que foi deixado para trás. Evocar é trazer ao presente aquilo que não está mais no plano astral. Evocar é atrair para a consciência as imagens do astral, que são manifesto ao nosso "diáfano". Para este fim, ambos os espelhos e esferas de cristal ou o próprio Tarô são usados em magia. E. Levi acredita que essas imagens estão permanentemente diante de nós, acessíveis a qualquer um que possa vê-las ou percebê-las. "Assim, a luz astral ou o fluido terrestre que chamamos de grande agente mágico está saturado de imagens ou reflexos de todo tipo que nossa alma pode evocar e subjugar seu diáfano, como dizem os cabalistas. Estas imagens estão sempre presentes e são apagadas apenas pelas impressões mais fortes da realidade durante a vigília, ou pelas preocupações do nosso pensamento que forçam a nossa imaginação a ficar desatenta ao panorama móvel da luz astral".

Infelizmente, muitas pessoas evocam essas imagens do astral sem desejá-lo de maneira consciente e caótica. Isto é freqüentemente devido a um excesso de sensibilidade natural ou disfunções psíquicas, sob condições de choque e até mesmo pela ingestão de drogas. Normalmente, a pessoa que acessa a luz astral sem formação adequada, acesso a reduzir os limiares deste em que as imagens são, então, tormento e mortificar a pessoa que corre o risco de enlouquecer.

Diante do exposto, podemos definir também como evocativas todas as práticas que envolvem "ver no astral" é isso através da concentração natural ou adivinhação prática exercida por travez qualquer item desenvolvido para esta finalidade e o tarot ou outros.

O mago "evoca" por meio de técnicas e devidamente protegido, pois a luz astral é uma força extremamente poderosa.

Evocações de duplas etéreas.

o conceito de "evocação" para essas práticas mágicas ligadas ao "necromancia", o que significa atrair o "duplo etérico" de uma pessoa falecida, ou seja, a imagem que tem sofrido este no plano astral é também usado.

De acordo com o hermetismo, as pessoas no momento da morte imprimiram uma imagem de si mesmas sob a luz astral. Isso (a luz astral) é uma ressonância de tudo o que é dito e feito, algo como um filme cinematográfico vivo, onde todo o acontecimento humano foi gravado. Quando uma pessoa morre, é possível que esta imagem permaneça de alguma forma ligada aos objetos, lugares ou pessoas com quem o falecido estava em contato em sua vida. Isso geralmente acontece

especialmente quando o falecido sofreu uma morte violenta ou dor prolongada por um longo tempo ou se este último manteve uma atitude maníaca ou uma forte obsessão. Essas imagens são chamadas de "duplas etéreas". Estas não são a alma de um falecido, mas um reflexo disso, algo como uma imagem cinematográfica. Essa imagem também tem um certo peso de "vida" e autonomia limitada. Duplo etérico ou persividos são vistos comumente por sencíveis pessoas ou que aparecem aparições como fugazes em que não podemos ter visto claramente se ou não a sua imagem como este é apenas um flash de um "Flash". Então -por exemplo- o duplo etérico de uma pessoa que viveu em uma casa que permaneceu muitas horas sentado em um lugar que pode ser visto sentado no mesmo lugar da mesma maneira que fez a pessoa. O mesmo acontece com pessoas deitadas devido a uma doença. As duplas etéreas são também aquelas que geram ruídos semelhantes a degraus ou abrem portas e fecham portas ou janelas. O mais notório disso é o "ato maníaco" do duplo etéreo. Ele nunca inova seus atos ou os modifica, pois é uma imagem fixa em um ato ou sentimento. Embora o duplo etéreo não seja a alma da pessoa morta, ele também está ligado e de alguma forma ligado a ele. É por essa razão que o fato de que o duplo etéreo desaparece é uma situação de "alívio" para a alma do falecido. É por isso que é importante tentar "dissolver" essas imagens, de modo que a alma da pessoa falecida adquira um descanso maior e possa se elevar mais plenamente. De algum modo, o duplo etéreo retém a alma do falecido em sua ascensão à Luz. Por tudo isso, é que podemos considerar um grande serviço prestado à alma do falecido, dissolvendo seu duplo etéreo. Como a experiência tem demonstrado e subscreve as tradições mágicas, orações e rituais destinados a facilitar a elevação da alma do falecido, também tem o poder de dissolver o duplo etérico. Sobre essas questões, falaremos mais adiante neste capítulo.

Dobras etéreas se manifestam não apenas como imagens ou através de atos repetitivos, mas também através do olfato. É muito comum as pessoas sentirem em certas situações o cheiro característico de uma pessoa já falecida.

A evocação de duplos etéreas era na antiguidade uma arte divinatória: a necromancia acima mencionada. Sobre estas práticas, que são contados dentro da magia que Bruno G. definido como "carônicas" nós só podemos dizer que eles são proibitivos para os neófitos e não recomendado para especialistas. Eliphas Levi indica que há duas formas louváveis de evocar que ele chama evocações de inteligência ou amor. Junto com isso, desencoraja evocações feitas por mera curiosidade.

As evocações devem sempre ser motivadas e ter um propósito louvável; do contrário, são operações de escuridão e loucura muito perigosas para a razão e para a saúde. Evocar por pura curiosidade e saber se algo será visto, é dispor antes da fadiga e do sofrimento. As altas ciências não admitem nem dúvida nem puerilidade.

O motivo louvável de uma evocação pode ser de amor ou inteligência.

As evocações das ciências são aquelas praticadas pelos antigos necromantes, como o que nós contrastamos no relato de um dos livros de Samuel na Bíblia em que Saul evoca o falecido Samuel através de um necromante. A evocação do "duplo etéreo" de um falecido era uma prática muito comum nas culturas antigas. Ser capaz de fazer uma evocação desse tipo é extremamente complexo e também altamente irrevogável, devido aos riscos que isso traz para a pessoa que o faz. E. Levi disse no décimo terceiro capítulo de seu "dogma" que irá executar a evocação dupla etéreo o velho mágico Apolônia de Tiana e as consequências que isso trará. No que diz respeito a este tipo de práticas mágicas, E. Levi diz que resulta deles grande fadiga e, mesmo com frequência, distúrbios orgânicos, bastante anormais, que podem causar doenças. Estas desordens referidas são ocasionadas, entre outros fatores, pelo imenso desgaste energético e vital que estas práticas ocasionam desde que requerem ao operador uma grande descarga de energia psicofísica. Tudo dito aqui sobre os riscos para evocar o reflexo da alma do falecido também pode ser aplicado a essas evocações que as pessoas muitas vezes fazem forma desrespeitosa e irresponsável em que involucram com forças espirituais que não têm conhecimento de que pode ocasionar dano grave, refiro-me aqui ao uso da mesa ouija e sua versão "caseira" conhecida como jogo da taça. Da mesma forma, as sessões em que as pessoas se reúnem em círculo para evocar o falecido possuem essas mesmas características e perigos. Não foi por nada que Papus definiu essas sessões como a antiga necromancia sem um círculo mágico. Entrar em contato e energizar essas energias sem um conhecimento ritual ou a devida proteção (o círculo mágico ao qual Papus alude) é realmente imprudente.

As evocações do amor são aquelas que são realizadas através da concentração da consciência na memória de um ente querido que morreu durante um certo número de dias. Esse tipo de evocação é certamente mais simples, mas não por isso menos perigoso.

Devemos enfatizar o fato de que nas evocações, não é a alma do morto que se manifesta, mas seu duplo etéreo, o que se manifesta é essa imagem que se reflete em nossa alma como se fosse um espelho. Essa camada de refletir as imagens do astral é o "diáfano" ao qual E. Levi se refere. A manifestação é real, mas na esfera do interno. É uma experiência na alma de quem a vive. E. Levi, que era um mago altamente experiente nessas questões, diz sobre isso:

É verdade que as imagens dos mortos aparecem para as pessoas magnetizadas que as evocam; Também é verdade que eles nunca revelam os mistérios da vida após a morte. Eles são vistos como tal e como ainda podem ser, na memória daqueles que os conheceram, assim como suas reflexões estavam na luz astral. Quando os espectros evocados respondem às questões que lhes são dirigidas, é sempre por sinais ou por uma impressão interna ou imaginária, nunca com uma voz que prejudicaria seriamente os ouvidos ...

Além dessas considerações, a tradição também ensina que existe uma certa área na qual a alma de um morto pode se comunicar com um ser vivo. Esta área é aquela dos sonhos. Os sonhos nos quais nossos entes queridos falecidos se manifestam são (de acordo com o que os mágicos da Renascença acreditam) sempre reais e não psicológicos. Nos sonhos, o falecido nos diz em particular em que estado está sua alma no além. Embora esses sonhos sejam espirituais e não psicológicos, isso também não indica que eles não devam ser interpretados. De acordo com a maneira pela qual a pessoa no sonho se manifesta é um sinal do estado em que sua alma está. É importante perceber, nesse sentido, o que nos transmite no sonho, seja tranquilidade, paz e felicidade ou, ao contrário, angústia ou opressão. Devemos ter em mente que, para o cristianismo, a elevação total da alma de uma pessoa morta está ligada às orações daqueles que estão vivos, bem como aos rituais que são realizados para eles para esse propósito. Pedir que oremos por eles ou manifestem sua alegria ou tristeza são as razões mais comuns pelas quais os mortos se manifestam em sonhos.

Orações pelo falecido.

A tradição mágica ensina que os mortos vivem neste mundo através de nós e nós, os céus (ou o estado em que se encontram) através deles. Os laços afetivos que nos unem não são cortados com a morte, mas aumentam. O laço de afeição e amor que as pessoas têm é semelhante ao vínculo que une a mãe com seu filho no útero. Esse laço está ligado ao plexo cardíaco, ao centro de energia do coração. Os corações daqueles que se amam permanecem unidos mesmo depois da morte. De certo modo, a morte eterniza esses laços. Aqueles que nos amam nos amam do além, aqueles que cuidaram de nós e honraram, cuidam de nós e nos honram de onde quer que estejam. O que podemos dizer sobre os laços de amor também podemos dizer sobre os que são de ódio. Quem nos amou mal na vida também o fará na morte. Isso certamente pode mudar na medida em que a alma do falecido continua a fazer um processo de ascensão e purificação no qual ele de alguma forma ordenará seu relacionamento com o que ele deixou neste plano. Quando ele morre, a alma continua a sentir uma atração natural por tudo o que ele relacionou na vida, mesmo com seu próprio corpo. A alma está de alguma forma em contato com a mesma coisa que sai daqui. O bem-estar das coisas que ele amou torna a alma do falecido feliz, assim como o descuido do falecido ou o desconforto daqueles que ele amou na vida. É importante, nesse sentido, honrar a memória do falecido.

Em relação ao bem-estar da alma do falecido após a morte, é extremamente importante cumprir os rituais fúnebres de sua religião. Também é muito importante que os corpos do falecido sejam colocados em lugares preparados ritualmente para esse propósito e evite tê-los nas casas ou espalhá-los (quando forem cremados) em lugares não consagrados. É costume milenar consagrar um espaço para enterrar os corpos dos falecidos. Esses lugares, os cemitérios - também chamados de "cemitérios" - são guardados por certos anjos que cuidam para que os corpos não sejam incomodados por aquelas criaturas invisíveis que poderiam fazê-lo. Os corpos do falecido durante o processo de putrefação geram uma certa emissão de energia que atrai criaturas invisíveis que se alimentam dela, incomodando ou perturbando a alma do falecido.

"Carne Abandonado, o corpo privado da vida, é chamado corpo, que tal como expresso pelos teólogos hebreus é realizada pelo demônio Zazel, o que é dito nas escrituras." Pó da terra, será o teu pão Man" foi criado poeira terrestre e, portanto, o demônio acima chamado de Senhor de carne e sangue, enquanto o corpo não foi purificado com funerais justas, e o santificou. é por isso que os antigos Padres fizeram questão ordenando expiação de cadáveres de modo que o que é impuro tem aspersões de água benta, perfumes incenso, exorcismos com orações sagradas, luzes de iluminação enquanto na terra, e enterrado em um lugar santo ... "

Também é muito importante para "vigiar" o falecido, o que significa transformar consagrada com seu corpo e acompanhá-lo durante este trânsito, porque a morte não ocorre no momento em que a pessoa morre; neste momento a pessoa começa a morrer, um processo similar que é semelhante, análogo ao sono. Assim como nós não dormimos instantaneamente, mas começamos em um momento de adormecer até o sonho, assim como a morte é um processo gradual que começa com parada respiratória. Neste processo em que a alma deixa o peeling corporal são cruciais nos três primeiros dias após a morte de três dias também analógico que Cristo manteve-se no submundo antes de ressuscitar. O antigo costume de assistir aos três dias falecidos não é gratuito. É necessário para orações, luzes e perfumes guia e proteger a alma do falecido na sua nova turnê e pode naqueles dias lentamente sair da sua própria.

A alma de uma pessoa falecida na morte começa semelhante ao processo de transmutação alquímica. Neste processo a alma irá purificar-se até encontrar a plenitude, estado da alma ligada ao conceito de céu. Para a alma para entrar neste processo é assistido pelos seres de luz e favorecido pelas orações e rituais realizados pelos vivos. Enquanto a alma torna este processo de "purificação", em que é tornar-se mais conscientes da luz, a alma está no lugar nomeado por teurgistas medievais "purgatório".

Nossa oração e os ritos fúnebres são os maiores assistentes rituais das almas dos mortos. Da mesma forma Os ritos realizados no momento anterior da morte são muito importantes porque eles favorecem uma boa morte e colocar a pessoa sob a custódia dos seres de luz que nos auxiliam na morte, que desempenham um papel de "parteira de mais lá " Na tradição cristã esta função é realizada principalmente pela Virgem Maria, St. Joseph, St. Kitts e Miguel Arcanjo, que de acordo com C. Agripa, no momento da morte como um padre apresenta Deus a alma do falecido. Também desde o funeral obras estão sob a égide do planeta Saturno, em todas as obras deste tipo sempre o arcanjo Orifiel, anjo governante deste planeta e sua obra está presente.

O processo de transmutação que é a alma após a morte, pode compreender alguns professores - segundo estar em sintonia com a levada a cabo pelo corpo, uma vez enterrado; processo em que a putrefação desempenha um papel importante. A transmutação alquímica implica que o mais baixo e mais escuro se torna alto e luminoso; que o cabo se torna espiritual. É isso que o corpo enterrado está fazendo quando apodrece. De alguma forma, é "subtilização", "espiritualização", adquirindo clareza. Isso nos leva a recomendar que os corpos sejam enterrados, para que possam realizar esse processo tão naturalmente quanto possível.

Nono para a elevação da alma do falecido.

Em particular, podemos considerar três vezes do ano em que oramos de maneira especial pelas almas dos nossos mortos. Estes dias são: 2 de novembro, dia dos fiéis mortos e os dias em que a pessoa nasceu e morreu. Nestes dias, é importante manter uma certa atitude de recolhimento tentando dedicar um tempo especial para lembrar o falecido. Além disso, dentro do circuito dos dias da semana, todos os sábados, sendo ligada a Saturno, que são propícias para rezar pelos mortos.

Há muitas maneiras de pedir o falecido, vamos ver aqui como fazer isso como uma "novena". Pode ser iniciado a qualquer momento, mas é melhor se fizermos um dos dias acima. Durante os nove dias da cerimônia, devemos manter armado um altar em que podemos colocar uma foto do falecido, juntamente com um papel em que está escrito o nome completo se encontra. Nós também podemos colocar um buquê de flores ao lado da foto. O uso ritual das flores é muito antigo e digno de ser levado em conta. Coloque flores como oferenda aos pés dos seres de Luz é um gesto mágico rico em significado e com grande Virtude é enérgico desde que você está sempre possuindo uma vibração muito alta e atrai seres benéficos. Colocar flores em homenagem ao nosso falecido é um gesto muito antigo. Devemos lembrar em todos os casos que temos o uso ritual de flores que são passos. Os artificiais naturais e não tomar são: Luz de rastreamento vela altar. em você mágica. cruz recite a oração do Senhor. Recite o Ave Maria. Acenda uma brasa viva uma parcela de incenso e mirra. Recitar a seguinte oração: Senhor dar descanso ao seu servidor (nomear o falecido com o seu nome completo) e brilhar a luz perpétua sobre ela. (Você pode repetir três vezes) voz audível Recite Salmo 23. (O Senhor é meu pastor ...) Recite o Gloria. mágica. Cada Traço da cruz dia da nona novamente deve ser deixada para queimar a vela completamente. A queima de incenso e mirra é muito importante nesse ritual. Igualmente, importante neste caso é clara e limpa. Usar roupas rituais muitas vezes pode ser feito considerado necessário, procurando sempre que ele é iniciado nos dias e

citados. Além tudo apresentado aqui, o termo "recolha" é utilizada na magia com o sentido de atrair ou chamar espíritos de uma hierarquia inferior, já que a palavra "evocar" significa "levantar".

A conjuração

Vamos agora nos voltar para a prática mágica chamada "conjuração". "Conjurar", como E. Levi aponta, implica impor a nossa vontade em um espírito graças à força de uma corrente mágica, de uma fé comum.

"Conjurar é opor a um espírito isolado a resistência de uma corrente e uma corrente. Vou conjurar, jurar juntos, isto é, fazer um ato de fé comum. Quanto maior o entusiasmo dessa fé, mais eficaz será o feitiço".

Conjurar implica impor a vontade de alguém em um espírito. Essa vontade não é só do mago, mas do seu círculo mágico, que está intimamente ligado à sua corrente. Você pode conjurar uma entidade graças à força dos espíritos que se expressam através dos sinais e rituais dessa cadeia. Isto é assim enquanto o que conjura pertence ao "círculo" dessa cadeia, isto é: que pertence pela fé ou iniciação ao grupo daqueles que creem. Esta ideia é expressa no Evangelho, quando aqueles que expulsar demônios em nome de Jesus sem estar vinculado a Ele pela fé, nem seus seguidores fraternidade, foram torturadas e abusadas pelos mesmos espíritos que procuraram evocar. É por isso que as conjurações geralmente começam com a frase: "Eu conjuro você em nome de ..."

De acordo com E. Levi, uma conspiração sempre deve ser feita através da elaboração de um "círculo mágico de proteção", que é também um sinal do círculo que consiste daqueles que têm uma fé comum.

"Pode ser apenas para evocar um espírito, mas para invocar é necessário falar em nome de um círculo ou de uma associação; e é isso que representa o círculo hieroglífico traçado ao redor do mago, durante a operação e do qual ele não deve sair, se ele não quiser perder todo o seu poder no mesmo momento".

O simbolismo do tarot também expressa essa ideia em seu XVI arcaico chamado "The Tower", citado acima. A torre é chamada em muitos malhos tradicionais "A casa-Deus", o que dá uma ideia do templo, santuário, que é gerado pela união da vertical, a cadeia, o horizontal, o círculo. Vamos também ter em mente que a torre é um "círculo mágico que se eleva verticalmente". Símbolo da união da corrente e do círculo, símbolo da verdadeira conjuração.

Uma pessoa pode, sem estar ligada a um círculo mágico, evocar e invocar um espírito, mas não o evocar.

Há duas maneiras de conjurar, uma ligada às entidades da luz e outra às da escuridão. Em ambos os feitiços tem um caráter imperativo. Em toda conspiração os espíritos são obrigados a obedecer, uma vez que estão sendo ordenados por meio de duas forças: a dos espíritos superiores a ele e a do círculo ao qual a pessoa pertence.

No primeiro, o mago atrai pela força dos signos, gestos e nomes sagrados (entre outros elementos) para os espíritos de luz que estão ligados à sua corrente. Este tipo de feitiço pode ser chamado de "feitiço do lado direito".

No segundo modo estão os feitiços que podemos chamar de "no lado esquerdo", nos quais o mago pode expulsar ou dominar aquelas criaturas que podem se incomodar em prejudicar o homem ou suas obras. Em casos menores, nos referimos especialmente aos elementais e, em situações mais graves, a entidades mais complexas, como fantasmas ou entidades de culto invocadas na feitiçaria. Nesse sentido, o exorcismo é um feitiço por meio do qual uma pessoa pertencente a uma corrente e iniciada pela hierarquia espiritual de seu círculo pode expulsar o demônio de pessoas ou lugares. Tenha em mente que na tradição religiosa o exorcista recebe uma ordem específica para esse propósito.

O feitiço dos quatro

Na magia aplicou-se como o início de tudo uma ritualidade importante, a famosa "Sorcery de quatro", que permite a movimentação de um lugar para o elementar negativo ou delimitar a sua influência para que eles não impedem o trabalho a ser executado.

Embora este poderoso feitiço é bem conhecido e difundido, ele não pode ser usado em toda a sua eficácia em vez de iniciada, porque a fim de realizar o feitiço corretamente, você precisa usar a vara, a espada, a taça e Pentagrama devidamente elaborado e consagrado. Eu também coloco a oração deste encantamento mais importante para aqueles que não o conhecem:

"Caput mortuum, imperet tibi" Dominus per vivum et devotum sepentem.

Querubim, imperet tibi Dominus por Adam Jot-chavah!

Aquila errans, tetragrammaton per angelum et leonem!

Michael, Gabriel, Rafael, Anael!

FLUATUDOR por spiritum EL0IM.

MANEAT TERRA por Adam IOT-CHAVAH.

FIAT FIRMAMENTUM por IAHVEHEJ-ZEVAOTH.

FIAT JUDICIUM per ignem in virtute MICHAEL.

Anjo dos olhos mortos, obedeça ou se dissipe com esta água sagrada.

Touro alado, trabalhe ou retorne à terra se você não quiser ser incitado com esta espada.

Águia acorrentada, obedeça a esse sinal ou recue antes dessa respiração.

Cobra móvel, rasteje aos meus pés ou você será atormentado pelo Fogo sagrado, e evapore-se com os perfumes que eu queimo, deixe a água voltar para a água; que o fogo arde; que o ar circula; que a terra cai sobre a terra em virtude do pentagrama, que é a estrela da manhã, e em nome do tetragrama que está escrito no centro da cruz da luz. -Amén. "O feitiço dos quatro é talvez um dos rituais mais difundidos fora do campo estritamente mágico. Isso aconteceu em grande parte com o fato de Goethe tê-lo incluído no "Fausto". Encontramos nesta oração o tom imperativo de toda conjuração, expressa pelos termos: obedecer, recuar, arrastar etc.!

Este feitiço popularizado por E. Levi é um feitiço clássico do lado esquerdo, assim como o próximo "feitiço dos sete".

O feitiço dos sete

Essa magia, também se espalhou por E. Levi envolve a expulsão pelas forças angelicais e os nomes de Deus para sete tipos de energias negativas representadas por sete demônios cujos nomes são: Chavajoth, Belial, Samgabiel, Adrameleck, Lilith, e Moloch Nahemah.

Nós marcamos no feitiço, em negrito, os nomes dos sete arcanjos planetários. Veremos que uma relação clara entre esses anjos e certos Nomes Divinos com os quais eles estão relacionados se manifesta aqui. Os nomes angélicos presentes nesta conjuração correspondem à tradição da magia cristã transmitida a nós pela Abate Tritemus em seu "tratado sobre as segundas causas".

Desde não só os espíritos de luz, mas também aqueles da escuridão são classificados no contorno dos sete planetas, este feitiço pode impor a vontade do mago a todas as forças negativas existentes desde sete é o número da criação e o total.

Aqui está o feitiço dos sete:

"Em nome de Michael, pode Jeová mandar-te e levar-te para longe daqui, -Chavajoth!

Em nome de Gabriel, talvez Adonai envie você e leve você daqui Belial!

Por Sanael Zebaoth e em nome de Eloim Gibor, vá embora, Adrameleck!

Em nome de Rafael, ele desaparece diante de Elchim, Sachabiell!

Para Zachariel e Sachiel-Méleck, obedeça a Elvah, Samgabiel!

No nome divino e humano de Shaddai e pelo signo do pentagrama que tenho o direito, em nome do anjo Anael, pelo poder de Adão e Eva, que são Jotchavah, Retirate Lilith; nos deixe em paz, Nahemah!

Para os santos Eloim e os nomes dos gênios Cashiel, Sehaltiel, Aphiel e Zarahiel, no comando de Orifiel; Saia de nós Moloch! nós não lhe daremos nossos filhos para devorar você ". Amém

E. Levi indica usar este feitiço antes de consagrar os talismãs, uma vez que estes estão ligados à força dos sete planetas e, portanto, à virtude do número sete, o septenário sagrado.

No que diz respeito às entidades acima mencionadas negativos, (Chavajoth, Belial, etc) a magia de novo nos ensina através da pena de E. Levi, os nomes desses espíritos não fazem entidades individuais, mas "legiões" e várias forças:

"Devemos lembrar bem, especialmente em conjurações, que os nomes de Satan, de Beelzebut de Adramelek e outros, não designam unidades espirituais, mas legiões de espíritos impuros".

Em relação aos encantamentos direita, escriturais apenas dar E. Levi como exemplo a "invocação de Salomão", que é uma verdadeira conspiração de luz, tomadas dá a cabala mágico, imbuídos com os nomes virtude Divina e angélica.

Evocação Salomão

"Poderes do reino, estão sob meu pé esquerdo e na minha mão direita!

Glória e eternidade, tocam meus ombros e me levam no caminho da vitória!

Misericórdia e justiça, seja o equilíbrio e o esplendor da minha vida!

Inteligência e sabedoria, me dê a coroa; espíritos de Malkhut, conduzem-me entre as duas colunas sobre as quais repousa todo o edifício do templo; anjos de Netzach e Hod me afirmam sobre a pedra cúbica de Yesod!

Oh Gedulael! Oh Geburael! Tiphareth,

Binahel, seja meu amor, Ruach Chokmael seja minha luz, seja o que você é e o que você será

Oh Ketheriel!

Ishim ajudar-me em nome de Shaddai Cherubim, a minha força em nome de Adonai Beni Elohim, seja meus irmãos em nome da criança e as virtudes de Tzabaoth Elohim, fazer a batalha para mim em nome do Tetragrammaton

Malachim, proteja-me em nome de Jeová

Serafins purificam meu amor em nome de Eloah Chasmalim, iluminam-me com os esplendores de Elohi e Schechinah

Aralim, trabalhe, Auphanim, vire e brilhe;

Chaioth tem Qadosh gritar, falar, mugido rugido, Qadosh, Qadosh, Qadosh, Shadai,

Adonai, Iod Chavah, Eheieh Asher Eheieh.

Hallelu lah, Hallelu lah, Hallelu lah. Amém

A grande evocação

Temos que fazer uma breve referência aqui à evocação conhecida como "grande evocação".

Como já dissemos: o propósito da evocação é "solicitar a presença de um ser de Luz e sua manifestação sensível". A suprema busca pela magia cerimonial, a "grande obra" dela, é conhecida como "a grande evocação", "evocação mágica" ou "grande operação". Este é aquele em que um ser de luz pode se manifestar de maneira sensível diante do mago.

A grande evocação requer uma preparação importante que pode levar anos e as condições para chegar a fazê-lo de forma eficaz não são fáceis de adquirir, eles fazem o conhecimento mágico, desenvolvimento de ferramentas rituais, a prestação de um local adequado de modo quanto à preparação psíquica e formação espiritual. O quarto livro de C. Agripa pela Heptameron de Pedro de Abbano são os textos clássicos que têm apoiado a grande maioria dos mágicos tradicionais para realizar esse ritual. Como com todos os rituais desta ordem, eles não são recomendados para pessoas despreparadas para as quais a exaustão psicofísica, o auto-engano ou o fracasso são garantidos.

As consagrações e o seu governo

Devemos dedicar um espaço especial a uma das questões fundamentais da magia prática, consagrações.

A correta consagração de ferramentas, objetos rituais e lugares é fundamental para que eles possuam o verdadeiro poder. Regra é não usar qualquer elemento de ritual mágico que adequadamente não foi consagrada desde a consagração não só traz uma certa energia, mas protege o objeto sagrado a ser "contaminadas" por forças negativas. Da mesma forma, outro aspecto fundamental da consagração de uma ferramenta é "direcionar" sua energia para uma determinada função.

A prática nos permitiu verificar que a tradição mágica não está equivocada, considerando que existe uma grande diferença entre a virtude mágica que tem um elemento consagrado de outro que não é. Tenha em mente, para entender isso completamente, o que de acordo com esta tradição, os espíritos invisíveis não perceber objetos como fazemos, mas o que eles percebem é a carga de energia deles, que foi dada a objetos quem os criou Assim é que um espírito invisível (por exemplo: um goblin) não vê uma cadeira, mas a quantidade e qualidade de energia que seu autor colocou naquela cadeira ao fazê-lo. Assim, um objeto que tenha sido produzido maneira nobre, com elementos igualmente nobres, vibra um muito mais elevado que o que foi feito descuidada e materiais assim vis. Uma espada, uma bebida ou um talismã (por exemplo) que foram desenvolvidos e estabeleceu maneira canônica, de acordo com as regras da tradição mágica, vibrar no astral de um muito mais intensa do que aqueles que foram preparados e consagrada saída destes. Isto é tão bem, como já disse que de acordo com a magia tradicional, um mago não deve operar em sua arte, ao invés de elementos consagrados, privando-se para o trabalho daqueles que não são. Esta é a opinião de Pappus:

"Nunca o mago deve usar um instrumento, ou queimar um perfume, ou usar fogo ou água que não tenha sido consagrada.

Consagração é uma espécie de magnetização de objetos, devido ao efeito combinado de palavras e gestos".

Essa concepção de magia baseada no poder dos rituais não é aceita por todas as escolas mágicas modernas. Alguns estudiosos da ciência mágica consideraram que as consagrações e outras práticas rituais da magia são incenso. Notamos uma certa tendência de algumas escolas contemporâneas em remover todos os elementos ou rituais da magia, até chegarem à prática de uma "magia sem magia". Este é o exemplo de caso para o teósofo Enediel Shaiah que acredita que ritualidades mágicas não operar em realidade se as mudanças não só sobre a psique do operador, porque de acordo com seu entendimento, o mago pode prescindir ela os chama de "roupas inúteis".

É um erro comum, na concepção da magia moderna, confundir magia com "psicologia", confundir a magia com o psíquico. Uma magia sem ritual não é mais mágica em si.

Vamos ver a opinião de Enediel Shaiah, precisamente como comentarista em Pappus:

"Perfumes única exercer influência especialmente que aspira, e consagrações influenciar sugestivamente sobre as causas ou a presença, e este é o seu verdadeiro efeito.

Todas estas purificações de luxo., Consagrações, dias auspiciosos, etc., etc., não se transformou indispensável que usamos em nossa prática, e não temos sequer visto qualquer vantagem apreciável concedido. Mesmo à custa de repetir o que foi dito em notas anteriores, vamos insistir em dizer ao leitor que ele pode, em seus experimentos, ignorar ou de orações, aspersões, conjurações e outras cerimônias, na segurança de obter os resultados que você pode obter. Enquanto Magia não sai de todas aquelas roupas inúteis, continuará a ser supersticioso e charlatanismo, no âmbito do Estado, em determinadas espécies de mágicos chamados "Eu não acho que seja necessário esclarecer que mesmo autores como o já mencionado, considerá-lo" strip tradicional" do arte mágica de todos os

seus rituais, a magia estritamente tradicional faz uso permanente destes e especialmente da "consagração". Como exemplo da importância que a magia tradicional fornece rituais dentro dos quais são os da consagração, podemos citar a opinião de Giordano Bruno. O mágico italiano em seu: "Of magic", lista as diferentes práticas que um mago deve conhecer. Entre estes é justo "a força das consagrações, no que respeita ao praticante, oração e ritual" também. Avalia prática mágica de consagração e de suas virtudes a opinião da E. C. Agrippa. O mago alemão ensina a autêntica opinião "tradicional" sobre as consagrações e seu domínio ou cânone. Para um elemento a ser consagrado forma canônica, deve ser lembrado que, a fim de consagrar foi feito corretamente "na tradição da arte mágica". Assim, por exemplo, um talismã que foi consagrado sob os auspícios de um determinado planeta, deve primeiro ter sido elaborado corretamente, com os metais e signos daquele planeta. A consagração permite - em termos alquímicos - que determinada força espiritual, invisível, "coagule" em um elemento material visível, que foi devidamente elaborado para esse fim. Nesse sentido, a arte correta da consagração é parte da "magia magnética", aquela que ensina o caminho para "magnetizar" corretamente os elementos materiais das forças espirituais. Podemos dizer que a consagração é o passo supremo da magnetização mágica.

Aqui vemos o ensinamento tradicional sobre o mistério da consagração segundo C. Agrippa:

"A Consagração é uma sublimação de experiências pelas quais a alma espiritual, atraída pela proporção e conformidade, é infundida na matéria de nossas obras, preparada com o rito legítimo de acordo com a tradição da arte mágica; e nosso trabalho é vivificado pelo espírito de compreensão.

A eficácia das consagrações é cumprida principalmente por duas coisas; ou seja, pela virtude daquele que consagra e pela virtude da oração e da cerimônia que serve à consagração; na pessoa a santidade da vida e o poder de santificar são necessários; natureza e mérito dão a primeira coisa; o segundo é adquirido por iniciação e dignificação, da qual falamos em outro lugar; além disso, a pessoa que se consagra deve conhecer nela, por uma fé firme e inabalável, essa virtude e esse poder".

Como ensinado por tradição, a consagração adequada não é apenas aquilo que é realizado pelas orações e ritualidades corretas, se não isto deve ser adicionado o fato de que quem consagra devem ser devidamente consubstanciado com corrente mágica a que pertence, possuindo uma "fé inabalável". Aqui também nos referimos ao tema da "dignificação". O mágico autêntico é aquele que adquiriu a dignidade necessária através de uma vida consagrada à Luz. Seguindo esta ideia, a consagração feita com as mesmas orações por pessoas diferentes não tem a mesma força mágica. Aquele que está mais perto da luz tem um poder mágico maior do que aquele que está mais distante. O modo de vida e a iniciação são a maneira tradicional pela qual o mago atinge a dignidade necessária.

As regras da consagração não podem ser expostas aqui, apenas diremos que, para consagrar adequadamente um objeto ou uma ferramenta mágica, é necessário levar em conta os tempos astrológicos que correspondem a esse objeto. Um dos maiores erros comuns em relação às consagrações é considerar tudo isso como perene. Para ter certeza, o poder temporal de uma consagração está ligado a fatores astrológicos. Dependendo do aspecto astrológico escolhido para uma consagração, a duração e a qualidade energética do mesmo são determinadas. Uma ferramenta ou um objeto consagrado no tempo astrológico correto, tem uma força mágica imensamente maior do que aquela que foi consagrada sem este critério.

Não nos cansaremos de repetir a importância do fator astrológico na eficácia da arte mágica. E CE Agrippa afirmou que muitos mágicos foram privados dos resultados esperados não respeitando ou funcionar corretamente como as estrelas, o mestre de Colônia diz que " ... muitos negligenciam a fazer isso e fazer muitos erros ao levantar as figuras de corpos celestes e por isso são privados do fruto que esperam ... "

Eu recomendo, caro leitor, se você quiser mergulhar nos arcanos da arte mágica, para enriquecer e aprofundar seu conhecimento astrológico. Isso permitirá que você melhore seu trabalho e realize as consagrações dos elementos de maneira apropriada. Para aqueles que já possuem uma certa compreensão da ciência astrológica, eu coloco as maneiras pelas quais ela deve ser trabalhada em torno dos tempos que devem ser levados em conta para as diferentes consagrações.

A mais simples consagração é aquela em que o Sinal Ascendente é observado como referência. Como os sinais do ascendente se repetem a cada vinte e quatro horas, essa é a consagração mais simples e mais possível. Sua eficácia é considerada para não mais do que uma luação, vinte e oito dias até um ano.

Outro aspecto simples para realizar uma consagração com um determinado critério astrológico é observar o dia da semana e sua relação planetária. Nesse caso, o poder mágico da consagração é aumentado.

Você pode trabalhar respeitando também o critério de "horas mágicas". Neste caso, a carga energética da consagração é reforçada.

A consagração que é feita usando a Lua como referência quando está nos signos e casas astrológicas que estão relacionadas ao elemento a consagrar. Neste caso, se acrescentarmos a isso o critério das horas mágicas, a consagração se torna muito poderosa e sua duração é de um ano ou mais.

Uma das consagrações mais eficazes é aquela que se realiza observando a posição do Sol nos signos e nas casas. Neste caso, a consagração é muito mais poderosa do que nas anteriores e ainda mais se somarmos a posição da lua e as horas mágicas. Esta consagração tem uma virtude de anos.

Podemos também realizar nossas consagrações de acordo com a posição dos planetas nos signos. Esta consagração é a mais correta e canônica. Para isso, os planetas devem ser colocados em seus sinais de regência ou exaltação, evitando assim os aspectos negativos de Saturno e Marte. Desde os planetas lentos, Saturno e Júpiter levam meses e para alcançar esses pontos, a Lua é frequentemente usada em seu lugar. Este artifício é feito enquanto o planeta em questão não estiver em má posição celestial. Devemos ter em mente que quando substituímos os planetas pela Lua, a eficácia não é a mesma de quando os planetas estão em seus sinais. Essas consagrações duram muitos anos. A duração destes está ligada aos chamados "ciclos dos planetas".

Finalmente, a consagração mais eficaz é aquela que é realizada observando os tempos sagrados da religiosidade em que o operador está inserido. Se somarmos os aspectos de arte e acima astrológicos, a consagração pode ser considerada perene, o que proporcionou o elemento sagrado, não desconsagra por ter sido tratada de forma incorreta.

Neste livro nós nos referimos às consagrações de vários elementos tais como talismãs, círculos mágicos, espaços, perfumes, roupas etc. ... cada um em seus capítulos correspondentes.

Bênção e maldição

Uma das melhores definições do que a bruxaria é aquela dada por Papus dizendo o feitiço, encantamento ou feitiço é o veneno - ou tentativa de envenenamento - o astral de um ser pelo ódio ou rancor de outro. É basicamente nisso que as obras de magia diferem das de feitiçaria. Magia é um trabalho espiritual baseado no conceito de bênção, que implica direcionar a Luz para o astral de uma pessoa. Esta Luz irá redundar em benefícios de todos os tipos, tanto para sua pessoa como para suas obras. Tenha em mente que a força motivadora da magia é o amor. A bruxaria, por outro lado, envolve direcionar a pessoa às correntes de ódio com o claro desejo de prejudicá-la. O ódio é o "combustível" que move a feitiçaria. É por isso que é a dimensão do ódio que faz um trabalho de feitiçaria efetivo ou não. Podemos dizer com certeza que todas as técnicas e rituais de magia são uma maneira de condensar, irradiar e direcionar a Luz através do amor. A feitiçaria, pelo contrário, baseia-se na aplicação de técnicas por meio das quais se pode condensar, aplicar e dirigir o ódio. Amor e ódio são as fontes humanas de magia e feitiçaria.

Existem, em princípio, dois tipos de feitiçaria que Papus chama de feitiçaria inconsciente e conscienciosa. O primeiro é aquele que pode ser realizado sem rituais, cerimônias ou invocações. Nossos desejos palavras e pensamentos quando você está baseado no mal ou desgosto são, sem perceber, uma forma de feitiçaria, uma forma de bruxaria como a mesma palavra como a cabala fonética indica o escritório para fazer o mal. Esta palavra nos fala sobre o fruto final da feitiçaria que está fazendo o mal, operando o mal. Ao contrário disso, a magia é uma ciência e uma arte baseada no lucro, o comércio de fazer e operar bem. Esta operação do bem ou do mal é muito possível também através da palavra que tem poder incomensurável. Quando operar o bem através da luz carregado palavra estamos exercendo uma bênção que implica (aqui novamente seguindo as regras da cabala fonética) dizer bom, fazer o bem por meio da palavra. Nesse mesmo sentido, quando a palavra é portadora de ódio, é uma maldição. Assim é que através da palavra mal pode ser exercido, é uma maneira de fazer mal através da palavra.

Pappus diz: Falar mal de um ausente, tentar prejudicá-lo sem saber, são feitiços verbais. Pensar que alguma desgraça recaia sobre um ser que se acredita ser muito feliz é um feitiço mental. Tudo isso pode ser chamado de hex inconsciente. Geralmente acontece (e em grande medida) que as pessoas

sofram as consequências desse tipo de feitiço, que muitas vezes é subestimado em suas consequências sem entender que seus efeitos são realmente prejudiciais. Quando aquelas pessoas que devem nos ajudar e tomar conta de nós em vez de nos maltratarmos, corremos um sério risco de danificar nossa energia positiva, o que nos levará a sofrer problemas de todos os tipos. Quem nos abençoe (pais, filhos, cônjuges, amigos, etc.) não nos desvaloriza. Desejar, pensar e falar mal é o que comumente chamamos de feitiçaria inconsciente que gera egrégoras, forças de energia grupal negativa a que já nos referimos.

O segundo tipo de feitiçaria é o que chamamos de consciente, no sentido de que é realizado conscientemente com o objetivo claro e objetivo de causar dano. Fazer o mal é o objetivo final da bruxaria. Papus diz sobre isso: Tal é a característica do feitiço: tente semear o infortúnio terrestre por pensamento ou ação.

As formas pelas quais é possível prejudicar uma pessoa através da feitiçaria são quase infinitas e têm variado no tempo e nas culturas, mas sem perder sua essência, que é fazer mal, maléfico.

O poder da maldição está em grande parte na qualidade do vínculo que existe entre as pessoas. Quanto maior a proximidade, mais fácil é influenciar o outro. A oração da mãe pelo filho possui um poder incomensurável. Da mesma forma, os maus desejos daqueles que estão próximos e têm laços são extremamente poderosos. A maldição das pessoas próximas a eles é a pior forma do mal, já que o vínculo faz com que a energia negativa penetre no astral. O pessoal daqueles que sofrem quase sem esforço. E. Levi pensa nisso: é uma tradição e uma crença invencível entre o povo, a eficácia da bênção ou das maldições paternas ou maternas. De fato, quanto mais antigos os laços que ligam duas pessoas, mais terrível é o ódio que eles têm entre si em seus efeitos. A praga de Altheo, que queima o sangue de Meleager, é uma mitologia, o símbolo desse poder terrível. Que os pais percebam esses deuses para não inflamar o inferno com seu próprio sangue. Nunca é um crime perdoar e é sempre um perigo e um mau ato amaldiçoar temos enfatizado o poder dos laços na magia e na feitiçaria. Quem quer que opere uma obra de ódio contra outra pessoa é obrigado a fazê-la odiá-lo, caso contrário o vínculo não será gerado e apenas fará seu próprio "rebote" maligno. É por isso que deve ser sempre estabelecido em magia a fórmula infalível "orar por inimigos" para evitar ser danificado. Nosso conselho dado aqui, está longe de ser um convite à ingenuidade, porque o ingênuo não vê o mal que se esconde porque também se torna uma vítima do mal dos outros. Aquele que perdoa não ignora o mal, mas o transcende, deixando de ser uma vítima e sem ser o vitimizador.

Feitiçaria e carga residual.

Um dos piores males que podem sofrer é o acúmulo de energias negativas a que eu chamo de "sobrecarga residual" e acúmulo de obras de bruxaria corte ruim que produz o que eu chamo de "bruxaria residual".

O contato permanente com energias negativas está fazendo com que a pessoa acumule pequenas "doses" dessa energia que se acumula no astral pessoal. Isto ocorre no âmbito da nossa energia, um modo análogo tal como no nosso corpo quando tempo que o risco dos materiais poluentes e após a absorção de componentes tóxicos prolongados de certos alimentos e medicamentos ou como com a exposição para material radioativo. Toda pessoa que trabalha ou vive em áreas muito sobrecarregadas de mal ou dor deve evitar a todo custo esse acúmulo, pois é, mas estabelecendo um resíduo energético que poderia causar, eventualmente, uma doença se este está alojado em um órgão ou uma função psicofísica. Para isso, é essencial realizar purificações frequentes e manter um certo padrão de vida. Não é por acaso que muitas pessoas que se exercitaram, por exemplo, curando ou assistência espiritual, adoecem em um momento muito ruim. Em muitos desses casos, a sobrecarga residual é o culpado. É por isso que é aconselhável dizer que qualquer pessoa que queira ajudar outras pessoas deve ter em mente que cuidar de si faz parte desse processo. Lave as roupas com água e vinagre, purifique os locais de trabalho, ore diariamente, mantenha a consciência limpa. Tudo isso é necessário se não quisermos perecer diante do mal ou dor acumulados. Com uma purificação pessoal é altamente recomendável purificação do local de trabalho no final do dia espalhando alguma purificação perfume para queimar para este fim, como vimos no capítulo sete.

Também é essencial levar em conta esta regra: não há proteção perfeita, já que o contato com a escuridão sempre deixa um resíduo energético. O que pode ser uma opinião desanimadora na verdade esconde um mistério ligado ao serviço. Não podemos fazer o bem sem entrar em contato mínimo com a escuridão. Claramente o Mestre nos ensina no Evangelho: ninguém é tão limpo que não tenha pés sujos. Quem quiser fazer o bem deve aceitar viver com o mal. O médico da dor de seus pacientes não fica horrorizado. Quem deseja bem deve aproximar-se daqueles que sofrem. É uma lei

mágica: o bem e o mal são atraídos para operar bem. Quando o paciente está pronto, o médico aparece. Quando o médico deseja curar a doença, isso o atrairá, já que sua missão não é negá-lo, mas resolvê-lo. Sobre isso a palavra de Jesus é baseada "Eu não vim pelos justos, mas pelos pecadores".

Por outro lado, acontece frequentemente que as pessoas tenham sofrido contato prolongado com energias ligadas à feitiçaria que não é livre para o seu tom vital. Geralmente acontece que as obras de feitiçaria deixam um certo registro no astral pessoal da vítima. Quando isso acontece, a pessoa acredita que está sendo trabalhada quando é frequentemente libertada da feitiçaria que sofreu. Quando isso acontece, uma "larva" foi formada. Para evitar isso, é essencial que a pessoa seja purificada por meio de banhos e esteja devidamente protegida.

O salto e o retorno.

Toda energia que é enviada para uma pessoa pode ser absorvida ou devolvida por ela. Isso acontece com as energias da luz e as da escuridão. A energia que cumpriu sua missão ainda está ativa e busca sempre retornar ao seu emissor, uma vez que existe entre o emissor e o receptor de um laço simpático.

Quando um indivíduo direciona uma energia negativa para outro, ele pode penetrar e entrar em seu astral pessoal. Se isso acontecer, o envio de energia cumpriu o seu propósito. Mas, ao contrário disso, pode acontecer que a vítima dessas energias nocivas esteja devidamente protegida. Neste caso, as energias, incapazes de entrar no astral da vítima, voltar para o emissor como uma bola atingiu uma parede gerar esse que espera acontecer com sua vítima. Este é o famoso "salto". Feitiçaria funciona (assim como mágica) porque é um sistema de links e relacionamentos. Para uma pessoa prejudicar outra, é necessário criar um "elo simpático" para isso, um elo deve ser estabelecido de acordo com o que deve ser gerado. Então, se uma pessoa quer "ligar" sexualmente ou emocionalmente atraídos um pelo outro por meio de feitiçaria deve alcançar primeiro que a pessoa que dirige esta atração quer isso de alguma forma. Se isso não acontecer, o trabalho salta e acontece que o remetente recebe sua própria energia acreditando que é de sua vítima. Nesse caso, o emissor, em vez de fazer com que sua vítima o deseje irremediavelmente, estará envolvido em um desejo cada vez mais irreprimível de sua vítima. ou que ele a ligará a essa pessoa mesmo que ela não demonstre interesse nela. É um fato comum que a pessoa que recebe a energia da recuperação, não distingue esta si mesma, mas acredita que é uma questão de sua vítima, assim, no caso anterior, a pessoa que recebe o seu próprio desejo de acreditar que é o desejo do outro que a levará a aumentar dentro dela a crença de que sua vítima está interessada nela. Nestes casos, é comum que a pessoa que sofre do rebote seja repleta de especulações sobre isso. Seguindo o mesmo exemplo, podemos entender o que aconteceria se a vítima acessasse o desejo da pessoa que trabalhou para amarrá-la com feitiçaria. Neste caso, os trabalhos entram no seu campo de energia pessoal e a pessoa sentirá até certo ponto o que a pessoa que trabalhou para eles quer. Para que isso aconteça, deve haver consentimento da vítima. A bruxaria não inventa sentimentos, apenas os amplifica e cristaliza. Ninguém amarra quem não se deixa amarrar. Ninguém quer ou odeia por causa da feitiçaria.

Pessoas muito protegidas, quando atacadas por energias escuras, geram um rebote sem desejarem. Essa é uma das consequências negativas das proteções, já que o rebote não faz com que a energia voltada para a pessoa desapareça, se não apenas a reenvie. Em muitos casos, isso faz com que o remetente acredite que sua vítima está enviando essa energia e reforça o trabalho de feitiçaria. Isto também é baseado na ideia de que o mal acredita que todas as pessoas são más. Quem faz um trabalho de feitiçaria e recebe a força de um rebote, geralmente não percebe que isso é devido à virtude espiritual ou à proteção de sua vítima, mas que ele irá atribuí-la ao fato de que ele também está trabalhando nela. Portanto, devemos garantir que a energia prejudicial não salte, mas seja "transmutada". Isso significa que não pode mais ser usado para a doença da vítima ou para o uso do transmissor. Proteger sem pular é um dos maiores ensinamentos da magia sagrada e isso é manifestado por Jesus no Evangelho quando ele diz:

Pois eu digo a você: ame seus inimigos e ore por aqueles que o perseguem.

É imperativo que aprendamos a regra de orar por inimigos, pois esta é a única maneira mágica de evitar o ressalto sem prejudicar ou prejudicar os outros. Quem tem medo de sofrer um trabalho de bruxaria ou uma maldição, deve orar por aqueles que o atacam. Desta forma, reforça sua própria luz e diminui a escuridão que gira em torno do vínculo. Este é um elemento muito importante se quisermos erradicar uma obra de bruxaria: orar por seus inimigos ... finalmente, o Evangelho é também o texto mais elevado e mais claro da magia sagrada.

Nós dissemos que a energia do mal ou do ódio, as maldições enviadas a uma pessoa podem saltar se ela não as absorver. No caso de bênçãos, se estas não forem tomadas pela pessoa, elas retornam ao seu emissor favorecendo-a. Jesus diz no Evangelho de Lucas, quando ele envia seus discípulos para trazer a bênção para os lugares onde ele estava indo: Na casa onde você entra, primeiro diga: "Paz para esta casa." E se há um filho de paz lá sua paz repousará sobre ele; se não, voltará para você.

Auto feitiço

É uma pergunta muito interessante que muitas pessoas têm os sintomas de ter um trabalho de feitiçaria sem realmente tê-lo. Isto é devido em muitos casos a um self / spell que é gerado por uma convicção da pessoa que carrega uma magia. Esta situação é geralmente amplificada quando a pessoa é diagnosticada em uma consulta de tarô ou por outros meios. Os autos feitiço são manifestados nas consultas de adivinhação como verdadeiros trabalhos de feitiçaria sendo muito difícil para um inexperiente distingui-los. Se uma pessoa acredita de forma convincente que outra pessoa fez algo errado, é muito possível que em uma consulta deste tipo confirmar isso, mesmo com a descrição de quem supostamente a danificou. O fato de poder ser visto em uma consulta - seja através de tarô, radiestesia ou outros meios - um trabalho de feitiçaria com clareza, não implica necessariamente que exista na realidade. Muitas vezes a sua existência está no mesmo campo de consciência do consultor como um self / spell, que é uma convicção forte e poderosa de possuir esse trabalho. Convença muitas vezes com base no medo justificado, dadas as condições negativas da ligação entre o consultor e a pessoa designada como enfeitiçada. Devemos ter em mente aqui uma questão fundamental de adivinhação e que o que uma vez foi visto tende a ser visto outras vezes, pois deixou uma marca no astral.

Embora seja difícil para nós aceitar isso, muitas pessoas estão mais ansiosas para serem diagnosticadas com um trabalho de feitiçaria do que de outra forma. A bruxaria é, em muitos casos, a melhor desculpa que algumas pessoas acham que não funciona em si e faz mudanças. Para essas pessoas, tudo o que acontece com elas, que pode ser desfavorável, é devido às alegadas obras de feitiçaria que terceiros lhes deram. Desta forma, a responsabilidade pelos seus males sempre pertence aos outros.

É uma verdade: a bruxaria existe, mas também é verdade que nem sempre está presente na vida de uma pessoa e que nem sempre é determinante, pois nem toda bruxaria é eficaz ou, pelo menos, nem sempre é assim. quem quer que o faça deseja isso. Isso é condicionado por muitos fatores, como o nível de proteção da vítima. Muitas vezes você tende a ver obras de feitiçaria onde não há nenhuma. Dessa forma, eles estão sendo criados, pois o eu / feitiço produz efeitos semelhantes aos de uma magia real, uma vez que atrai da energia de bruxaria do plano astral que adere à pessoa considerada trabalhada. Um auto / feitiço desencadeia na vida de uma pessoa com consequências semelhantes às da magia real, atraindo infortúnios, perdas, doenças etc. Em seu caminho, o auto / feitiço é uma larva para que ele possa ser erradicado apenas como você está seguindo as recomendações dadas no capítulo sobre a qualidade delas. É conhecido que o ônus da intenção de que é feito um trabalho mágico resulta na qualidade da energia espiritual disso. Como E. Levi diria: quanto mais difíceis as práticas, maior o efeito que elas produzem ... o esforço, a intenção, a vontade e a fé são sempre recompensadas com sucesso. Isso é tão verdadeiro na magia quanto na feitiçaria. É lamentável, mas é verdade, que esforços de igual magnitude nem sempre sejam feitos para fazer o bem do que para o mal. Pessoas dedicadas à feitiçaria costumam fazer grandes esforços tanto em humanos quanto em rituais, um esforço que nem sempre é colocado em igual magnitude por aqueles que operam com a Luz. É uma verdade que o bem vence o mal. Mas também é parte dessa verdade compreender que o mal não é superado quando aqueles que aplicam o bem o fazem com indiferença ou com má vontade e fé. Assim, o mal não é superado pelo mero desejo ou pela mera intenção. Em uma luta espiritual, o mais forte sempre vence. Se quem faz o bem tem mais força, virtude, habilidade e fé que quem faz o mal capaz de superar e Luz vai prevalecer, mas quem faz más práticas mal mais fortemente que quem faz o bem pode adivinhar o que vai acontecer ... Diz Jesus no Evangelho que os filhos deste mundo são mais astutos com os da geração deles do que os filhos da luz. Quem quer lutar contra o mal da magia deve necessariamente ter uma fé e uma confiança em suas ferramentas superiores às dos seus oponentes. Da mesma forma, é necessário um grande amor à arte mágica e uma especialização importante. Junto com isso, não nos cansaremos de repetir que o mal nunca é combatido com o mal, quem o faz não está mais lutando, mas está favorecendo-o. Quando a feitiçaria é travada com mais feitiçaria, você entra em um círculo vicioso sem fim, no qual todos certamente serão danificados.

Capítulo XII

Magia e Alquimia

"A mesa dos laboratórios deve retornar para se tornar um altar"

Rudolf Steiner

O grande trabalho alquímico

A alquimia é encontrada nas ciências e artes mágicas, que é baseada na prática da "transmutação". A transmutação é definida - especialmente pelos alquimistas rosa-cruzes do século XX - como "a ciência de elevar as vibrações". O ideal supremo da alquimia foi definido sob o título de "Grande obra"; isso implica alcançar o bem supremo da alquimia, que é a "Pedra Filosofal".

As práticas alquímicas são definidas em torno do fato de que elas são realizadas em diferentes esferas. Talvez a prática alquímica mais difundida seja a "alquimia metálica", que envolve a transmutação dos metais mais vilosos em metais mais altos, o que é definido como a transmutação do chumbo - o mais baixo dos metais - em ouro. O ouro é o metal solar; possui, no plano metálico, a mesma carga vibracional que o Sol possui no mundo astral. O sol é para a magia e alquimia, muito mais do que uma estrela, uma vez que é o coração do cosmos visível e uma imagem visível do sol que vemos, mas que ilumina espiritualmente a todas as criaturas, isto é, o próprio Deus. Aqui, novamente, vamos colocar nosso olhar na caneta de C. Agrippa, que define as virtudes espirituais do rei das estrelas e indica isso como a imagem celestial de Deus.

"Este mesmo sol, entre outras estrelas, é a imagem e estátua do líder supremo, como verdadeira luz de dois mundos (terrestre e celeste) e simulacro perfeito de Deus, cuja essência nos diz o Pai, o esplendor de Filho e o calor de

Espírito Santo: e isto de tal maneira que os acadêmicos não têm nada melhor para poder demonstrar mais vividamente a essência divina. O sol representa Deus com tanta harmonia que Platão o chama de o visível Filho de Deus; Jâmbico, imagem da inteligência divina; e nosso Dionísio diz que é a estátua transparente de Deus".

O Sol está ligado ao mistério da luz e do divino. Na verdade, a palavra latina que definimos o halo luminoso dos santos é "aura", que está perto de "ouro" e a palavra hebraica aur (RVA), que significa

luz. A ciência alquímica busca o ideal de obter ouro, obtendo luz.

Além da alquimia metálica, há uma alquimia vegetal ou "alquimia verde", chamada "Espagírico". A Spagíria é a verdadeira medicina sagrada do Ocidente, da qual deriva (entre outros) a homeopatia atual. Para aqueles que estão familiarizados com as técnicas de cura natural ligadas à tradição hindu, podemos igualar o espagete (salvando as diferenças específicas) com o ayurveda.

A alquimia verde propõe, graças à influência das forças astral e espiritual, elevar a vibração das plantas e assim obter delas uma maior força medicinal.

O termo "Spagírico" é atribuído a um dos maiores alquimistas antigos, o famoso Paracelso. A palavra Spagyria é formada por dois termos: separados e unidos, ou como é definido na prática alquímica "Solve and Coagula". Um medicamento ou uma preparação só podem ser definidos como "espagíricos" quando passaram por um processo de "morte e ressurreição". Esse processo envolve o gerenciamento de certas técnicas do tipo químico, dentro das quais a destilação desempenha um papel predominante.

Como este livro não é dedicado à alquimia, não nos referiremos a ele, exceto em sua relação com a prática mágica com a qual ele tem um vínculo estreito.

Magia e Alquimia

Todo trabalho mágico é, de algum modo, um trabalho alquímico, já que a prática da arte mágica eleva a consciência do mago e, portanto, sua própria energia. Este é um processo que pode ser considerado uma "transmutação alquímica da consciência". Entre o trabalho alquímico e as práticas da arte mágica, há um claro paralelismo. Um mago deve conhecer e aplicar técnicas e segredos ligados à prática alquímica e vice-versa. Vou me permitir aqui citar o professor português José Medeiros, um atual espagete, que em seu livro *Plant Alchemy* faz um paralelo entre o trabalho alquímico e a prática da arte mágica.

"Na magia cerimonial, o ritual é o meio de ativar e controlar as Energias para alcançar efeitos e influenciar situações.

Na Alquimia Operativa, a manipulação é o meio de causar alterações e transmutações na matéria.

Magia é a arte de controlar a energia, redirecionando-a ao seu projeto original, purificando-a de influências externas que podem ter alterado ou condicionado.

Assim como a alquimia, ela tenta eliminar o supérfluo, isolando e purificando sua essência".

A ação da manipulação alquímica na matéria é análoga ao ritual da arte mágica sobre as energias. Assim, conhecendo um processo, o outro pode ser entendido. Conhecer as diversas etapas pelas quais a matéria passa para a transmutação alquímica, você pode vislumbrar as várias maneiras em que a energia é transmutada em mágica através do poder das forças que operam em rituais. Da mesma forma, o que acontece no "forno alquímico", também acontece as situações em que um mágico opera.

Um velho axioma alquímico que diz:

"Para fazer ouro você deve ter ouro."

Seguindo esta ideia, podemos entender por que muitas obras de magia operativa estão frustradas: Para conseguir algo através da arte mágica, é necessário possuir alguns dos que você quer. Magia não pode inventar eventos, só pode (segundo uma terminologia de alquimia) multiplicá-los. Na verdade, a ação do poder mágico ou espiritual sobre eventos e obras humanas é comparado no Evangelho com "a ação da levedura na massa". A ação da arte mágica não pode fazer algo que ainda não esteja presente, mesmo que não esteja no poder. Uma vez que esta levedura está presente, o imóvel, morto ou estagnado, ele começa, pela força do espírito para prosperar e frutificar.

Infelizmente, existe um grande preconceito em relação à magia no "egrador" da alquimia atual. É comum que aqueles que praticam a alquimia ignorem a magia, porque ela não tem a reputação da primeira. Além disso, devo aderir à ideia do alquimista Jean Dubuis (citado por José Medeiros) que "ninguém é Alchemist sem ser Mago ..."

O processo de transmutação da matéria também é análogo ao que acontece na alma do mago operativo.

Nos metais laboratório alquímico são aquecidos e trabalhados no forno ou "pot alquímica" para que através de várias operações, este ouro se torne aos metais brilhantes -de que o ouro é o maior e mais perfeito- em detrimento do menor ou "mais crua" é atribuído.

Ao fazer o reino de magia, a prática ritual lenta e gradualmente transforma a consciência do mago - pelo como o fogo faz no forno por metais tornando-o menos chumbo e ouro, fazendo com que a "coisa" e abandonar seu estado "cru".

Alquimistas cristãos definiu a ação do fogo como agente e fonte de toda a transmutação através da interpretação de anagrama I.N.R.I. escrito de acordo com o evangelho em hebraico, latim e grego na cruz de Cristo, entendendo que isso significa:

"A natureza é completamente restaurada pelo fogo".

Isto é definido o poder deste maior de todos em sua vibração-elemento que é analógico na sua ação sobre o assunto foi transmutado em laboratório alquímico para o Espírito sobre a alma humana.

Não há atualmente uma prática alquímica desconsagrada, que deve ser considerado mais como uma "química hiper" como a própria alquimia, uma vez que esta implica uma visão religiosa do mundo, no sentido de ser inclusiva dos três mundos, o divino, o humano e o natural.

Uma alquimia sem Deus não é alquimia e se houver, se afasta dos padrões tradicionais de prática alquímica, em que é essencial o "invocato Dei". Isso envolve colocar o trabalho pessoal sob a proteção da divindade. A obtenção da pedra, assim como toda a realização na prática alquímica ou mágica, é obtida como uma graça de Deus. Isso é dado àqueles que adquiriram a dignidade necessária, dignidade que só é obtida através do trabalho e nunca por mera especulação.

O laboratório mágico-alquímica tem de fato tanto uma mesa ou laboratório onde os aparelhos e os elementos que devem manipular o alquimista e um altar ou oratório, o centro vital e no coração de todo o trabalho. Um oratório sem a sua "mesa" não é um oratório mágico, e um laboratório sem altar, não é um laboratório mágico-alquímico. Esta concepção sagrada de alquimia é encontrada em ambos os antigos alquimistas e spagyristas como muitos dos atuais.

A invocação a Deus é o "alfa e ômega de todo trabalho alquímico ou mágico. Ela é o ponto de partida e chegada, já que Deus é a fonte e também o fim de qualquer obra iniciática.

É verdade que Rudolf Steiner disse: "laboratórios de mesa deve tornar-se novamente um altar", da mesma forma, digamos, altares deve voltar a ser bancadas, devido a isso, e não o contrário, são atendidas o axioma alquímico: "rezar e trabalhar ..."

Nós devemos nos referir aqui novamente ao valor mágico da oração da qual Papus diz que isto é "uma cerimônia mágica de primeira ordem e para isto o estudante deveria começar toda a prática". Existe uma maneira de praticar a oração de acordo com as regras da magia, a que nos referimos no capítulo correspondente às orações de magia.

O trabalho na oratória mágica coloca o mago em contato com as forças celestes, o que o tornará mais e mais celestial. Isso se refere a uma das maiores leis da magia, que nos ensina que lidar com qualquer tipo de entidade lentamente se torna semelhante a isso. No caso da religião, este processo é conseguido através da prática de "adoração", cujo objetivo é "tornarmos de ouro" graças à contemplação do que é o "Gold", aquele que é a "Luz".

O mago, desde que ele está em contato diário com os seres de luz, gradualmente continua iluminando, transmutando. É assim que o acordo com os anjos fornecerá as características angélicas do mago. Esse processo é conhecido como angelização do mago. Esta é uma lei mágica chamada "lei da similaridade", que também deve ser levada em conta no que diz respeito a lidar com espíritos das trevas. Assíduo destes, contato pessoa exerce funções numa transmutação invertido, uma transformação em que a raiva se assemelha seres invocados e adquirir suas mesmas estruturas psíquicas, neste caso escuro. Aqui uma "demonização" da pessoa acontece. Esta é a opinião de muitos mágicos antigos, entre eles Agripa. Também foi expresso neste sentido E. Levi implicando que quem quer ver o diabo, não tem escolha a não ser virar mal ... e olhar no espelho! Nós também podemos dizer: Quem quiser ver um anjo que se torne um anjo! A prática mágica cumpre essa função;

para iluminar e transmutar a consciência do mago através do contato com a Luz e suas criaturas. Este processo é um processo alquímico que opera na alma do mago. Isto é o mesmo, como verificado pela prática mágica verdadeiramente verdadeira e certamente lenta.

Rituais mágicos operam na alma do mago para que ele possa ser um espelho fiel do que ele quer ver. Esta é a razão pela qual o órgão da visão espiritual, o olho da alma com o qual o mago percebe, é chamado de "translúcido". O olho da alma deve ser purificado porque somente o luminoso pode ver a luz.

O olho da alma é chamado por von Eckhartshausen o "sensório". Isto é, na pessoa humana, o órgão da percepção espiritual, que foi fechado como consequência da queda adâmica. A prática mágica deve tentar abrir esse olho, para conceder a reunificação do homem com Deus. Essa união, conhecida como hermetismo como "reintegração", implica o reconhecimento e a restauração da dignidade original com a qual Deus criou o homem. Da mesma forma, de acordo com o próprio von Eckhartshausen, uma das funções dos rituais religiosos e da prática religiosa bem compreendida é a abertura desse "sensório":

"Na abertura do" sensório "espiritual, há o mistério do novo homem, o mistério do renascimento e da união mais íntima do homem com Deus; é o ponto mais alto da religião aqui abaixo, desta religião cujo destino mais sublime é unir os homens a Deus, em espírito e em verdade ".

fim

Guia de professores de magia

Agrippa Enrique. C.
Arnau de Vilanova
Barreth Francis.
Blaise de Vigenère
Bruno Giordano.
Canseliet.
Cattiaux Louis.
Courth de Gebelin.
Dioniso Aeropagita.
Eckhartshausen Kar von.
Eduard Waite.
Eliphaz Levi.
Fabre d' Olivet.
Fulcanelli
Jacob Boheme.
Luis Claudio de Saint Martin.
Martinez de Pasqualy.
Mebes. G. O.
Osvald Wirth.
Papus.
Paracelso.
Paul Sedir.
Pedro de Abano.
Peladan Josepin.
Pico della Mirándola
Postel Guillermo.
Saint Yves D' Alveydre.
Sedir Paul.
Stanislas de Guayta.
Tritemus.

[1]